

Relatório Anual

2019

A Situação do País em Matéria
de **Álcool**

SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS

Relatório Anual 2019

A Situação do País em Matéria de
Álcool

Dezembro 2020

Ficha Técnica

Título: **Relatório Anual • 2019 - A Situação do País em Matéria de Álcool**

Autor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Edição: 2020

Capa: Filipa Cunha (EMSI)

A informação relativa a este Relatório está disponível no sítio web do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, www.sicad.pt

Índice

Agradecimentos	5
Preâmbulo	7
Sumário Executivo	9
Caracterização e Evolução da Situação	17
Consumos e Problemas Relacionados	27
1. Alguns Resultados de Estudos	29
2. Morbilidade	61
2.1. Tratamento.....	61
2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento	67
2.3. Internamentos Hospitalares.....	70
3. Mortalidade	77
3.1. Registos Gerais da Mortalidade	77
3.2. Registos Específicos da Mortalidade	85
4. Problemas Sociais / Legais	91
Mercados	97
1. Políticas de Controlo: Regulação / Regulamentação / Fiscalização	103
2. Alguns Indicadores dos Mercados	109
Consumo <i>per capita</i> / Capitação diária disponível para abastecimento	109
Introdução no Consumo / Volume de Vendas.....	116
Preços / Taxas / Receitas Fiscais.....	117
Anexo	119
1. Alguns Resultados de Estudos	121
Contexto População Geral.....	121
Contexto Populações Escolares.....	146
Contexto População Reclusa.....	156
Contexto Tutelar	158
2. Morbilidade	161
2.1 Tratamento.....	161
2.2 Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento	175
2.3 Internamentos Hospitalares.....	179
3. Mortalidade	187
3.1. Registos Gerais da Mortalidade	187
3.2. Registos Específicos da Mortalidade	197
4. Problemas Sociais / Legais	205

Mercados	213
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização	213
2. Alguns Indicadores dos Mercados	217
Consumo <i>per capita</i> / Capitação diária disponível para abastecimento	217
Introdução ao Consumo / Volume de Vendas	218
Preços / Taxas / Receitas Fiscais.....	219
Referências Bibliográficas.....	223
Sinais Convencionais	227
Lista de Siglas e Abreviaturas	229
Índice de Quadros	231
Índice de Figuras	237

A Divisão de Estatística e Investigação agradece aos colegas de outras Unidades e Equipas do SICAD, bem como aos Serviços fontes dos dados e respetivas Equipas Técnicas, a excelente articulação e contributos para esta publicação.

Este Relatório sobre a Situação do País em Matéria de Álcool pretende assegurar uma transmissão integrada da informação e conhecimento nesta área, com vista à sua utilização efetiva pelos decisores, interventores e cidadãos em geral.

No quarto ano de publicação deste Relatório, correspondendo ao último ano do ciclo de ação 2013-2016, apesar de ainda existirem várias áreas lacunares de informação face ao pretendido, é evidente a maior diversificação e melhoria da qualidade da informação disponibilizada, graças ao trabalho em rede. Com efeito, só com o empenho continuado de todos os intervenientes é possível a disponibilização de mais e melhor informação, contribuindo assim para uma cidadania cada vez mais esclarecida.

Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação

Equipa Responsável:

Carla Ribeiro (coordenação e redação)

Catarina Guerreiro (estaticista)

Equipa de Apoio Técnico:

Liliana Ferreira (apoio geral)

Anabela Bento, Helena Neto e Rosário Mendes (apoio temático)

Preâmbulo

Compete ao SICAD apoiar o Coordenador Nacional na elaboração do *Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Álcool*, para além do *Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependência*.

Este Relatório compila a informação de vários parceiros, enquanto serviços fonte, assim como os resultados de vários estudos nacionais. Permite-nos conhecer a situação do país e monitorizar a evolução do cumprimento das metas definidas no *Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020*.

De um modo geral, a evolução neste segundo ciclo de ação foi menos positiva que a do primeiro, estando a decorrer a fase final da avaliação externa do PNRCAD 2013-2020.

No ciclo de ação 2013-2016 foi possível perceber a evolução positiva de alguns indicadores, como a perceção de menor facilidade de acesso ao álcool em idades inferiores às mínimas legais e o retardar das idades de início dos consumos entre os jovens (o que não será alheio ao investimento na implementação da legislação produzida neste ciclo), a diminuição do consumo *per capita*, e ainda importantes ganhos ao nível da morbilidade (em particular a diminuição dos internamentos hospitalares com diagnóstico de *hepatite ou cirrose alcoólicas*), e da mortalidade, com a diminuição da mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool e em acidentes de viação.

Todavia, os resultados do *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17* evidenciaram um agravamento dos consumos de risco ou dependência na população geral de 15-74 anos, bem como outras evoluções negativas preocupantes em alguns subgrupos populacionais, como as mulheres e os mais velhos.

Entre 2017 e 2019 verificaram-se algumas evoluções preocupantes, umas iniciadas ainda no anterior ciclo de ação e outras já neste que agora está a terminar.

Entre estas, destacam-se em relação aos mais jovens: o aumento entre 2015 e 2019 do consumo recente e atual de álcool, e do *binge* e da embriaguez nos jovens de 18 anos, assim como em jovens alunos de determinadas idades, e em particular nos de 16 anos; a não redução, entre 2015 e 2019, do início precoce do consumo de álcool e da embriaguez; e o aumento dos diagnósticos em que crianças/jovens assumem ou são expostos a comportamentos ligados ao consumo de álcool que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento. Acresce a evolução dos consumos menos positiva nas raparigas, assistindo-se nesta etapa do ciclo de vida a um atenuar das diferenças de género nos padrões de consumo de álcool. Também a evolução dos consumos nos alunos portugueses foi menos positiva do que a do conjunto dos europeus, apesar de ocorrer situação inversa com as perceções sobre o risco associado ao consumo de álcool.

São de assinalar também algumas tendências transversais a várias etapas do ciclo de vida, que deverão ser tidas em conta no planeamento do próximo ciclo de ação: o aumento dos utentes em tratamento, quer dos que o iniciaram em ambulatório, quer dos internados em CT; a subida, nos dois últimos anos, da prevalência de VHC+ entre os readmitidos em ambulatório e dos internamentos hospitalares atribuídos ao consumo de álcool; o agravamento da mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool em 2016-18 por comparação a 2013-15 e, desde 2015, da mortalidade em acidentes de viação sob a influência do álcool.

É de notar a evolução deste último indicador, apesar da evolução positiva dos crimes por condução com uma TAS $\geq 1,2$ g/l, ao longo do período 2013-2019.

Por sua vez, no domínio da oferta, verificaram-se algumas tendências merecedoras de reflexão: a par do aumento, sobretudo nos últimos três anos, das quantidades disponíveis de bebidas alcoólicas para consumo, verificou-se uma diminuição dos estabelecimentos fiscalizados, com uma descida acentuada em 2019 das contraordenações relativas à disponibilização/venda de bebidas alcoólicas a menores. Acresce que as perceções dos jovens menores sobre a facilidade de acesso a bebidas alcoólicas não melhoraram entre 2015 e 2019, ao contrário do sucedido entre 2011 e 2015.

Em suma, importa perspetivar as respostas a dar nos domínios da redução da procura e do controlo da oferta à luz destas tendências, alicerçadas em opções políticas sustentáveis e coerentes entre estes dois domínios e, entre as políticas do álcool e as de outros fatores de risco das doenças crónicas não transmissíveis.

Mantemos o compromisso de apresentar, anualmente, relatórios que nos permitam escrutinar a evolução destas problemáticas nas suas diversas dimensões; esperamos poder aperfeiçoar os sistemas de informação e continuar a realizar os vários estudos, por forma a conhecermos, cada vez melhor, a realidade sobre a qual temos a responsabilidade de desenhar e coordenar as intervenções.

Enquanto Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool, quero deixar uma palavra de profundo reconhecimento e agradecimento a todos os Profissionais e Serviços com responsabilidades no planeamento e implementação das políticas e intervenções nestas áreas. Só o reforço da cooperação e o aperfeiçoamento dos dispositivos permitirá consolidar os progressos que vimos alcançando e enfrentar os novos desafios.

Lisboa, 18 de dezembro de 2020

O Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências
e do Uso Nocivo do Álcool



João Castel-Branco Goulão

Sumário Executivo

Desde 2013, o início do ciclo estratégico 2013-2020, foram realizados diversos estudos nacionais na área do álcool, alguns deles inseridos em projetos iniciados há muitos anos e que têm permitido a análise de tendências e a comparabilidade da situação nacional no contexto europeu e internacional, e outros realizados pela primeira vez no atual ciclo estratégico.

No **INPG 2016/17 - IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17** - realizado na população de 15-74 anos residente em Portugal, as prevalências de consumo de *qualquer bebida alcoólica* foram de 85% ao longo da vida, 58% nos últimos 12 meses e 49% nos últimos 30 dias, sendo um pouco inferiores as do grupo de 15-34 anos (83%, 52% e 41%).

Entre os consumidores atuais, o consumo diário/quase diário de alguma bebida alcoólica era de 43% (20% dos inquiridos), com 35% dos consumidores a ingerirem diariamente vinho e 15% cerveja, nos últimos 30 dias.

As prevalências de consumo *binge* e de embriaguez severa nos últimos 12 meses foram de 10% e 5% nos 15-74 anos (17% e 9% dos consumidores), e de 11% e 7% nos 15-34 anos (22% e 14% dos consumidores).

Quanto a padrões de consumo abusivo ou dependência de álcool, 2,8% da população (4,9% dos consumidores) tinha, nos últimos 12 meses, um consumo considerado de risco elevado/nocivo e 0,8% (1,3% dos consumidores) apresentava sintomas de dependência (AUDIT), sendo as proporções correspondentes nos 15-34 anos de 2,4% e 0,4% (4,7% e 0,7% dos consumidores).

Em comparação com 2012, é de destacar que, apesar da relativa estabilidade das prevalências de consumo recente e atual e das de consumo *binge* e embriaguez na população de 15-74 anos, aumentou a frequência do *binge* e houve um agravamento dos consumos de risco ou dependência. Por outro lado, este padrão global de evolução encobre evoluções negativas particulares preocupantes, como as do grupo feminino e das faixas etárias acima dos 44 anos, e que são por vezes compensados por evoluções positivas no grupo masculino e nos mais jovens, o que foi tido em consideração no planeamento do ciclo de ação 2017-2020.

Para além deste panorama nacional, é de notar que persistem relevantes heterogeneidades regionais, que deverão ser consideradas nas intervenções loco-regionais. Em 2016/17, os Açores destacaram-se com as prevalências mais elevadas de consumo *binge*, embriaguez e dos consumos de risco ou dependência, quer na população de 15-74 anos, quer na de 15-34 anos.

De um modo geral, os resultados do *INPG, 2016/17* sobre vários indicadores-chave do consumo de álcool foram próximos aos do *RARHA SEAS, 2015* e inferiores aos do *INS, 2014*.

No **RARHA SEAS 2015 - Standardised European Alcohol Survey, 2015** –, Portugal registou, na população de 18-64 anos, as segundas mais altas prevalências de abstinentes de bebidas alcoólicas ao longo da vida (16%) e nos últimos 12 meses (28%), com 12% de desistentes. Os

consumos recentes diários eram mais altos para o vinho (18%) do que para as cervejas (9%) e espirituosas (1%). As prevalências do *binge* (11%) e embriaguez recente (10%) foram das mais baixas entre os países europeus, embora a frequência de embriaguez fosse elevada.

Cerca de 7% dos inquiridos portugueses experienciaram nos últimos 12 meses problemas relacionados com o consumo de álcool segundo a escala RAPS (média europeia de 19%). Cerca de 3,5% apresentaram sintomas de abuso e/ou dependência relacionados com o consumo de álcool (CIDI - critérios DSM), sendo de 11% a média dos países em que esta escala foi aplicada.

Portugal apresentou rácios de consumo de álcool entre os sexos dos mais elevados para quase todos os indicadores (as mulheres com consumos muito inferiores), sendo as diferenças entre os grupos etários significativas apenas em alguns indicadores, como por exemplo os relacionados com a experiência de problemas (maiores prevalências nos mais novos).

No **Inquérito Nacional de Saúde, 2014**, 70% da população com 15+ anos tinha consumido bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, sobretudo com uma frequência diária ou semanal. Ao nível do *consumo arriscado/binge*, 33% da população tomou alguma vez 6+ bebidas alcoólicas numa única ocasião, com mais de metade a referir que o fez com uma frequência ocasional.

Em 2019, foi realizada a 5.ª edição do inquérito anual **Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional, 2019**, e apesar da estabilidade das prevalências de consumo face a 2018, é de assinalar a tendência de aumento gradual e contínuo entre 2015 e 2018 do consumo recente e atual, e do consumo *binge* e da embriaguez. Por sua vez, em comparação com os alunos de 18 anos persistem algumas diferenças nos padrões de consumo, como um maior consumo diário e uma menor prevalência da embriaguez.

As prevalências de consumo de *qualquer bebida alcoólica* foram de 88% ao longo da vida, 85% nos últimos 12 meses e de 68% nos últimos 30 dias. Cerca de 9% destes jovens de 18 anos (13% dos consumidores) declarou ter um consumo atual diário/quase diário de bebidas alcoólicas. Nos últimos 12 meses, 52%, 64% e 35% dos inquiridos (62%, 76% e 41% dos consumidores) tiveram consumos *binge*, experienciaram embriaguez ligeira e embriaguez severa.

Os consumos, e em particular os de risco acrescido, continuam a ser mais expressivos nos rapazes, existindo heterogeneidades regionais - com o Alentejo a continuar a apresentar valores mais elevados -, que importa continuar a monitorizar.

Os estudos nacionais de 2018 e 2019 nas populações escolares - o HBSC/OMS em 2018 e o ESPAD e o ECATD-CAD em 2019 - evidenciaram, no conjunto dos alunos alvo dos estudos, uma estabilidade dos consumos face a 2014 e 2015, com pequenas variações tendencialmente no sentido da descida na maior parte dos indicadores. Todavia, este padrão de evolução não ocorreu em todas as idades.

No **HBSC/OMS, 2018 - Health Behaviour in School-aged Children, 2018** -, tal como nos anos anteriores, as bebidas alcoólicas consumidas com maior frequência entre os alunos portugueses do 6.º, 8.º e 10.º ano eram as destiladas e a cerveja, sendo o consumo de vinho menos frequente. Face aos anos anteriores houve um aumento dos consumos diários das várias bebidas alcoólicas. Cerca de 12% destes alunos já se tinham embriagado alguma vez, sendo mais prevalente nos mais velhos (3%, 11% e 26%, dos alunos do 6.º, 8.º e 10.º ano). 5% declararam ter-se embriagado nos últimos 30 dias, 4% entre 1-3 vezes e 1% com uma frequência superior.

No **ECATD-CAD 2019 - Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências, 2019** -, a nível nacional, a prevalência de consumo ao longo da vida de *qualquer bebida alcoólica* nos alunos de 13-18 anos foi 68% e, as de consumo recente e atual, 59% e 38%. O consumo atual de bebidas destiladas e de cervejas mantém-se superior ao de vinho, predominando nos mais novos as cervejas (a seguir aos *alcopops*) e nos mais velhos as destiladas. A prevalência de embriaguez recente foi 32% no caso de ligeira e 20% no caso de severa, e a de consumo *binge* nos últimos 30 dias foi 20%. Não se constatarem diferenças relevantes entre os sexos nas prevalências de consumo recente, e quanto ao *binge* e embriaguez, as diferenças foram mais claras nos 17 e 18 anos, com os rapazes a reportarem mais estas práticas.

Entre 2015 e 2019, em Portugal Continental, nos alunos de 13-18 anos verificou-se uma estabilidade dos consumos de álcool, com ligeiras variações no sentido da descida na maior parte dos indicadores. Na análise por grupos etários é de destacar, enquanto tendências menos positivas, o aumento do consumo recente nos 15-16 anos, do consumo atual e da embriaguez recente e atual nos 16 anos, e o aumento do consumo *binge* nos mais velhos (16-18 anos). O padrão geral de evolução manteve-se, de um modo geral, em ambos os sexos, embora a evolução tenha sido mais positiva nos rapazes, assistindo-se a um atenuar das diferenças de género nos padrões de consumo de álcool.

É de notar que as prevalências de consumo recente e atual em 2015 e 2019 foram inferiores, em todas as idades, às de 2011 - ano do estudo anterior ao reforço legislativo de medidas restritivas ao consumo nocivo do álcool -, assim como as de embriaguez recente. No caso do consumo *binge*, houve um agravamento face a 2015 e 2011 entre os alunos mais velhos.

No **ESPAD 2019 - European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs, 2019** -, 77% dos alunos portugueses de 16 anos já tinham ingerido bebidas alcoólicas e, 69% e 43% fizeram-no nos últimos 12 meses e últimos 30 dias. Cerca de 24% embriagaram-se nos últimos 12 meses e, nos últimos 30 dias, 11% embriagaram-se e 24% tiveram consumos *binge*. As diferenças entre os sexos tendem a esbater-se, apresentando já as raparigas uma prevalência de embriaguez recente superior. Contrariamente à tendência nos dois quadriénios anteriores, de diminuição dos consumos recentes e atuais, e da embriaguez e do *binge*, entre 2015 e 2019 houve um agravamento nestes indicadores. Apesar da prevalência do consumo recente já ser igual à média europeia, as do consumo atual, embriaguez e *binge* mantêm-se ainda aquém. Contudo, a evolução nos alunos portugueses foi menos positiva do que a das médias europeias.

As prevalências do início do consumo de álcool e da embriaguez com 13 anos ou menos foram idênticas às de 2015, mantendo-se inferiores às de 2011: 41% tinham iniciado o consumo de álcool e 5% tinham-se embriagado com 13 anos ou menos. As médias europeias foram de 33% e 7%, tendo havido uma evolução positiva face a 2015.

Quanto às perceções do risco associado ao consumo de álcool, em Portugal, 32% dos alunos de 16 anos disse ser de *grande risco* o consumo diário de 1/2 bebidas e 75% no caso de 4/5 bebidas. 66% considerou ser de *grande risco* tomar 5 ou mais bebidas no fim de semana. Estas proporções foram superiores às de 2015, 2011 e 2007. Face às médias europeias, os portugueses apresentaram maiores proporções de atribuição de *grande risco* a estes consumos.

No **INCAMP, 2014 - Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional, 2014**-, 64% dos reclusos tinham consumido álcool alguma vez fora da prisão e, 59% nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias antes da reclusão, com as cervejas e os vinhos a apresentarem as maiores prevalências. A prática de embriaguez e do *binge* fora da prisão eram mais comuns do

que na população geral: nos últimos 30 dias antes da reclusão, 23% dos reclusos (39% dos consumidores) embriagaram-se e 33% (57% dos consumidores) praticaram *binge*.

No contexto de reclusão, como expectável, verifica-se uma redução importante dos consumos: 18% consumiram alguma vez na prisão e, 12% e 11%, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias na atual reclusão. As bebidas alcoólicas com um consumo mais prevalente eram as cervejas e as bebidas de “fabrico artesanal”. 3% dos reclusos (28% dos consumidores) disseram ter-se embriagado e 4% (34% dos consumidores) praticado *binge* no último mês na prisão.

Cerca de 10% dos reclusos declararam que fora da prisão já tiveram algum coma alcoólico com a intervenção de um profissional de saúde, sendo residual a ocorrência em reclusão.

Em 2015 foi realizado pela primeira vez a nível nacional, o **Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015**. Estes jovens apresentavam, antes do atual internamento, prevalências e padrões de consumo de bebidas alcoólicas mais gravosos do que outras populações juvenis: 93% já tinham consumido álcool e, 82% e 72% fizeram-no nos últimos 12 meses e 30 dias antes do internamento. As bebidas mais prevalentes eram as espirituosas e a cerveja. Com o internamento, há uma significativa diminuição do consumo recente (32%) e atual (23%), e ainda mais no contexto do Centro Educativo (10% e 7%).

Nos 30 dias antes do internamento, 45% dos jovens tinham tido consumos *binge*, 53% bebido até ficarem *alegres* e 29% atingido um estado de embriaguez severa. Com o internamento constata-se uma redução drástica destas práticas, com 10%, 14% e 5% dos jovens a declararem ter tido consumos *binge*, ficado *alegres*, e em estado de embriaguez severa, nos últimos 30 dias do internamento. Cerca de 61% dos inquiridos (67% dos consumidores) disseram consumir habitualmente, numa mesma ocasião, álcool com pelo menos outra substância psicoativa.

Em 2019 estiveram em **tratamento** no ambulatório da rede pública, 13 926 utentes com problemas relacionados com o uso de álcool. Dos que iniciaram tratamento em 2019, 1 181 eram readmitidos e 3 416 novos utentes. Foi reforçada a tendência de acréscimo contínuo desde 2009 (com uma quebra em 2018) de utentes em tratamento, representando o valor de 2019 o mais elevado da década (+4% face a 2018). O número dos que iniciaram tratamento em 2019 (4 597) foi próximo ao de 2018, registando-se nestes dois anos os valores mais altos dos últimos sete anos. Em 2019, o número de internamentos relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia /Unidades de Desabilitação foi próximo aos dos dois anos anteriores (-3%), mantendo-se aquém dos de 2014 e 2015, os quais registaram os valores mais elevados desde 2009. Na rede licenciada mantém-se o aumento contínuo dos internamentos em Comunidades Terapêuticas (+2% face a 2018), com o valor de 2019 a ser o mais elevado dos últimos sete anos.

Nestas populações em tratamento, em 2019, as prevalências de **doenças infecciosas** situaram-se nos seguintes limites: VIH+ (1% - 4%), VHC+ (5% - 22%) e AgHBs+ (1% - 3%). Nos utentes em ambulatório, as prevalências de VIH+ têm-se mantido estáveis nos últimos sete anos (entre 2% a 3%), e as de VHC+, após os valores mais elevados em 2016 e 2017 (17% e 16%), voltaram a ser idênticas à de 2015 (12%, o mais baixo dos últimos sete anos). No entanto, é de notar a subida da prevalência de VHC+ entre os readmitidos pelo segundo ano consecutivo, após o decréscimo contínuo entre 2013-17.

Em 2019 registaram-se em Portugal 5 085 **internamentos hospitalares** com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool, na sua maioria relacionados com doença alcoólica do fígado (64%) e dependência de álcool (26%). Entre 2011 e 2017 constatou-se em Portugal Continental uma diminuição contínua destes internamentos, ocorrendo nos últimos dois anos

aumentos consecutivos (+3% entre 2018 e 2019). Considerando também os diagnósticos secundários, o número é bastante superior (36 667 em Portugal Continental), verificando-se também nos dois últimos anos acréscimos. Estes internamentos representaram 0,33% e 2,47% do total de internamentos hospitalares em 2019, caso se considere apenas o diagnóstico principal ou também os secundários, sendo de notar, neste último caso, o aumento nos últimos três anos daquelas proporções, atingindo os valores mais elevados dos últimos sete anos.

Segundo o INE, I.P., em 2018 registaram-se em Portugal 2 493 **óbitos** por doenças atribuíveis ao álcool (2,2% do total de óbitos), representando um ligeiro acréscimo face a 2017 (+2%) e o segundo valor mais alto dos últimos sete anos. A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 22,1 óbitos por 100 000 habitantes, sendo bastante superior nos 65 e mais anos (59,1). O número médio de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 12,2 anos. 91 óbitos foram atribuídos a *perturbações mentais e comportamentais devidas ao uso de álcool* e 647 a *doença alcoólica do fígado*, representando 4% e 26% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool. É de notar os valores mais elevados de óbitos por doenças atribuíveis ao álcool entre 2016-2018 por comparação aos de 2013-2015.

Nos registos específicos do INMLCF, I.P., em 2019, dos 975 óbitos positivos para o álcool e com informação sobre a causa de morte, 36% foram atribuídos a acidente e outros 36% a morte natural, 12% a suicídio e 4% a intoxicação alcoólica. Verificou-se uma diminuição das mortes por intoxicação alcoólica face a 2018 (-29%), ano que registou o valor mais alto do quinquénio. Cerca de 41% dos 42 óbitos por intoxicação alcoólica apresentaram resultados positivos só para o álcool, e em 31% dos casos foram detetados só álcool e medicamentos, em particular benzodiazepinas. Das 182 vítimas mortais de acidentes de viação que estavam sob a influência do álcool (TAS $\geq$ 0,5g/l), cerca de 75% eram condutores, 15% peões e 10% passageiros. 75% destas vítimas tinham uma TAS $\geq$ 1,2g/l. Em 2015 inverteu-se a tendência de descida contínua do número de vítimas mortais de acidentes de viação sob influência do álcool, vindo desde então a aumentar, com o valor de 2019 a ser o mais elevado dos últimos sete anos (+6% face a 2018). Todavia, os valores registados neste quinquénio tendem a ser inferiores aos do anterior.

Ao nível de **problemas sociais/legais**, de acordo com a CNPDPCJ, em 2019 foram efetuados 559 diagnósticos principais relacionados com comportamentos de consumo de bebidas alcoólicas que afetam o bem-estar e desenvolvimento da criança ou jovem (+138% face a 2018), 74 em que a criança/jovem assume esses comportamentos (+16% face a 2018) e 485 em que ela é exposta a eles (+184% face a 2018).

Em 2019 houve 16 872 crimes por condução com TAS $\geq$ 1,2 g/l, representando 40% do total de crimes contra a sociedade e 5% da criminalidade registada em 2019. Após a tendência de aumento destes crimes entre 2009 e 2012, verificou-se um decréscimo, sendo o quarto ano consecutivo em queda. Também se registaram 12 crimes por embriaguez e intoxicação, valor idêntico ao dos dois anos anteriores, tendo sido os mais altos do quinquénio.

A 31/12/2019 estavam em reclusão 125 indivíduos por crimes de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas representando, tal como ocorrido nos crimes por condução com TAS $\geq$ 1,2 g/l, um decréscimo pelo quarto ano consecutivo (-8% em relação a 2018 e -58% face a 2015).

No âmbito da criminalidade potencialmente relacionada com o consumo de álcool, em 2019 foram registadas pelas Forças de Segurança 29 473 participações de violência doméstica, representando um acréscimo de +12% face a 2018 e o valor mais elevado desde 2011, contrariando assim a tendência de diminuição nos últimos anos. As proporções de sinalização de

problemas relacionados com o consumo de álcool não sofreram oscilações relevantes desde 2012, variando entre 40% (2017) e 43% (2012).

Os resultados de estudos são também ilustrativos da importância da criminalidade relacionada com o consumo de álcool. No *INCAMP, 2014*, 28% dos reclusos disseram estar sob o efeito de álcool quando cometeram o/os crime/s que motivaram a prisão. Entre os crimes cometidos sob o efeito do álcool, destacaram-se o roubo, o furto e as ofensas à integridade física, sendo de um modo geral crimes mais violentos e com penas mais pesadas do que os cometidos sob o efeito de drogas. No *Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015*, 42% dos jovens disseram estar sob o efeito de álcool em alguns dos crimes cometidos e que levaram *alguma vez* à presença em Centro Educativo.

Em relação a problemas relacionados com o consumo de álcool de outros, no *RARHA SEAS, 2015 Portugal* foi um dos países com menores prevalências de experiência recente de efeitos negativos devido ao consumo de terceiros (33%), sendo a média europeia de 55%. Os homens reportaram um pouco mais do que as mulheres este tipo de experiências, assim como os jovens face aos adultos. Quanto à experiência durante a infância e/ou adolescência, 16% dos portugueses tinham vivido com alguém que tinha um consumo excessivo ou que abusava da bebida (média europeia de 20%) e 7% disseram ter ficado muito afetados com essas experiências.

No domínio dos mercados e quanto às políticas de controlo, após a **legislação** produzida em 2013 e 2015 com vista a proteger a saúde dos cidadãos, como a introdução de medidas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, e na condução sob o efeito do álcool, é de assinalar, em 2018, a convergência da legislação da R.A. Açores com a do restante país, em matéria da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas. Também na regulação se constatou, no ciclo estratégico iniciado em 2013, uma preocupação acrescida em matéria da comunicação comercial de bebidas alcoólicas, com a revisão em 2014 e 2015 de vários Códigos de Autorregulação sobre esta matéria.

No âmbito da **fiscalização** relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, em 2019 foram fiscalizados 11 041 estabelecimentos, o número mais baixo do quinquénio (-7% face a 2018 e -30% face a 2015). Após o aumento entre 2013 e 2015, anos de introdução de medidas mais restritivas nesta matéria, tem vindo desde 2016 a diminuir de forma contínua o número de estabelecimentos fiscalizados, embora se mantenha com valores acima dos de 2014 e 2013. Foram registadas várias infrações, entre elas, 96 relacionadas com a disponibilização/venda de bebidas alcoólicas a menores, número inferior aos dos dois anos anteriores. Em 2019 foram aplicadas em Portugal Continental 39 contraordenações relacionadas com a disponibilização/venda de bebidas alcoólicas a menores, sendo de notar a descida acentuada destas contraordenações (cerca de um terço das registadas em 2018), após o acréscimo contínuo nos quatro anos anteriores.

Apesar de as medidas legislativas mais restritivas em 2013 e 2015 e da tendência de maior fiscalização com essas medidas, é de referir que as **perceções** dos jovens entre os 13-17 anos **sobre a facilidade de acesso** a bebidas alcoólicas não melhoraram entre 2015 e 2019 (variações muito ligeiras), mantendo-se uma evolução positiva face a 2011.

Em 2015, no *RARHA SEAS*, foram analisadas as **atitudes das populações sobre as políticas** do álcool. A maioria dos portugueses discordou de que o álcool é um produto como qualquer outro e que não necessita de quaisquer restrições (66%). As medidas preferidas eram a educação e a informação (95%) e os testes aleatórios aos condutores (90%). Quanto a outras medidas específicas, o consenso foi mais variável, entre 82% de concordância com a exibição de avisos

sobre os malefícios nas embalagens e 48% com os preços elevados. Portugal registou proporções próximas entre os três tipos de atitudes identificadas, dominando no entanto, as atitudes “*laissez faire*” (38%), face às baseadas na educação (31%) e no controlo (29%). É interessante cruzar estes dados com a informação do projeto AMPHORA sobre as políticas de controlo do álcool, em que Portugal surge no 2.º lugar mais baixo, entre os países com políticas de baixo controlo, na maior parte dos quais também dominaram as atitudes favoráveis a políticas tipo “*laissez faire*”.

Quanto a alguns indicadores dos mercados, segundo as estimativas do *Global Information System on Alcohol and Health* (GISAH) para 2018, em Portugal, o **consumo de álcool per capita** (15+ anos) era de 12,0 litros de álcool puro por ano (19,4 nos homens e 5,6 nas mulheres). A tendência de decréscimo do consumo registado desde 2005 (com descida contínua entre 2010 e 2013) foi quebrada a partir de 2014, mantendo-se os valores do último quinquénio aquém dos registados até 2011. Em relação à Região Europa OMS (2016), os valores nacionais eram superiores, havendo também diferenças na estrutura do consumo de álcool *per capita* por tipo de bebida alcoólica (proporções muito superiores do consumo de vinhos e muito inferiores do de espirituosas). As projeções indicam uma descida do consumo de álcool *per capita* até 2025 em Portugal e uma estabilidade na Região Europa.

As estimativas nacionais mais recentes (INE, I.P., Balança Alimentar Portuguesa) sobre as **disponibilidades diárias per capita de álcool** apontam para um consumo médio diário de 19,4 g de álcool por habitante em 2016, correspondendo 58% ao consumo de vinho, 25% ao de cerveja, 13% ao de aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas, e 4% ao consumo de outras bebidas fermentadas. A descida contínua destas estimativas entre 2010 e 2013, infletiu a partir de 2014, representando o valor de 2016 um acréscimo de 10% face a 2013.

Quanto ao **volume de vendas** de bebidas alcoólicas, segundo a AT, em 2019 venderam-se em Portugal Continental cerca de 532,0 milhões de litros de cerveja, 30,2 milhões de litros de outras bebidas fermentadas, 17,5 milhões de litros de produtos intermédios e 8,4 milhões de litros de bebidas espirituosas. Segundo o IVV, I.P., venderam-se em Portugal Continental cerca de 280,6 milhões de litros de vinhos tranquilos. Os valores de 2019 foram os mais elevados do quinquénio em todos os segmentos de bebidas. Constatou-se uma tendência de aumento das quantidades disponíveis de bebidas alcoólicas para consumo no mercado nacional no último quinquénio (a partir de 2016), após a descida no período de recessão económica.

À exceção do vinho, cuja **taxa do IABA** se mantém a 0,00 €, nos últimos cinco anos, as variações das taxas do IABA foram idênticas nos vários segmentos de bebidas alcoólicas (cerca de +8% entre 2015 e 2019). É de notar também que em 2017, a taxa do IABA das denominadas *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* passou de 0,00 € para 10,30 €. Em Portugal Continental, as **receitas do IABA** no conjunto dos quatro segmentos de bebidas alcoólicas foram de 220,9 milhões de euros em 2019, contribuindo as bebidas espirituosas e a cerveja respetivamente com 53% e 40% dessas receitas. Verificou-se um aumento contínuo do conjunto destas receitas ao longo do quinquénio, representando o valor de 2019 um acréscimo de +2% face a 2018 e de +21% em relação a 2015.

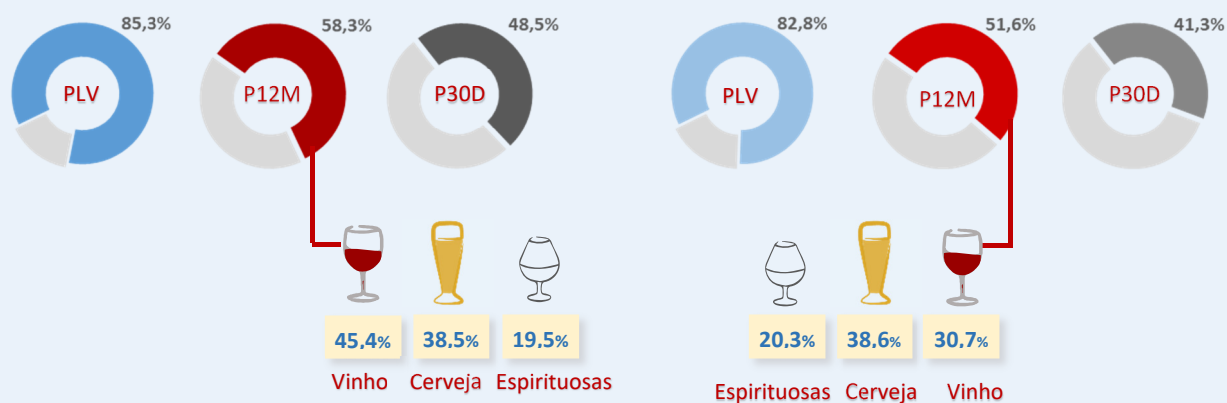
Caracterização e Evolução da Situação

IV INQUÉRITO NACIONAL AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA POPULAÇÃO GERAL – 2016/17

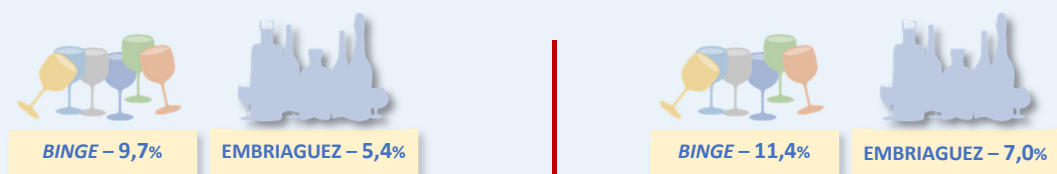
População geral (15-74 anos)

População jovem adulta (15-34 anos)

PREVALÊNCIAS DE CONSUMO DE QUALQUER BEBIDA ALCOÓLICA

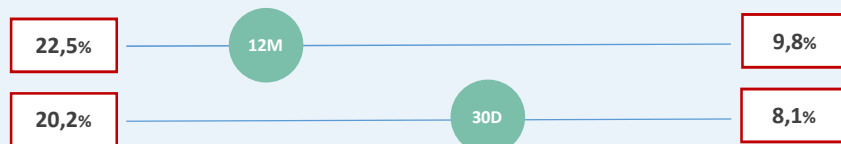


PREVALÊNCIAS DE CONSUMO BINGE* E EMBRIAGUEZ* (12M)

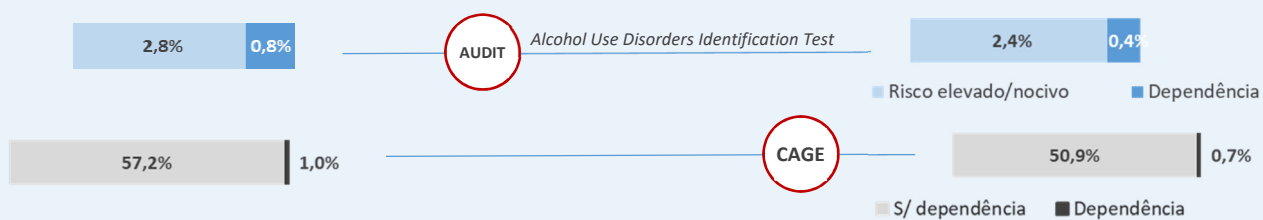


* Binge – Consumo de 4 ou mais bebidas alcoólicas (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais bebidas alcoólicas (se for do sexo masculino) na mesma ocasião.
 Embriaguez – Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

CONSUMO DIÁRIO/QUASE DIÁRIO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

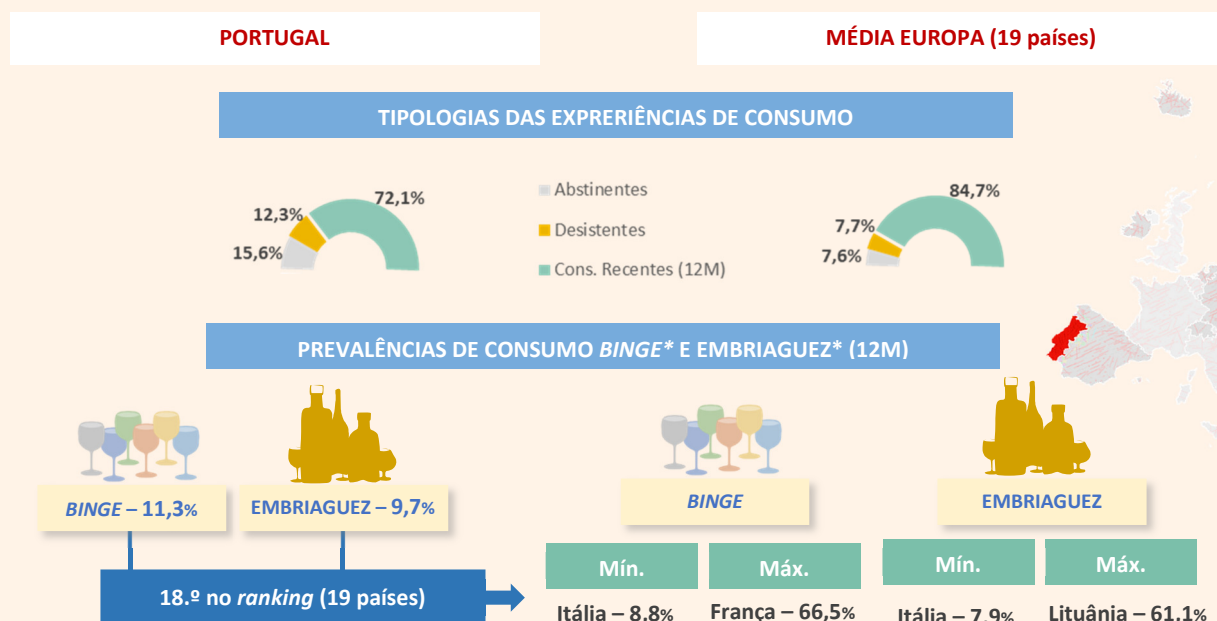


PADRÕES DE CONSUMO ABUSIVO E DEPENDÊNCIA ALCOÓLICA (12M)

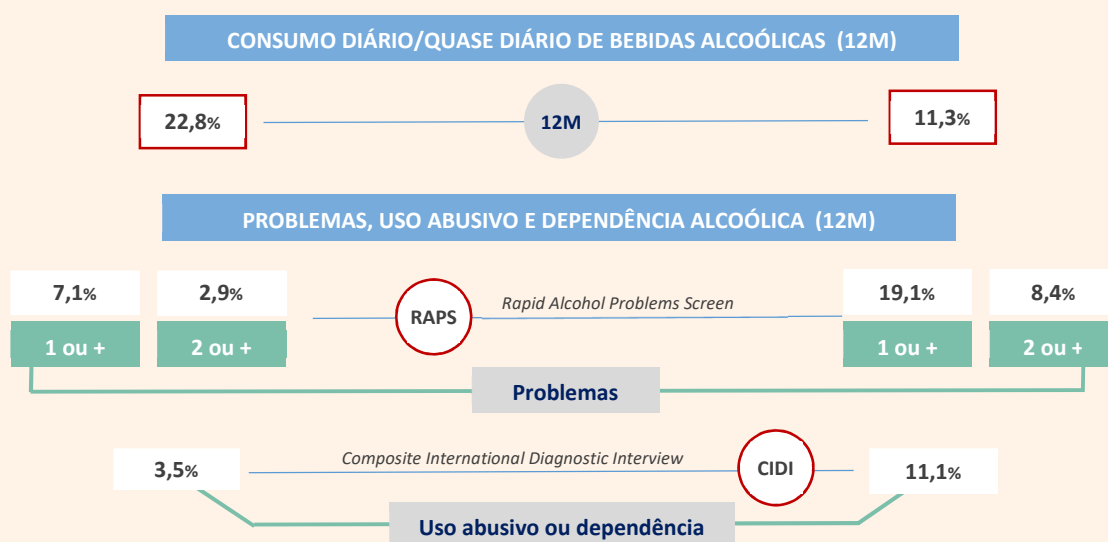


População geral (15-74 anos)

População jovem adulta (15-34 anos)

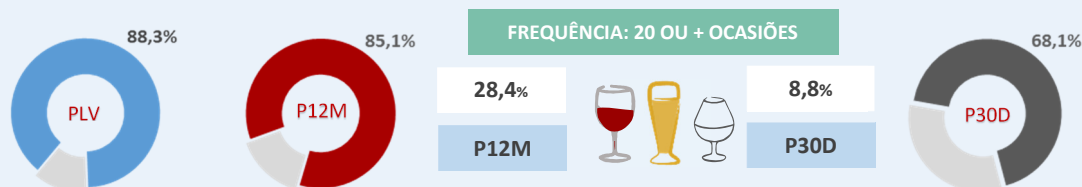


* Binge - Consumo pelo menos 60g (se for do sexo masculino) ou 40 g (se for do sexo feminino) de álcool puro numa mesma ocasião; Embriaguez – Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

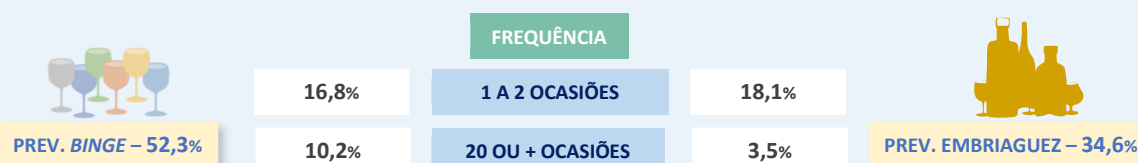


COMPORTAMENTOS ADITIVOS AOS 18 ANOS: INQUÉRITO AOS JOVENS PARTICIPANTES NO DIA DA DEFESA NACIONAL – 2019

PREVALÊNCIAS DE CONSUMO DE QUALQUER BEBIDA ALCOÓLICA (LV, P12M E P30D) E FREQUÊNCIA DE CONSUMO (12M E 30D)

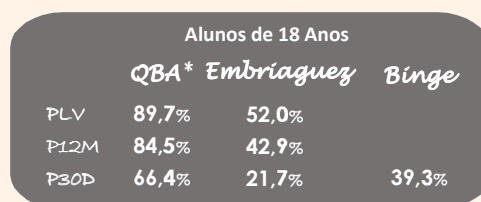
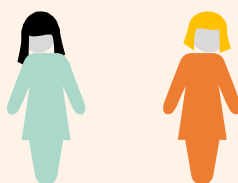
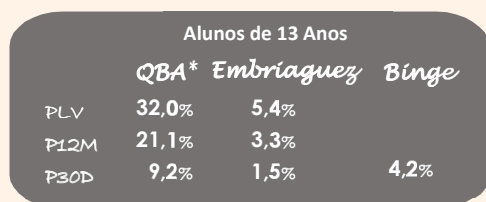


PREVALÊNCIAS E FREQUÊNCIAS DE CONSUMO BINGE* E EMBRIAGUEZ* (12M)



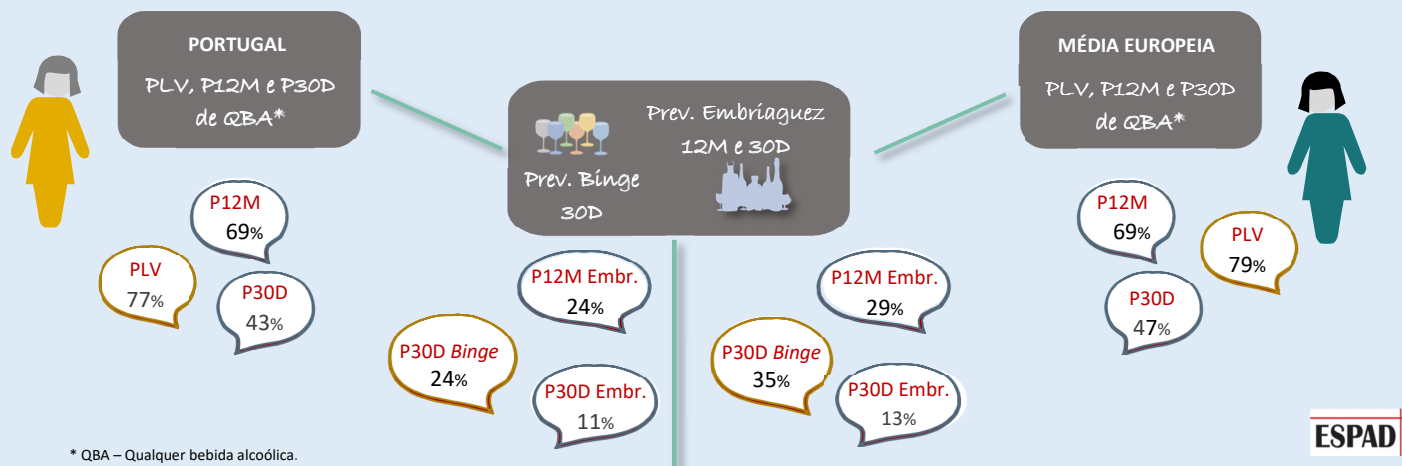
* Binge – Consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais bebidas alcoólicas (se for do sexo masculino) de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião. Embriaguez – Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar e/ou não recordar o que aconteceu depois.

ESTUDO SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO, DROGA E OUTROS COMPORTAMENTOS ADITIVOS (13 - 18 ANOS) – 2019



* QBA – Qualquer bebida alcoólica.

THE EUROPEAN SCHOOL SURVEY PROJECT ON ALCOHOL AND OTHER DRUGS (16 ANOS) – 2019



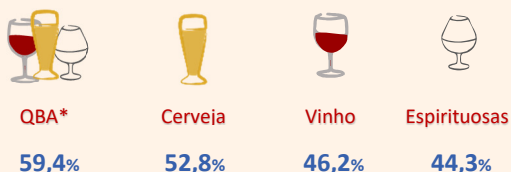
* QBA – Qualquer bebida alcoólica.

INQUÉRITO NACIONAL SOBRE COMPORTAMENTOS ADITIVOS EM MEIO PRISIONAL – 2014

ANTES DA ATUAL RECLUSÃO

ATUAL RECLUSÃO

Prevalência de Consumo 12M Fora da Prisão



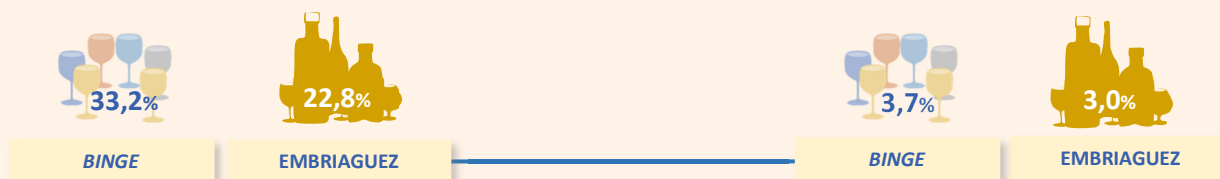
* QBA – Qualquer bebida alcoólica.

P12M

P30D



Prevalências de Consumo Binge* e Embriaguez* 30D



* Binge – Consumo de 4 ou mais copos (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais copos (se for do sexo masculino) de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.
Embriaguez – Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar e/ou não recordar o que aconteceu depois.

PROBLEMAS RELACIONADOS COM O CONSUMO – MORBILIDADE E MORTALIDADE

UTENTES EM TRATAMENTO POR PROBLEMAS RELACIONADOS COM O USO DE ÁLCOOL (PORTUGAL CONTINENTAL) – 2019

UTENTES EM TRATAMENTO AMBULATORIO

13 926

UTENTES EM TRATAMENTO NO ANO



UTENTES QUE INICIARAM TRATAMENTO EM 2019 (AMBULATORIO)

3 416

NOVOS UTENTES



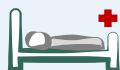
1 181

UTENTES READMITIDOS

INTERNAMENTOS EM UNIDADES DE DESEABITUAÇÃO/UNIDADES DE ALCOOLOGIA E COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

1 138

UNIDADES DE DESEABITUAÇÃO /



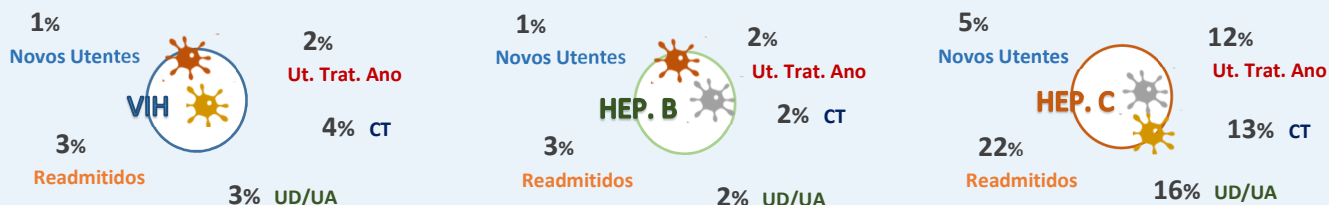
UNIDADES DE ALCOOLOGIA (UD/UA)

1 468



COMUNIDADES TERAPÊUTICAS (CT)

PREVALÊNCIAS DE INFECÇÃO POR VIH, HEPATITE B E HEPATITE C NOS UTENTES EM TRATAMENTO



INTERNAMENTOS HOSPITALARES RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL* (PORTUGAL) – 2019



38 122

INTERNAMENTOS HOSPITALARES
RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL*
(DIAGNÓSTICO PRINCIPAL OU SECUNDÁRIO)

28 245

INDIVÍDUOS COM INTERNAMENTOS
RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL*
(DIAG. PRINCIPAL OU SECUNDÁRIO)



5 085

INTERNAMENTOS HOSPITALARES
RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL*
(DIAGNÓSTICO PRINCIPAL)



26%

DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL



64%

DOENÇA ALCOÓLICA DO FÍGADO

*Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool ICD-10-CM/PCS: F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

REGISTOS GERAIS DA MORTALIDADE 2018

ÓBITOS por doenças
atribuíveis ao **ÁLCOOL***Idade Média ao Óbito
67 anosN.º Óbitos < 65 anos
1 166**2 493****24,2** Taxa bruta de mortalidade (1000 000 hab.)**22,1** Taxa de mortalidade padronizada para todas as idades
(1000 000 hab.)**12,2** N.º médio de anos potenciais de vida perdidos

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P.. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

0,9 Taxa bruta de mortalidade (1000 000 hab.)**0,8** Taxa de mortalidade padronizada para todas as idades
(1000 000 hab.)**12,7** N.º médio de anos potenciais de vida perdidosÓBITOS por ABUSO
de **ÁLCOOL** (CID10: F10)Idade Média ao Óbito
64 anosN.º Óbitos < 65 anos
44**91**ÓBITOS por **DOENÇA**
ALCOÓLICA FÍGADO (CID10: k70)Idade Média ao Óbito
62 anosN.º Óbitos < 65 anos
368**647****6,3** Taxa bruta de mortalidade (1000 000 hab.)**5,8** Taxa de mortalidade padronizada para todas as idades
(1000 000 hab.)**13,2** N.º médio de anos potenciais de vida perdidos

REGISTOS ESPECÍFICOS DA MORTALIDADE 2019

CAUSA DE
MORTE*Acidente **347**Natural **355**Suicídio **120**Homicídio **15**Overdoses subst. ilícitas **19**Causa indeterminada **77**Intoxicação Alcoólica **42**ÓBITOS COM RESULTADOS TOXICOLÓGICOS
POSITIVOS PARA O **ÁLCOOL****1 105****423 (38%)** < 0,5 g/l**102 (9%)** 0,5 - 0,79 g/l**108 (10%)** 0,8 – 1,19 g/l**472 (43%)** ≥ 1,20 g/lTAXA DE
ÁLCOOL NO
SANGUE
(TAS)

*Casos com informação sobre as causas de morte. Existem 3 casos contabilizados como intoxicação alcoólica, em que a causa de morte foi atribuída a intoxicação por consumo alcoólica e por abuso de substâncias ilícitas.

VÍTIMAS MORTAIS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO COM TAS ≥ 0,5 G/L

182**21 (12%)** 0,5 - 0,79 g/l**24 (13%)** 0,8 – 1,19 g/l**137 (75%)** ≥ 1,20 g/l

Vítimas Mortais em Acidentes de Viação

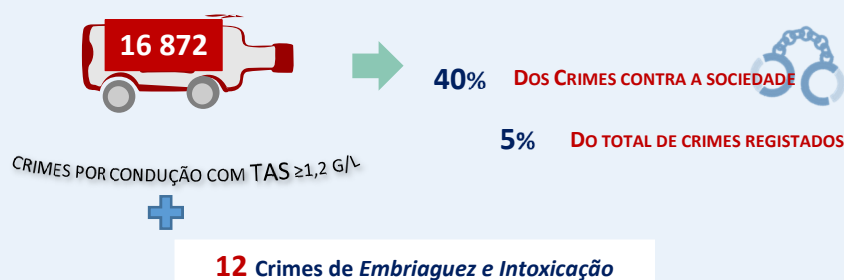
DIAGNÓSTICOS PRINCIPAIS NO ÂMBITO DO PROCESSOS DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS/JOVENS (PORTUGAL) – 2019



CRIMINALIDADE NO ÂMBITO DO ÁLCOOL (PORTUGAL) – 2019

CRIMINALIDADE REGISTRADA

CRIMES NO ÂMBITO DO ÁLCOOL



RECLUSOS CONDENADOS

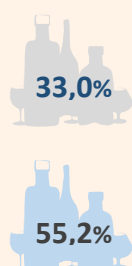
125
POR CONDUÇÃO DE VEÍCULO EM ESTADO DE EMBRIAGUEZ
OU SOB A INFLUÊNCIA DE ESTUPEFACIENTES OU
SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS
(ART.º 292.º DO CP)



PROBLEMAS RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL DE TERCEIROS – 2015

EXPERIÊNCIA DE DANOS DEVIDO AO CONSUMO DE ÁLCOOL POR TERCEIROS

PORTUGAL
MÉDIA EUROPA (19 países)



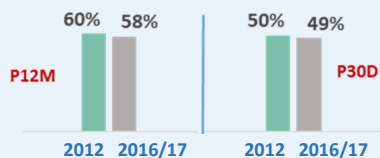
EXPERIÊNCIA DURANTE A INFÂNCIA/ADOLESCÊNCIA DE VIVER COM
ALGUÉM COM CONSUMO EXCESSIVO DE ÁLCOOL



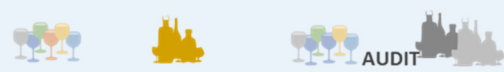
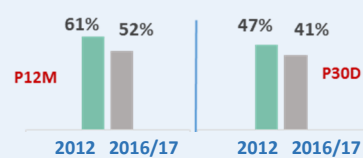
CONSUMOS: RESULTADOS DE ALGUNS ESTUDOS

INPG (15-74 anos): 2012 / 2016-17

População geral (15-74 anos)



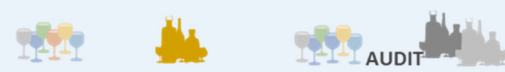
População jovem adulta (15-34 anos)



Binge	Embriaguez	Risco elevado	Dependência
11%	5%	2,7%	0,3%
10%	5%	2,8%	0,8%

2012

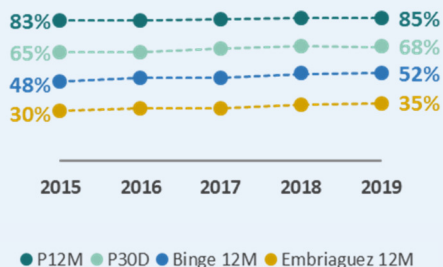
2016-17



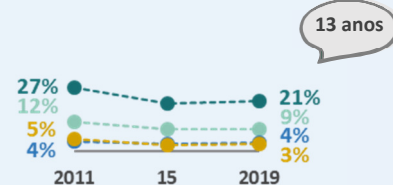
Binge	Embriaguez	Risco elevado	Dependência
18%	11%	2,1%	0,4%
11%	7%	2,4%	0,4%



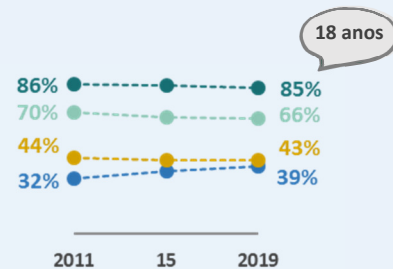
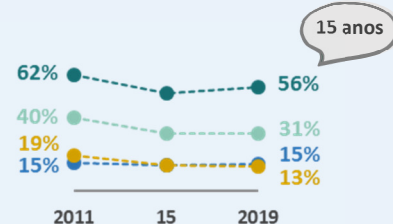
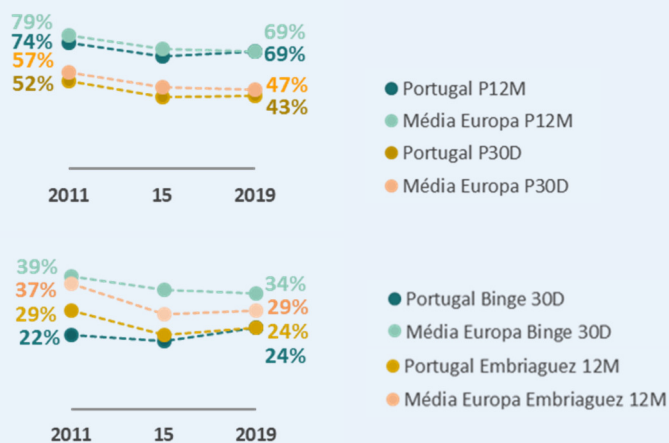
DDN (18 anos): 2015 - 2019



ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): 2011 / 2015 / 2019



ESPAD (alunos 16 anos): 2011 / 2015 / 2019



UTENTES EM TRATAMENTO POR PROBLEMAS RELACIONADOS COM O USO DE ÁLCOOL (PORTUGAL CONTINENTAL)

AMBULATÓRIO



2013 14 15 16 17 18 2019
— utentes em tratamento no ano



2013 14 15 16 17 18 2019
— Novos utentes — Readmitidos

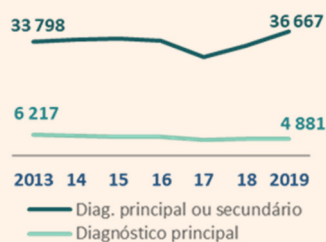
INTERNAMENTOS



2013 14 15 16 17 18 2019
— Em CT — Em UD

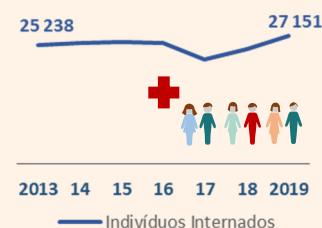
INTERNAMENTOS HOSPITALARES RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL (PORTUGAL CONTINENTAL)

INTERNAMENTOS



2013 14 15 16 17 18 2019
— Diag. principal ou secundário
— Diagnóstico principal

INDIVÍDUOS



2013 14 15 16 17 18 2019
— Indivíduos Internados

MORTALIDADE

REGISTOS GERAIS



2012 13 14 15 16 17 2018
— Óbitos por doenças atribuíveis cons. de álcool

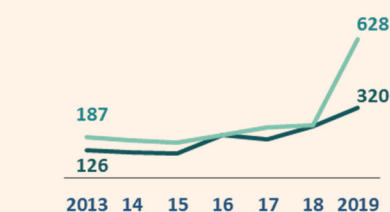
REGISTOS ESPECÍFICOS



2014 15 16 17 18 2019
— Mortes por intoxicação alcoólica — Vítimas mortais em acidentes de viação

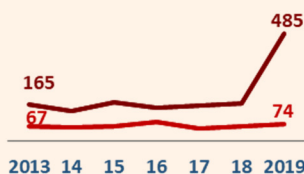
COMUNICAÇÕES RECEBIDAS PELAS CPCJ E DIAGNÓSTICOS NO ÂMBITO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCÓOLICAS

COMUNICAÇÕES



— Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento: consumo de bebidas alcoólicas
— Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem: cons. de bebidas alcoólicas

DIAGNÓSTICOS



CRIMINALIDADE REGISTRADA: CONDUÇÃO COM TAS $\geq$ 1,2 G/L

CRIMES



2013 14 15 16 17 18 2019
— Crimes de condução com TAS $\geq$ 1,2 g/l



Consumos e Problemas Relacionados

1. Alguns Resultados de Estudos¹

Desde 2013, o início do ciclo estratégico 2013-2020, foram realizados diversos estudos nacionais na área do álcool, alguns deles inseridos em projetos iniciados há muitos anos e que têm permitido a análise de tendências e a comparabilidade da situação nacional no contexto europeu e internacional, e outros realizados pela primeira vez no atual ciclo estratégico.

Contexto População Geral

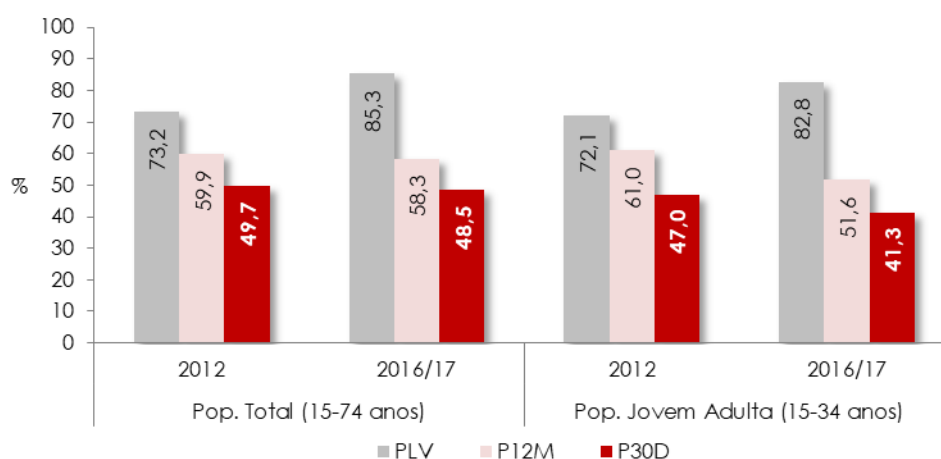
Em 2016/2017 foi realizado em Portugal o *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/2017*², replicando os estudos de 2012, 2007 e 2001.

Em relação às **idades de início dos consumos**, e focando no grupo de 15-24 anos onde é maior a probabilidade de inícios recentes dos consumos, verificou-se um retardar do início dos consumos face a 2012, com a idade média a passar de 16 para 17 anos e a moda de 16 para 18 anos.

Em 2016/17, as **prevalências de consumo** de álcool ao longo da vida - pelo menos uma experiência de consumo na vida -, na população de 15-74 anos (85%) e na de 15-34 anos (83%), foram superiores às verificadas em 2012 (73% e 72%). No entanto, as de consumo recente - nos últimos 12 meses - e de consumo atual - nos últimos 30 dias -, foram inferiores às de 2012, de forma ténue na população de 15-74 anos (58% e 49% em 2016/17 e 60% e 50% em 2012), e mais expressiva na de 15-34 anos (52% e 41% em 2016/17 e 61% e 47% em 2012).

Figura 1 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias (%)
2012 / 2016-17



Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

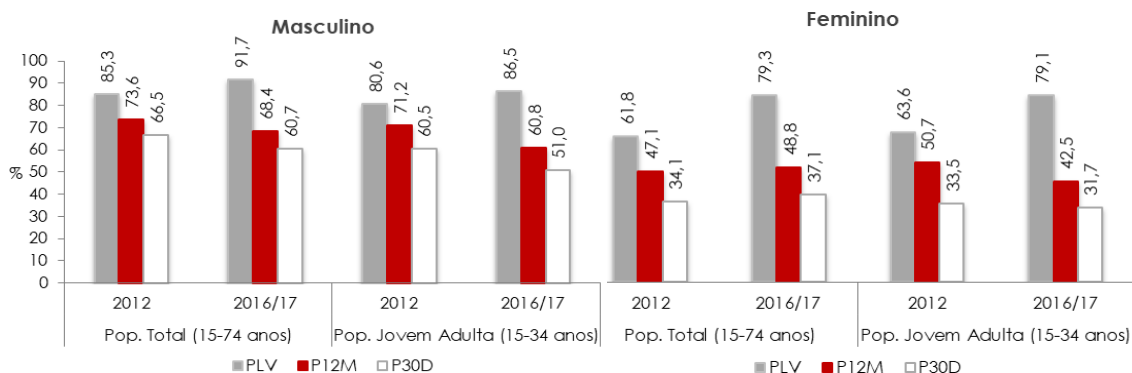
¹ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp.121-159.

² Balsa et al., 2018. Em 2016/2017 e em 2012, o estudo foi realizado na população geral de 15-74 anos residente em Portugal, existindo uma amostra dos 15-64 anos para efeitos comparativos com os estudos realizados nos anos anteriores (2007 e 2001).

Estas prevalências de consumo continuam a ser mais elevadas no grupo masculino, tanto na população de 15-74 anos como na de 15-34 anos, apesar da diminuição do rácio de masculinidade entre 2012 e 2016/17.

Figura 2 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida,
nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%)
2012 / 2016-17

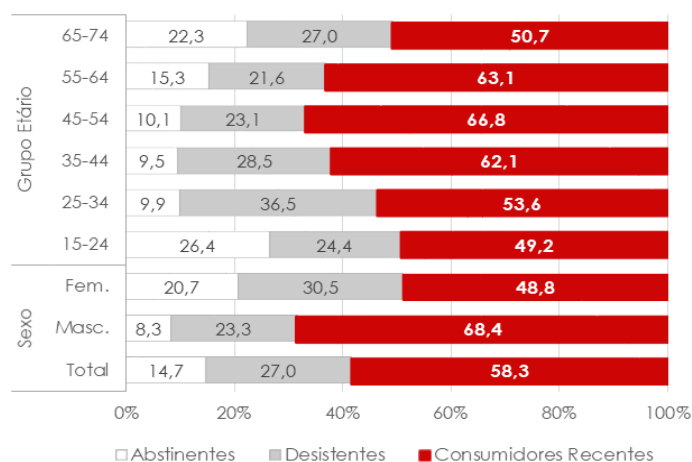


Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Se considerarmos as tipologias das experiências do consumo utilizadas no RARHA SEAS 2015 para efeitos comparativos com o INPG 2016/17, e salvaguardadas as diferenças metodológicas, nomeadamente a população-alvo (15-74 anos no INPG 2016/17 e 18-64 anos no RARHA SEAS 2015), verifica-se que as prevalências de abstinentes são próximas, embora as de desistentes sejam superiores no INPG 2016/17, e consequentemente, menores as de consumidores recentes.

Figura 3 - População Geral, Portugal - INPG: 15-74 anos

Tipologias das experiências do consumo de álcool*, por sexo e grupo etário (%)
2016-17



* Abstinentes: nunca consumiram; Desistentes: consumiram alguma vez na vida mas não consumiram nos últimos 12 meses; Consumidores recentes: consumiram nos últimos 12 meses.

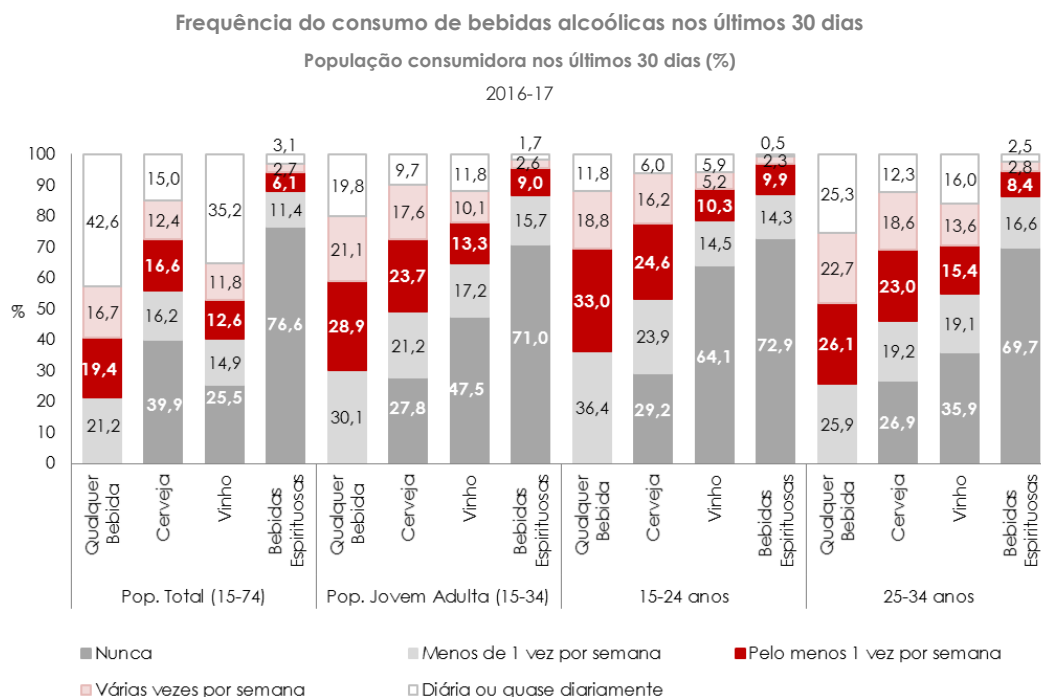
Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Por sua vez, se compararmos com a anterior aplicação do INPG em 2012, constata-se uma diminuição significativa das prevalências de abstinentes (para cerca de metade em ambos os sexos), e em contrapartida, um aumento quase equivalente em termos proporcionais das de desistentes, resultando assim numa estabilidade das prevalências de consumidores recentes.

Nos consumos atuais, o vinho e a cerveja continuam a apresentar prevalências bem mais elevadas e consumos mais frequentes³ por comparação às bebidas espirituosas.

Entre os consumidores de 15-74 anos, o consumo diário/quase diário de alguma bebida alcoólica era de 43% (20% dos inquiridos), com 35% dos consumidores (17% dos inquiridos) a ingerirem diariamente vinho e 15% cerveja (7% dos inquiridos), nos últimos 30 dias.

Figura 4 - População Geral, Portugal - INPG: 15-74 anos e 15-34 anos (15-24 e 25-34 anos)



Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre os consumidores de 15-34 anos, a cerveja destacou-se com as maiores prevalências de consumo em ambos os subgrupos decenais, apresentando o vinho e as bebidas espirituosas prevalências menores e mais próximas no subgrupo de 15-24 anos por comparação ao de 25-34 anos, no qual predomina claramente o vinho face às espirituosas.

É de notar que a prevalência de consumo diário/quase diário nos últimos 12 meses (23% dos inquiridos) foi idêntica à verificada no RARHA SEAS 2015 (23%) e inferior à do INS 2014 (35%), tendo sido predominantes também nestes estudos os consumos diários do vinho, seguindo-se as cervejas e com valores bastante inferiores, as bebidas espirituosas.

Em 2016/17, as prevalências de consumo *binge* nos últimos 12 meses foram de 10% nos 15-74 anos (17% dos consumidores recentes), e de 11% nos 15-34 anos (22% dos consumidores recentes).

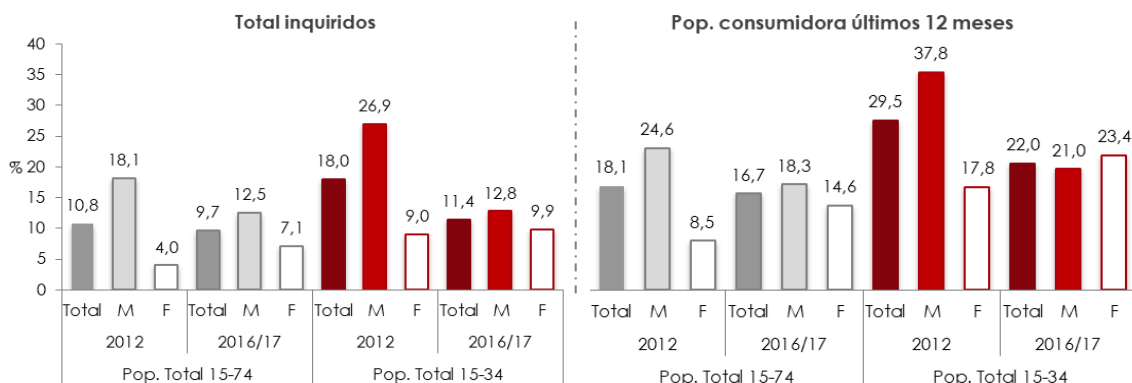
Estes consumos continuam a ser mais prevalentes no grupo masculino por comparação ao feminino, assim como nos três grupos decenais mais jovens, os quais apresentam prevalências muito próximas, destacando-se claramente os de 15-24 anos e 25-34 anos se considerarmos as prevalências nos grupos de consumidores recentes de bebidas alcoólicas.

³ Quadros 6 e 7 constantes no Anexo do relatório.

Figura 5 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anosPrevalências do consumo *binge** nos últimos 12 meses, por sexo

Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17



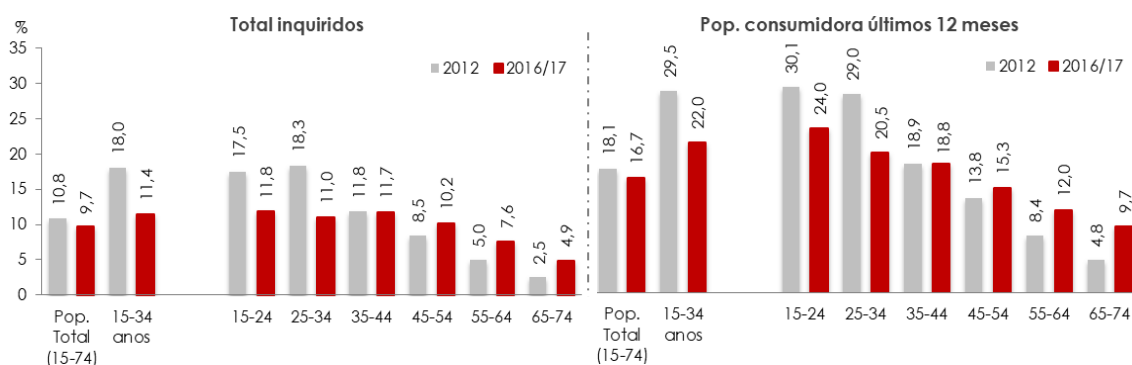
* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 6 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anosPrevalências do consumo *binge** nos últimos 12 meses, por grupo etário

Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17



* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de assinalar, face a 2012, as descidas nas prevalências de consumo *binge* no grupo masculino e as subidas no feminino⁴, assim como, as descidas das prevalências nos mais jovens (15-24 anos e 25-34 anos) e as subidas nos mais velhos (a partir dos 45 anos).

Apesar da descida destas prevalências na população de 15-74 anos e em particular na de 15-34 anos, é de assinalar que houve um agravamento face a 2012 na frequência⁵ do consumo

⁴ No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

⁵ Entre 2012 e 2016/17 houve alterações nas modalidades de resposta, o que poderá ter influência nas prevalências quando agregamos as respostas. Em 2012 as modalidades de resposta eram 5: (1) Diariamente; (2) Todas as semanas; (3) Todos os meses; (4) Menos de uma vez por mês; e (5) Nunca. Em 2016/17 as modalidades de resposta são 9: (1) Todos os dias; (2) 5 a 6 dias por semana; (3) 3 a 4 dias por semana; (4) 1 a 2 dias por semana; (5) 2 a 3 dias por mês; (6) 1 dia por mês; (7) 6 a 11 dias por ano; (8) 2 a 5 dias por ano; (9) 1 dia nos últimos 12 meses. (Balsa et al., 2018).

binge. Com efeito, em 2016/17 cerca de 5% da população de 15-74 anos (9% dos consumidores recentes) e 6% da de 15-34 anos (12% dos consumidores recentes) declarou ter esta prática de consumo pelo menos uma vez por mês nos últimos 12 meses, tendo sido estas proporções em 2012, respetivamente de 3%/6% nos 15-74 anos e de 5%/9% nos 15-34 anos. Este agravamento foi transversal a quase todos os grupos etários decenais (com maior relevância a partir dos 45 anos) e sobretudo à custa dos aumentos nas mulheres. Apesar de se poder atribuir parte da subida do consumo *binge* nas mulheres à alteração da formulação da questão entre 2012 (5+ bebidas numa ocasião) e 2016/17 (4+ bebidas numa ocasião), importa notar que os agravamentos no grupo feminino são também evidentes em outros indicadores do consumo de álcool.

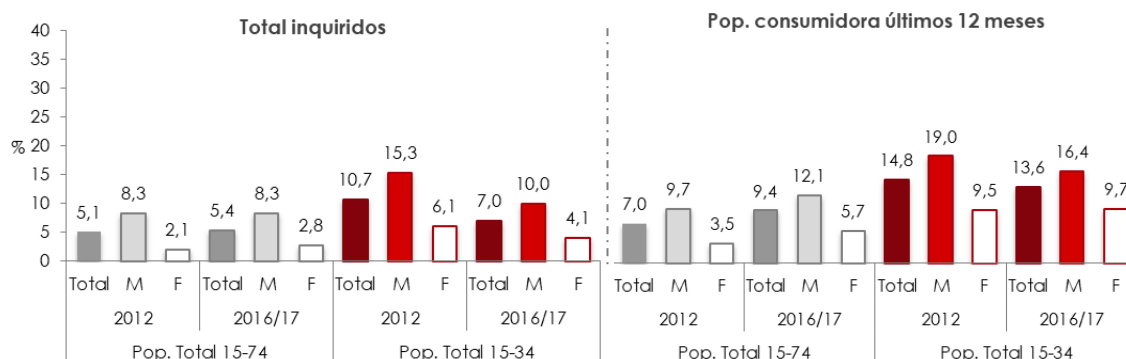
Em 2016/17, as prevalências de embriaguez severa⁶ nos últimos 12 meses foram de 5% nos 15-74 anos (9% dos consumidores recentes), e de 7% nos 15-34 anos (14% dos consumidores recentes). Cerca de 2% dos inquiridos de 15-74 anos (3% dos consumidores) e 2% dos de 15-34 anos (4% dos consumidores) embriagou-se pelo menos uma vez por mês nos últimos 12 meses.

Figura 7 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses, por sexo

Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17



* Embriaguez severa: cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

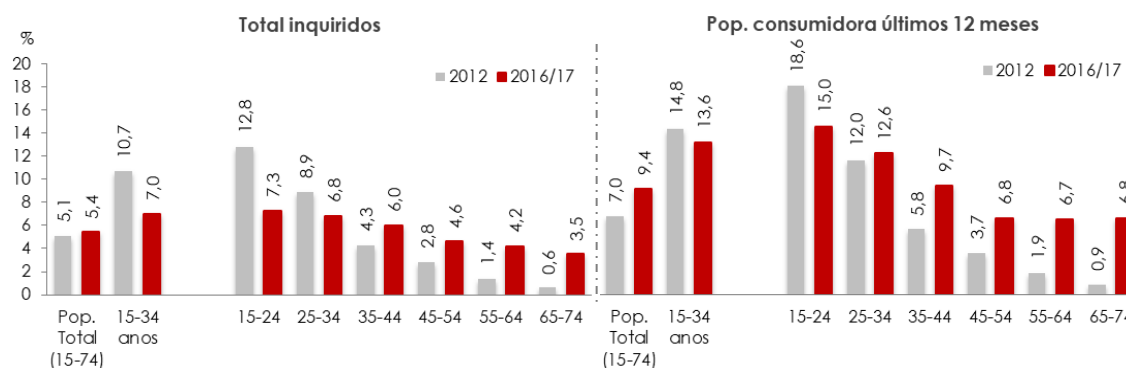
Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 8 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses, por grupo etário

Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17



* Embriaguez severa: cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁶ Embriaguez severa: cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

As situações de embriaguez severa continuam a ser mais prevalentes no grupo masculino por comparação ao feminino, assim como nos três grupos decenais mais jovens, constatando-se uma diminuição destas prevalências à medida que se avança ao longo do ciclo de vida.

É de notar, por comparação a 2012, a estabilidade nas prevalências de embriaguez severa na população de 15-74 anos e as descidas na de 15-34 anos. No entanto, se considerarmos as prevalências entre os consumidores recentes, as evoluções foram menos positivas (subida nos 15-74 anos e estabilidade nos 15-34 anos), sendo também de notar as evoluções menos positivas no grupo feminino por comparação ao masculino, e nos adultos (subidas em todos os grupos decenais a partir dos 35 anos, e com maior relevo a partir dos 55 anos) por comparação aos jovens e jovens adultos (descidas nos 15-24 anos e 25-34 anos).

É ainda de assinalar que as prevalências de consumo *binge* e de embriaguez na população de 15-74 anos foram, por comparação com os resultados do RARHA SEAS 2015 (18-64 anos), muito próxima no caso do *binge* (10% no INPG 2016/17 e 11% no RARHA SEAS 2015) e inferior no da embriaguez severa (5% no INPG 2016/17 e 10% no RARHA SEAS 2015), embora a não coincidência na definição de caso de embriaguez severa⁷ possa ter influência nas respetivas prevalências. Por sua vez, os resultados do INS 2014 relativos ao consumo *arriscado/binge*, apontavam para valores muito superiores (33%) aos do INPG 2016/17 e aos do RARHA SEAS 2015.

Relativamente a **padrões de consumo abusivo e dependência de álcool**, apresentam-se de seguida os resultados do *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) e do CAGE⁸.

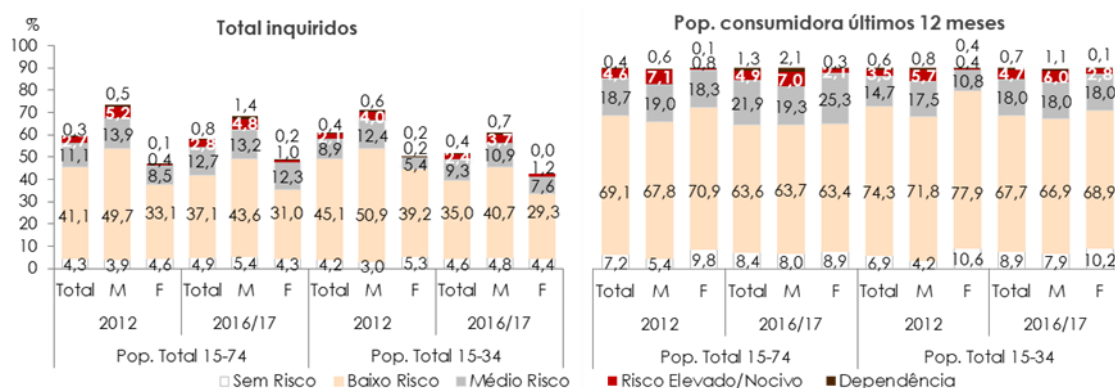
De acordo com os resultados do AUDIT, em 2016/17, 2,8% da população de 15-74 anos residente em Portugal (4,9% dos consumidores recentes) tinha um consumo de álcool de risco elevado/nocivo e 0,8% (1,3% dos consumidores recentes) apresentava sintomas de dependência. Nos mais jovens (15-34 anos), as proporções do consumo de risco elevado/nocivo (2,4% dos inquiridos, 4,7% dos consumidores) foram próximas às do total da população, mas inferiores (cerca de metade) no caso da dependência (0,4% dos inquiridos, 0,7% dos consumidores).

Figura 9 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Avaliação do Uso Abusivo e Dependência - Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), por sexo

Total de inquiridos* e população consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17



*Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁷ No INPG 2016/17 a definição de caso era *cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu*, e no RARHA SEAS 2015 era *ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar*

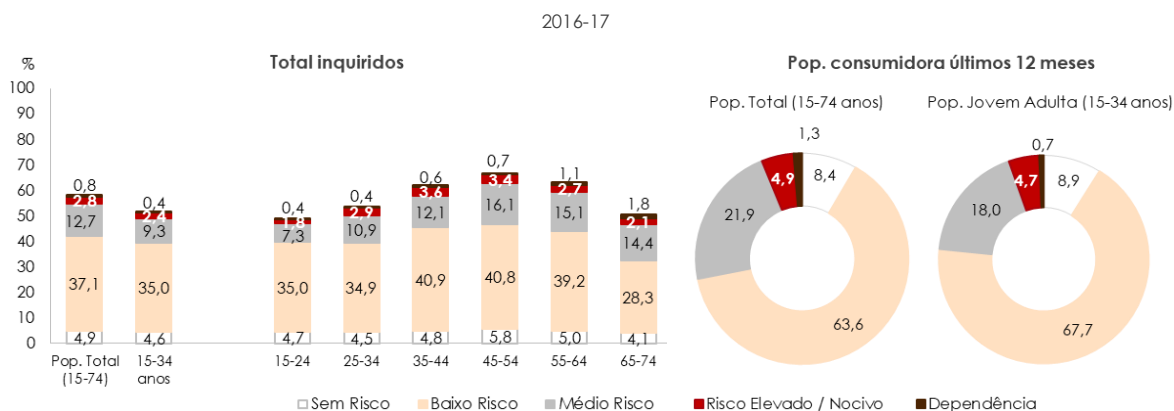
⁸ Neste inquérito foram aplicados à população consumidora ao longo da vida, mas aqui apresentam-se os resultados da aplicação à população consumidora nos últimos 12 meses (Balsa et al., 2018).

O grupo masculino apresentou maiores prevalências de consumo de risco elevado/nocivo (4,8%) e dependência (1,4%) do que o feminino (respetivamente 1,0% e 0,2%), assim como os mais velhos (35-74 anos) por comparação aos mais novos (15-34 anos). É de notar que as prevalências do consumo de risco elevado ou dependência são muito próximas nos grupos decenais a partir dos 35 anos, com os de 35-44 e 45-54 anos a registarem as mais elevadas de consumo de risco elevado e os de 55-64 e 65-74 anos as maiores prevalências de dependência.

Figura 10 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Avaliação do Uso Abusivo e Dependência - Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), por grupo etário

Total de inquiridos* e população consumidora nos últimos 12 meses (%)



* Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre 2012 e 2016/17 manteve-se próxima a prevalência de consumo de risco elevado/nocivo na população total (2,7% em 2012 e 2,8% em 2016/17), aumentando as de dependência (de 0,3% para 0,8%). O consumo de risco elevado/nocivo diminuiu no grupo masculino mas aumentou no feminino, e a dependência aumentou em ambos os sexos, embora com maior relevo no masculino. É de notar que o agravamento da dependência foi transversal a todos os grupos etários decenais (exceto no dos 25-34 anos), e com particular relevância nos mais velhos (55-64 anos e 65-74 anos).

É de assinalar que a prevalência de consumo de risco elevado/nocivo ou dependência (AUDIT) de 3,6%, foi próxima à prevalência de 3,5% de abuso e/ou dependência (CIDI - critérios DSM) encontrada no RAHRA SEAS 2015.

Estas tendências enquadram-se nos resultados de avaliação do uso abusivo e dependência através do CAGE, segundo o qual, em 2016/17, 1,0% da população de 15-74 anos residente em Portugal (1,8% dos consumidores recentes) apresentava um consumo de abuso ou dependência de álcool, sendo o valor correspondente nos 15-34 anos de 0,7% (1,3% dos consumidores).

Também segundo este teste o consumo de abuso ou dependência de álcool era mais prevalente no grupo masculino (1,7% dos inquiridos, 2,6% dos consumidores) por comparação ao feminino (0,4% das inquiridas, 0,8% das consumidoras), sendo o rácio de masculinidade inferior entre os mais jovens, com 0,9% dos inquiridos (1,6% dos consumidores) e 0,4% das inquiridas (1,0% das consumidoras) de 15-34 anos a terem consumo de abuso ou dependência de álcool.

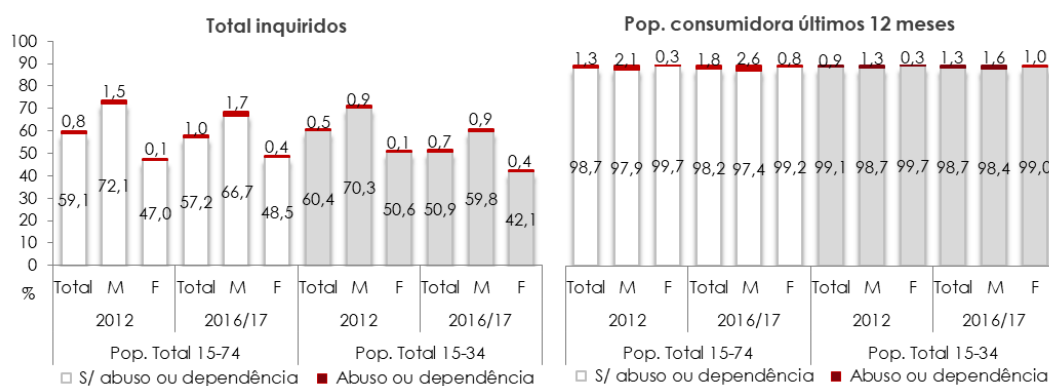
É de notar que as prevalências do consumo de abuso ou dependência de álcool foram muito próximas nos grupos decenais a partir dos 35 anos (entre 1,0% e 1,4%), com os de 45-54 e 55-64 anos a registarem as maiores prevalências (1,2% e 1,4%, respetivamente).

Figura 11 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Avaliação do Uso Abusivo e Dependência – CAGE, por sexo

Total de inquiridos* e população consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17



* Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação a 2012 verificou-se um aumento das prevalências do consumo de abuso ou dependência, tanto nos inquiridos de 15-74 anos (0,8% em 2012 e 1,0% em 2016/17), como nos 15-34 anos (0,5% em 2012 e 0,7% em 2016/17). Os agravamentos foram mais relevantes no sexo feminino e nos grupos etários decenais a partir dos 45 anos.

É de destacar destes resultados que, apesar da relativa estabilidade face a 2012, das prevalências de consumo recente e atual e das de consumo *binge* e embriaguez na população de 15-74 anos, aumentou a frequência do *binge* e houve um agravamento dos consumos de risco ou dependência. Por outro lado, este padrão global de evolução encobre evoluções negativas particulares preocupantes, como as do grupo feminino e das faixas etárias mais velhas, que são por vezes compensados por evoluções positivas no masculino e nos mais jovens, o que foi tido em consideração no planeamento do ciclo de ação 2017-2020.

Para além deste panorama nacional, é de notar que persistem relevantes heterogeneidades regionais, que deverão ser consideradas para uma maior adequação das intervenções loco-regionais. A título de exemplo, destacam-se algumas ao nível das prevalências de consumo recente, *binge*, embriaguez e dos consumos de risco ou dependência.

O Algarve, a AM Lisboa e os Açores foram as **regiões** (NUTS II) que apresentaram prevalências de consumo recente acima do valor nacional, na população de 15-74 anos. Em relação aos indicadores de consumo de maior nocividade, os Açores destacaram-se com os valores mais elevados, quer nos 15-74 anos, quer nos 15-34 anos. Outras regiões também apresentaram valores acima dos nacionais para alguns destes indicadores, sendo de destacar, nos 15-74 anos, o Centro e a Madeira para os consumos *binge* e o Algarve para os consumos de risco ou dependência, e nos 15-34 anos, o Centro, a AM Lisboa e a Madeira para o *binge*, a AM Lisboa para a embriaguez, e o Centro e Algarve para os consumos de risco ou dependência.

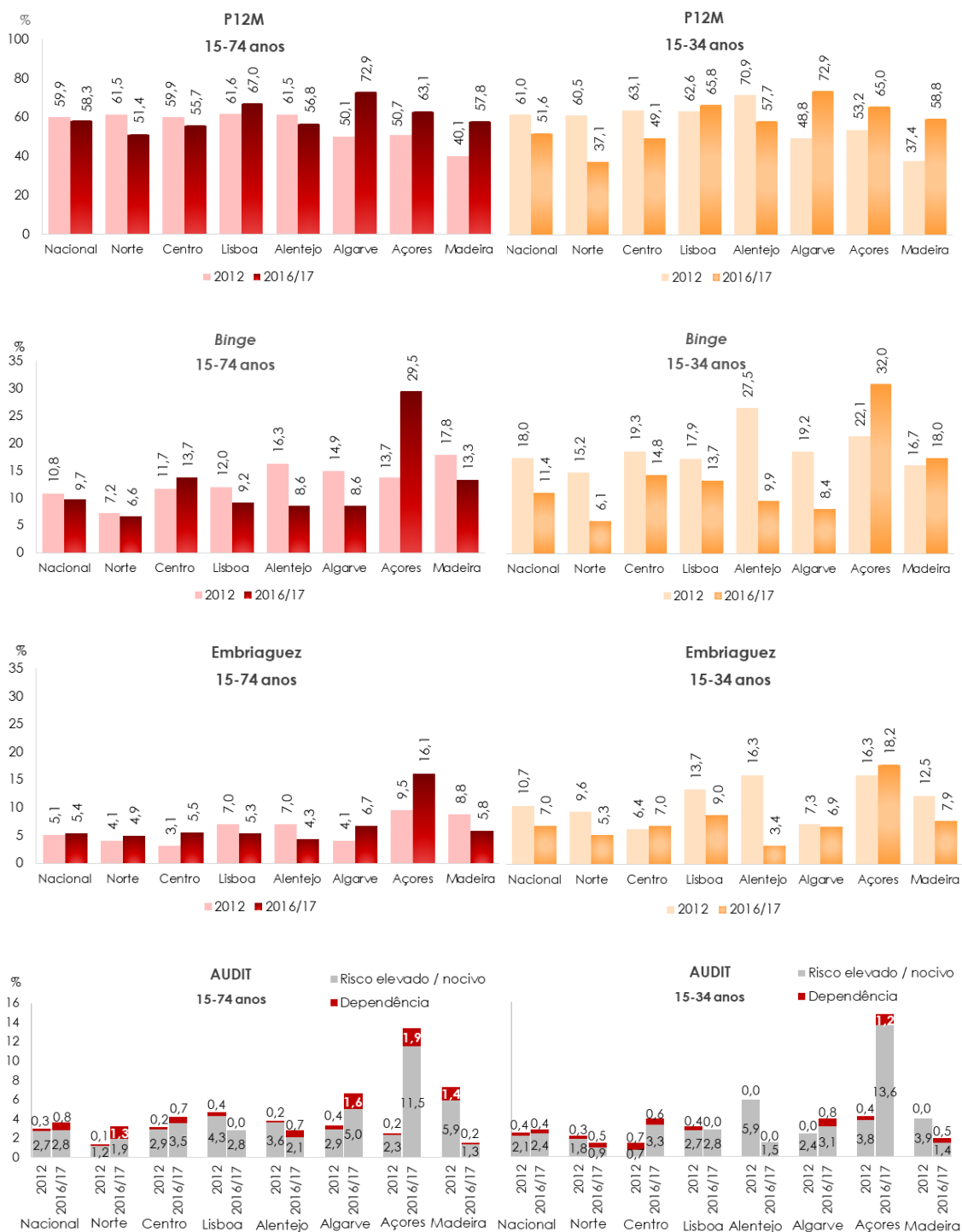
O padrão nacional de diminuição das prevalências de consumo recente entre 2012 e 2016/17, não se verificou na AM Lisboa, Algarve e Regiões Autónomas. Quanto à evolução do consumo *binge* e embriaguez severa, é de destacar os Açores com subidas muito significativas, e no caso dos consumos de risco ou dependência, sobressaem os aumentos no Centro, Algarve e nos Açores, e as diminuições na AM Lisboa, Alentejo e Madeira.

Figura 12 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Alguns indicadores do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por região* (NUTS II)

Prevalências de consumo nos últimos 12 meses, binge**, embriaguez e consumo de risco elevado ou dependência** (%)

2012 / 2016-17



* Segundo a classificação por NUTS de 2013.

** Binge: Tomar 4 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Embriaguez: cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Consumo de Risco Elevado ou Dependência (AUDIT).

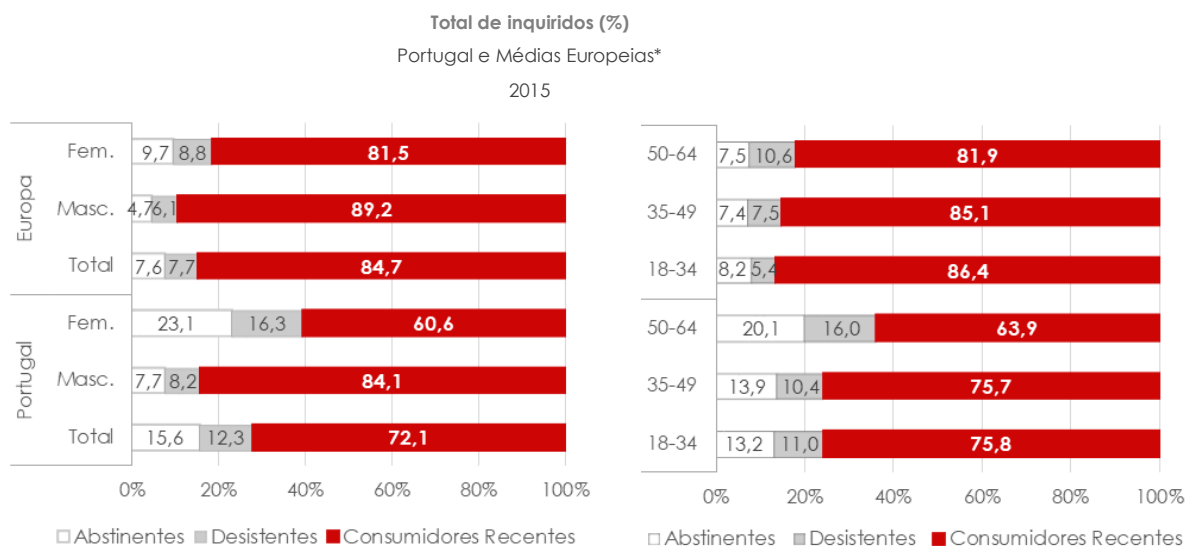
Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2015, e com base num dos produtos da Joint Action RARHA, o **RARHA SEAS - Standardised European Alcohol Survey**⁹ -, foram disponibilizados dados harmonizados entre os 19 países europeus participantes, sobre o consumo de álcool na população de 18-64 anos.

No *ranking* dos países participantes, Portugal apresentou as segundas mais altas prevalências de abstinentes de álcool ao longo da vida (16%) e nos últimos 12 meses (28%). Estas proporções de abstinentes indicam que cerca de 12% dos inquiridos já tinham tomado alguma bebida alcoólica na sua vida, mas não o fizeram nos últimos 12 meses (desistentes).

Figura 13 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Tipologias das experiências do consumo de álcool, por sexo e grupo etário



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A abstinência nos últimos 12 meses foi significativamente mais declarada entre as mulheres do que entre os homens (39% e 16%), sendo tendencialmente mais elevada nos mais velhos (50+ anos). No *ranking* dos países europeus, Portugal apresentou a maior proporção de abstinência entre as mulheres, e a segunda maior proporção de abstinentes nos jovens adultos (18-34 anos).

Os motivos do não consumo mais referidos foram: *beber faz mal à saúde* (24%), *não tem nenhum interesse em beber* (24%), *é um desperdício de dinheiro* (22%), *é dispendioso* (20%) e *tem visto maus exemplos do que o álcool pode fazer* (20%). São de notar ainda as menções a *foi educado a não beber* (16%), *não gosta do sabor do álcool* (16%) e *estou grávida ou a tentar engravidar* (11%).

Cerca de 23% dos inquiridos declarou tomar bebidas alcoólicas numa base diária (19%) ou quase diária (4%), sendo também relevante a proporção daqueles que o fizeram 1-2 vezes por semana (16%) e menos de 1 vez por mês nos últimos 12 meses (18%). Os consumos diários/quase diários foram mais prevalentes ao nível do vinho (18% dos inquiridos), por comparação às cervejas (9%) e bebidas espirituosas (1%). Tal reflete o padrão tradicional do consumo de álcool em Portugal, baseado no consumo diário de vinho como elemento da dieta alimentar, evidenciado também nos resultados sobre os contextos dos consumos (Portugal apresentou as maiores prevalências de beber frequentemente à refeição e com familiares) e sobre as quantidades

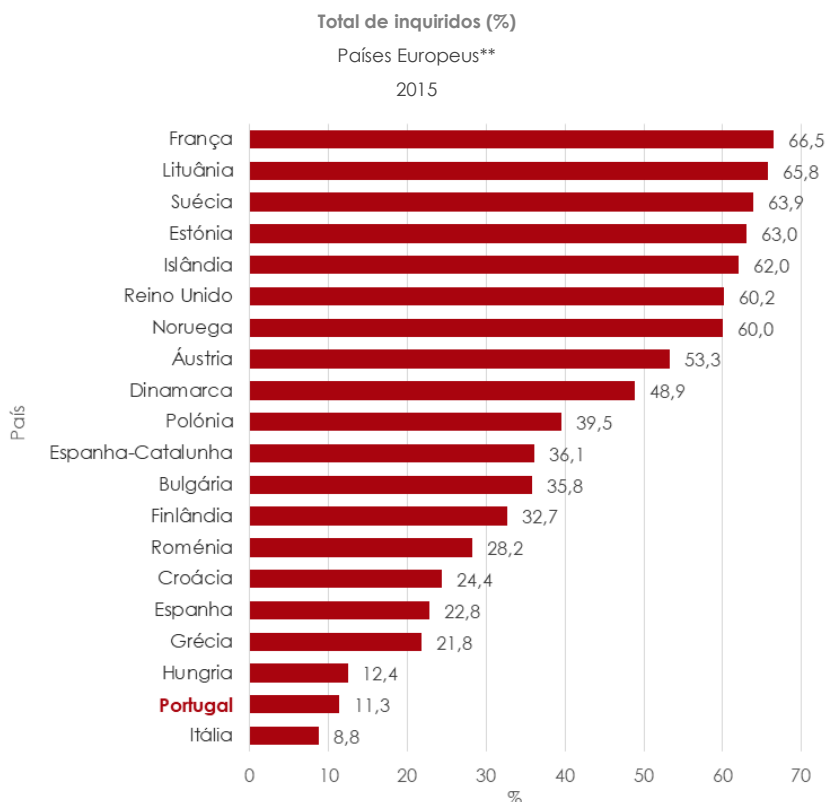
⁹ RARHA, 2016. Produto do W4 da Joint Action RARHA.

médias diárias ingeridas de bebidas alcoólicas (Portugal apresentou a mais baixa quantidade média de vinho ingerido num dia típico de consumo).

Portugal apresentou uma prevalência de 11% para o consumo *binge*¹⁰ nos últimos 12 meses, sendo bastante mais elevada no grupo masculino (21%) do que no feminino (3%).

Figura 14 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Prevalências do consumo *binge** nos últimos 12 meses



* Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Entre os que tiveram consumos *binge*, a frequência média anual destes consumo em Portugal foi de 50 dias. A proporção de dias com consumo *binge* no total de dias de consumo de álcool foi cerca de 5%.

Por outro lado, a média anual do consumo de álcool puro atribuído ao consumo *binge* foi de 0.8 l por consumidor (1.51 l no grupo masculino e 0.09 l no feminino).

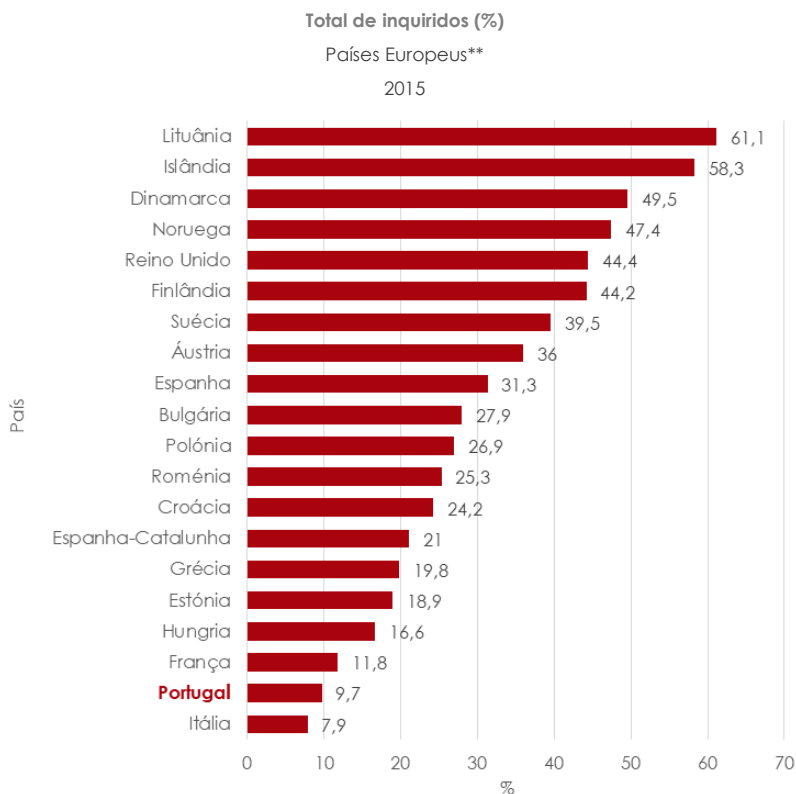
No conjunto dos países europeus participantes no estudo, Portugal apresentou a segunda mais baixa prevalência deste padrão de consumo, com o maior rácio entre os sexos e a prevalência mais baixa a nível do grupo feminino. Apesar de surgir em terceiro lugar no *ranking* dos países no que respeita à frequência média desta prática, a proporção de dias com consumo *binge* nos dias de consumo de álcool foi a terceira mais baixa, assim como a média anual do consumo de álcool puro atribuído ao *binge* entre os consumidores.

¹⁰ Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião. O tempo despendido mais referido num consumo excessivo episódico foi entre 3 a 4 horas, seguindo-se-lhe entre 5 a 6 horas e entre 1 e 2 horas.

Portugal registou uma prevalência de embriaguez¹¹ nos últimos 12 meses de 10%, a segunda mais baixa no conjunto dos países europeus.

Figura 15 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses



* Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No entanto, entre os que tiveram este tipo de experiência, a frequência anual de situações de embriaguez em Portugal foi elevada, com a média de dias mais elevada dos países europeus (43 dias). Quanto ao volume de álcool necessário para ficar embriagado, Portugal apresentou o quinto valor mais elevado entre os 14 países que utilizaram esta questão opcional (88 g de álcool puro, 98 g nos homens e 57 g nas mulheres).

Com vista a avaliar os problemas relacionados com o consumo de álcool, o abuso e a dependência, foram utilizados dois instrumentos no questionário RARHA, o *Rapid Alcohol Problems Screen* (RAPS)¹² e o *Composite International Diagnostic Interview* (CIDI)¹³.

Em Portugal, cerca de 7% dos inquiridos experienciaram nos últimos 12 meses problemas relacionados com o consumo de álcool de acordo com a escala RAPS (3% pelo menos dois problemas), sendo a média europeia de 19% (8% pelo menos dois problemas).

¹¹ Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

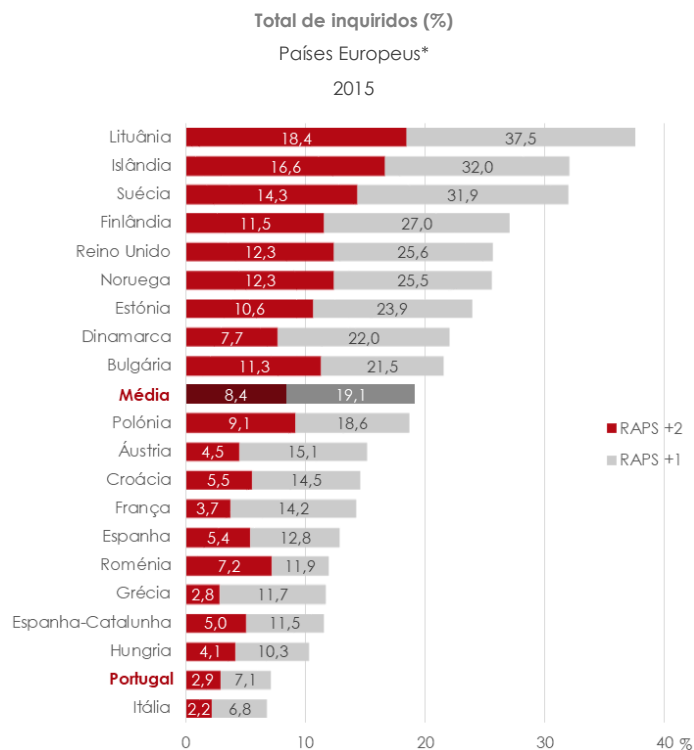
¹² Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente. Neste questionário, o RAPS original foi alargado, incluindo questões sobre a frequência desses sintomas.

¹³ Permite detetar quer os consumidores abusivos quer os dependentes, de acordo com os critérios da DSM-IV e da CID 10. Neste questionário, as questões do CIDI incluem 16 itens e as 2 categorias distintas (abuso e dependência) propostas pela DSM-IV na escala CIDI foram agregadas de forma a ajustar à categoria *alcohol use disorder* proposta pela DSM-V.

Estas proporções foram bem mais elevadas no grupo masculino (12%) do que no feminino (2%). É de notar que também se registaram diferenças significativas entre os grupos etários, com os mais novos (18-34 anos) a apresentarem uma prevalência mais elevada (10%) de problemas relacionados com o consumo de álcool.

Figura 16 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool – Rapid Alcohol Problems Screen (RAPS)



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação à distribuição das respostas positivas às 4 questões da escala RAPS, *não se lembrar do que falou e/ou fez enquanto bebia* foi a resposta mais prevalente (4,4%), seguindo-se *lhe o não conseguir fazer algo que era expectável* (3,1%), *o sentir culpa* (2,6%) e *o tomar uma bebida logo de manhã depois de acordar* (1,9%).

As pontuações médias portuguesas do RAPS original e do RAPS alargado (incluindo questões sobre a frequência dos sintomas) foram 0,1 e 0,2 (médias europeias de 0,3 e 0,4). Estas foram mais elevadas no grupo masculino (0,2 e 0,3) do que no feminino (0,0 e 0,0), não se registando diferenças significativas a nível dos grupos etários.

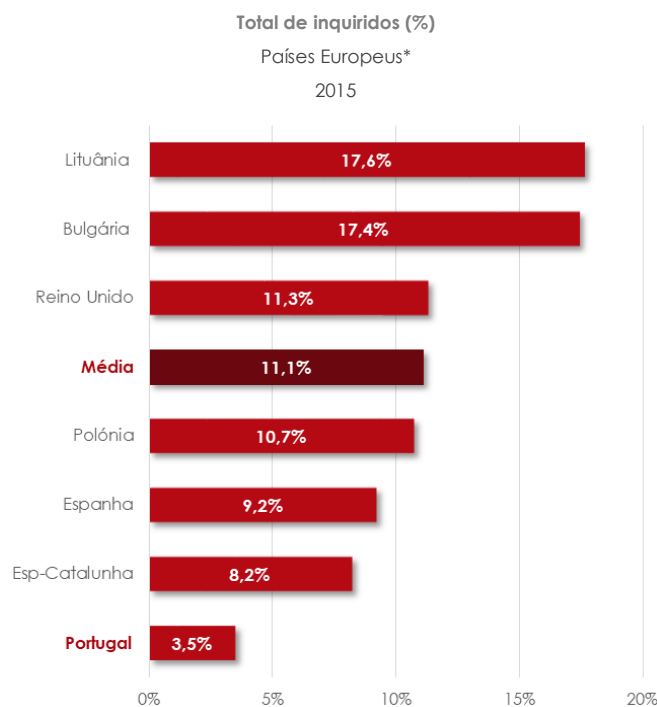
Portugal posicionou-se no segundo lugar mais baixo do *ranking* dos países de acordo com as pontuações médias do RAPS original e do RAPS alargado. Uma vez mais Portugal apresentou rácios entre os sexos dos mais elevados no conjunto dos países participantes.

Cerca de 3,5% dos inquiridos em Portugal apresentaram sintomas de abuso e/ou dependência relacionados com o consumo de álcool (CIDI - critérios DSM), sendo de 11% a média dos países nos quais a escala CIDI foi incluída.

A proporção de abuso e/ou dependência foi bastante mais alta no grupo masculino (6,2%) do que no feminino (1,0%), sendo também mais elevada no grupo de 18-34 anos (4,9%) do que nos de 35-49 anos (2,9%) e 50-65 anos (2,8%).

Figura 17 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Avaliação do uso abusivo e dependência – Composite International Diagnostic Interview (CIDI)



* Apenas 6 países participaram na aplicação deste instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Os itens da escala CIDI mais frequentemente mencionados estavam associados à perda de controlo, nomeadamente *ficar embriagado* (3,4%), *beber mais frequentemente do que pretendia* (3,1%) e *começar a beber sem o querer* (2,7%). É de notar também enquanto um dos itens mais mencionados, a *interferência do consumo de álcool no trabalho* (2,4%).

É de referir ainda alguns resultados do *Inquérito Nacional de Saúde (INS), 2014*¹⁴ sobre o consumo de álcool, pese embora as diferenças metodológicas deste com os estudos anteriores e, o facto de ser o INPG o referencial ao nível dos indicadores e metas do PNRCAD 2013-2020.

De acordo com o *INS 2014*, 70% da população com 15 ou mais anos (85% dos homens e 57% das mulheres) declarou ter tomado bebidas alcoólicas pelo menos uma vez nos últimos 12 meses. Cerca de 35% da população consumiu diariamente, 27% regularmente mas não todos os dias e 17% apenas ocasionalmente. Os jovens (15-24 anos) apresentaram a menor prevalência de consumo (67%) entre os grupos decenais antes dos 65 anos, e entre os que consumiram, a maioria (70%) fê-lo com uma frequência mensal ou ocasional.

Em relação ao *consumo arriscado*¹⁵ nos últimos 12 meses, cerca de 33% da população com 15 ou mais anos referiu ter tomado, pelo menos uma vez, 6 ou mais bebidas alcoólicas numa única ocasião (45% dos homens e 18% das mulheres). Entre os que o fizeram, mais de metade (56%) disse

¹⁴ INE, 2016.

¹⁵ Terminologia utilizada na apresentação dos resultados do INS 2014 e que se refere ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas numa única ocasião.

que o fez com uma frequência ocasional e cerca de 33%, 9% e 2% referiu que o fez com uma frequência mensal, semanal e diária. Este tipo de consumo foi mais prevalente nos grupos mais jovens (46% na população de 15-24 anos e 48% na população de 25-34 anos).

Em 2019, foi realizada a 5.ª edição do inquérito anual *Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional*¹⁶, que teve como população-alvo os jovens que completaram 18 anos em 2019 (convocados para o Dia da Defesa Nacional).

Cerca de 88% dos inquiridos já tinha ingerido *uma qualquer bebida alcoólica* ao longo da vida, 85% nos últimos 12 meses e 68% nos últimos 30 dias, cenário próximo ao de 2018, enquadrando-se também no padrão dos resultados em populações escolares da mesma idade (respetivamente 90%, 85% e 66% nos alunos de 18 anos).

Apesar da estabilidade destas prevalências face a 2018 é de notar, entre 2015 e 2018, o aumento gradual e contínuo do consumo recente (83% para 85%) e atual (65% para 68%).

As prevalências de consumo ao longo da vida e nos últimos 12 meses continuam muito próximas entre os sexos, sendo as do consumo atual um pouco superiores no grupo masculino.

Figura 18 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos)

Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%)

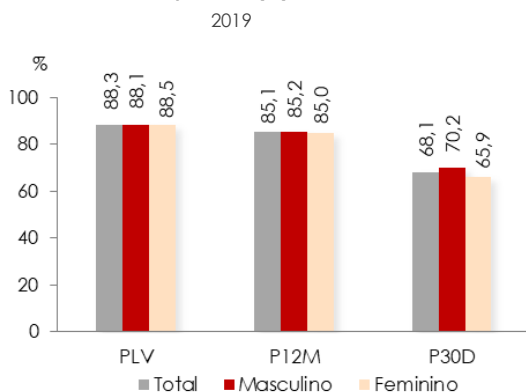
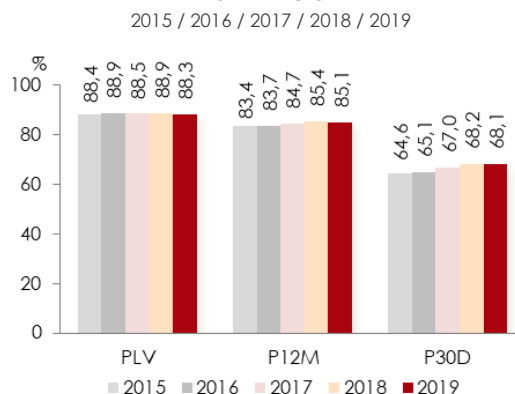


Figura 19 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos)

Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por ano (%)



Fonte: Carapinha et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação à frequência dos consumos recentes, 48% dos consumidores ingeriu álcool em menos de 10 ocasiões nos últimos 12 meses e um terço fê-lo em 20 ou mais ocasiões. Quanto ao consumo atual, 13% dos consumidores (9% dos inquiridos) declarou ter um consumo diário/quase diário (20 ou mais ocasiões) de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias.

Estes perfis de consumo foram semelhantes aos registados nos anos anteriores.

No que respeita a padrões de consumo de nocividade acrescida, nos últimos 12 meses, 52%, 64% e 35% dos inquiridos (respetivamente 62%, 76% e 41% dos consumidores) tiveram consumos *binge*, beberam até ficarem *alegres* ou até atingirem um estado de embriaguez severa.

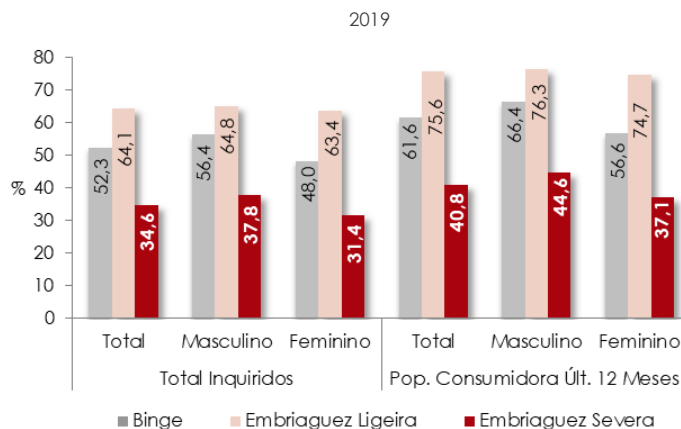
¹⁶ Calado et al., 2020; Carapinha et al., 2020. Este inquérito tem sido aplicado anualmente desde 2015 e os relatórios dos estudos estão disponíveis em <http://www.sicad.pt>.

Estas práticas continuam a ser mais expressivas nos rapazes, sendo as prevalências de consumo *binge*, de embriaguez ligeira e de embriaguez severa nos últimos 12 meses respetivamente, de 56%, 65% e 38% no grupo masculino, face a 48%, 63% e 31% no feminino.

Figura 20 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos)

Prevalências de consumo *binge** e de embriaguez** nos últimos 12 meses, por sexo

Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%)



* Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

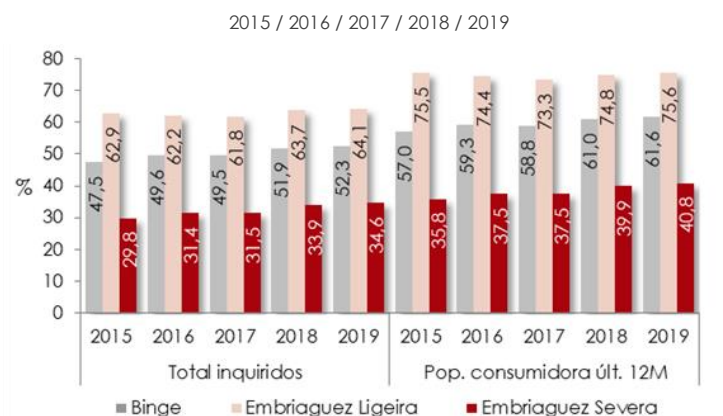
Fonte: Carapinha et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Apesar da estabilidade das prevalências do *binge* e da embriaguez face a 2018, houve uma tendência de aumento no quinquénio, sendo mais acentuada nas raparigas.

Figura 21 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos)

Prevalências de consumo *binge** e de embriaguez** nos últimos 12 meses

Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%)



* Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Estes consumos continuam a ser sobretudo ocasionais, apesar de uma importante franja ter tido estas práticas em 10 ou mais ocasiões nos últimos 12 meses: 18% em relação ao *binge* e, 22% e 7% à embriaguez ligeira e severa, sendo estas proporções de 21%, 26% e 8% nos consumidores.

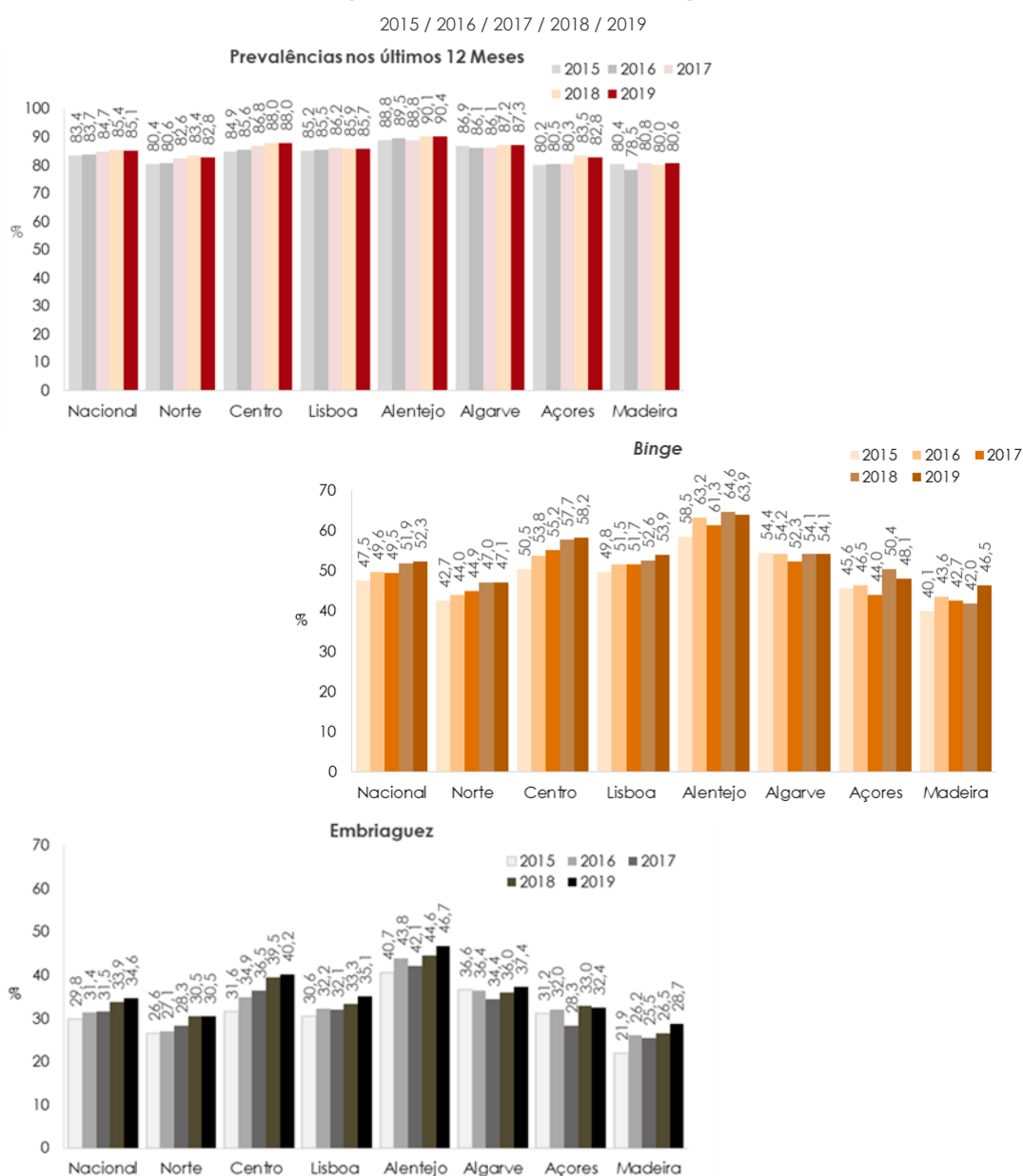
Cerca de um quarto dos consumidores experienciaram, nos últimos 12 meses, problemas com os consumos, em particular situações de mal-estar emocional e relações sexuais desprotegidas.

Uma análise sobre a evolução entre 2015 e 2019 dos consumos mais intensivos e problemas atribuídos ao consumo de álcool, em função do género, escolaridade e situação face ao trabalho, evidenciou os maiores incrementos entre as raparigas e os estudantes.

Persistem importantes heterogeneidades regionais ao nível destes consumos, continuando o Alentejo a ter valores mais elevados nos vários indicadores e a R.A. da Madeira a destacar-se em sentido contrário. É de notar a tendência de estabilidade e aumento dos consumos nocivos na maioria das regiões, sendo que as que apresentaram situações mais gravosas em 2019, não são necessariamente aquelas com evolução mais negativa e vice-versa. Exemplo disso é o consumo *binge* no Alentejo e na R.A. da Madeira, com aquele a registar a melhor evolução 2015 – 2019.

Figura 22 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos)

Prevalência de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses, prevalências consumo *binge* e de embriaguez* nos últimos 12 meses, por região** (%)



* Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Embriaguez: ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

** No continente é considerada a organização territorial das Administrações Regionais de Saúde.

Fonte: Calado et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Apesar dos resultados deste estudo, ao nível das prevalências de consumo, se enquadrarem nos de outros estudos recentes em populações escolares da mesma idade, verificam-se algumas diferenças nos padrões de consumo. A título de exemplo e por comparação aos alunos de 18 anos (ECATD-CAD 2019), continua a constatar-se mais consumo diário (9% dos inquiridos / 13% dos consumidores atuais, face a 5% / 7% nos alunos de 18 anos) mas, em contrapartida, uma menor prevalência de embriaguez recente (35% nos jovens de 18 anos e 43% nos alunos de 18 anos).

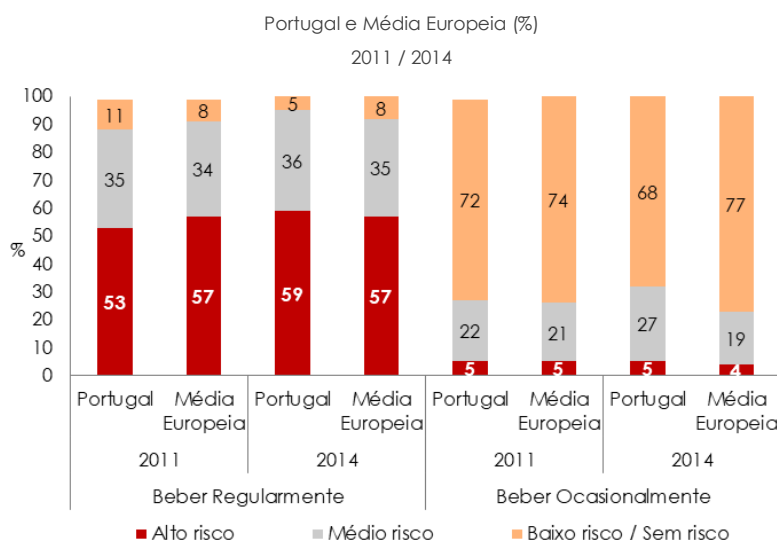
Na monitorização das tendências dos consumos, importa também destacar os indicadores sobre a perceção dos riscos associados aos consumos, por parte das populações.

Relativamente às **perceções do risco associado ao consumo de álcool**, no âmbito do IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, 48% da população de 15-74 anos atribuiu *muitos riscos* ao consumo de 5 ou mais bebidas no fim de semana e 33% atribuiu *alguns riscos*. É de notar a maior atribuição de *muito risco* a estas práticas em 2016/17 face a 2012, tanto na população total como na jovem adulta.

Segundo o Flash Eurobarometer – Youth attitudes on drugs realizado em 2011 e Young People and Drugs em 2014¹⁷, a grande maioria dos portugueses de 15-24 anos considerava, em 2014, como de *alto risco* (59%) ou de *médio risco* (36%) para a saúde o consumo regular de álcool. Quanto ao consumo ocasional, um terço destes jovens consideraram como de *alto risco* (5%) ou de *médio risco* (27%) para a saúde. Entre 2011 e 2014, a evolução destas perceções foi no sentido de uma maior atribuição de *risco elevado* para a saúde em relação aos dois tipos de consumo.

Figura 23 - População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos)

Perceção do risco para a saúde associado ao consumo regular e ocasional de bebidas alcoólicas



Fonte: Flash Eurobarometer 401, Young people and drugs, Results per country 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre 2011 e 2014, a evolução nacional destas perceções foi mais favorável do que a do conjunto dos europeus, verificando-se em 2014 uma atribuição de maior risco por parte dos portugueses, em relação aos dois tipos de consumo.

¹⁷ The Gallup Organization, 2011. DG COMM "Strategy, Corporate Communication Actions and Eurobarometer" Unit, 2014. Privilegiou-se os resultados deste estudo sobre os indicadores relativos à perceção do risco do consumo de bebidas alcoólicas no contexto da população geral (no grupo de jovens), tendo sido uma fonte das metas delineadas no PNRCAD 2013-2020 por razões de comparabilidade europeia. Embora estivesse prevista a sua replicação até 2017, tal não se concretizou.

Nas populações escolares e considerando o período 2013-2019, foram realizados vários estudos nacionais: em 2014 e 2018, o HBSC/OMS (6.º/8.º/10.º anos de escolaridade)¹⁸, e em 2015 e 2019, o ESPAD (alunos de 16 anos)¹⁹ e o ECATD-CAD (alunos dos 13 aos 18 anos)²⁰.

Os estudos realizados entre **2001 e 2007** - o **INME**²¹ em 2001 e 2006, o **HBSC/OMS** em 2002 e 2006, o **ESPAD** e o **ECATD-CAD** em 2003 e 2007 -, evidenciaram, de um modo geral, um aumento dos consumos recentes de bebidas alcoólicas durante esse período, apesar da diminuição de alguns padrões de consumo de risco acrescido, como a embriaguez. Posteriormente, os resultados dos estudos nacionais realizados em **2010 e 2011** nas populações escolares - o **HBSC/OMS** em 2010, e o **ESPAD**, o **ECATD-CAD** e o **INME** em 2011- evidenciaram algumas tendências díspares - no **INME** um aumento das prevalências do consumo de álcool entre 2006/2011, tanto nos alunos do 3.º Ciclo como do Secundário, e no **ESPAD** e no **ECATD-CAD** uma diminuição das prevalências de consumo de álcool em todas as idades -, e algumas tendências semelhantes - por exemplo, os resultados dos três estudos realizados em 2011, apontaram para uma estabilidade ou ligeiro aumento das prevalências de embriaguez entre os mais novos e para um aumento entre os mais velhos.

Os estudos nacionais realizados em **2014 e 2015** nas populações escolares - o **HBSC/OMS** em 2014, e o **ESPAD** e o **ECATD-CAD** em 2015 - evidenciaram, de um modo geral, descidas das prevalências de consumo recente de álcool e de alguns padrões de consumo de risco acrescido, e em particular da embriaguez, ao nível da grande maioria dos grupos etários.

Em **2018 e 2019**, foram aplicados o **HBSC/OMS, 2018**, o **ESPAD, 2019** e o **ECATD-CAD, 2019**, cujos resultados apontaram, no conjunto dos alunos alvo dos estudos, para uma estabilidade, com pequenas variações tendencialmente no sentido da descida na maior parte dos indicadores. Todavia, este padrão de evolução não ocorreu em todas as idades, sendo de destacar como tendências menos positivas, o aumento do consumo recente nos 15-16 anos, do consumo atual e da embriaguez recente e atual nos 16 anos, e o aumento do consumo *binge* nos mais velhos (16-18 anos).

No **HBSC/OMS, 2018** e, tal como nos anos anteriores, as bebidas alcoólicas consumidas com maior frequência entre estes estudantes eram as bebidas destiladas (7% consumiam todas as semanas/meses e 4% diariamente) e a cerveja (5% consumiam todas as semanas/meses e 4% todos os dias), sendo o consumo de vinho menos frequente (2% consumiam todas as semanas/meses e 4% diariamente).

Comparativamente aos anos anteriores constatou-se um aumento dos consumos de frequência diária, ao nível dos vários tipos de bebidas alcoólicas.

¹⁸ Matos & Equipa Aventura Social, 2018; Matos & Equipa Aventura Social, 2019. Portugal integra o HBSC/OMS - *Health Behaviour in School-aged Children* - desde 1996 e é membro associado desde 1998. Os dados nacionais relativos aos estudos de 1998, 2002, 2006, 2010, 2014 e 2018 encontram-se publicados. Em 2018, para além dos alunos do 6.º, 8.º e 10.º ano de escolaridade que integram a amostra deste estudo, foram também disponibilizados dados para os alunos do 12.º ano.

¹⁹ ESPAD Group, 2020. Portugal integra o ESPAD - *European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs* - desde 1995. Os dados nacionais enquadrados no contexto europeu e relativos aos estudos de 1995, 1999, 2003, 2007, 2011, 2015 e 2019 encontram-se publicados.

²⁰ Lavado et al., 2020. O ECATD - *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga* - teve início no IDT, I. P. em 2003 e foi repetido em 2007, 2011, 2015 e 2019. Em 2015, este estudo foi alargado a outros comportamentos aditivos como a internet e o jogo (*gaming* e *gambling*), com a consequente alteração do nome para ECATD-CAD - *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências*. Em 2019, o estudo abrangeu pela primeira vez as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Os resultados destes estudos estão disponíveis em <http://www.sicad.pt>.

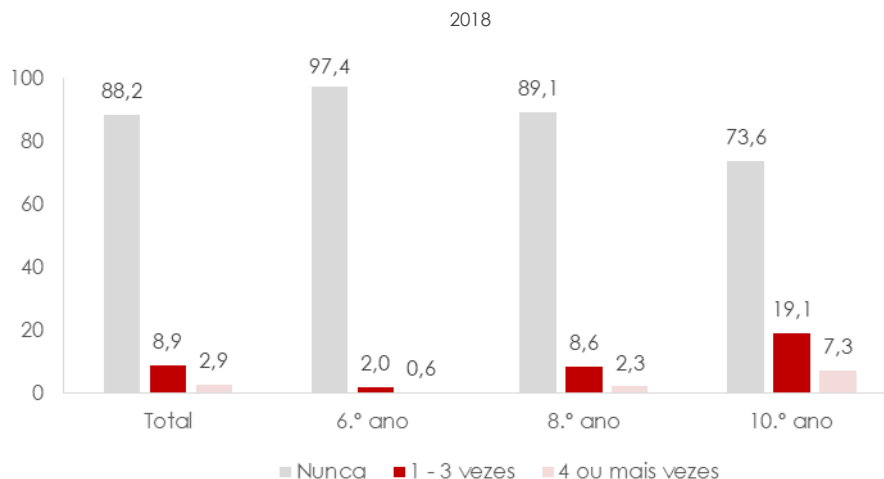
²¹ O INME - *Inquérito Nacional em Meio Escolar* - teve início no IDT, I. P. em 2001 e foi repetido em 2006 e 2011. Os resultados destes estudos estão disponíveis em <http://www.sicad.pt>.

Cerca de 12% destes alunos já se tinham embriagado alguma vez na sua vida: 9% entre 1 a 3 vezes e 3% com uma frequência de 4 ou mais vezes. Como expectável, a experiência de embriaguez é mais prevalente nos alunos mais velhos (3%, 11% e 26%, respetivamente dos alunos do 6.º, 8.º e 10.º ano).

Nos últimos 30 dias, cerca de 5% dos inquiridos embriagaram-se, 4% entre 1 a 3 vezes e 1% com uma frequência de 4 ou mais vezes.

Figura 24 - População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano)

Frequência de embriaguez ao longo da vida por ano de escolaridade (%)

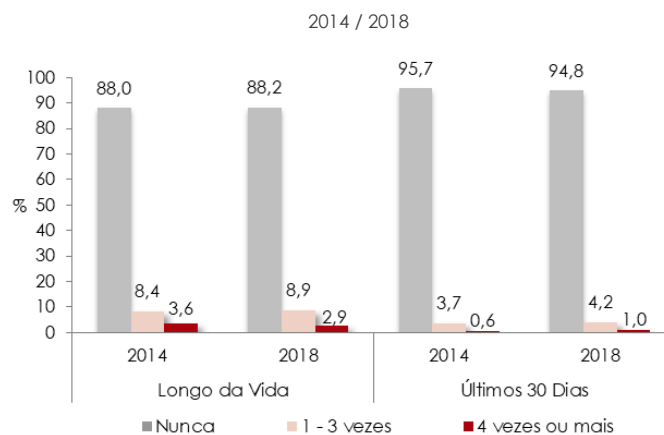


Fonte: Matos & Equipa Aventura Social, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre 2014 e 2018 não se registaram alterações relevantes das prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses, sendo de notar uma pequena melhoria ao nível da frequência mais intensiva ao longo da vida, embora tenha havido um ligeiro acréscimo nos últimos 30 dias.

Figura 25 - População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano)

Frequência de embriaguez ao longo da vida e nos últimos 30 dias (%)

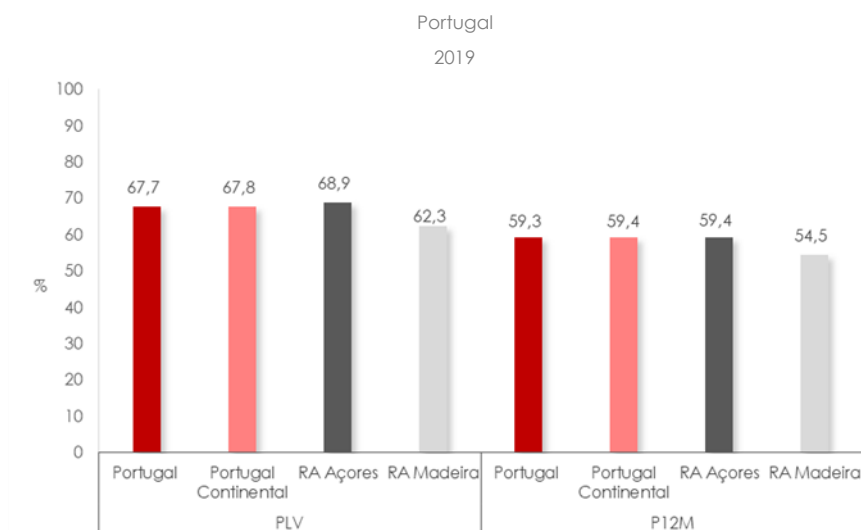


Fonte: Matos et. al., 2015; Matos & Equipa Aventura Social, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No **ECATD-CAD 2019**, foram incluídas pela primeira vez as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, o que implica que a leitura evolutiva só possa ser feita a nível de Portugal Continental.

Em 2019, a nível nacional, a prevalência de consumo ao longo da vida de *qualquer bebida alcoólica* nos alunos de 13-18 anos foi 68% e, as de consumo recente e atual, 59% e 38%.

Figura 26 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos)
Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida e nos últimos 12 meses, por região (NUTS I) (%)

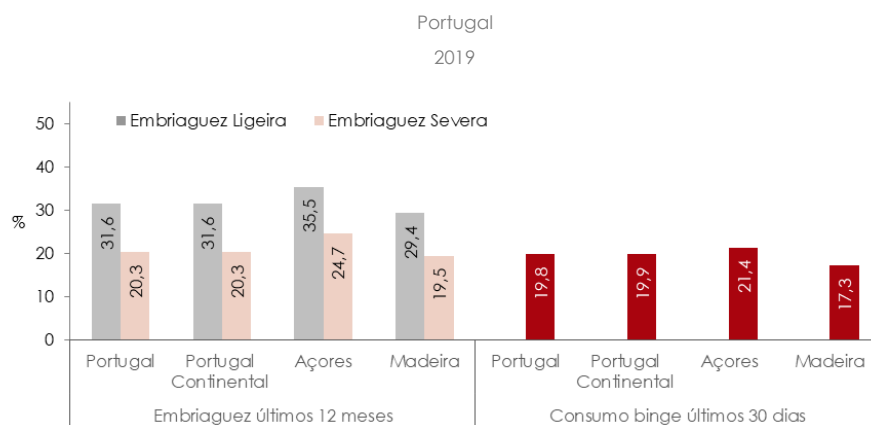


Fonte: Lavado *et al.*, 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A R. A. da Madeira surgiu com prevalências de consumo inferiores às de Portugal Continental e R. A. dos Açores, sendo de notar a maior prevalência de consumo atual em Portugal Continental (38%) face às duas Regiões Autónomas (30% na Madeira e 33% nos Açores).

Quanto a consumos de risco acrescido, entre os alunos de 13-18 anos, a prevalência de embriaguez nos últimos 12 meses foi 32% no caso de ligeira e 20% no caso de severa. A prevalência de consumo *binge* nos últimos 30 dias foi 20%.

Figura 27 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos)
Prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses e de consumo *binge* nos últimos 30 dias, por região (NUTS I) (%)



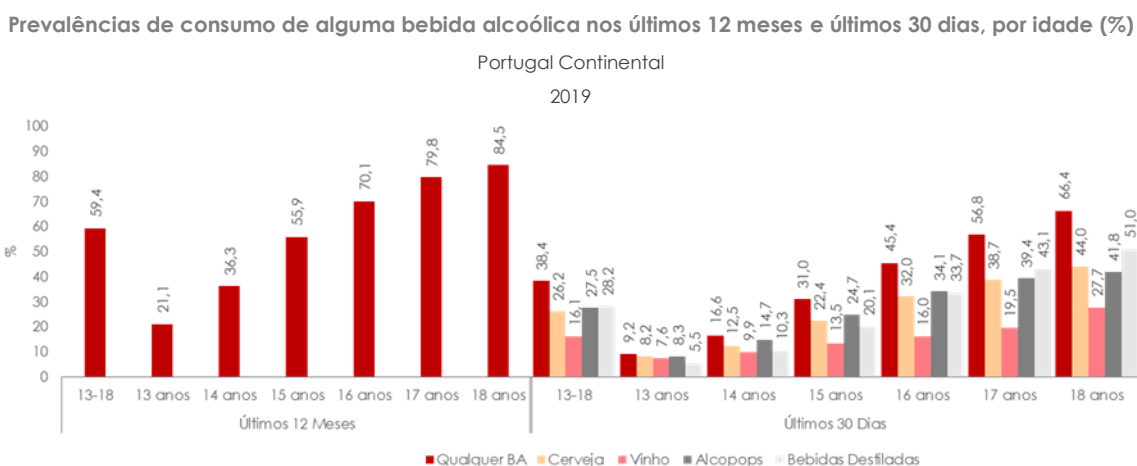
* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

Fonte: Lavado *et al.*, 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A Madeira surgiu com prevalências de embriaguez e consumo *binge* inferiores às de Portugal Continental e Açores, sendo esta última região aquela que apresentou as maiores prevalências.

A análise por idade, a nível de Portugal Continental, evidencia que as prevalências de consumo de *qualquer bebida alcoólica* aumentam em função da idade – entre 32% (13 anos) e 90% (18 anos) no caso da experimentação, entre 21% (13 anos) e 85% (18 anos) no consumo recente, e entre 9% (13 anos) e 66% (18 anos) no consumo atual.

Figura 28 – População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos)



Tal como em 2015, as prevalências de consumo atual de bebidas destiladas (entre 6% nos 13 anos e 51% nos 18 anos) e de cervejas (entre 8% nos 13 anos e 44% nos 18 anos) foram superiores às de vinho (entre 8% nos alunos de 13 anos e 28% nos de 18 anos), continuando a predominar nos mais novos as cervejas (a seguir aos *alcopops*) e nos mais velhos as bebidas destiladas.

Os consumos atuais eram sobretudo ocasionais, com a maioria dos consumidores a consumir álcool 1 a 5 vezes nos últimos 30 dias. Entre 0,2% (13 anos) e 5% (18 anos) dos inquiridos (entre 3% e 7% dos consumidores atuais dessas idades) tinha um consumo diário (20 ou mais ocasiões).

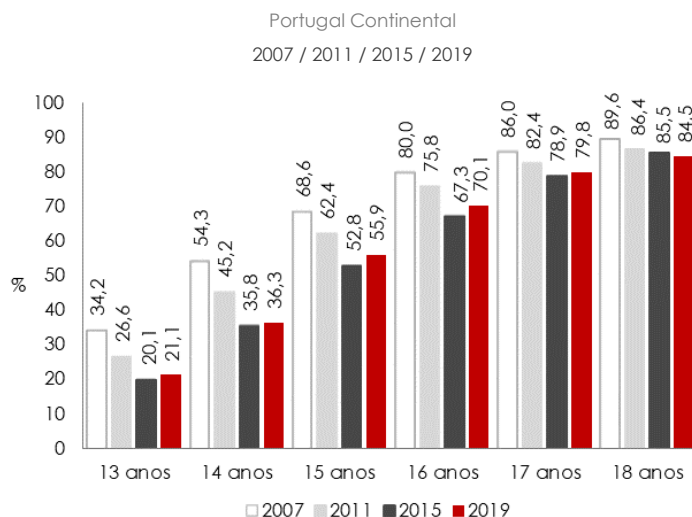
Não se constatarem diferenças muito relevantes entre os sexos nas prevalências de consumo recente (sobretudo nos mais velhos, sendo ainda mais prevalente nos rapazes entre os mais novos) e quanto à embriaguez e *binge*, as diferenças foram mais evidentes nos alunos mais velhos (sobretudo nos de 18 anos), com os rapazes a declararem mais este tipo de práticas. É de assinalar ainda, entre os mais novos (14 e 15 anos), a inversão desta relação entre os sexos, no sentido de maiores prevalências de embriaguez e de *binge* nas raparigas por comparação com os rapazes.

Tal como em 2015, o Alentejo foi a região de Portugal Continental que registou as prevalências mais altas de consumo ao longo da vida, assim como de consumo recente e atual. Em contrapartida, o Norte apresentou as prevalências mais baixas.

Entre 2015 e 2019, no conjunto dos alunos de 13-18 anos constatou-se uma ligeira diminuição das prevalências de consumo de álcool ao longo da vida (de 69% para 68%), uma estabilidade do consumo recente (59% em 2015 e 2019) e uma pequena descida do consumo atual (de 40% para 38%). Esta evolução não ocorreu em todas as idades, como é o caso do aumento da experimentação e do consumo recente em várias idades (mais relevante nos 15-16 anos) e do consumo atual nos 16 anos. Todavia, as prevalências de consumo recente e atual em 2019 foram inferiores, em todas as idades, às registadas em 2007 e 2011.

Figura 29 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos)

Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses, por idade (%)



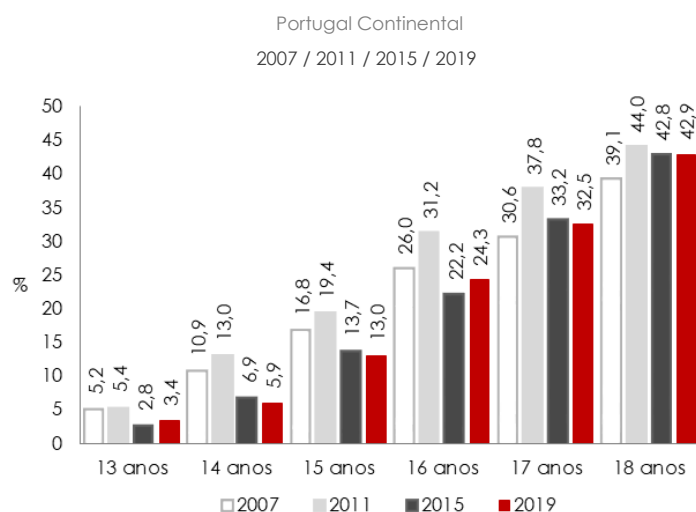
Fonte: Feijão, 2009; Feijão et al., 2012; Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quanto aos consumos de risco acrescido, as prevalências de embriaguez ao longo da vida variaram entre 5% (13 anos) e 52% (18 anos), nos últimos 12 meses entre 3% (13 anos) e 43% (18 anos), e nos últimos 30 dias entre 2% (13 anos) e 22% (18 anos). A frequência da embriaguez era sobretudo ocasional, sendo no entanto de notar que, entre 0,4% (13 anos) e 11% (18 anos) dos alunos declarou que se embriagou de forma severa 6 ou mais vezes nos últimos 12 meses.

As prevalências de consumo *binge* nos últimos 30 dias variaram entre 4% (13 anos) e 39% (18 anos).

Figura 30 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos)

Prevalências de situações de embriaguez* nos últimos 12 meses, por idade (%)



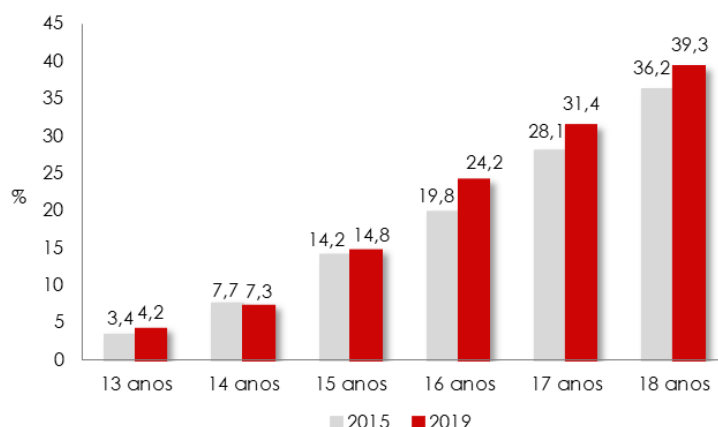
* Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu).

Fonte: Feijão, 2009; Feijão et al., 2012; Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 31 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos)Prevalências de consumo *binge** nos últimos 30 dias, por idade (%)

Portugal Continental

2015 / 2019



* Binge: tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Entre 2015 e 2019, no conjunto dos alunos de 13-18 anos constatou-se uma tendência de diminuição das prevalências de embriaguez, seja ao longo da vida (de 27% para 25%), nos últimos 12 meses (de 22% para 20%) ou nos últimos 30 dias (de 10% para 9%). Por sua vez, verificou-se um ligeiro aumento do consumo *binge* nos últimos 30 dias (de 19% para 20%).

Esta evolução não ocorreu em todas as idades, como é o caso do aumento da embriaguez recente e atual nos 16 anos. Por sua vez, os agravamentos do consumo *binge* foram mais relevantes entre os alunos mais velhos (16-18 anos).

É de notar que as prevalências de embriaguez recente em 2015 e 2019 foram, em todas as idades, inferiores às de 2011, sendo também inferiores às de 2007 nos alunos dos 13 aos 16 anos. No caso do *binge*, as prevalências de 2019 foram superiores às de 2015 e 2011 entre os alunos mais velhos (16-18 anos).

O padrão geral de evolução dos consumos de álcool entre 2015 e 2019 manteve-se, de um modo geral, em ambos os sexos, embora a evolução tenha sido mais positiva no sexo masculino, assistindo-se a um atenuar das diferenças de género nos padrões de consumo de álcool.

Já quanto à evolução regional, é de notar o particular agravamento das prevalências da embriaguez recente e do consumo *binge* no Alentejo e Algarve.

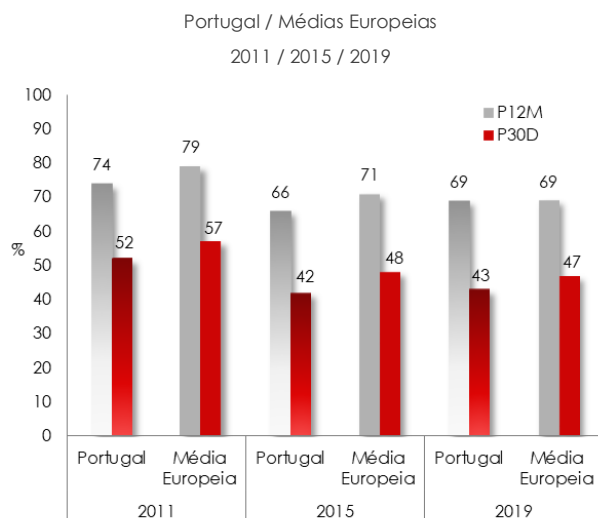
Em 2019, os resultados do ESPAD evidenciaram que um pouco mais de três quartos (77%) dos alunos portugueses de 16 anos tinham tomado bebidas alcoólicas ao longo da vida, 69% nos últimos 12 meses e 43% nos últimos 30 dias. Estas prevalências foram próximas entre o grupo masculino (77%, 69% e 45%) e o feminino (77%, 69% e 42%).

Contrariamente à tendência de diminuição das prevalências dos consumos recentes e atuais nos dois quadriénios anteriores (2011-2015 e 2007 -2011), entre 2015 e 2019 ocorreu um aumento do consumo recente (de 66% para 69%), sendo mais ténue no caso do consumo atual.

Por sua vez, ao contrário do passado em que Portugal sempre apresentou prevalências de consumo recente inferiores às médias europeias, em 2019 igualou essa média, mantendo-se ainda aquém no consumo atual, embora já com valores mais próximos.

Figura 32 - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)

Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%)

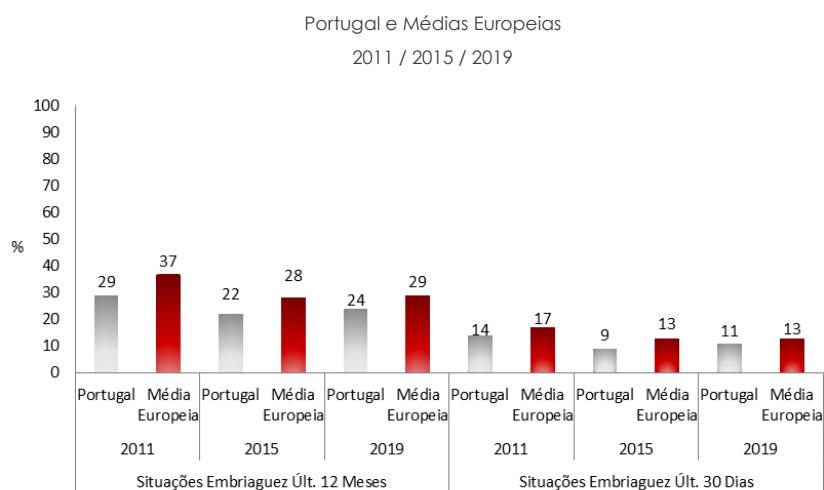


Fonte: Hibell *et al.*, 2012, ESPAD Group, 2016, ESPAD Group, 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quase um quarto (24%) dos alunos portugueses de 16 anos tiveram situações de embriaguez nos últimos 12 meses. Nos últimos 30 dias, 11% embriagaram-se e 24% tiveram consumos binge²².

Figura 33 - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)

Situações de embriaguez* nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%)



* Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu).

Fonte: Hibell *et al.*, 2012, ESPAD Group, 2016, ESPAD Group, 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

²² Binge: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

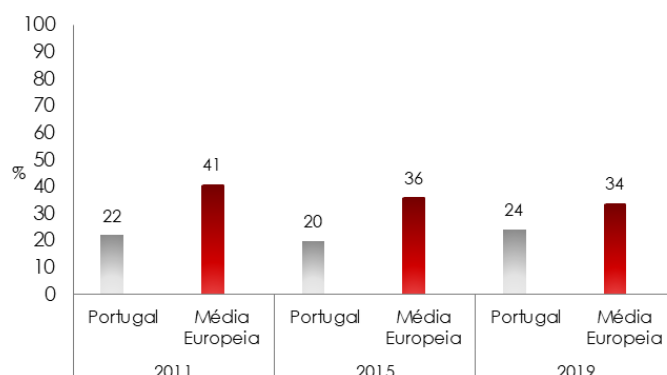
Contrariamente à tendência de diminuição dos consumos nocivos nos dois quadriénios anteriores, entre 2015 e 2019 ocorreu um aumento da embriaguez (recente e atual), bem como do consumo binge. Apesar desta evolução, Portugal mantém-se aquém das médias europeias.

Figura 34 - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)

Consumo binge* nos últimos 30 dias (%)

Portugal e Médias Europeias

2011 / 2015 / 2019



* Binge: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell et al., 2012, ESPAD Group, 2016, ESPAD Group, 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

As diferenças entre os sexos tendem a esbater-se tanto no consumo recente, como na embriaguez e binge, sendo de notar em 2019, já a superioridade da embriaguez nas raparigas.

Figura 35 - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)

Prevalência de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses, prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses e consumo binge nos últimos 30 dias, por sexo (%)**

Portugal e Médias Europeias

2011 / 2015 / 2019

Prevalências de consumo nos últimos 12 meses									
	Homens			Homens			Mulheres		
	2011	2015	2019	2011	2015	2019	2011	2015	2019
Portugal	74	66	69	75	66	69	74	66	69
Média Europeia	79	71	69	79	72	69	78	70	70
Embriaguez* nos últimos 12 meses									
	Homens			Homens			Mulheres		
	2011	2015	2019	2011	2015	2019	2011	2015	2019
Portugal	29	22	24	31	23	23	29	21	24
Média Europeia	37	28	29	39	30	30	35	27	29
Binge** nos últimos 30 dias									
	Homens			Homens			Mulheres		
	2011	2015	2019	2011	2015	2019	2011	2015	2019
Portugal	22	20	24	27	22	25	19	18	23
Média Europeia	39	35	34	43	38	36	35	33	33

* Ficar embriagado/a (cambalejar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

** Binge: tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell et al., 2012, ESPAD Group, 2016, ESPAD Group, 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de assinalar ainda que as prevalências do início do consumo de álcool e da embriaguez com 13 anos ou menos foram idênticas às de 2015: 41% dos alunos portugueses de 16 anos tinham iniciado precocemente o consumo de bebidas alcoólicas (41% em 2015 e 51% em 2011), e 5% tinham-se embriagado com 13 anos ou menos (5% em 2015 e 8% em 2011). As médias europeias foram respetivamente 33% e 7%, tendo havido uma evolução positiva face a 2015.

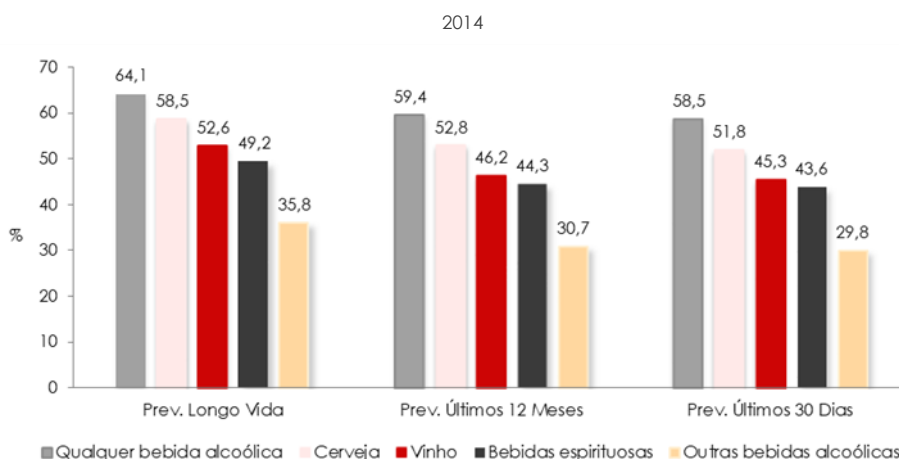
Quanto às **perceções do risco associado ao consumo de álcool** (ESPAD 2019), em Portugal, 32% dos alunos de 16 anos disse ser de *grande risco* o consumo diário/quase diário de 1/2 bebidas alcoólicas, subindo para os 75% no caso de 4/5 bebidas. Cerca de 66% considerou ser de *grande risco* tomar 5 ou mais bebidas no fim de semana. Estas proporções foram superiores às de 2015 (25%, 70% e 46%), assim como às de 2011 e 2007. Por comparação às médias europeias de 2019 verificou-se, por parte dos portugueses, maiores proporções de atribuição de *grande risco* a estes consumos (médias europeias: 28%, 66% e 52%).

No contexto da **população reclusa**, foi realizado em 2014, o *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional (INCAMP) 2014*²³, um estudo periódico antes limitado à área das drogas (estudos de 2001 e 2007), e agora alargado às áreas do álcool e do jogo.

Em 2014, entre os reclusos inquiridos, a prevalência de consumo de álcool ao longo da vida foi de 65%. Cerca de 64% declarou ter consumido alguma vez bebidas alcoólicas fora da prisão, 59% nos últimos 12 meses e também nos últimos 30 dias antes da atual reclusão, com as cervejas e os vinhos a apresentarem as maiores prevalências de consumo.

Figura 36 - População Reclusa, Portugal - INCAMP

Prevalências de consumo longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (fora da prisão), por tipo de bebida alcoólica (%)



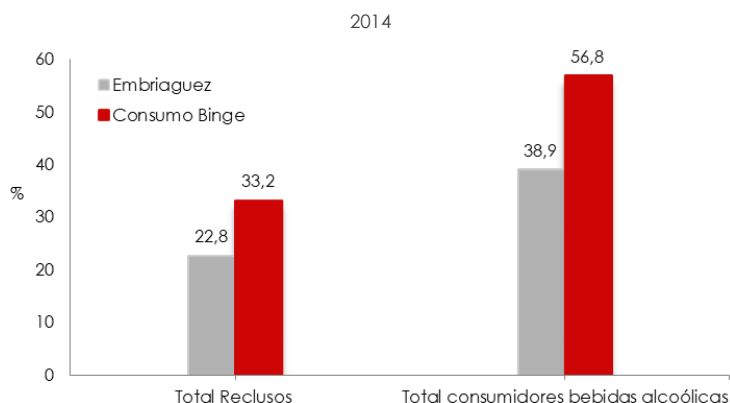
Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Os consumos nocivos fora da prisão (antes da reclusão atual), como a embriaguez e o *binge*, eram mais prevalentes nos reclusos por comparação com a população geral: 23% dos inquiridos e, 39% dos consumidores nos últimos 30 dias antes da reclusão atual, tinham-se embriagado neste período, sendo as prevalências do *binge*, respetivamente de 33% e de 57%.

²³ Torres et al., 2015.

Figura 37 - População Reclusa, Portugal - INCAMP

Prevalências de consumo binge* e de embriaguez**
nos últimos 30 dias fora da prisão (antes da atual reclusão) (%)



* Consumo Binge: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

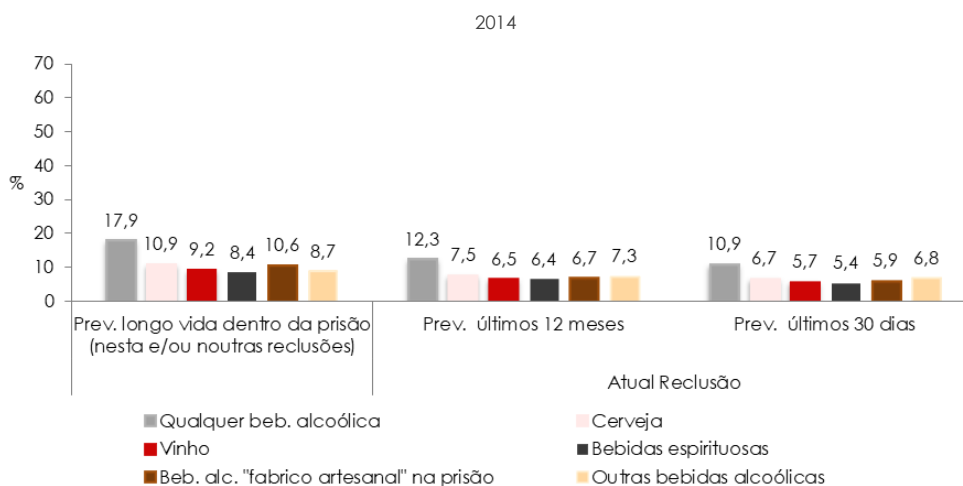
Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas em contexto de reclusão, como expectável, verifica-se uma redução importante dos consumos com a entrada na prisão: 18% consumiu alguma vez na prisão (nesta e/ou anteriores reclusões) e, 12% e 11% nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias na atual reclusão.

As bebidas alcoólicas com um consumo recente e atual mais prevalente foram as cervejas e as bebidas de “fabrico artesanal” na prisão, sendo de notar também a menção a outras bebidas.

Figura 38 - População Reclusa, Portugal – INCAMP

Prevalências de consumo dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões)
e na atual reclusão (últimos 12 meses e últimos 30 dias), por tipo de bebida alcoólica (%)



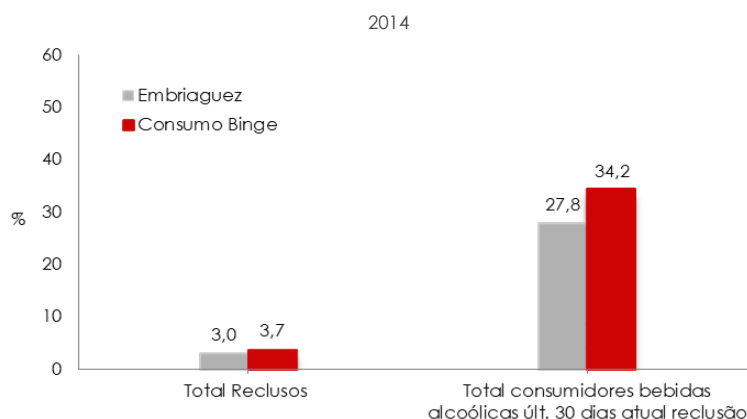
Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Na atual reclusão predominava o consumo ocasional (menos de uma vez por semana) nos últimos 30 dias, sendo de notar no entanto, as proporções relevantes de consumo diário/quase diário de cervejas e de outras bebidas alcoólicas.

Cerca de 3% dos reclusos (28% dos consumidores atuais) declararam ter ficado embriagados naquele período e, 4% (34% dos consumidores) ter praticado *binge*.

Figura 39 - População Reclusa, Portugal - INCAMP

Prevalências de consumo *binge** e de embriaguez**
nos últimos 30 dias (atual reclusão) (%)



* Consumo Binge: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Cerca de 10% dos reclusos inquiridos declararam que já tiveram algum episódio de coma alcoólico (com a intervenção de um profissional de saúde) fora da prisão (antes da reclusão atual), 0,7% em reclusões anteriores e 0,5% na atual reclusão.

Em **contexto tutelar**²⁴, foi realizado pela primeira vez em 2015, a nível nacional, o *Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015*²⁵.

Os jovens internados nos Centros Educativos apresentavam, antes do atual internamento, prevalências de consumo de bebidas alcoólicas, e sobretudo padrões de consumo nocivo, mais graves do que outras populações juvenis.

Cerca de 93% dos jovens já tinham consumido alguma vez álcool (antes e/ou após o início do internamento) e, 82% e 72% fizeram-no nos últimos 12 meses e últimos 30 dias anteriores ao internamento. As bebidas alcoólicas ingeridas por mais jovens nos 12 meses antes do internamento foram as espirituosas (74%) e as cervejas (66%).

É de notar a significativa diminuição das prevalências de consumo com o início do internamento²⁶ (32% e 23% nos últimos 12 meses e últimos 30 dias), e ainda mais quando se restringe ao contexto do Centro Educativo (10% e 7%). Após o início do internamento, a cerveja e as espirituosas mantêm-se como as principais bebidas alcoólicas ingeridas.

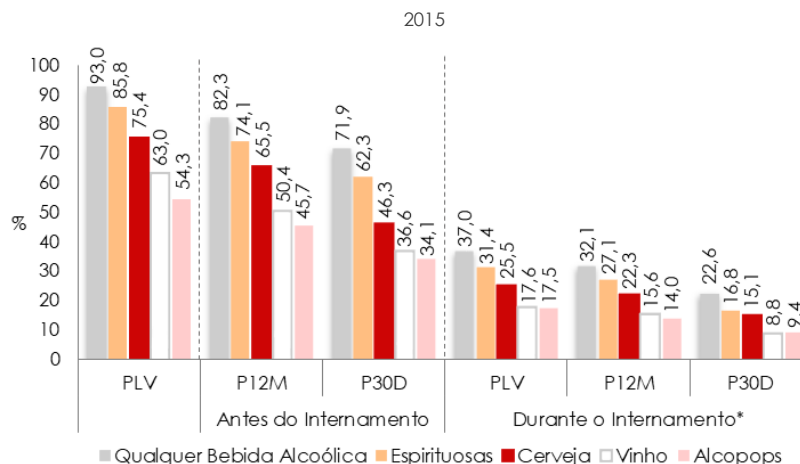
²⁴ O contexto tutelar encontra-se na charneira dos contextos escolar e prisional - identificados como prioritários para a intervenção no PNRCAD 2013-2020 -, ao abranger jovens a cumprir uma medida de internamento devido a crimes, tendo, simultaneamente, uma forte componente pedagógica.

²⁵ Carapinha et al., 2016. Este inquérito foi aplicado à população de jovens internados presentes nos 6 Centros Educativos do país, em junho de 2015, tendo participado 142 jovens (93% da população) entre os 14 e os 20 anos, maioritariamente entre os 16 e os 18 anos (média e mediana - 17 anos).

²⁶ Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo.

Figura 40 - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14 - 20 anos)

Prevalências de consumo ao longo da vida (antes e/ou após o início do internamento*), nos últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento e durante o internamento, por tipo de bebida alcoólica (%)



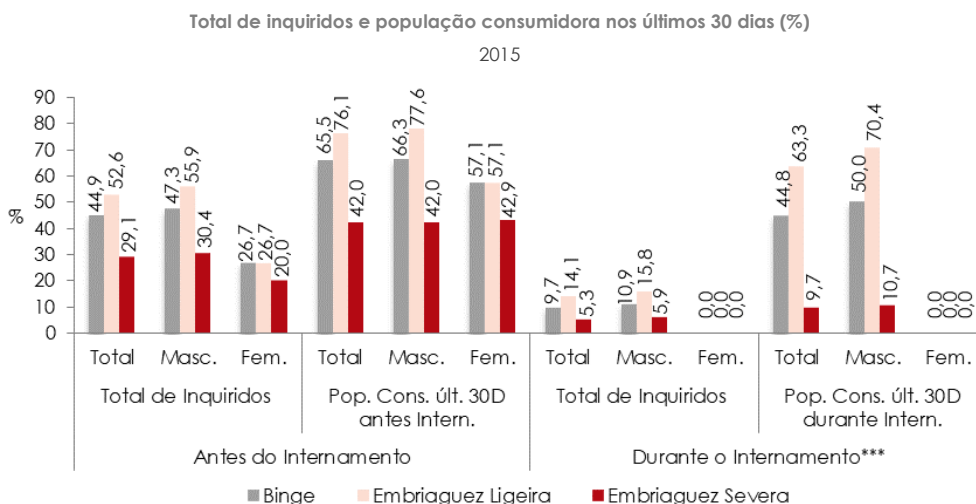
* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Nos 30 dias antes do internamento, cerca de 45% dos jovens tinham tido consumos *binge*²⁷, 53% tinham bebido até ficarem *alegres* e 29% tinham atingido um estado de embriaguez severa²⁸.

Figura 41 - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14 - 20 anos)

Prevalências de consumo *binge** e de embriaguez** nos últimos 30 dias antes do internamento e durante o internamento***, por sexo



* Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

**Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool.

Embriaguez severa: ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

*** Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

²⁷ Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

²⁸ Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Quanto ao policonsumo, 61% dos inquiridos (67% dos consumidores) declararam que habitualmente consumiam numa mesma ocasião bebidas alcoólicas com pelo menos outra substância psicoativa (lícita ou ilícita).

Constataram-se algumas diferenças nas prevalências de consumo entre os sexos e grupos etários, tendencialmente mais elevadas no grupo masculino e nos jovens mais velhos ²⁹, acentuando-se as diferenças quando se trata de práticas de consumo de risco acrescido.

É de mencionar que no **contexto rodoviário**, no ciclo estratégico 2005-2012 foi realizado pela primeira vez em Portugal um estudo epidemiológico sobre a prevalência de álcool, drogas e medicamentos nos condutores em geral e nos condutores feridos ou mortos em acidentes de viação, integrado num projeto europeu, o Projeto DRUID (*Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicine*)³⁰. A recolha de dados decorreu em 2008 e 2009 e o estudo foi concluído em 2011 ³¹. Destes estudos resultaram diversas recomendações que foram consideradas no planeamento do atual ciclo estratégico, com vista à minimização do impacto do álcool, drogas e medicamentos no desempenho da condução, importando a replicação do estudo nacional para aferir sobre a evolução dos resultados.

²⁹ É de notar que, neste estudo, o grupo feminino representou 11% dos participantes e era tendencialmente mais velho que o grupo masculino.

³⁰ Projeto coordenado pelo *Federal Highway Research Institute*. Competiu ao INMLCF, I.P. operacionalizar este estudo em Portugal, em articulação com a ANSR, PSP e GNR.

³¹ Dias, 2012a; Dias, 2012b; Houwing *et al.*, 2011; Isalberti, *et al.*, 2011. Alguns dos resultados deste estudo constam também nos *Relatórios Anuais sobre a Situação do País em Matéria de Álcool*, 2013 e 2014.

2. Morbilidade

2.1. Tratamento³²

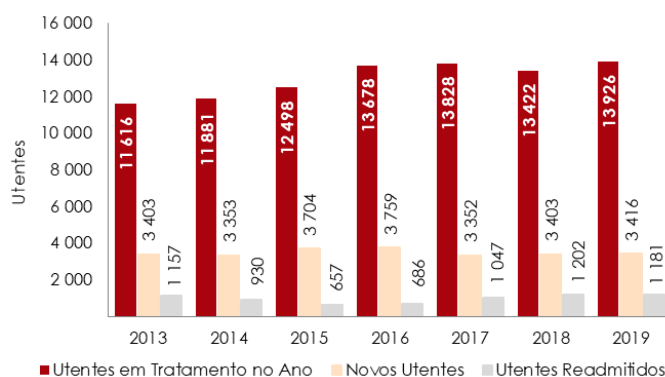
Em 2019 prosseguiu o investimento na articulação dos vários recursos de saúde e socio sanitários, públicos e privados, de modo a melhorar as respostas às múltiplas necessidades dos utentes com problemas associados ao consumo de substâncias psicoativas³³.

Na rede pública de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências (ambulatório) estiveram em tratamento 13 926 utentes inscritos como utentes com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial em 2019.

Figura 42 - Utes em tratamento no ano*, novos e readmitidos**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2013 - 2019



Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2019); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2013-2017).

* Utes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

** Utes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI - DEI

Dos que iniciaram tratamento em 2019, 1 181 eram utentes readmitidos e 3 416 novos utentes, ou seja, que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

³² As fontes dos dados apresentados são o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) e a informação enviada ao SICAD pelas estruturas de internamento públicas (a partir de 2017 a fonte passou a ser o SIM) e licenciadas, no âmbito das suas competências de proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas. Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos e alterações dos critérios de registo e de análise dos dados, o que exige alguma cautela na leitura evolutiva dos dados. Neste Relatório é privilegiada a perspetiva epidemiológica nacional, sem prejuízo da apresentação de dados a nível regional, com o critério geográfico de residência dos utentes e não do local das estruturas de tratamento. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 161-174.

³³ Ver Relatório Anual 2019 – Descritivo de Respostas e Intervenções do Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências Horizonte 2020.

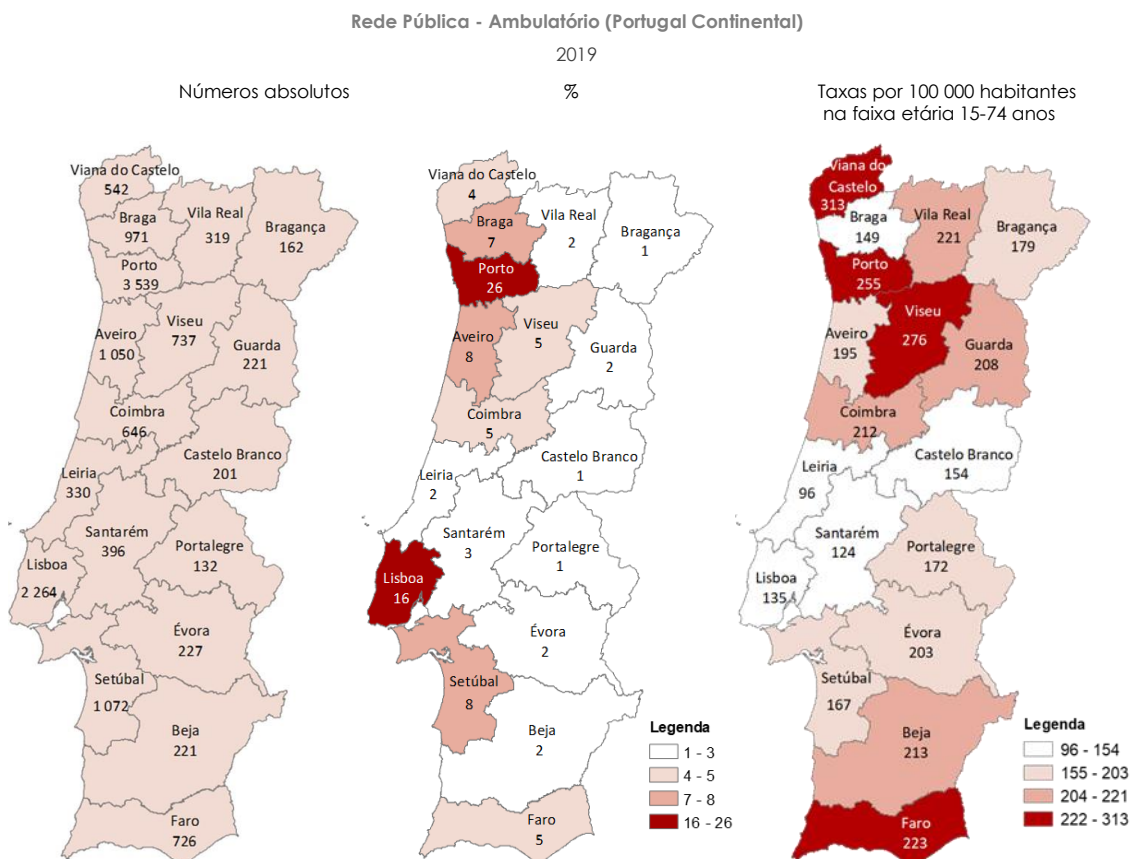
Foi reforçada a tendência de acréscimo contínuo desde 2009 (com uma quebra em 2018) no número de utentes em tratamento em ambulatório, representando o valor de 2019 o mais elevado da década e um aumento de +4% face a 2018.

O número dos que iniciaram tratamento no ano (4 597) foi próximo ao do ano anterior, ocorrendo o mesmo tanto ao nível dos novos utentes (+0,4%) como dos readmitidos (-2%).

Em 2018 e 2019 registaram-se os números mais altos dos últimos sete anos de utentes que iniciaram tratamento. De um modo geral, os valores nos últimos três anos de novos utentes e de readmitidos enquadram-se nos valores registados em 2013 e 2014, embora inferiores aos de 2015 e 2016 no caso dos novos utentes, e superiores aos de 2015 e 2016 no dos readmitidos.

Os utentes em tratamento em 2019 no contexto desta rede pública eram, à data do início do tratamento, residentes sobretudo nos distritos do Porto (26%) e Lisboa (16%), seguindo-se-lhes o distrito de Setúbal (8%), Aveiro (8%) e Braga (7%). No entanto, as taxas mais elevadas de utentes por habitantes de 15-74 anos surgiram nos distritos de Viana do Castelo, Viseu, Porto e Faro.

Figura 43 - Utentes em tratamento no ano*, por residência**



Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2020.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

** Mais 2 indivíduos residentes na Região Autónoma dos Açores e 168 indivíduos cuja região de residência é desconhecida.

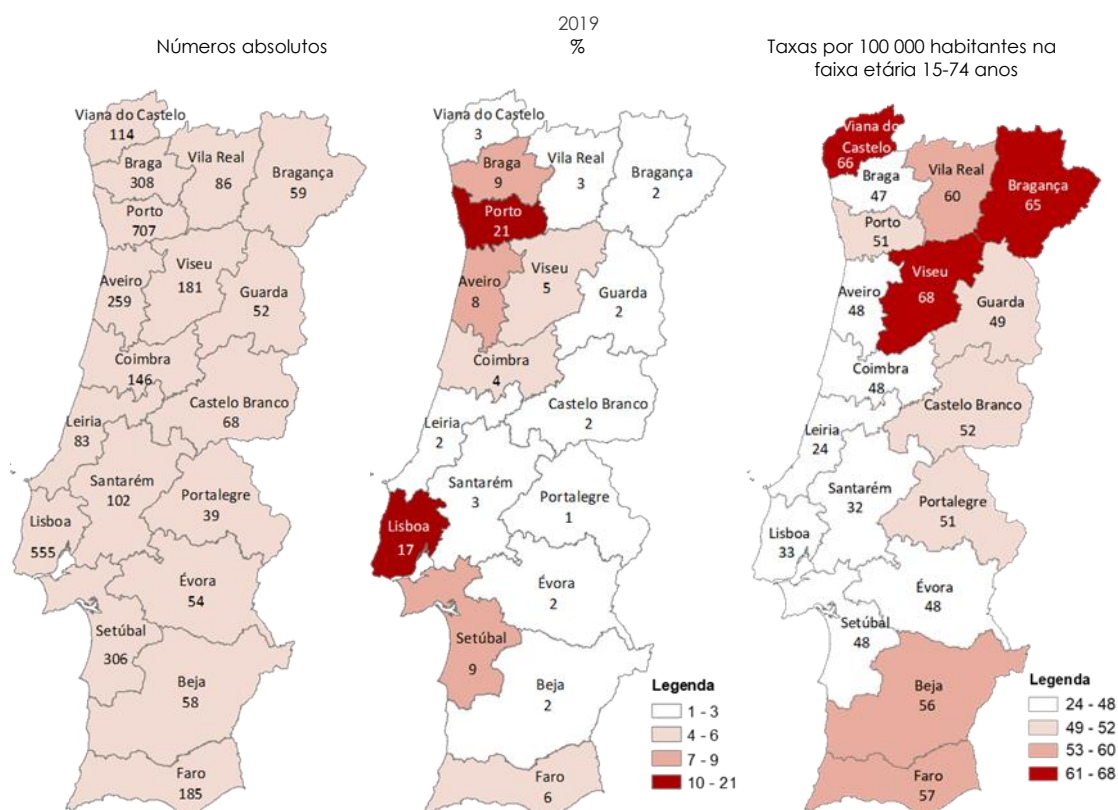
Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; EMSI / DMI – DEI

A maioria dos novos utentes residiam nos distritos do Porto (21%), Lisboa (17%), Braga (9%), Setúbal (9%) e Aveiro (8%), registando-se as taxas mais elevadas por habitantes nos distritos de Viseu, Viana do Castelo e Bragança. Quase três quartos dos readmitidos residiam nos distritos de Lisboa (21%), Porto (20%), Aveiro (9%), Viana do Castelo (8%), Setúbal (7%) e Faro (6%), verificando-se as taxas mais elevadas por habitantes nos distritos de Viana do Castelo, Vila Real, Beja e Faro.

Figura 44 - Utentes que iniciaram tratamento no ano, por residência*

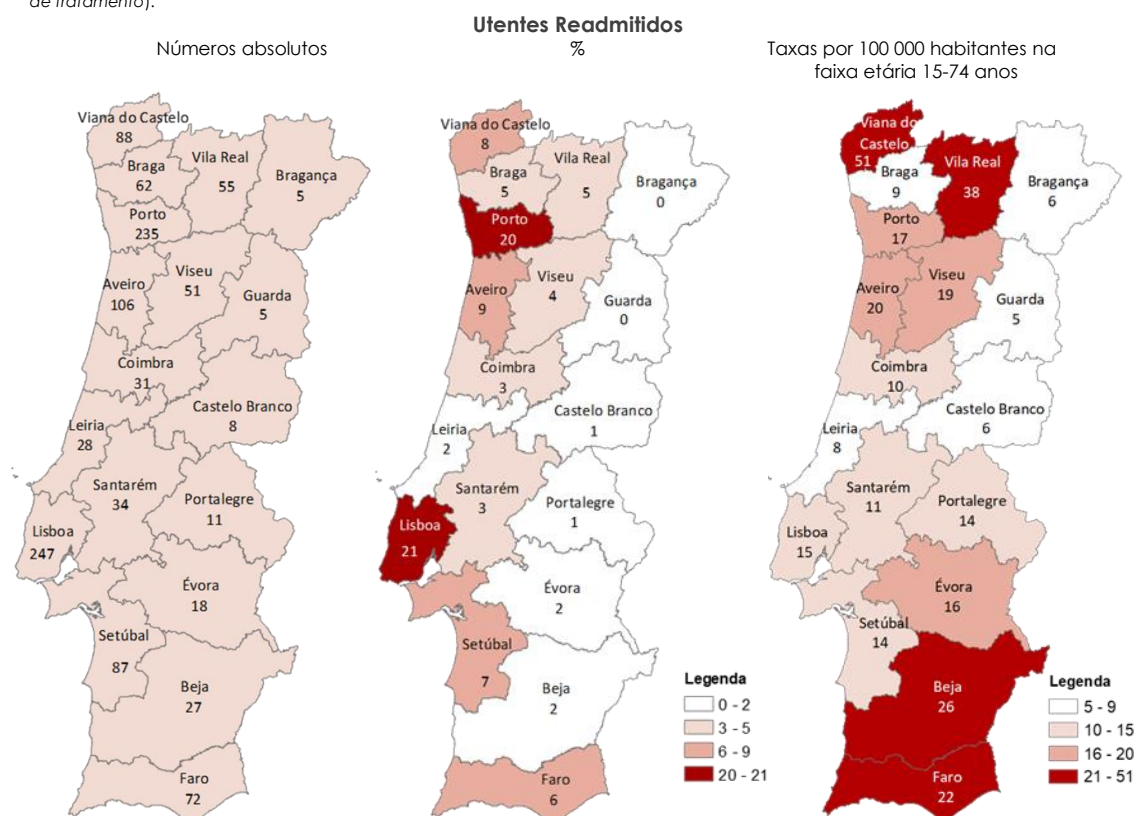
Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

Novos Utentes**



* Mais 1 indivíduo residente na Região Autónoma dos Açores e 53 indivíduos cuja região de residência é desconhecida.

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).



* Mais 11 indivíduos cuja região de residência é desconhecida.

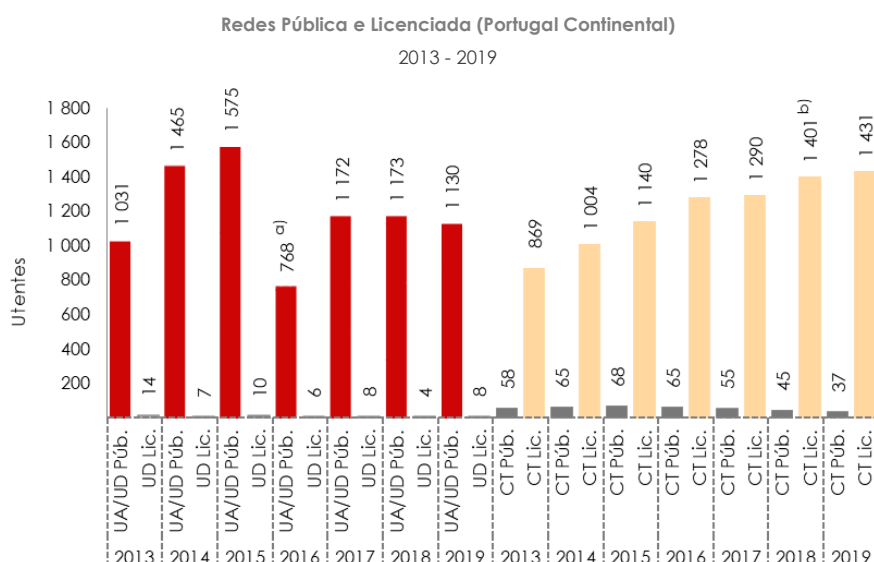
Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2020.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; EMSI / DMI - DEI

Em 2019, nas redes pública e licenciada³⁴ registaram-se 1 138 internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação (1 130 na rede pública e 8 na licenciada³⁵), representando 61% do total de internamentos nestas estruturas³⁶.

O número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Comunidades Terapêuticas foi de 1 468 (37 em CT públicas e 1 431 em CT licenciadas), correspondendo a 41% do total de internamentos nestas estruturas³⁷.

Figura 45 - Utentes em tratamento em Unidade de Alcoologia/Unidade de Desabilitação e em Comunidade Terapêutica*



* Internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Em 2016 verificou-se um défice de registo no SIM por parte de algumas Unidades, e muito em particular das UA.

b) Em 2019 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2018.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Em 2019, o número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia/Unidades de Desabilitação da rede pública foi próximo aos dos dois anos anteriores (-3%), mantendo-se aquém dos de 2014 e 2015, os quais representaram os valores mais elevados desde 2009. Ao nível das Comunidades Terapêuticas públicas mantém-se a tendência de diminuição no número destes internamentos pelo quarto ano consecutivo (-18% face a 2018), sendo o valor mais baixo dos últimos sete anos.

No âmbito da rede licenciada mantém-se a tendência de aumento gradual e contínuo do número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Comunidades Terapêuticas (+2% face a 2018), sendo o valor registado em 2019 o mais elevado dos últimos sete anos.

A análise das características sociodemográficas dos utentes que recorreram em 2019 às diferentes estruturas de tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool, evidencia

³⁴ Base %: casos com informação sobre as dependências/patologias. Ver Quadro 65 no Anexo do relatório.

³⁵ Inclui Unidades Assistenciais na área da Saúde Mental e Psiquiatria.

³⁶ 38% por problemas relacionados com o consumo de drogas e 1% relacionados com outras dependências/patologias.

³⁷ 58% por problemas relacionados com o consumo de drogas e 1% relacionados com outras dependências/patologias.

serem na sua maioria do sexo masculino (69% a 85%), com idades entre os 45-54 anos (33% a 54%) e acima dos 54 anos (19% a 38%), variando as idades médias entre os 48 e 51 anos.

Quadro 1 - Sociodemografia dos utentes em tratamento*, por tipo de estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2019

Estrutura / Rede Caract. Sociodemográfica ^{a)}		Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Alcoologia e Desabit.	Utentes Comunidades Terap.	
		Em Tratamento no Ano	Novos	Readmitidos	Públicas / Licenciadas ^{b)}	Públicas	Licenciadas
Sexo	Masculino	80,9%	82,3%	85,3%	78,2%	69,2%	81,7%
Grupo Etário	35-44 anos	19,5%	26,3%	21,4%	21,0%	21,6%	23,7%
	45-54 anos	36,7%	33,3%	42,3%	42,1%	54,1%	42,3%
	≥ 55 anos	38,0%	28,3%	29,6%	31,3%	18,9%	27,1%
	Idade Média	51	48	50	50	48	49
Nacionalidade	Portuguesa	88,9%	90,5%	93,6%	90,3%	91,9%	92,6%
Estado Civil	Solteiro	28,2%	26,2%	34,2%	30,7%	22,2%	43,2%
	Casado / União de Facto	46,5%	47,3%	37,6%	40,8%	33,3%	20,2%
	Divorciado / Separado	22,7%	24,1%	25,4%	26,2%	41,7%	34,0%
Situação Coabitação	Só c/ família de origem	21,7%	21,6%	25,0%	22,7%	35,5%	21,7%
	Sozinho	23,3%	22,7%	26,9%	25,3%	22,6%	43,6%
	Só c/ companheiro	21,3%	22,6%	18,7%	19,1%	9,7%	9,7%
	Só c/ companheiro e filhos	20,2%	19,8%	16,0%	18,8%	22,6%	9,2%
Nível Ensino	< 3.º Ciclo	63,7%	59,4%	63,5%	61,4%	54,3%	46,1%
	3.º Ciclo	17,7%	19,4%	18,7%	19,1%	22,9%	24,1%
	> 3.º Ciclo	18,6%	21,3%	17,7%	19,5%	22,9%	29,8%
Situação Profissional	Empregado	47,6%	55,2%	44,1%	44,5%	61,1%	27,4%
	Desempregado	33,4%	25,6%	39,1%	39,9%	33,3%	58,5%
	Reformado/Pensão Social	13,7%	14,2%	11,4%	10,6%	2,8%	12,5%
	Outro	5,4%	4,9%	5,4%	4,9%	2,8%	1,6%

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2020.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Nas variáveis consideradas, apenas se referem as categorias com maior relevância percentual.

b) Devido ao número muito reduzido de utentes internados na rede licenciada, não é feita a análise desagregada por tipo de rede.

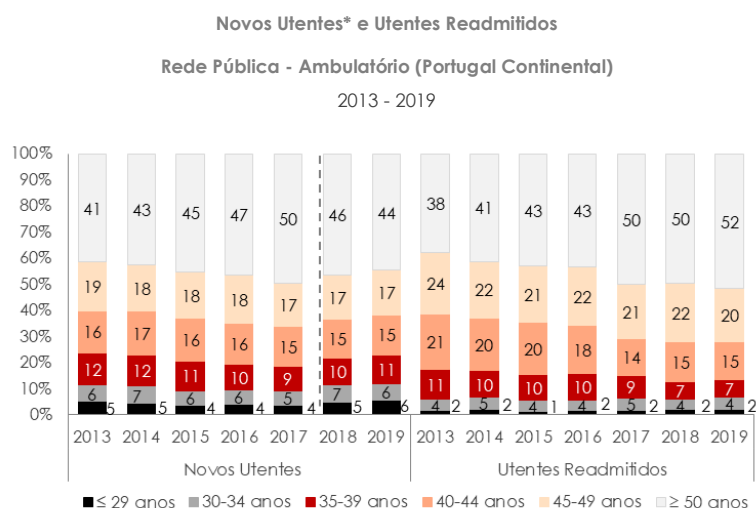
Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências:
EMSI / DMI – DEI

Eram na sua quase totalidade indivíduos de nacionalidade portuguesa (89% a 94%). Predominavam os casados/em união de facto, exceto nas Comunidades Terapêuticas licenciadas em que eram os solteiros. Apesar de a maioria viver com familiares, nomeadamente só com a família de origem (22% a 36%) ou só com a família constituída (19% a 42%), é de notar as proporções relevantes dos que viviam sozinhos (23% a 44%).

De um modo geral, continuam a ser populações com baixas habilitações literárias (70% a 82% com habilitações iguais ou inferiores ao 3.º ciclo do ensino básico) e situações laborais precárias.

A evolução da distribuição por grupo etário dos utentes que iniciaram tratamento em ambulatório ao longo dos últimos sete anos evidencia um aumento da proporção de utentes readmitidos com idades ≥ 50 anos. Por sua vez, a subida contínua entre 2013 e 2017 da proporção de novos utentes desta faixa etária inverteu-se nos últimos dois anos.

Figura 46 - Utentes que iniciaram tratamento no ano, por grupo etário



Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2019); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2013-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; EMSI / DMI – DEI

2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento³⁸

As taxas de cobertura dos rastreios aqui apresentadas foram calculadas sobre o total dos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool nas diferentes estruturas de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências³⁹, apesar de nem todos serem considerados elegíveis para efetuar esses rastreios, designadamente os que nunca tiveram comportamentos de risco ao nível do consumo de drogas ou das relações sexuais.

Quadro 2 - Doenças infecciosas nos utentes em tratamento*, por tipo de estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2019

Estrutura / Rede Doenças Infecciosas	Ambulatório/Rede Pública			Internamentos Públicas/Licenciadas	
	Utentes Tratamento no Ano ^{b)}	Novos Utentes ^{a)}	Utentes Readmitidos	Unidades Alcoologia e Unidades Desabilitação	Comunidades Terapêuticas
VIH					
Cobertura	54%	43%	62%	73%	89%
Prev alência (VIH+)	2%	1%	3%	3%	4%
Nov as Infecções (VIH+) ^{a)}	2%	1%	1%	–	–
Tratamento	15%	–	21%	31%	76%
Hepatite B					
Cobertura	39%	23%	46%	70%	88%
Prev alência (AgHBs+)	2%	1%	3%	2%	2%
Nov as Infecções (AgHBs+) ^{a)}	1%	1%	2%	–	–
Hepatite C					
Cobertura	40%	23%	47%	71%	88%
Prev alência (VHC+)	12%	5%	22%	16%	13%
Nov as Infecções (VHC+) ^{a)}	10%	5%	18%	–	–

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2020.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Resultados positivos nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Em relação aos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool nas estruturas do ambulatório, em 2019 eram conhecidos os resultados dos rastreios do VIH para 54% dos utentes em tratamento no ano, 43% dos novos utentes e 62% dos utentes readmitidos, sendo inferiores os relativos aos rastreios da Hepatite B (entre 23% e 46%) e da Hepatite C (entre 23% e 47%). Tal como nos anos anteriores, as taxas de rastreios foram muito superiores nas estruturas de internamento, em particular nas Comunidades Terapêuticas.

³⁸ As fontes dos dados apresentados são o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) e a informação enviada ao SICAD pelas estruturas de internamento públicas (a partir de 2017 a fonte passou a ser o SIM) e licenciadas, no âmbito das suas competências de proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas. Ver contextualização metodológica sobre os dados utilizados no capítulo 2.1. Tratamento. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp 175-178.

³⁹ Estruturas de ambulatório da rede pública (em que se diferencia os utentes em tratamento no ano, os novos utentes e os utentes readmitidos), e estruturas de internamento das redes pública e licenciada (Unidades de Alcoologia (UA) /Unidades de Desabilitação (UD) e Comunidades Terapêuticas (CT)).

É de notar a melhoria da cobertura do rastreio nos utentes em ambulatório, ao longo da última década.

Em 2019, as prevalências de VIH+ variaram entre 1% (novos utentes) e 4% (utentes internados em CT). A proporção de novas infeções⁴⁰ no total de utentes em ambulatório foi de 2%, tendo sido de 1% quer nos novos utentes, quer nos readmitidos.

As proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral variaram entre os 0% e os 76% consoante o grupo de utentes, correspondendo o valor mais baixo aos novos utentes, e o mais alto ao das CT. É de notar que, no ambulatório, as proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral continuam a ser muito inferiores às dos utentes em tratamento por problemas relacionados com o consumo de drogas.

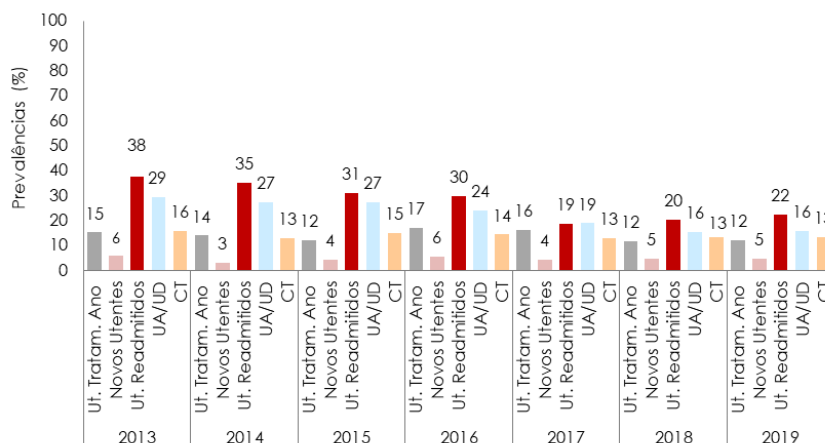
Quanto à Hepatite B, as prevalências de AgHBs+ variaram entre 1% (novos utentes) e 3% (readmitidos). A proporção de novas infeções no total de utentes em ambulatório foi de 1%, tendo sido de 1% entre os novos utentes e 2% entre os utentes readmitidos.

Tal como nos anos anteriores, as prevalências de Hepatite C (VHC+) foram bem mais elevadas, variando entre 5% (novos utentes) e 22% (utentes readmitidos). A proporção de novas infeções no total de utentes em ambulatório foi de 10%, tendo sido de 5% no grupo dos novos utentes e de 18% nos utentes readmitidos.

Figura 47 - Prevalências de Hepatite C (VHC+) nos utentes em tratamento*, por tipo de estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2013 - 2019



Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2019); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2013-2017).

* Ufentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

Em 2019 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2018.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

No conjunto dos utentes em ambulatório, as prevalências de VIH+ têm-se mantido estáveis nos últimos sete anos (entre 2% a 3%), sendo que em relação às prevalências de VHC+, após os valores mais elevados registados em 2016 e 2017 (17% e 16%), os valores de 2018 e 2019 voltaram a ser idênticos ao de 2015 (12%, o mais baixo dos últimos sete anos). No entanto, é de notar a

⁴⁰ Resultados positivos (VIH+) nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

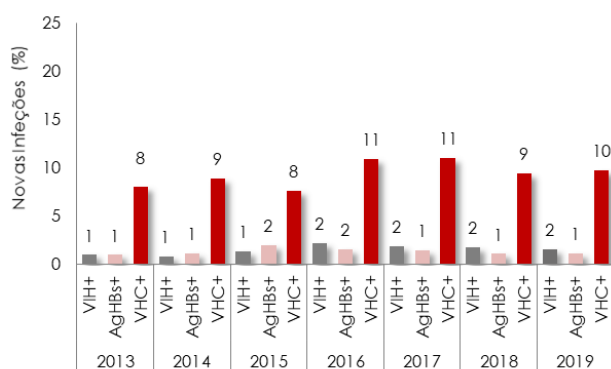
subida da prevalência de VHC+ entre os readmitidos pelo segundo ano consecutivo, após o decréscimo contínuo entre 2013 e 2017.

Também entre os utentes internados por problemas relacionados com o uso de álcool em UA/UD e em CT se constata uma relativa estabilidade das prevalências de VIH+ nesse período, verificando-se uma tendência para o decréscimo das prevalências de VHC+, embora com valores idênticos nos últimos dois anos.

No último quinquénio, as proporções de novas infeções por VIH e VHC entre os utentes em tratamento no ano foram tendencialmente superiores às verificadas no quinquénio anterior.

Figura 48 - Novas infeções* de doenças infecciosas nos utentes em tratamento no ano**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)
2013 - 2019



Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2019);
2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2013-2017).

* Resultados positivos nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

** Uteses inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

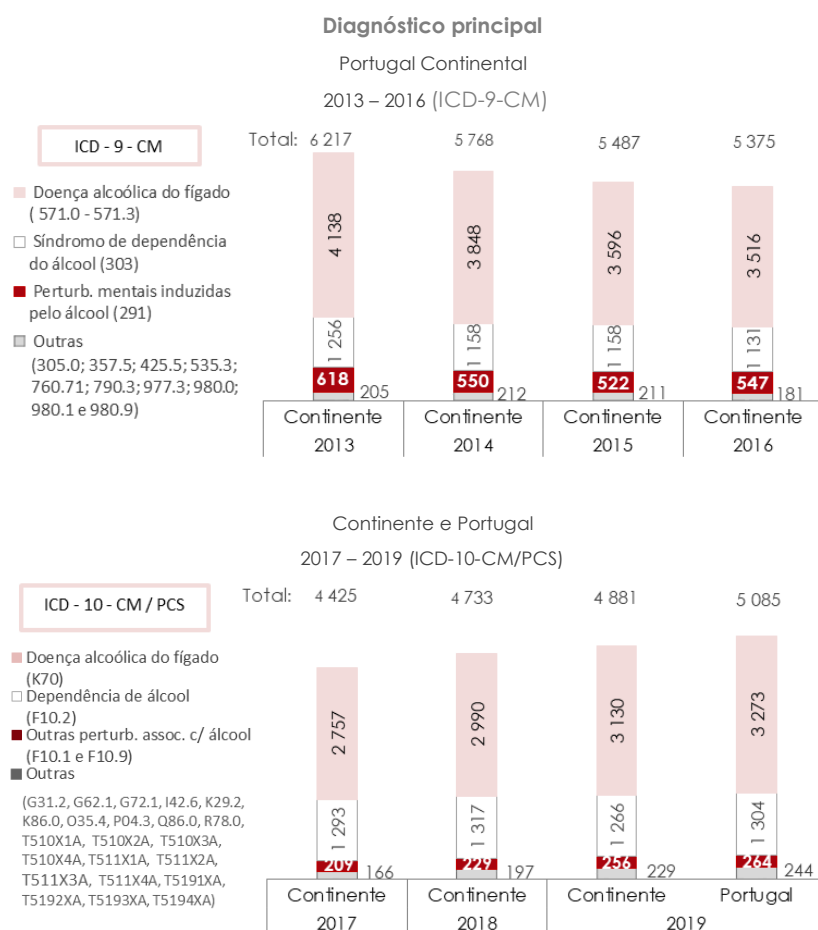
2.3. Internamentos Hospitalares⁴¹

Em 2019, registaram-se em Portugal 5 085 internamentos hospitalares com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool⁴², na sua maioria relacionados com doença alcoólica do fígado (64%) e dependência de álcool (26%).

Em Portugal Continental foram registados 4 881 destes internamentos, com proporções de 64% para a doença alcoólica do fígado e de 26% para a dependência de álcool.

Entre 2011 e 2017 constatou-se em Portugal Continental uma diminuição contínua destes internamentos, ocorrendo nos últimos dois anos acréscimos consecutivos (+3% entre 2018 e 2019 e +10% entre 2017 e 2019). É de notar que em 2017 houve alteração do sistema de registo da codificação clínica, com as necessárias adaptações no período de transição, exigindo por isso algumas cautelas na leitura dos dados.

Figura 49 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool*



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018) e setembro de 2020 (dados de 2019).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. Em 2017 houve a transição da classificação dos episódios de internamento hospitalar da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS. Para efeitos de análise, foi feita a conversão para a ICD-10-CM/PCS no caso dos 25 internamentos hospitalares com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool e classificados ainda segundo a ICD-9-CM em 2017.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

⁴¹ A fonte dos dados apresentados é a Administração Central do Sistema de Saúde: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar. Em 2017 houve a transição da classificação dos episódios de internamento hospitalar da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS e a entrada em produção de um novo sistema de registo da codificação clínica, o Sistema de Informação para a Morbilidade Hospitalar (SIMH). Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 179-186.

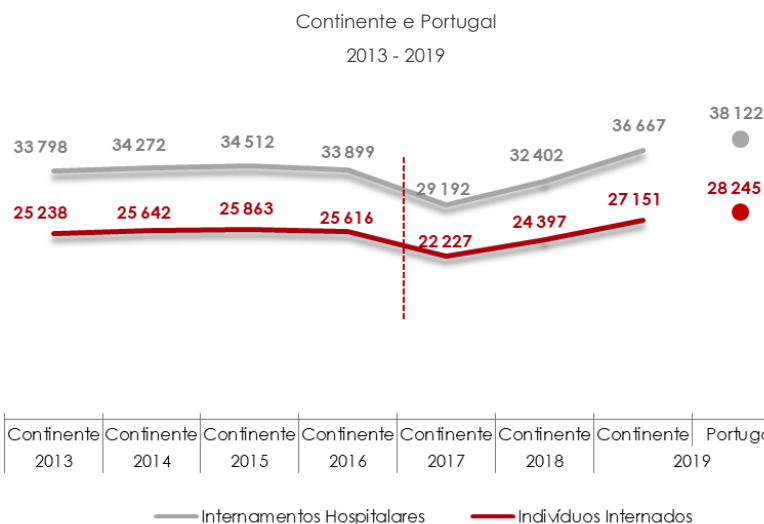
⁴² Causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool.

É de assinalar, enquanto indicador das metas do PNRCAD 2013-2020, que foram registados 2 980 internamentos com diagnóstico principal de hepatite ou cirrose alcoólicas⁴³ em Portugal continental, representando um acréscimo de +7% face a 2018.

Se se considerar para além do diagnóstico principal também os secundários, não só o número de internamentos relacionados com o consumo de álcool é bastante superior – 36 667 internamentos em Portugal Continental em 2019 –, como houve uma evolução diferente ao longo dos anos, embora nos dois últimos, tal como ocorrido com os diagnósticos principais, tenha havido aumentos consecutivos. Com efeito, os episódios de internamento e de indivíduos internados⁴⁴ com diagnóstico (principal ou secundário) atribuível ao consumo de álcool vinham a aumentar de forma contínua nos últimos anos, verificando-se em 2014 e 2015 um abrandamento no crescimento, e uma descida em 2016 e 2017. Em 2018 e 2019 voltaram a aumentar (+13% de internamentos e +11% de indivíduos internados face a 2018), representando os valores mais altos dos últimos sete anos.

A média anual de internamentos por indivíduo (1,35) foi próxima às dos últimos anos.

Figura 50 - Internamentos hospitalares e indivíduos internados relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário)



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018) e setembro de 2020 (dados de 2019).

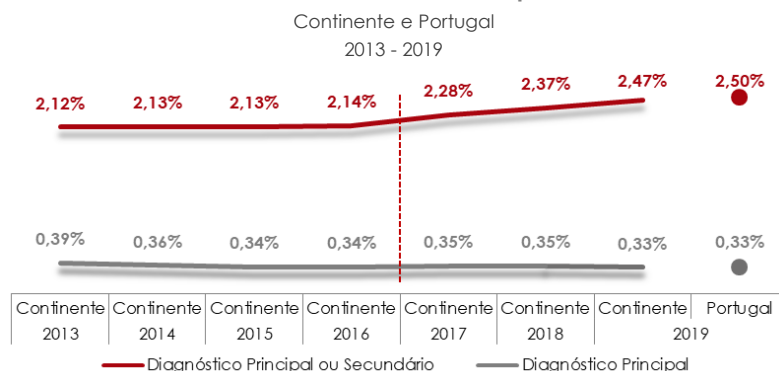
* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde; IP; DPS; Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

A evolução das proporções destes internamentos no conjunto dos internamentos hospitalares tem apresentado tendências distintas, consoante se considere apenas o diagnóstico principal ou também os secundários. É de notar o aumento nos últimos três anos das proporções dos internamentos com diagnóstico principal ou secundário atribuído ao consumo de álcool, atingindo os valores mais elevados dos últimos sete anos.

⁴³ A partir de 2017, com a transição da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS, passaram a estar incluídos também os casos diagnosticados com insuficiência hepática alcoólica, antes não especificados (ICD-9-CM: 5713).

⁴⁴ Independentemente do número de internamentos que tiveram no ano.

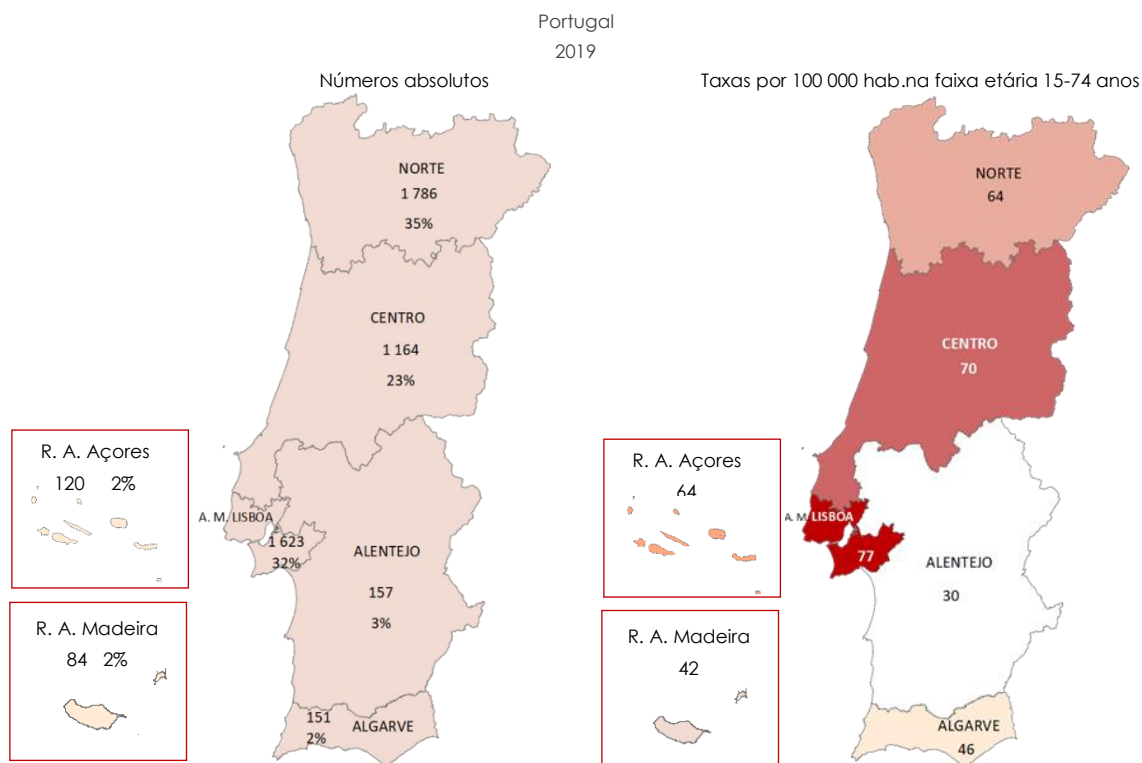
Figura 51 - Proporções dos internamentos relacionados com o consumo de álcool* no total de internamentos hospitalares

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018) e setembro de 2020 (dados de 2019).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A análise regional (NUTS II) dos internamentos com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool evidencia o Norte e a A.M. Lisboa com o maior número destes internamentos (35% e 32%), e a A.M. Lisboa com a maior taxa por 100 000 habitantes de 15-74 anos.

Figura 52 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* diagnóstico principal, por região (NUTS II) de residência dos internados (ICD-10-CM/PCS)

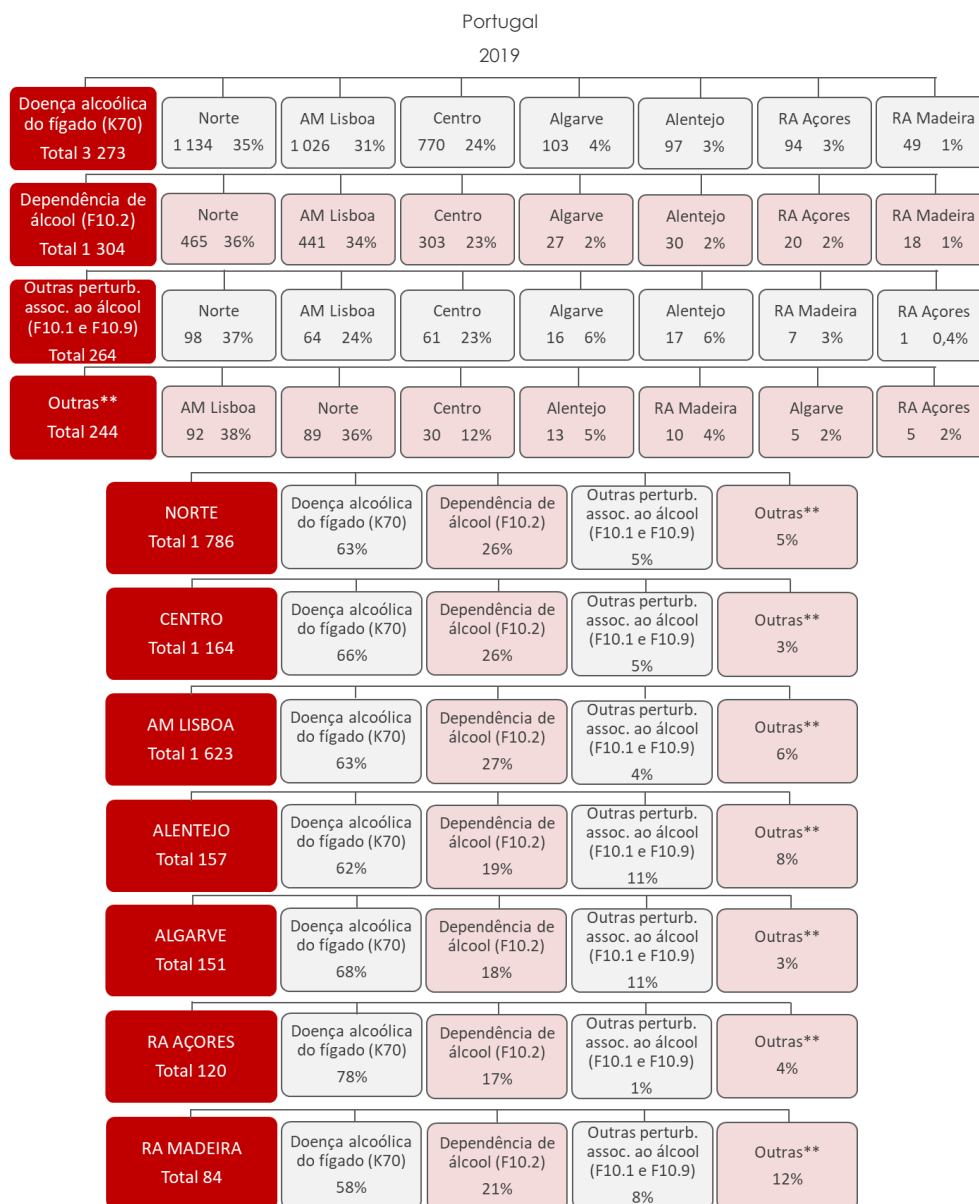
Data de extração: setembro de 2020 (dados de 2019).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-10-CM/PCS: F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quanto à distribuição regional de alguns grupos de diagnósticos principais verifica-se que as regiões com maior número destes internamentos são também aquelas que apresentam o maior número em cada um dos grupos de diagnósticos considerados.

Figura 53 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool*
diagnóstico principal, segundo o código ICD-10-CM/PCS,
por região (NUTS II) de residência dos internados



Data de extração: setembro de 2020 (dados de 2019).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-10-CM/PCS: F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

** ICD-10-CM/PCS: G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde; IP: DPS; Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DE

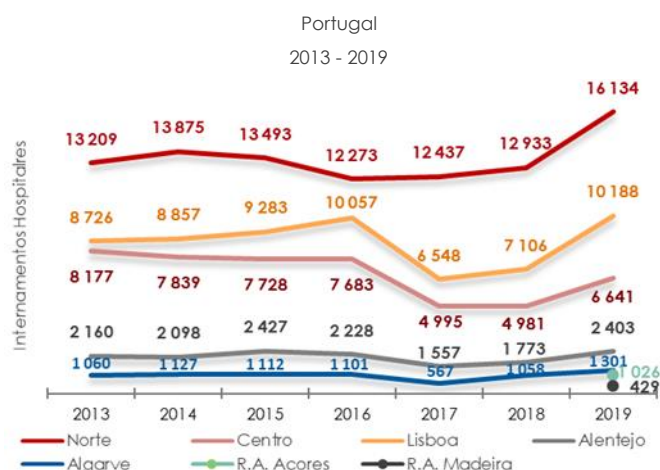
No entanto, se considerarmos a distribuição destes grupos de diagnósticos dentro de cada uma das regiões, é possível constatar algumas heterogeneidades.

Entre elas, é de assinalar que apesar de predominar em todas as regiões de Portugal Continental o grupo de diagnósticos relacionados com *doença alcoólica do fígado* (entre 58% a 78% dos diagnósticos principais atribuíveis ao consumo de álcool das regiões), este tem maior peso na R.A. dos Açores, enquanto o grupo de diagnósticos de *dependência de álcool* (entre 17% a 27% dos diagnósticos principais atribuíveis ao consumo de álcool das regiões) surge com maior peso na AM Lisboa, no Norte e Centro.

Já quanto à análise regional dos internamentos com diagnóstico principal ou secundários atribuíveis ao consumo de álcool, é possível verificar que em 2019, uma vez mais o Norte foi a região onde se verificou o maior número destes internamentos. Tal como ocorrido desde 2011, seguiu-se-lhe a região de Lisboa, do Centro, do Alentejo e do Algarve⁴⁵.

Entre 2018 e 2019 verificaram-se aumentos destes internamentos em todas as regiões de Portugal Continental.

Figura 54 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário, por região (NUTS II) de residência dos internados



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018) e setembro de 2020 (dados de 2019).

A diferença entre a soma dos internamentos das regiões e o total corresponde à ausência de informação sobre a residência do utente. É necessário algumas cautelas na leitura evolutiva regional devido ao acentuado sub-registo da residência do utente em 2017 e 2018.

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quanto ao número de indivíduos internados, os perfis regionais de evolução nos últimos três anos são, de um modo geral, semelhantes aos dos episódios de internamento.

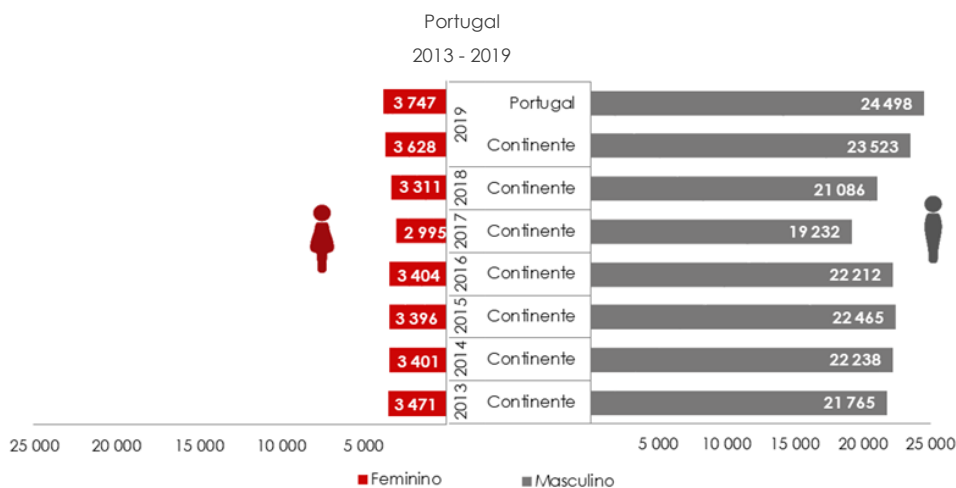
Em 2019, as proporções regionais destes internamentos nos respetivos totais de internamentos hospitalares variaram entre 2,16% (Alentejo) e 3,69% (R.A. Açores).

⁴⁵ É necessário algumas cautelas na leitura evolutiva regional devido ao acentuado sub-registo da residência do utente em 2017 e 2018.

Tal como nos anos anteriores, a grande maioria dos indivíduos envolvidos nestes internamentos eram do sexo masculino (87%).

Em 2019, 42% destes indivíduos tinham idades acima dos 64 anos, 28% entre 55-64 anos e 19% entre 45-54 anos, verificando-se nos últimos anos um progressivo envelhecimento dos indivíduos envolvidos nestes internamentos.

Figura 55 - Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal ou secundário), por sexo

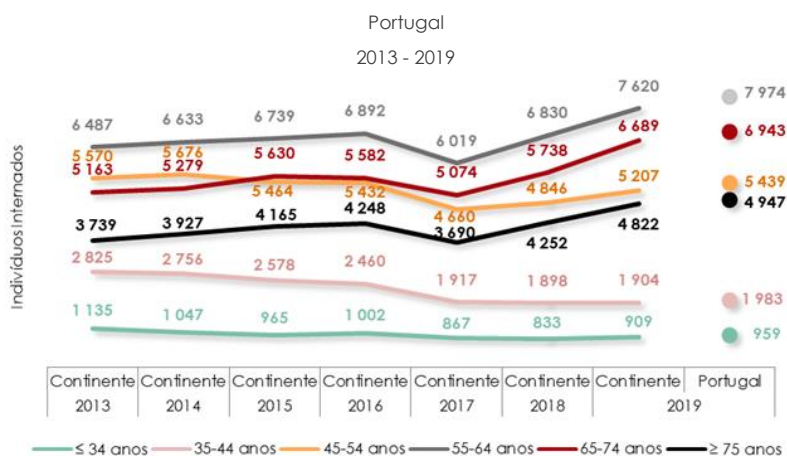


Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018) e setembro de 2020 (dados de 2019).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 56 - Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal ou secundário), por grupo etário



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018) e setembro de 2020 (dados de 2019).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

3. Mortalidade⁴⁶

Para além das mortes relacionadas com o consumo de álcool no contexto das estatísticas nacionais da mortalidade do INE, I.P., apresentam-se também neste capítulo alguns dados dos registos específicos de mortalidade provenientes do INMLCF, I.P..

3.1. Registos Gerais da Mortalidade

Segundo o INE, I.P.⁴⁷, em 2018 registaram-se em Portugal 2 493 **óbitos por doenças atribuíveis ao álcool**⁴⁸ (2 474 residentes, 18 não residentes e 1 com residência desconhecida), representando um ligeiro acréscimo em relação a 2017 (+2%), e o segundo valor mais alto dos últimos sete anos.

Quadro 3 - Indicadores de mortalidade relativos a doenças atribuíveis ao álcool*

Portugal 2017 - 2018						
Mortes por Doenças Atribuíveis ao Álcool	2017			2018		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total de óbitos (n.º)	2 442	1 944	498	2 493	1 976	517
Idade média à morte (anos)	66,9	65,7	71,8	66,7	64,9	73,5
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	2,2	3,5	0,9	2,2	3,5	0,9
N.º de óbitos < 65 anos	1 148	972	176	1 166	1 037	129
N.º de óbitos ≥ 65 anos	1 294	972	322	1 326	938	388
N.º de óbitos < 70 anos	1 461	1 249	212	1 503	1 319	184
N.º de óbitos ≥ 75 anos	723	483	240	724	442	282
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.) ^{a)}	16,0	29,0	5,2	22,1	39,9	7,7
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.) ^{a)}	11,0	19,7	3,2	13,2	24,9	2,8
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.) ^{a)}	56,8	104,3	21,7	59,1	101,7	28,2
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	23,7	39,9	9,2	24,2	40,7	9,5
N.º de anos potenciais de vida perdidos	17 643	14 843	2 800	18 373	16 053	2 320
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	202,4	349,9	62,5	211,8	380,9	52,0
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	12,1	11,9	13,2	12,2	12,2	12,6
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (100 000 hab.) ^{a)}	164,8	292,5	49,9	195,0	360,4	47,0

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P.. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

a) Até 2017 no cálculo das taxas de mortalidade padronizadas foi utilizada a população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976), definida pela OMS, e em 2018 foi utilizada a população padrão europeia (versão 2013) definida pelo EUROSTAT.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁴⁶ As fontes dos dados apresentados são o Instituto Nacional de Estatística, I.P. (a codificação das causas de morte em CID-10 corresponde à efetuada pela DGS, e tem em conta as diretrizes da OMS) e o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 187-204.

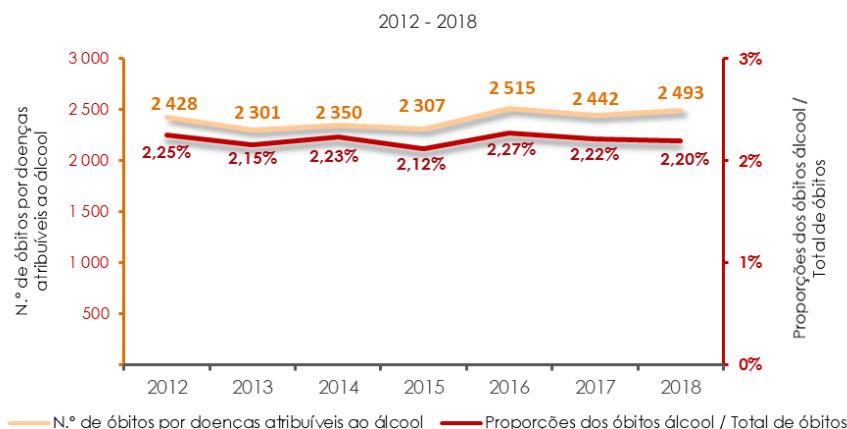
⁴⁷ À data da conclusão deste Relatório ainda não estavam disponíveis os dados relativos a 2019. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País. Definição de conceitos em INE, 2014 ou <http://smi.ine.pt/>. No contexto deste Relatório consideram-se os dados do total de óbitos ocorridos em Portugal (Continente e Regiões Autónomas, residentes e não residentes). No caso das taxas utiliza-se a "população anual média residente", dado que a "população presente" só está disponível em anos de recenseamento da população. Até 2017, no cálculo das taxas de mortalidade padronizadas foi utilizada a população padrão europeia (IARC – International Agency for Research on Cancer, Lyon, 1976), definida pela OMS, e em 2018 foi utilizada a população padrão europeia (versão 2013) definida pelo EUROSTAT.

⁴⁸ Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P.. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

É de notar os valores mais elevados entre 2016-2018 por comparação aos de 2013-2015.

Em 2018, o número de óbitos por doenças atribuíveis ao álcool representaram cerca de 2,2% da mortalidade no país, proporção que se enquadra nos valores do último quinquénio.

Figura 57 – Óbitos por doenças atribuíveis ao álcool* e proporção no total de óbitos



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico online e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

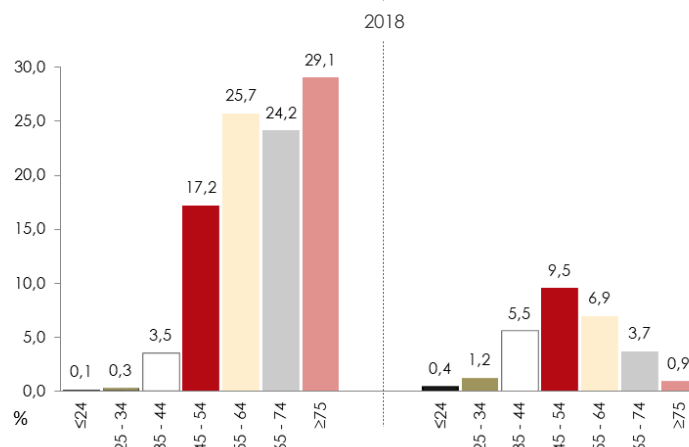
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2018, a maioria destes óbitos era do sexo masculino (79%) e a idade média ao óbito foi de 66,7 anos (64,9 anos nos homens e 73,5 anos nas mulheres).

Mais de metade destes óbitos ocorreram em indivíduos com 65 ou mais anos (24% entre os 65-74 anos e 29% acima dos 74 anos), importando assim distinguir, sempre que possível, esta etapa do ciclo de vida. No entanto, as proporções mais elevadas de óbitos por doenças atribuíveis ao álcool no total de óbitos dos respetivos grupos etários, continuam a surgir nos grupos decenais da anterior etapa do ciclo de vida (6%, 10% e 7%, nos 35-44 anos, 45-54 anos e 55-64 anos).

Figura 58 - Distribuição dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool*, por grupo etário (%)

Proporção dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool* no total de óbitos em cada grupo etário (%)



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

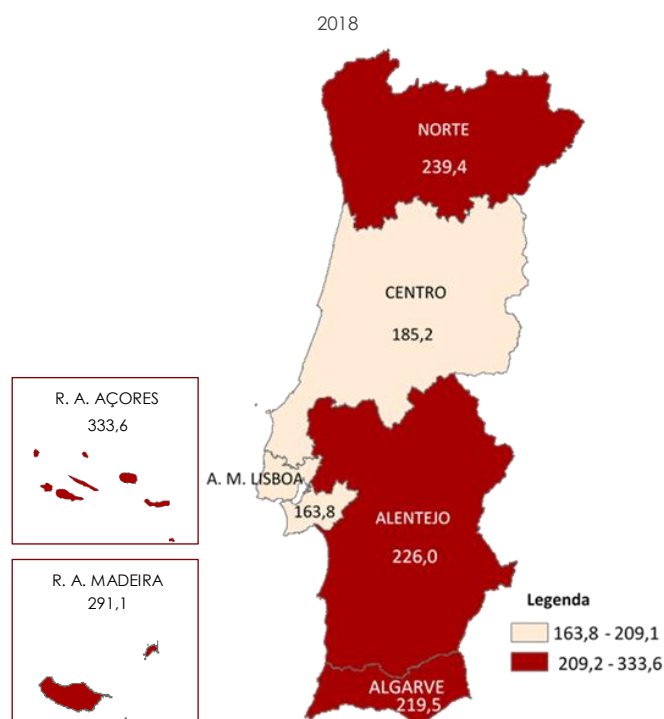
Em 2018, a taxa bruta de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool foi de 24,2 óbitos por 100 000 habitantes (40,7 nos homens e 9,5 nas mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 22,1 óbitos por 100 000 habitantes, sendo inferior para as idades abaixo dos 65 anos (13,2) e bastante superior para as idades de 65 e mais anos (59,1).

São de assinalar as heterogeneidades regionais entre o Continente e as Regiões Autónomas – taxas de mortalidade padronizada superiores nestas últimas –, padrão que se mantém ao longo dos últimos anos. Entre as regiões de Portugal Continental, em 2018, o Norte e o Alentejo apresentaram as taxas de mortalidade padronizada para todas as idades mais altas.

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 211,8 anos por 100 000 habitantes (380,9 nos homens e 52,0 nas mulheres), surgindo uma vez mais as Regiões Autónomas com os valores mais elevados. No Continente destacam-se o Norte, Alentejo e Algarve com os valores mais altos.

Figura 59 - Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool*,
por região (NUTS II)



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

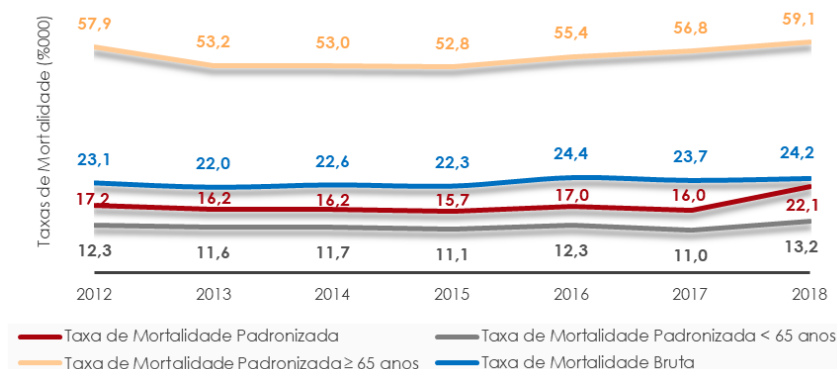
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DE

O número médio de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 12,2 anos (12,2 nos homens e 12,6 nas mulheres).

De um modo geral, para os vários indicadores aqui considerados, os valores de 2018 foram superiores aos de 2017, representando quase todos, os valores mais altos dos últimos setes anos⁴⁹.

⁴⁹ A alteração em 2017, da população padrão europeia utilizada no cálculo das taxas de mortalidade padronizadas, não influencia esta evolução.

Figura 60 - Taxa de mortalidade bruta e taxas de mortalidade padronizada* por doenças atribuíveis ao álcool (100 000 habitantes)**
2012 - 2018



* Até 2017 no cálculo das taxas de mortalidade padronizadas foi utilizada a população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976), definida pela OMS, em 2018, foi utilizada a população padrão europeia (versão 2013) definida pelo EUROSTAT.

** Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Destacam-se a seguir alguns grupos de doenças atribuíveis ao álcool, enquanto indicadores de mortalidade de especial relevância para as intervenções e políticas nesta área.

Quadro 4 – Indicadores de mortalidade por abuso de álcool* (incluindo psicose alcoólica)

2017 – 2018

Ano	2017			2018		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Óbitos por Abuso de Álcool						
Total de óbitos (n.º)	85	71	14	91	83	8
Idade média à morte (anos)	66,6	65,8	70,7	64,2	64,4	62,1
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0
N.º de óbitos < 65 anos	35	30	5	44	39	5
N.º de óbitos ≥ 65 anos	50	41	9	47	44	3
N.º de óbitos < 70 anos	52	45	7	60	54	6
N.º de óbitos ≥ 75 anos	24	18	6	18	17	1
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.) ^{a)}	0,6	1,0	0,2	0,8	1,6	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.) ^{a)}	0,3	0,6	0,1	0,5	0,9	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.) ^{a)}	2,3	4,5	0,6	2,1	4,6	0,2
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	0,8	1,5	0,3	0,9	1,7	0,1
N.º de anos potenciais de vida perdidos	605	523	83	760	675	85
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	6,9	12,3	1,8	8,8	16,0	1,9
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	11,6	11,6	11,8	12,7	12,5	14,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.) ^{a)}	5,6	10,3	1,5	8,1	15,2	1,7

* CID-10: F10. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

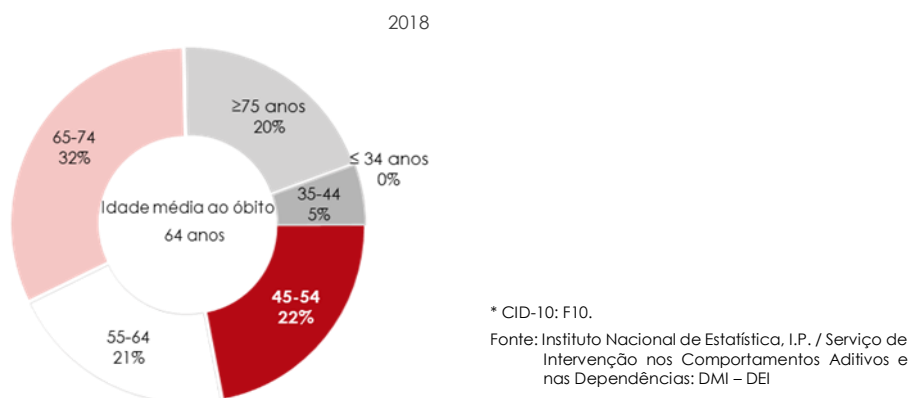
a) Até 2017 no cálculo das taxas de mortalidade padronizadas foi utilizada a população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976), definida pela OMS, e em 2018 foi utilizada a população padrão europeia (versão 2013) definida pelo EUROSTAT.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação à **mortalidade atribuída a perturbações mentais e comportamentais devidas ao uso de álcool (CID-10: F10)**, em 2018 foram registados 91 óbitos em Portugal (1 não residente), representando cerca de 4% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

A maioria destes óbitos foram masculinos (91%). A idade média do óbito foi de 64,2 anos (64,4 nos homens e 62,1 nas mulheres), com mais de metade dos óbitos acima dos 64 anos (nenhum caso abaixo dos 35 anos).

Figura 61 - Óbitos por abuso de álcool* (incluindo psicose alcoólica), por grupo etário



No ano em análise, a taxa bruta de mortalidade e a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foram 0,9 e 0,8 óbitos por 100 000 habitantes, sendo muito superiores nos homens (1,7 e 1,6) por comparação às mulheres (0,1 e 0,1). A taxa de mortalidade padronizada abaixo dos 65 anos (0,5) continua a ser muito inferior à registada nas idades de 65 e mais anos (2,1).

Estes óbitos traduziram-se num número médio de anos potenciais de vida perdidos de 12,7 anos (12,5 nos homens e 14,2 nas mulheres), e numa taxa de anos potenciais de vida perdidos de 8,8 anos por 100 000 habitantes (16,0 nos homens e 1,9 nas mulheres).

Em 2018, o maior número destes óbitos registou-se nas regiões Centro (33%) e Norte (24%).

Figura 62 - Óbitos por abuso de álcool* (incluindo psicose alcoólica), por região (NUTS II)

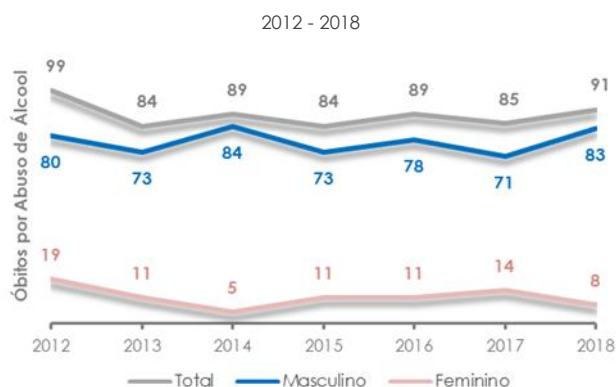


* CID-10: F10. Mais um óbito por abuso de álcool não residente.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Constatou-se um acréscimo destes óbitos entre 2017 e 2018 (+7%), representando o valor mais elevado desde 2013, embora os valores do quinquénio sejam tendencialmente inferiores aos do anterior.

Figura 63 - Óbitos por abuso de álcool* (incluindo psicose alcoólica), por sexo



* CID-10: F10.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

O padrão geral de evolução nacional entre 2017 e 2018 não se verificou em ambos os sexos – nas mulheres houve um decréscimo destes óbitos – e em todas as regiões do país (NUTS II), como é o caso da estabilidade no Continente e Açores e das descidas no Norte, Alentejo e Algarve.

Quanto à **mortalidade atribuída a doença alcoólica do fígado (CID-10: K70)**, em 2018 registaram-se 647 óbitos em Portugal (5 não residentes e 1 com residência desconhecida), representando 26% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Quadro 5 – Indicadores de mortalidade relativos a doença alcoólica do fígado*

2017 - 2018

Ano	2017			2018		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado						
Total de óbitos (n.º)	617	518	99	647	546	101
Idade média à morte (anos)	62,4	62,8	60,0	62,4	62,3	62,7
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	0,6	0,9	0,2	0,6	1,0	0,2
N.º de óbitos < 65 anos	372	301	71	368	319	49
N.º de óbitos ≥ 65 anos	245	217	28	278	226	52
N.º de óbitos < 70 anos	454	375	79	470	403	67
N.º de óbitos ≥ 75 anos	89	79	10	110	87	23
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.) ^{a)}	4,5	8,1	1,4	5,8	10,8	1,7
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.) ^{a)}	3,6	6,1	1,3	4,2	7,6	1,1
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.) ^{a)}	11,8	24,3	2,4	12,5	23,7	4,2
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	6,0	10,6	1,8	6,3	11,2	1,9
N.º de anos potenciais de vida perdidos	5 850	4 703	1 148	6 225	5 218	1 008
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	67,1	110,9	25,6	71,8	123,8	22,6
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	12,9	12,5	14,5	13,2	12,9	15,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.) ^{a)}	54,7	92,7	20,5	56,1	117,0	20,5

* CID-10: K70. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

a) Até 2017 no cálculo das taxas de mortalidade padronizadas foi utilizada a população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976), definida pela OMS, e em 2018 foi utilizada a população padrão europeia (versão 2013) definida pelo EUROSTAT.

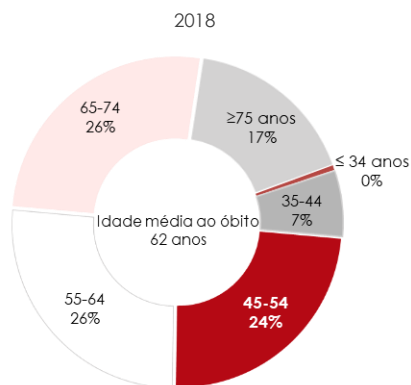
Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar que os óbitos atribuídos a *cirrose hepática alcoólica* (354) representaram 55% dos óbitos por doença alcoólica do fígado e 14% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Os óbitos por doença alcoólica do fígado foram sobretudo masculinos (84%). A idade média do óbito foi de 62,4 anos (62,3 nos homens e 62,7 nas mulheres), constatando-se proporções mais elevadas nos grupos decenais entre os 45 e 74 anos, e nenhum caso abaixo dos 35 anos.

Figura 64 - Distribuição dos óbitos por doença alcoólica do fígado* por grupo etário



* CID-10: K70.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI3

Em 2018, a taxa bruta de mortalidade e a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foram de 6,3 e de 5,8 óbitos por 100 000 habitantes, sendo muito superiores nos homens (11,2 e 10,8) por comparação com as mulheres (1,9 e 1,7).

É de assinalar também que, apesar de a maioria dos óbitos por doença alcoólica do fígado terem ocorrido em indivíduos abaixo dos 65 anos, a taxa de mortalidade padronizada nestas idades (4,2) continua a ser muito inferior à verificada nos 65 e mais anos (12,5).

Estes óbitos traduziram-se num número médio de anos potenciais de vida perdidos de 13,2 anos (12,9 nos homens e 15,0 nas mulheres), e numa taxa de anos potenciais de vida perdidos de 71,8 anos por 100 000 habitantes (123,8 nos homens e 22,6 nas mulheres).

O maior número de óbitos por doença alcoólica do fígado observou-se uma vez mais nas regiões Norte (37%), Centro (24%) e A. M. Lisboa (21%).

Figura 65 - Óbitos relativos a doença alcoólica do fígado*, por região (NUTS II)**



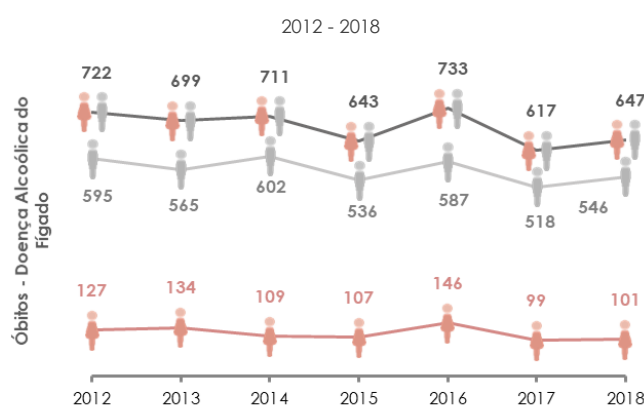
* CID-10: K70.

** 5 casos de residentes no estrangeiro e um caso com residência desconhecida..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Constatou-se um acréscimo destes óbitos entre 2017 e 2018 (+5%), representando o valor de 2017 o mais baixo dos últimos sete anos.

Figura 66 - Óbitos relativos a doença alcoólica do fígado*, por sexo



* CID-10: K70.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

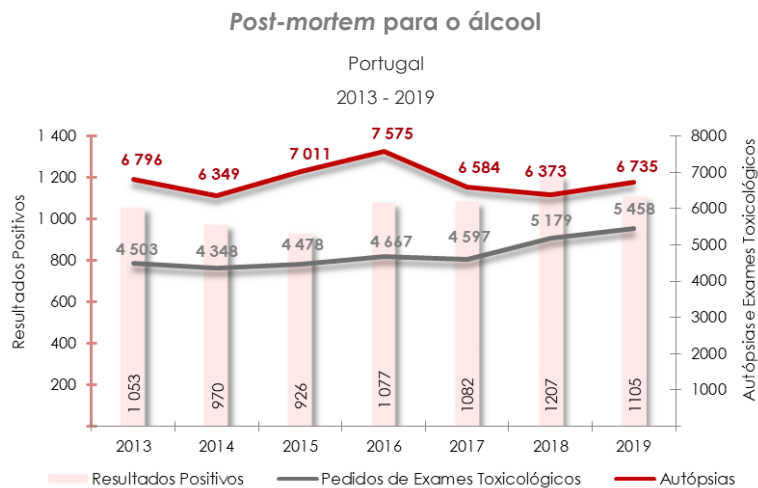
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

O padrão geral de evolução nacional entre 2016 e 2017 manteve-se em ambos os sexos (embora o acréscimo tenha sido mais acentuado nos homens), mas não em todas as regiões do país (decréscimos no Centro, na A. M. Lisboa e R.A. Madeira).

3.2. Registos Específicos da Mortalidade

Em 2019, foram realizadas no INMLCF, I.P. 6 735 autópsias, e em 5 458 dos casos (81%) foram solicitados exames toxicológicos para o álcool (81%, 70%, 62%, 64%, 68% e 66% respetivamente entre 2018 e 2013).

Figura 67 - Autópsias, exames toxicológicos* e resultados positivos



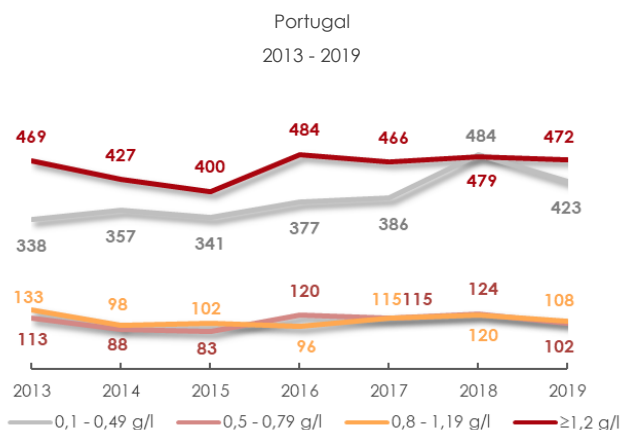
* Pedidos de exames toxicológicos para o álcool efetuados no INMLCF, I.P.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Cerca de 20% dos casos com exames toxicológicos feitos em 2019 apresentaram resultados positivos para o álcool (TAS $\geq 0,1$ g/l), a proporção mais baixa desde 2013 (respetivamente 23%, 24%, 23%, 21%, 22% e 23%, entre 2018 e 2013).

Dos 1 105 casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool, 682 (62%) tinham uma TAS $\geq 0,5$ g/l (472 com uma TAS $\geq 1,2$ g/l).

Figura 68 - Mortes com resultados positivos para o álcool, por taxa de álcool no sangue

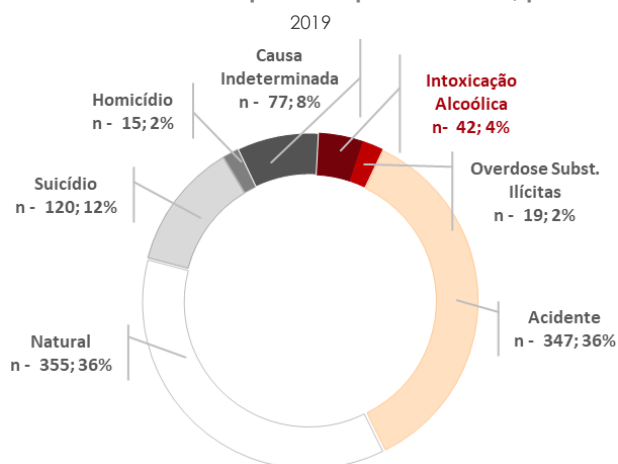


Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2019, dos 1 105 óbitos positivos para o álcool, 975 (88%) tinham informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal, à data da recolha de informação⁵⁰. Cerca de 36% destes óbitos foram atribuídos a acidente (incluindo os de viação) e outros 36% a morte natural, 12% a suicídio e 4% a intoxicação alcoólica. Com valores mais residuais surgiram os óbitos atribuídos a overdose com substâncias ilícitas (2%) e a homicídio (2%).

Figura 69 - Mortes com resultados positivos para o álcool, por causa de morte*



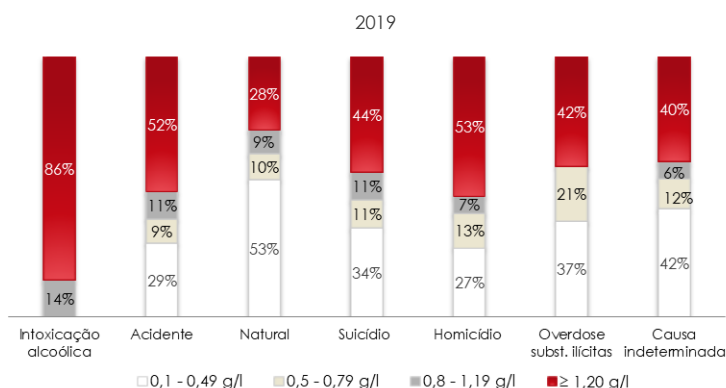
* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação. Existem 3 casos contabilizados como intoxicação alcoólica, em que a causa de morte foi atribuída a intoxicação alcoólica e abuso de substâncias ilícitas. Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2020.

A categoria *acidentes* inclui acidentes viação, de trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar uma vez mais a heterogeneidade das proporções das TAS consoante a causa de morte atribuída. Para além dos óbitos devidos a intoxicação alcoólica, foram os atribuídos a homicídio e a acidente que apresentaram as maiores proporções de TAS $\geq 1,2$ g/l.

Figura 70 - Distribuição das mortes com resultados positivos para o álcool, segundo a causa de morte*, por taxa de álcool no sangue (%)



* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2020.

A categoria *acidentes* inclui acidentes viação, de trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁵⁰ Na sequência do trabalho desenvolvido entre o SICAD e o INMLCF, I.P. no âmbito da otimização destes indicadores, foi possível disponibilizar, pela primeira vez em 2015 (dados de 2014), informação sobre as causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool (com base na morte direta e etiologia médico-legal). Em 2019, 2018, 2017, 2016, 2015 e 2014, as proporções de óbitos com informação sobre a causa de morte à data da recolha de dados foram, respetivamente de 88%, 90%, 90%, 75%, 70% e 85%.

Destacam-se de seguida os óbitos com causa de morte atribuída a intoxicação alcoólica e as vítimas mortais de acidente de viação sob influência do álcool (TAS $\geq 0,5$ g/l), enquanto indicadores fundamentais na monitorização e avaliação das intervenções e políticas nesta área.

Cerca de 41% dos 42 óbitos com causa de morte atribuída a **intoxicação alcoólica** em 2019 apresentaram resultados toxicológicos positivos só para o álcool. Em 31% dos casos foram detetados só álcool e medicamentos, sendo que em 21% havia a presença de benzodiazepinas.

Quadro 6 - Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por tipo de substâncias detetadas nos exames toxicológicos

2014 – 2019

Tipo de Substância	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%
Total	44	100	37	100	45	100	44	100	59	100	42	100
Só Álcool	20	45,4	19	51,4	24	53,3	20	45,5	25	42,4	17	40,5
Só Álcool e Benzodiazepinas	8	18,2	4	10,8	2	4,4	11	25,0	8	13,6	4	9,5
Só Álcool e Outros Medicamentos	1	2,3	4	10,8	5	11,1	3	6,8	8	13,6	4	9,5
Só Álcool e Benzodiazepinas e Outros Med.	11	25,0	5	13,5	10	22,2	8	18,2	11	18,6	5	11,9
Álcool e Outras Combinações	4	9,1	5	13,5	4	8,9	2	4,5	7	11,9	12	28,6

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte a que se reporta a informação.

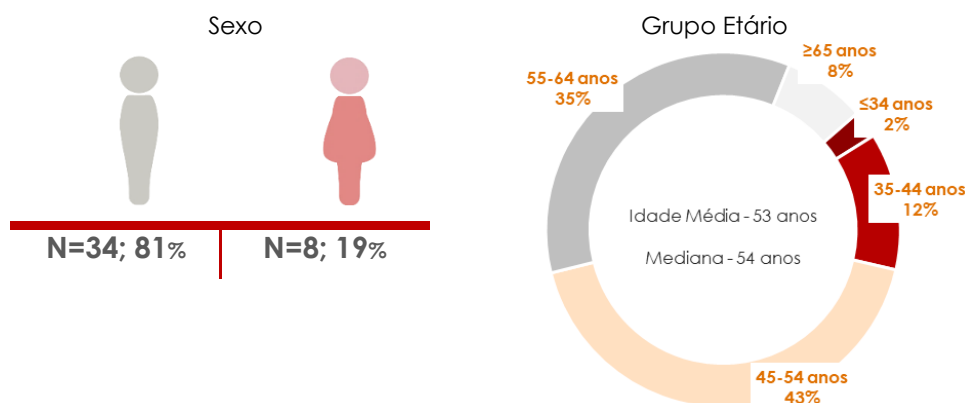
Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar a diminuição das mortes por intoxicação alcoólica face a 2018 (-29%), ano que registou o valor mais elevado do quinquénio.

Cerca de 81% destes óbitos pertenciam ao sexo masculino, predominando as idades iguais ou superiores aos 45 anos (86%), sendo a idade média de 53 anos e a mediana de 54 anos.

Figura 71 - Mortes por intoxicação alcoólica* por sexo e grupo etário

2019



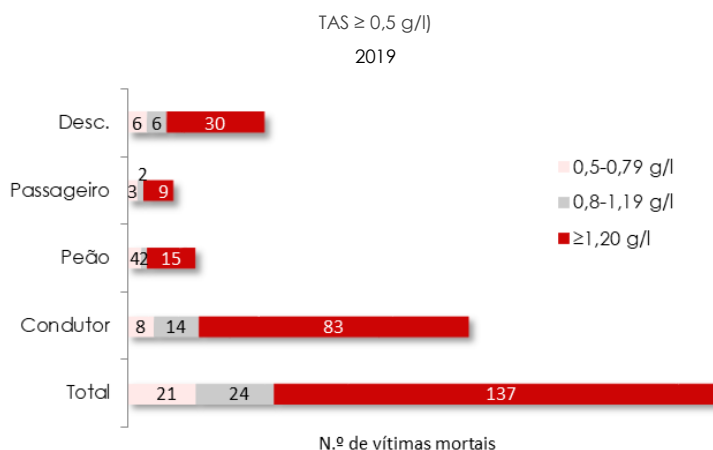
* Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2020.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2019 registaram-se 182 **vítimas mortais de acidentes de viação sob a influência do álcool** (TAS $\geq 0,5\text{g/l}$). Cerca de 75% eram condutores, 15% peões e 10% passageiros⁵¹.

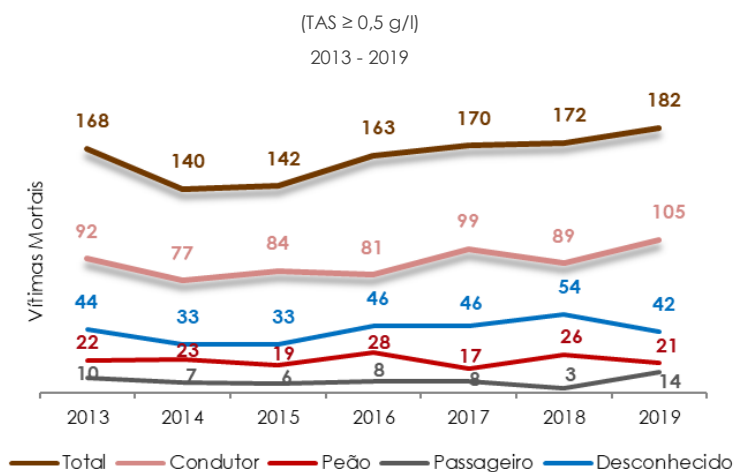
75% destas vítimas mortais tinham uma TAS $\geq 1,2\text{g/l}$, 13% entre $0,8-1,19\text{g/l}$ e 12% entre $0,5-0,79\text{g/l}$.

Figura 72 - Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, I.P., segundo a situação da vítima, por taxa de álcool no sangue



Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P./ Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 73 - Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, I.P., segundo a situação da vítima



Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P./ Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2015 inverteu-se a tendência de descida contínua do número de vítimas mortais de acidentes de viação sob influência do álcool, vindo desde então a aumentar, com o valor de 2019 a ser o mais elevado dos últimos sete anos (+6% face a 2018).

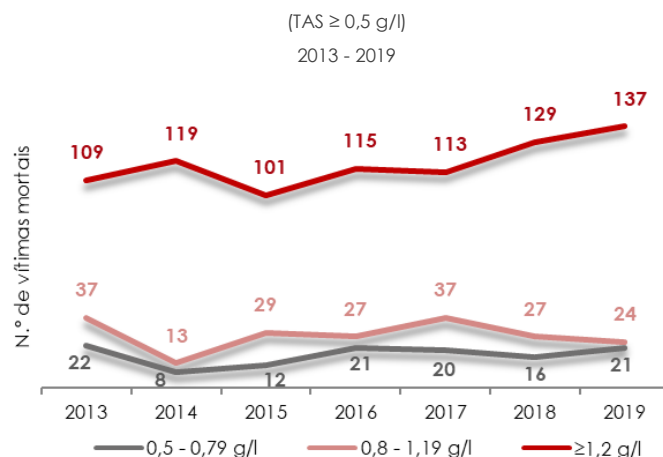
De qualquer forma, os valores registados no último quinquénio mantêm-se ainda tendencialmente inferiores aos do período homólogo anterior.

⁵¹ Base %: casos com informação. Em 2019 desconhece-se a situação de 42 casos.

É de notar, enquanto indicador das metas do PNRCAD 2013-2020, o aumento de vítimas na situação de condutor face ao ano anterior (+18%), representando o valor mais alto dos últimos sete anos.

Por outro lado, é de assinalar que aumentaram não só as vítimas mortais em acidentes de viação com uma TAS $\geq 1,2\text{g/l}$ (+6%), como também as que tinham uma TAS entre $0,5\text{-}0,79\text{g/l}$ (+31%).

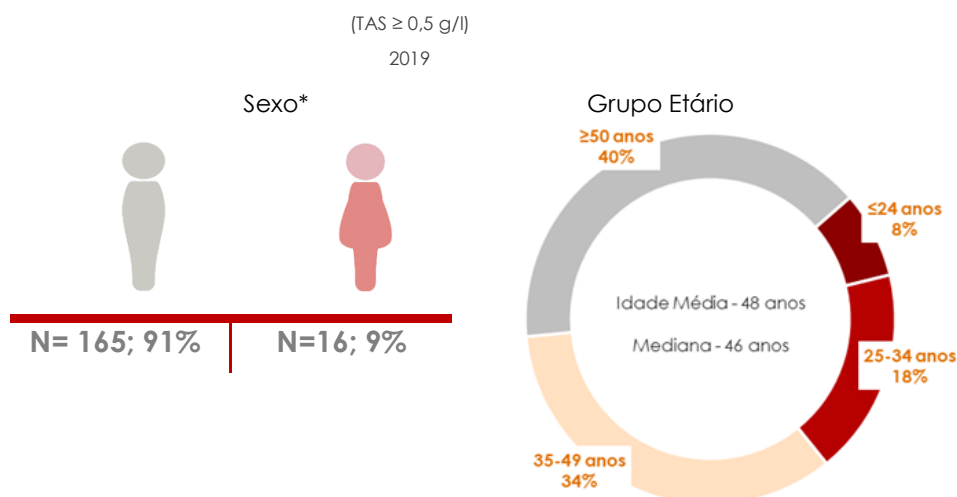
**Figura 74 - Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, I.P.,
por Taxa de álcool no sangue**



Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Tal como nos anos anteriores, a maioria destas vítimas mortais eram do sexo masculino (91%) e 74% tinham idades acima dos 34 anos, ou seja, mais de um quarto eram jovens e jovens adultos.

Figura 75 - Vítimas mortais de acidentes de viação, por sexo e grupo etário



* Uma vítima mortal em acidente de viação de sexo desconhecido.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

De referir ainda que, uma vez mais, as vítimas mortais com menos de 35 anos apresentaram uma proporção de casos com TAS $\geq 1,2\text{g/l}$ (70%) inferior à das vítimas com 35 ou mais anos (77%).

4. Problemas Sociais / Legais⁵²

No contexto dos problemas sociais/legais apresentam-se alguns indicadores relacionados, direta ou indiretamente, com o consumo de álcool.

No que respeita às **sinalizações de perigo comunicadas às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens** (CPCJ)⁵³, em 2019, no conjunto das 7 657 sinalizações em que a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento, 320 (4%) estavam relacionadas com o consumo de bebidas alcoólicas. Por outro lado, das 4 866 sinalizações de exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/ jovem, 628 (13%) tinham relação com o consumo de álcool.

Em relação a 2018, as sinalizações relacionadas com o consumo de álcool aumentaram +99% no seu conjunto, sendo os valores de 2018 e 2019 os mais elevados dos últimos sete anos.

Por sua vez, em 2019 foram efetuados 559 diagnósticos principais⁵⁴ relacionados com comportamentos de consumo de bebidas alcoólicas que afetam o bem-estar e desenvolvimento da criança (+138% face a 2018), 74 em que a criança/jovem assume esses comportamentos (+16% face a 2018) e 485 em que ela é exposta a eles (+184% face a 2018).

Figura 76 – Diagnósticos realizados pelas CPCJ nas crianças e jovens relacionados com o consumo de álcool
2013 – 2019



Fonte: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No que respeita à **criminalidade registada diretamente relacionada com o consumo de álcool**⁵⁵, são de considerar dois tipos de crimes incluídos na tipologia de crimes contra a

⁵² Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 205-211.

⁵³ A fonte dos dados é a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ). Este ano foi alterada a definição de caso utilizada neste Relatório, com atualização da série temporal. Em 2017 houve alteração de critérios na tipologia das sinalizações, com repercussão nas grandes categorias mas não nas específicas relacionadas com o consumo de álcool. Os dados são passíveis de atualizações futuras.

⁵⁴ Cada criança tem apenas um diagnóstico principal.

⁵⁵ A fonte dos dados é a Direção-Geral da Política de Justiça (DGPJ).

sociedade: os de condução com TAS $\geq 1,2$ g/l (art.º 292.º do Código Penal) e os de embriaguez e intoxicação (art.º 295.º do Código Penal).

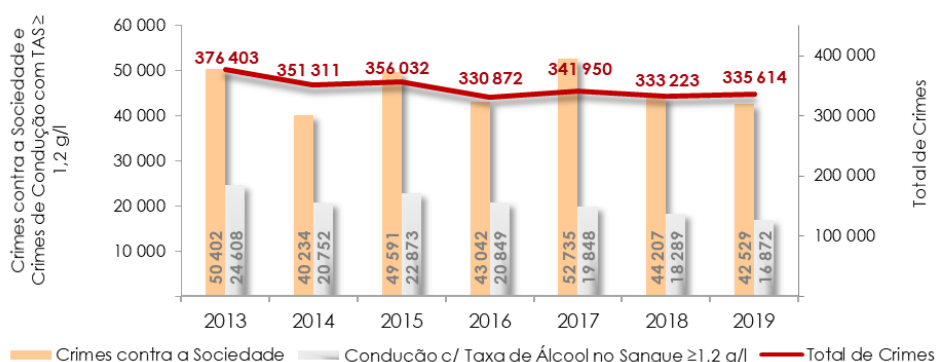
Em 2019 registaram-se 16 872 crimes por condução com TAS $\geq 1,2$ g/l, representando 40% do total de crimes contra a sociedade e 5% da criminalidade registada em 2019.

Após o aumento destes crimes entre 2009 e 2012 registou-se, apesar das oscilações anuais, uma tendência de decréscimo, sendo o quarto ano consecutivo em queda. Nos últimos cinco anos observa-se uma estabilidade na proporção destes crimes no total da criminalidade (entre 5% a 6%), variando as proporções anuais nos crimes contra a sociedade entre 38% e 48%.

A grande maioria (93%) destes presumíveis infratores pertenciam ao sexo masculino.

Figura 77 - Criminalidade registada: total de crimes, crimes contra a sociedade e crimes por condução com TAS $\geq 1,2$ g/l

2013 - 2019



Data da extração: 13 de julho de 2020 (dados atualizados a 26 de junho de 2020).

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça - Estatísticas Oficiais da Justiça / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Em 2019 registaram-se 12 crimes por embriaguez e intoxicação⁵⁶, valor idêntico ao dos dois anos anteriores, tendo sido os mais altos do quinquénio.

A 31/12/2019 estavam em reclusão⁵⁷ 125 indivíduos (124 homens) por crimes de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas representando, tal como ocorrido nos crimes por condução com TAS $\geq 1,2$ g/l, um decréscimo pelo quarto ano consecutivo (-8% em relação a 2018 e -58% face a 2015).

A 31/12/2019 ninguém se encontrava em reclusão por crime de embriaguez e intoxicação.

Importa considerar também a **criminalidade potencialmente relacionada com o consumo de álcool**, em particular os delitos cometidos sob a influência do álcool, dada a evidência da violência psicofarmacológica associada ao consumo de álcool.

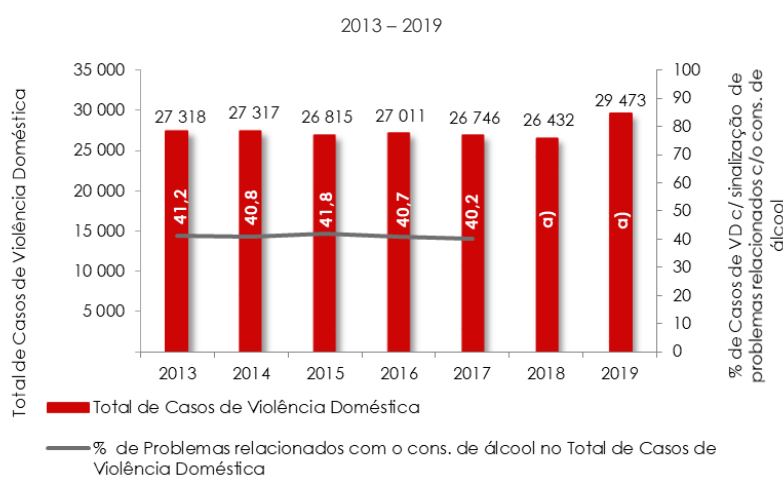
⁵⁶ Situações em que o agente se coloca em estado de inimputabilidade derivado do consumo de bebida alcoólica ou de substância tóxica, e nesse estado, pratica um facto ilícito típico. <http://www.siej.dgpj.mj.pt>.

⁵⁷ A fonte dos dados é a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP). Os casos de condenados pelo crime de Embriaguez e Intoxicação (art.º 295 do Código Penal) reportam a situações de reclusos que, à data, estavam em cumprimento de pena à ordem de processos por este crime, sendo que se não trata do único crime pelo qual se encontram condenados.

Em Portugal, existe registo de informação sobre o consumo problemático de álcool por parte do/a denunciado/a nos crimes de violência doméstica, justificando-se a apresentação de alguns dados sobre este indicador. Em 2019 foram registadas pelas Forças de Segurança 29 473 participações de violência doméstica⁵⁸, representando um acréscimo de +12% face a 2018 e o valor mais elevado desde 2011, contrariando assim a tendência de diminuição nos últimos anos.

As proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a⁵⁹ não têm sofrido oscilações relevantes desde 2012, variando entre os 40% (2017) e os 43% (2012). Ao longo dos anos, estas proporções têm sido sempre mais elevadas em relação aos denunciados do sexo masculino, dos grupos etários decenais entre os 45-64 anos.

Figura 78 - Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção* dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a)



* Base %: casos com informação.

a) À data da recolha de dados não estava disponível a proporção de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a, no total de participações de violência doméstica de 2018 e de 2019.

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna; SGMAI, 2020; SGMAI, 2019; SGMAI, s/ data; SGMAI, 2017; SGMAI, 2016; SGMAI, 2015; MAI, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

O registo da informação sobre o consumo de álcool relacionado com a violência doméstica é ilustrativo da importância da criminalidade potencialmente relacionada com este consumo, evidenciando a necessidade de alargar esta prática a outros tipos de crimes.

Nos resultados do *INCAMP, 2014*⁶⁰ sobre a criminalidade cometida sob o efeito de álcool, 28% dos reclusos disseram estar sob esse efeito quando cometeram os crimes da atual reclusão.

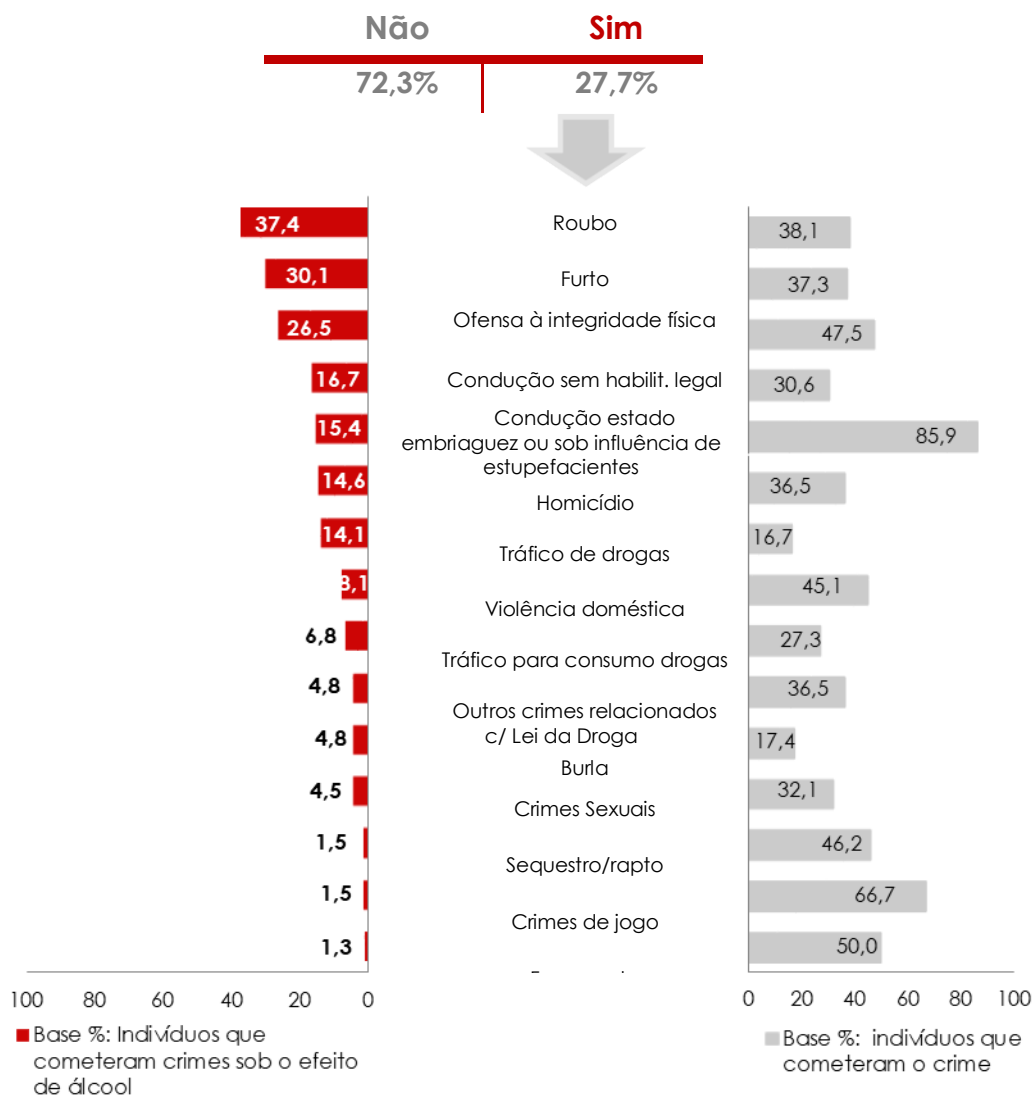
⁵⁸ Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, MAI, 2019. À data da recolha de dados não estava disponível a proporção de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a, no total de participações de violência doméstica de 2018 e de 2019 (apesar de estar disponível a informação da PSP, a ausência de informação da GNR devido a reformulações do seu sistema informático, não permite a comparabilidade com os anos anteriores).

⁵⁹ Significa que o/a denunciado/a, no último ano: não conseguiu cumprir tarefas que habitualmente lhe são exigidas (ex: no trabalho, em casa...) por ter bebido; ficou ferido ou feriu alguém por ter bebido; ou alguma vez um familiar, amigo, médico ou outro profissional de saúde manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que deixasse de beber; em suma, que o consumo de álcool do/a denunciado/a tem afetado negativamente, no último ano, a sua saúde, desempenho profissional, familiar... e/ou a sua relação com os outros (MAI, 2014).

⁶⁰ Torres et al., 2015.

Figura 79 - Principais crimes cometidos sob o efeito de álcool

2014

Alguns dos crimes porque está preso foi cometido sob o efeito de álcool?

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre os crimes cometidos sob o efeito de álcool, destacaram-se o roubo, o furto e as ofensas à integridade física (37%, 30% e 27% dos que disseram estar sob o efeito de álcool). Com proporções entre 14% e 17%, surgiram os crimes de condução, homicídio e tráfico de drogas.

Por sua vez, a condução em estado de embriaguez ou sob efeito de estupefacientes, os crimes de jogo, o fogo posto, as ofensas à integridade física, o sequestro/rapto e a violência doméstica, surgiram com as maiores proporções de indivíduos que praticaram estes crimes a dizerem que o fizeram sob o efeito de álcool. Por comparação aos crimes cometidos sob o efeito de drogas, os do álcool estavam associados a crimes mais violentos e com penas mais pesadas.

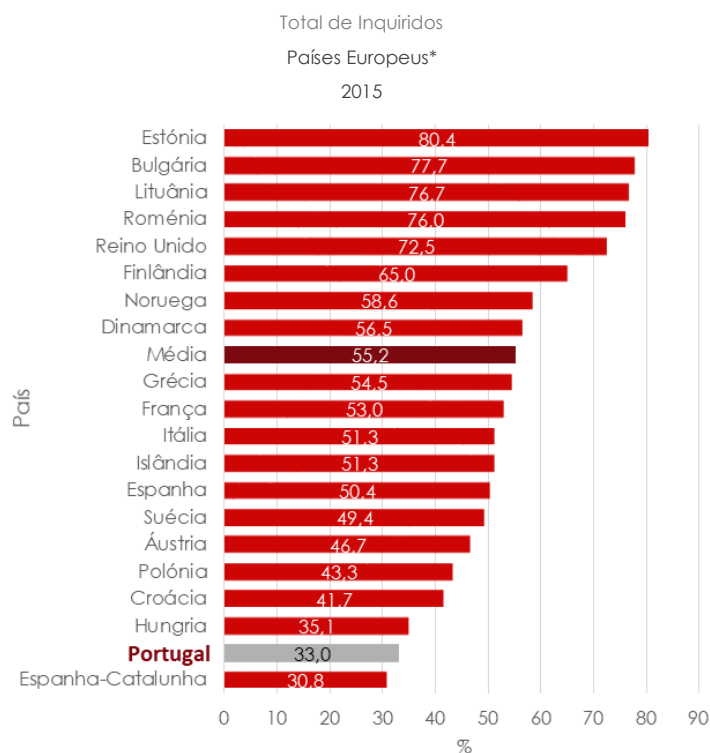
É também de notar que no *Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015*⁶¹, 42% dos jovens disseram estar sob o efeito de álcool em algumas situações em que cometeram crimes que levaram alguma vez à presença em Centro Educativo.

Quanto a problemas relacionados com o consumo de álcool de terceiros, no âmbito do *RARHA SEAS, 2015 - Standardised European Alcohol Survey, 2015*⁶² -, foi analisada a experiência de efeitos negativos devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses.

Portugal foi um dos países que reportou menores prevalências de experiência de efeitos negativos devido ao consumo de álcool dos outros - 33%, com 15% a declararem ter ficado muito afetados -, sendo as médias europeias correspondentes de 55% e 23%.

Figura 80 - População Geral – RARHA (18-64 anos)

Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses (%)



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

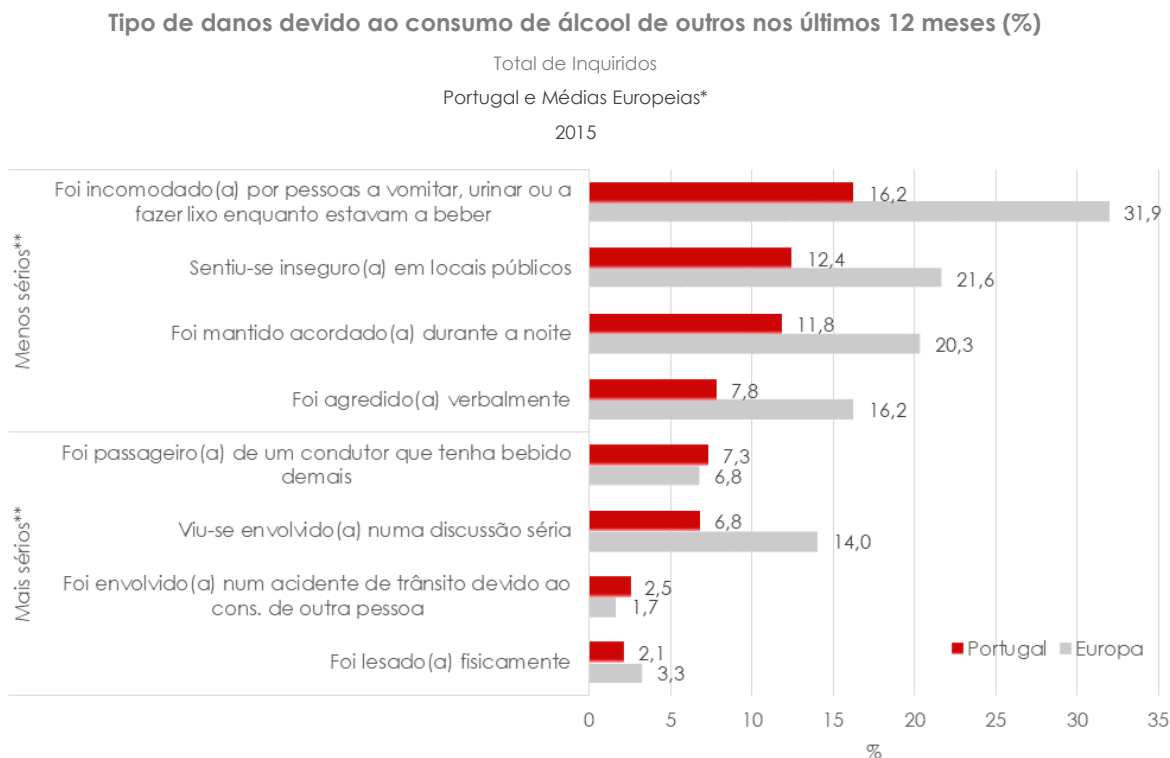
Destacaram-se como tipo de danos mais reportados (acima dos 10%), o *ficar incomodado por pessoas a vomitar, a urinar ou a fazer lixo enquanto bebiam* (16%), o *sentir-se inseguro em locais públicos, incluindo transportes públicos* (12%) e o *manter-se acordado durante a noite* (12%), todos eles inseridos no grupo de itens de danos considerados “menos sérios”⁶³.

No grupo de itens de danos “mais sérios”, as maiores proporções reportaram-se a *ser passageiro com condutor embriagado* (7%) e *envolver-se numa discussão séria* (7%).

⁶¹ Carapinha et al., 2016. Este inquérito foi aplicado aos jovens internados presentes nos 6 Centros Educativos do país, em junho de 2015: 142 jovens (93% da população) entre os 14 e os 20 anos, sobretudo entre os 16 e os 18 anos.

⁶² RARHA, 2016. Produto do W4 da Joint Action RARHA.

⁶³ Classificação baseada nos resultados da análise de correspondência múltipla.

Figura 81 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

** Classificação baseada nos resultados da análise de correspondência múltipla.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Os portugueses reportaram mais terem sido afetados negativamente devido ao consumo de álcool de conhecidos (30%) do que de desconhecidos (21%). Entre os conhecidos predominaram os *outros amigos ou conhecidos* (12%), vizinhos (9%), familiares não pertencentes ao agregado doméstico (7%), colegas do trabalho/escola (7%) e membros do agregado doméstico (5%).

A proporção de homens (36%) que experienciou efeitos negativos devido ao consumo de álcool de outros foi um pouco superior à de mulheres (31%) e, tal como no conjunto dos países europeus, foi mais reportada por jovens (42%) do que por adultos (31% nos de 35-49 anos e 25% nos de 50+ anos), sendo também mais elevada nos jovens a severidade dos danos.

Quanto à experiência durante a infância e/ou adolescência de danos relacionados com o consumo de álcool de outros, em Portugal, 16% dos inquiridos (17% das mulheres e 16% dos homens) tinham vivido com alguém que tinha um consumo excessivo ou que abusava da bebida, valor abaixo da média dos países participantes (20%). Cerca de 7% disse ter ficado muito afetado negativamente com essas experiências, sendo esta proporção mais elevada nos inquiridos de 50+ anos (10%) por comparação com os de 18-34 anos (6%) e os de 35-49 anos (6%).

Mercados

POLÍTICAS DE CONTROLO: FISCALIZAÇÃO (PORTUGAL) – 2019

FISCALIZAÇÃO RELATIVA À DISPONIBILIZAÇÃO, VENDA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS



Infrações relacionadas
disponibilização/venda a menores

96

Notificações de intoxicação alcoólica
por parte de menores*

21



Contraordenações relacionadas com
disponibilização/venda a menores*
(PORTUGAL CONTINENTAL)

39



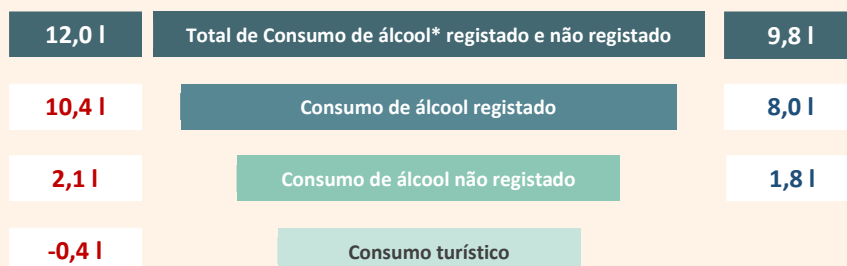
* Ao abrigo do Decreto-Lei 106/2015 de 16 de junho.

CONSUMO DE ÁLCOOL* (REGISTADO E NÃO REGISTADO) PER CAPITA (+ 15 ANOS) – 2018

Portugal 2018

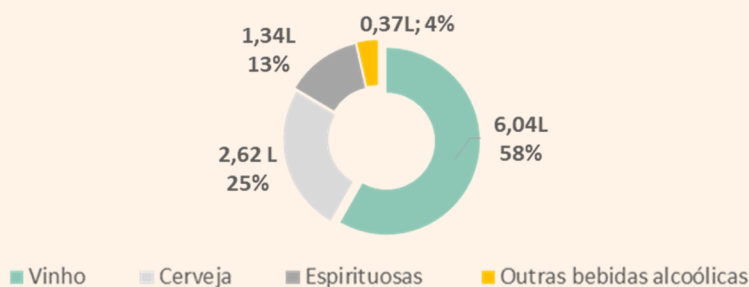
Região Europa (OMS) 2016

Litros de álcool puro / per capita



* Total de consumo de álcool per capita = Consumo de álcool registado per capita no ano (médias relativas aos períodos 2016-2018) + consumo de álcool não registado per capita no ano (estimativas relativas a 2016-2018) – consumo turístico.

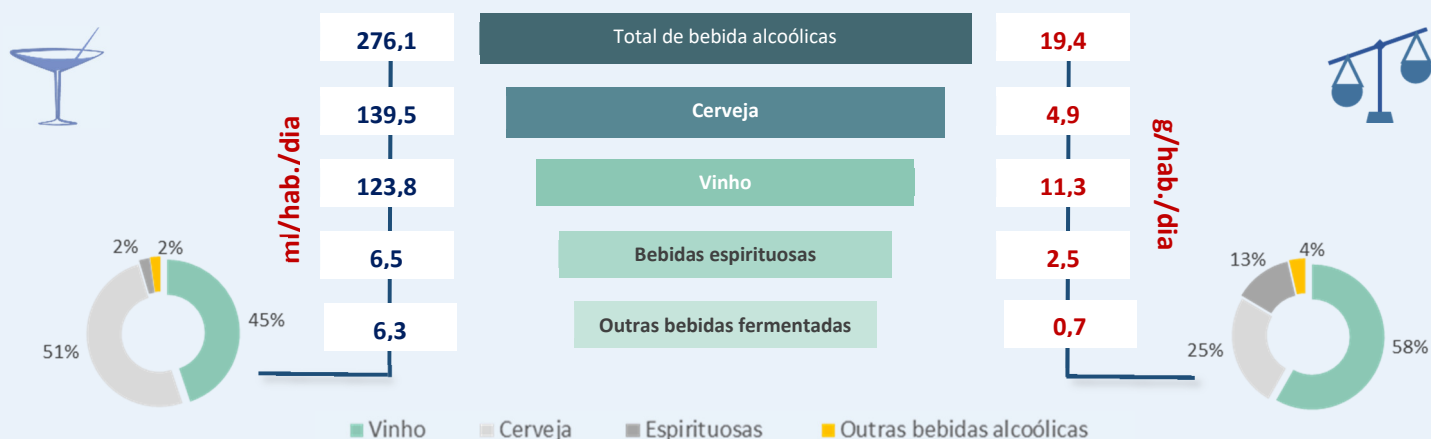
CONSUMO DE ÁLCOOL REGISTADO PER CAPITA POR TIPO DE BEBIDA ALCOÓLICA (LITROS DE ÁLCOOL PURO)



% relativas a litros de álcool puro

Fontes: Fiscalização relativa à Disponibilização/Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas, e Notificações de Intoxicações em Menores – Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna; Contraordenações relativas à Disponibilização/Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas a Menores – Autoridade de Segurança Alimentar e Económica; Consumo de álcool registado e não registado per capita – World Health Organization / Global Information on Alcohol and Health.

DISPONIBILIDADE DIÁRIA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PER CAPITA – BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA – 2016



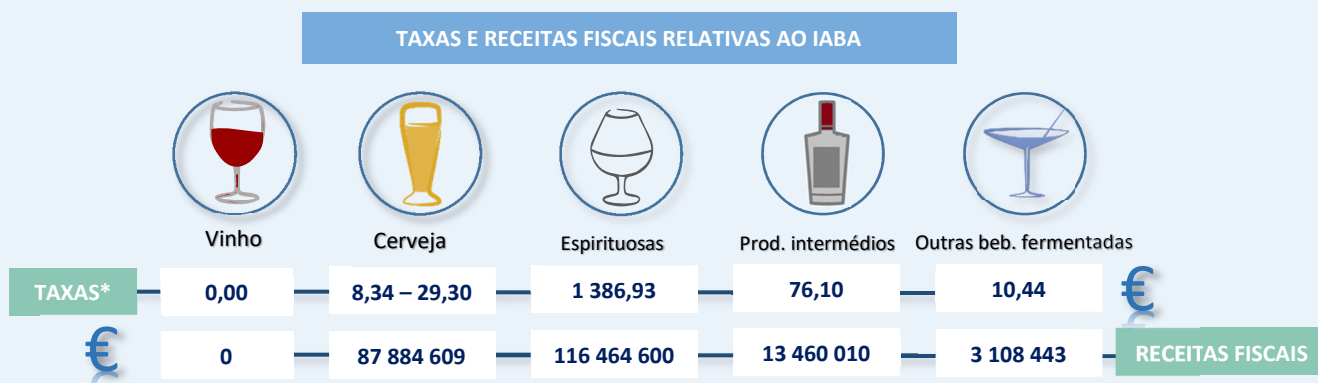
INTRODUÇÃO NO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS (PORTUGAL CONTINENTAL) – 2019



VOLUME DE VENDAS NO MERCADO NACIONAL DE VINHOS TRANQUILOS (PORTUGAL CONTINENTAL) – 2019



TAXAS (PORTUGAL) E RECEITAS FISCAIS (PORTUGAL CONTINENTAL) RELATIVAS AO IMPOSTO SOBRE ÁLCOOL E BEBIDAS ALCOÓLICAS – 2019

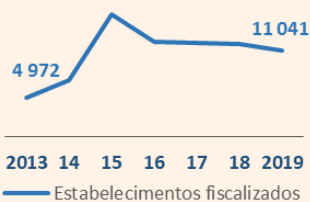


* Cerveja – por hl, em que volume de álcool adquirido e plato são variáveis (apresentados o valor mínimo e máximo); Bebidas espirituosas – por hl de álcool contido na base de 100% à temperatura de 20°C; Produtos intermédios e Outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes – por hl de produto acabado.

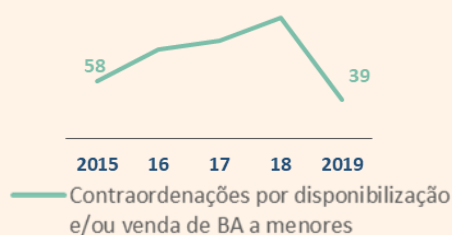
TENDÊNCIAS RECENTES

FISCALIZAÇÃO RELATIVA À DISPONIBILIZAÇÃO, VENDA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

ESTABELECIMENTOS

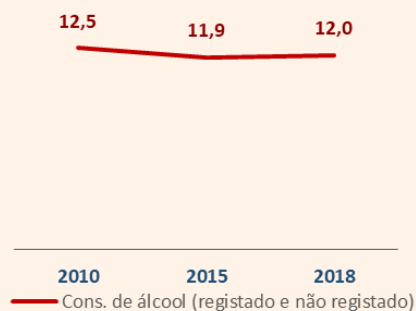


CONTRAORDENAÇÕES

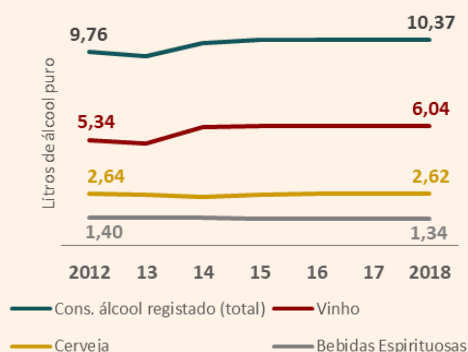


CONSUMO DE ÁLCOOL PER CAPITA (REGISTADO E NÃO REGISTADO) – ESTIMATIVAS OMS

TOTAL

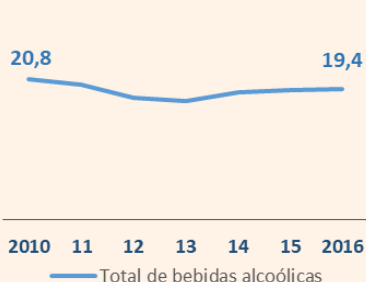


REGISTADO

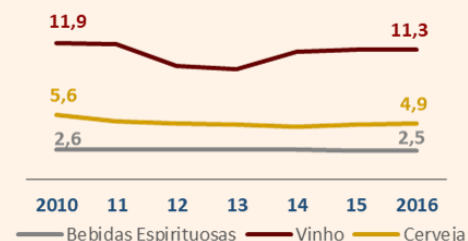


DISPONIBILIDADE DIÁRIA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PER CAPITA – BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA

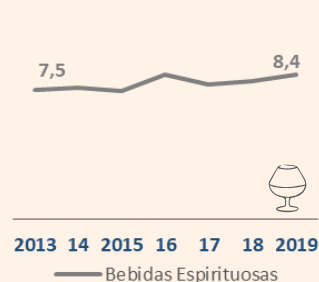
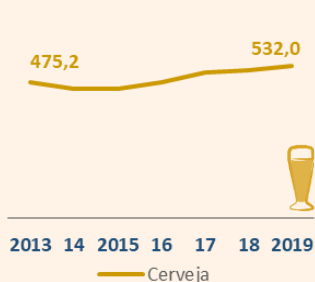
TOTAL



TIPO DE BEBIDA



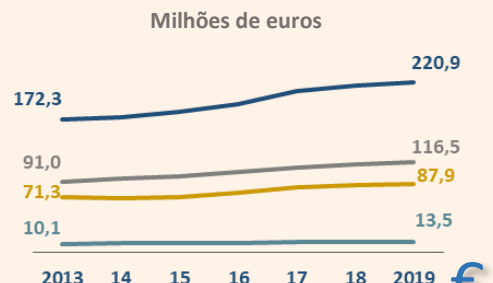
INTRODUÇÃO NO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS (Portugal Continental)



VOLUME DE VENDAS NO MERCADO NACIONAL DE VINHOS TRANQUILOS (Portugal Continental)



RECEITAS FISCAIS RELATIVAS AO IABA (Portugal Continental)



1. Políticas de Controlo:

Regulação / Regulamentação / Fiscalização⁶⁴

Após a implementação da legislação produzida em 2013 com vista a proteger a saúde dos cidadãos⁶⁵, nomeadamente a introdução de medidas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo, e na condução sob o efeito do álcool, em 2015, esta política foi reforçada com o alargamento, a todas as bebidas alcoólicas, da idade mínima legal de 18 anos para a disponibilização, venda e consumo em locais públicos / abertos ao público⁶⁶.

Quadro 7 - Algumas restrições legislativas à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e abertos ao público, segundo o tipo de bebida alcoólica, por tipo de restrição

Portugal Continental

2017

Tipos de Restrição	Restrições à Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas		
	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas
Idade mínima legal			
DL n.º 50/2013 de 16 abril (até 30/06/2015)	16	16	18
DL n.º 106/2015 de 16 junho (a partir de 01/07/2015)	18	18	18
Locais Públicos e Abertos ao Público:			
. Cantinas, bares e outros estabelecimentos de restauração ou de bebidas, acessíveis ao público, localizados em estabelecimentos de saúde	Proibição	Proibição	Proibição
. Postos de abastecimento de combustível nas autoestradas ou fora das localidades (incluindo lojas de conveniência)			
. Máquinas automáticas			
Horas	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}
Dias	Não	Não	Não
Eventos Específicos	Restrição Parcial ^{b)}	Restrição Parcial ^{b)}	Restrição Parcial ^{b)}

a) Com exceção dos estabelecimentos comerciais de restauração ou de bebidas, dos estabelecimentos situados em portos e aeroportos em local de acessibilidade reservada a passageiros, dos estabelecimentos de diversão noturna e análogos.

b) Em salas ou recinto de espetáculos, com natureza permanente, temporária, accidental ou improvisada (arraiais populares, concertos musicais ou festas académicas) é obrigatório o uso de recipiente de material leve e não contudente.

Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁶⁴ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 213-216.

⁶⁵ O Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril estabeleceu um novo regime jurídico relativo à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e locais abertos ao público, com medidas mais restritivas a nível dos locais, horários e idade mínima legal (dos 16 para os 18 anos no caso das bebidas espirituosas) e alterações a nível da fiscalização, entre outras. O Código da Estrada - Lei n.º 72/2013, de 3 de setembro, em vigor desde 1 de janeiro de 2014, estabeleceu, entre outras, alterações na condução sob o efeito do álcool, com destaque para a redução do limite legal da taxa de álcool no sangue para os condutores profissionais e os condutores com licença há menos de três anos (0,2g/l), bem como o agravamento das sanções. Informação mais detalhada sobre as alterações no Relatório Anual em Matéria de Álcool 2013.

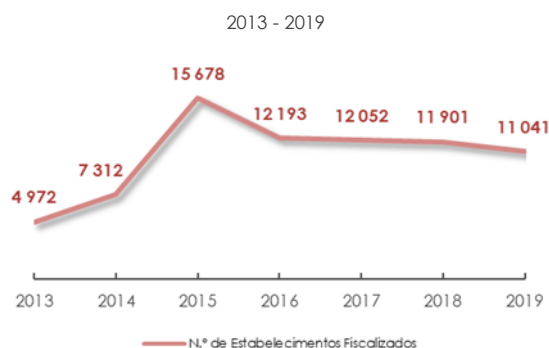
⁶⁶ Decreto-Lei n.º 106/2015, de 16 de junho (em vigor desde 1 de julho de 2015). A disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e locais abertos ao público passou a ser proibida a menores de 18 anos, para todas as bebidas alcoólicas. De acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril, em 2014 foi realizado pelo SICAD um estudo sobre a aplicação deste novo regime legal, que forneceu elementos a esta primeira alteração àquele Decreto-Lei. Em 2017, procedeu-se à segunda alteração, por forma a clarificar as obrigações de afixação de informação (Decreto-Lei n.º 102/2017, de 23 de agosto). Em 2018 foi publicado o Decreto Legislativo Regional n.º 10/2018/A na Região Autónoma dos Açores, relativo ao regime jurídico de venda e consumo de bebidas alcoólicas na Região, representando uma convergência com a legislação em vigor no restante país.

A nível da regulação constatou-se no ciclo estratégico iniciado em 2013 uma preocupação acrescida em matéria de comunicação comercial (incluída a publicidade) de bebidas alcoólicas, tendo sido revistos o *Código de Autorregulação da Comunicação Comercial em Matéria de Bebidas Alcoólicas – Vinho e Bebidas Espirituosas* (2014) e o *Código de Autorregulação dos Cervejeiros Portugueses para a Comunicação Comercial* (2014/2015). É de notar, nesta regulação, o foco no consumo de álcool em grupos populacionais considerados de risco acrescido no PNRCAD 2013-2020, como os menores, as grávidas e os condutores.

É evidente que a eficácia das medidas reguladoras/regulamentadoras depende de inúmeros fatores, entre eles, o exercício do seu controlo através das medidas de fiscalização.

No âmbito da fiscalização relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e abertos ao público⁶⁷, em 2019 foram fiscalizados 11 041 estabelecimentos, o número mais baixo do quinquénio (-7% face a 2018 e -30% face a 2015)⁶⁸. É de notar o aumento de estabelecimentos fiscalizados entre 2013 e 2015 (+47% entre 2013 e 2014 e +114% entre 2014 e 2015), anos de introdução de medidas legislativas mais restritivas. Desde 2016 que tem vindo a diminuir de forma contínua o número de estabelecimentos fiscalizados, embora se mantenha com valores bem acima dos registados em 2014 e 2013.

Figura 82 - Estabelecimentos fiscalizados no âmbito da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público



Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI)

Na sequência destas ações foram registadas, em 2019, várias infrações relativas à disponibilização/venda de bebidas alcoólicas, nomeadamente 96 relacionadas com menores, 6 com pessoas embriagadas ou com aparente anomalia psíquica e 13 relacionadas com as restrições a locais e horários, bem como 251 infrações relativas à afixação de avisos. As infrações relacionadas com menores e com pessoas embriagadas ou com aparente anomalia psíquica foram inferiores às dos dois anos anteriores, ao contrário das infrações relacionadas com as restrições a locais e horários e com a afixação de avisos, em que ocorreu situação inversa.

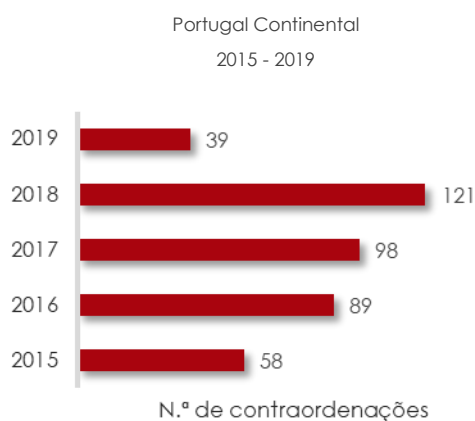
Em 2019 foram aplicadas em Portugal Continental 39 contraordenações relacionadas com a disponibilização/venda a menores e 91 contraordenações relativas à afixação de avisos.

⁶⁷ A fiscalização do cumprimento do disposto nos art.º 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 106/2015, de 16 de junho está a cargo das Forças de Segurança e da Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE), competindo a esta última a instrução dos processos de contraordenação (mediante os autos e demais elementos probatórios que as restantes entidades fiscalizadoras lhes remetem).

⁶⁸ Dados disponibilizados pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança.

É de notar a descida acentuada das contraordenações relativas à disponibilização/venda a menores em 2019 (cerca de um terço das registadas em 2018), após o acréscimo contínuo nos quatro anos anteriores.

Figura 83 - Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização e/ou venda de bebidas alcoólicas a menores em locais públicos



Fonte: Autoridade de Segurança Alimentar e Económica / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI - DEI

A este propósito é de referir que segundo os resultados do ECATD–CAD, 2019⁶⁹, no segundo ciclo de ação do PNRCAD 2013-2020 não foram atingidas as metas de redução da facilidade percebida de acesso por parte dos menores a cervejas, vinhos e bebidas espirituosas, contrariamente ao sucedido no primeiro ciclo⁷⁰. As variações face a 2015 foram muito ligeiras, mantendo-se uma evolução positiva face a 2011 para os vários indicadores.

Por sua vez, no âmbito do RARHA SEAS, 2015⁷¹ foram analisadas as atitudes das populações de 18-64 anos dos 19 países participantes sobre as políticas do álcool. A maioria dos inquiridos portugueses discordou de que o álcool é um produto como qualquer outro e que não necessita de quaisquer restrições (41% discordaram fortemente e 25% em parte).

Tal como no conjunto dos países, foi consensual entre os portugueses, que as medidas políticas preferidas eram a educação e a informação (69% concordaram fortemente e 26% em parte), e os testes aleatórios aos condutores (65% concordaram fortemente e 25% em parte).

Em relação a outras medidas específicas, o consenso foi mais variável: 82% concordaram que nas embalagens de bebidas alcoólicas devem ser exibidos avisos sobre os malefícios, 66% com a proibição legal do patrocínio de atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool, 61% com a proibição da publicidade a bebidas alcoólicas, 53% que o número de locais de venda deve ser baixo, 52% que deve haver limites nos horários de venda de álcool e 48% concordaram que os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados.

⁶⁹ Lavado et al., 2020.

⁷⁰ No primeiro ciclo de ação (2013-2016), as metas para os vinhos e bebidas espirituosas foram atingidas e, no caso das cervejas, embora a meta não tenha sido atingida, ocorreu uma evolução positiva.

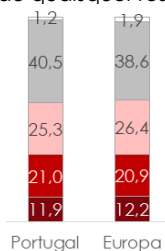
⁷¹ RARHA, 2016. Produto do W4 da Joint Action RARHA.

Figura 84 - População Geral – RARHA (18-64 anos)**Opinião sobre Políticas do Álcool**

Portugal e Médias Europeias*

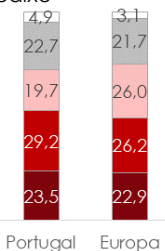
2015

O álcool é um produto como qualquer outro e não necessita de quaisquer restrições



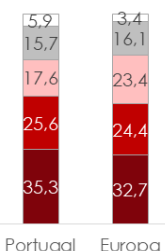
Portugal Europa

O número de locais de venda de bebidas alcoólicas deve ser baixo



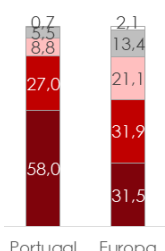
Portugal Europa

Deve ser proibida a publicidade a bebidas alcoólicas



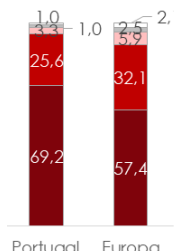
Portugal Europa

Os adultos são responsáveis para se protegerem dos danos causados pelo seu consumo



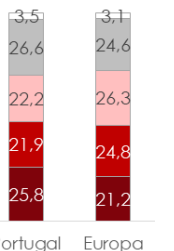
Portugal Europa

Educação e informação devem ser a política mais importante



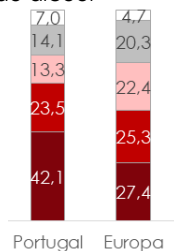
Portugal Europa

Os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados



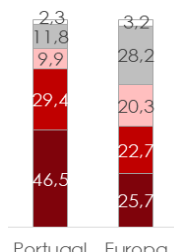
Portugal Europa

Deve ser proibido o patrocínio de atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool**



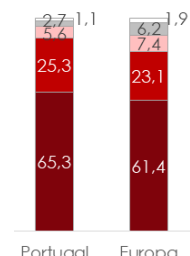
Portugal Europa

Devem ser os pais a decidir a idade a partir da qual os seus filhos podem beber



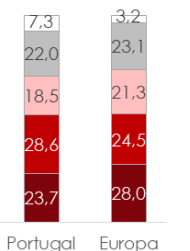
Portugal Europa

Devem ser feitos testes aleatórios à TAS dos condutores



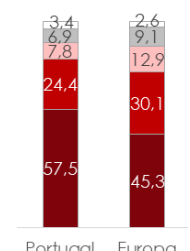
Portugal Europa

Deve haver limites sobre o horário de venda de álcool



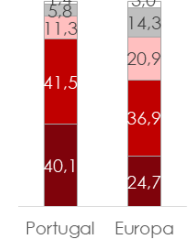
Portugal Europa

Nas embalagens de bebidas alcoólicas devem existir avisos sobre os malefícios do álcool



Portugal Europa

As autoridades públicas têm a responsabilidade de agir para evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo



Portugal Europa

■ Concordo fortemente ■ Concordo em parte ■ Discordo em parte ■ Discordo fortemente □ NR

*19 países participantes no RARHA SEAS.

**Apenas 13 países.

Fonte: RARHA, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

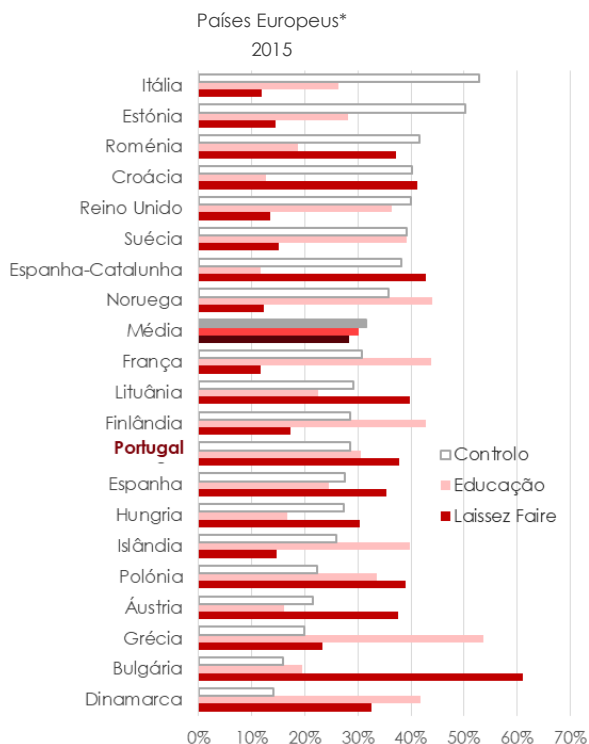
Já quanto à responsabilidade de evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo, 82% concordaram que as autoridades públicas têm a responsabilidade de agir e 85% que os adultos são responsáveis o suficiente para se protegerem de danos causados pelo seu consumo de álcool. É de notar ainda que, 76% concordaram que devem ser os pais e não as autoridades legais a decidir a idade com que os seus filhos podem tomar bebidas alcoólicas.

Uma análise fatorial das opiniões dos inquiridos dos vários países face às políticas do álcool evidenciou três abordagens: 1) atitudes favoráveis a políticas de controlo do álcool (controlo dos locais e horários de venda, preços altos, proibição da publicidade, responsabilidade das autoridades públicas); 2) atitudes favoráveis a políticas baseadas na educação (favoráveis à educação e informação, aos testes aleatórios aos condutores e aos avisos sobre os malefícios nas embalagens); 3) atitudes favoráveis a políticas baseadas no "laissez faire" (perceção do álcool como um qualquer outro produto, favoráveis à responsabilidade individual e parental).

Portugal apresentou proporções próximas entre os três tipos de atitudes, dominando no entanto, as "laissez faire" (38%), face às baseadas na educação (31%) e no controlo (29%).

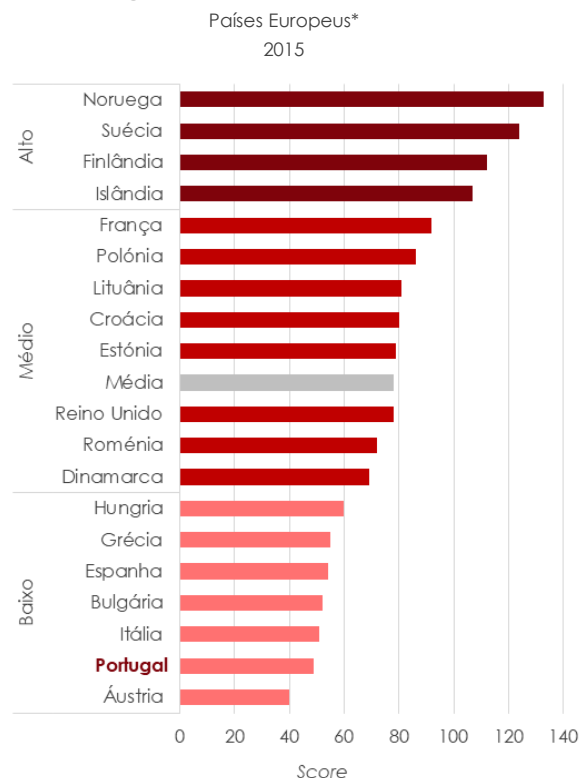
E porque o apoio ou resistência a determinadas medidas políticas por parte da população têm impacto nas escolhas políticas, é interessante cruzar estes dados com a informação do projeto AMPHORA, em que no ranking das políticas de controlo do álcool, Portugal encontrava-se posicionado no 2.º lugar mais baixo, inserido no conjunto de países considerados com políticas de baixo controlo, na maior parte dos quais também dominaram as atitudes favoráveis a políticas baseadas no "laissez faire".

Figura 85 - População Geral – RARHA (18-64 anos)
Atitudes dominantes sobre as Políticas do Álcool



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Figura 86 - População Geral – RARHA (18-64 anos)
Ranking das Políticas de Controlo do Álcool



* 19 países participantes no RARHA SEAS. Informação do projeto AMPHORA.

Fonte: RARHA, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

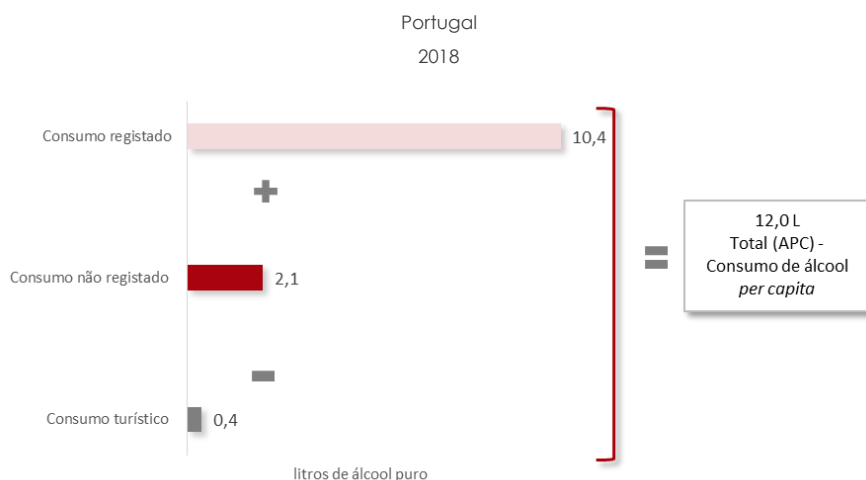
2. Alguns Indicadores dos Mercados⁷²

Consumo per capita / Capitação diária disponível para abastecimento

Em Portugal, segundo as estimativas do GISAH⁷³ para 2018, o consumo de álcool *per capita* (15+ anos) era de 12,0 litros de álcool puro por ano (19,4 nos homens e 5,6 nas mulheres).

Tal correspondia a um consumo de álcool registado *per capita* de 10,4 l, acrescido da estimativa de 2,1 l do não registado e retirada a estimativa de 0,4 l do consumo turístico.

Figura 87 - Consumo de álcool *per capita* (15+ anos):
Total (APC)*, registado, não registado e turístico (litros de álcool puro)



* Consumo de álcool registado *per capita* no ano (médias relativas aos períodos 2016-2018) + consumo de álcool não registado *per capita* no ano (estimativas relativas a 2016-2018) – consumo turístico.

Fonte: WHO: Global Health Observatory - Global Information System on Alcohol and Health (GISAH), informação atualizada em maio de 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

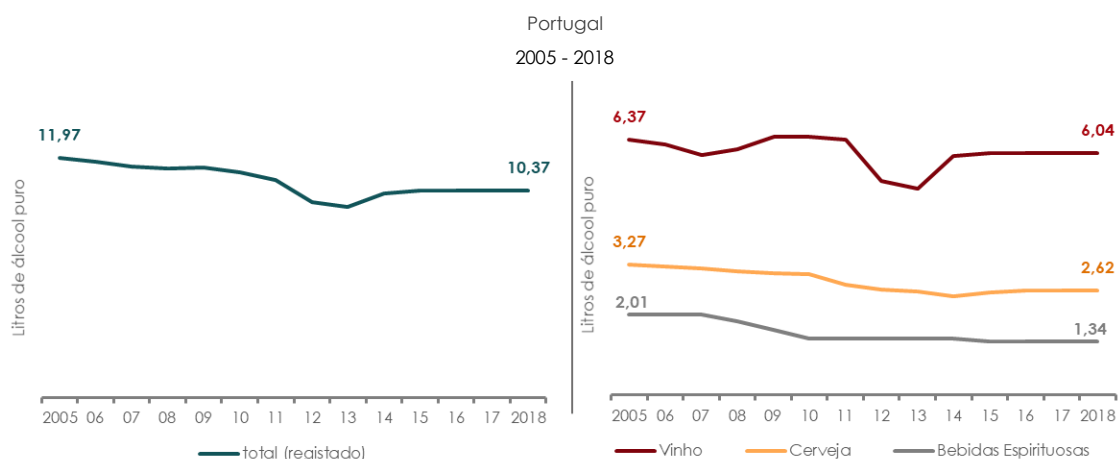
Os vinhos continuavam a ser o tipo de bebida com maior peso no consumo de álcool registado *per capita* em Portugal, representando cerca de 58% desse consumo, seguindo-se-lhe as cervejas (25%), as bebidas espirituosas (13%) e outras bebidas alcoólicas (4%).

É de notar que, em termos da evolução do consumo de álcool registado *per capita*, a tendência de decréscimo verificada desde 2005 (com descida contínua entre 2010 e 2013) foi quebrada a partir de 2014, mantendo-se os valores do último quinquénio aquém dos registados até 2011.

⁷² Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 217-220.

⁷³ WHO: Global Health Observatory - Global Information System on Alcohol and Health (GISAH). Informação extraída a 30/11/2020 (com informação atualizada em maio de 2020).

Figura 88 - Consumo de álcool registado *per capita* (15+ anos)
por tipo de bebida alcoólica (litros de álcool puro)

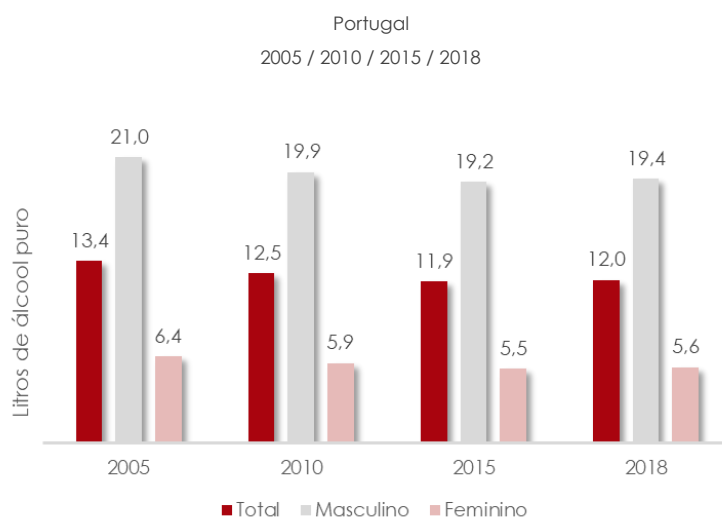


Fonte: WHO: Global Health Observatory - Global Information System on Alcohol and Health (GISAH), informação atualizada em maio de 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A nível dos vários tipos de bebidas alcoólicas, as variações do consumo de álcool registado *per capita* entre 2005 e 2018 foram mais acentuadas nas espirituosas (-33%) e nas cervejas (-20%) do que nos vinhos (-5%). Já quanto às variações entre 2013 e 2018, estas foram no sentido de aumento no caso dos vinhos (+17%) e das cervejas (+2%), e de diminuição no caso das bebidas espirituosas (-4%).

Quanto à evolução do consumo de álcool *per capita* segundo o sexo, entre 2005 e 2015 registou-se, em ambos os sexos, uma descida, seguindo-se uma ligeira subida entre 2015 e 2018. Os valores de 2018 mantêm-se aquém dos de 2010 e 2005.

Figura 89 - Distribuição do consumo de álcool *per capita* (15+ anos),
por sexo (litros de álcool de puro)



Fonte: WHO: Global Health Observatory - Global Information System on Alcohol and Health (GISAH), informação atualizada em maio de 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

As projeções do GISAH apontam para uma descida do consumo de álcool *per capita* até 2025 em Portugal (11,8 l em 2020 e 11 l em 2025), e para uma estabilidade na Região Europa OMS (9,8 l em 2020 e em 2025).

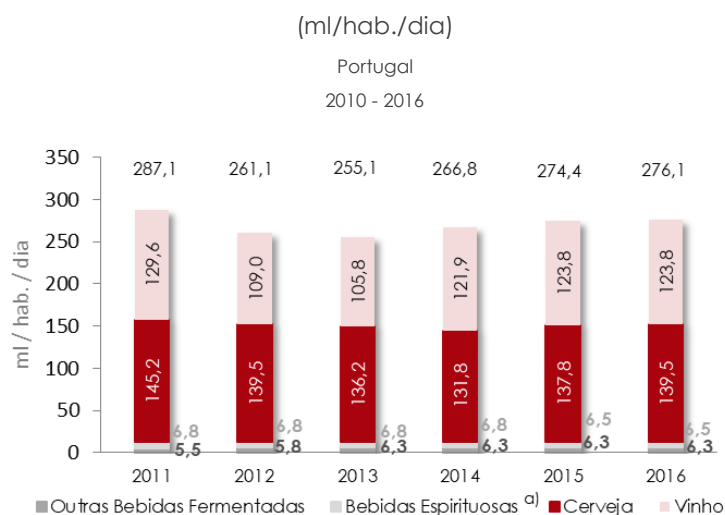
Comparativamente à Região Europa OMS⁷⁴, os valores nacionais continuavam a ser superiores (embora próximos quando considerada só a população consumidora), verificando-se também diferenças na estrutura do consumo por tipo de bebida alcoólica, no sentido de proporções muito superiores do consumo de vinhos e muito inferiores do de espirituosas.

As estimativas produzidas no país (INE, I.P., BAP⁷⁵) sobre as quantidades diárias disponíveis *per capita* de bebidas alcoólicas para consumo foram, em 2016, de 276,1 ml/hab./dia, evidenciando um acréscimo progressivo de +8% face a 2013, ao contrário da descida contínua entre 2010-13.

A cerveja era a bebida com maior quantidade disponível para consumo (51% do total), seguida do vinho (45%). Apesar do aumento das disponibilidades de cerveja e vinho, respetivamente nos dois e três últimos anos, os valores de 2016 mantinham-se aquém dos de 2010 e 2011.

As restantes bebidas alcoólicas representavam 4% do total das quantidades diárias disponíveis *per capita* de bebidas alcoólicas para consumo: 2% as espirituosas e 2% outras bebidas fermentadas. Os valores das espirituosas mantiveram-se idênticos entre 2010 e 2013, sendo um pouco inferiores entre 2014 e 2016. Quanto às outras bebidas fermentadas, os valores entre 2013 e 2016 foram um pouco superiores aos de 2010-2012.

Figura 90 - Disponibilidades diárias *per capita* de bebidas alcoólicas*, por tipo de bebida



* Capitação edível diária de bebidas alcoólicas, disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2016).

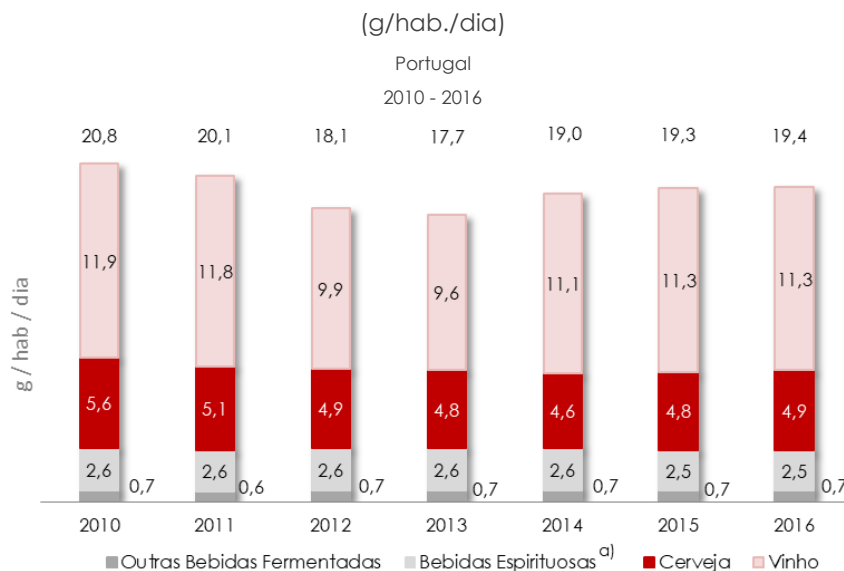
a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P., Balança Alimentar Portuguesa (informação extraída a 31/10/2018) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Esta estrutura do consumo baseada nas quantidades disponíveis dos vários tipos de bebidas altera-se quando se faz a leitura em termos das quantidades disponíveis de álcool. Estas apontam para um consumo médio diário de 19,4 g de álcool por habitante em 2016, correspondendo 58% ao consumo de vinhos, 25% ao de cervejas, 13% ao de aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas, e 4% ao consumo de outras bebidas fermentadas.

⁷⁴ A comparação com a Região Europa OMS reporta-se a 2016, último ano com dados disponíveis para esta região à data.

⁷⁵ Os resultados da Balança Alimentar Portuguesa (BAP) refletem as informações anuais das produções, comércio internacional, existências, alimentação animal, transformação e utilização industrial, assim como da composição alimentar. A última informação disponível reporta-se ao período 2012-2016 (INE, 2017).

Figura 91 - Disponibilidades diárias per capita de álcool*, por tipo de bebida alcoólica

* Capitação diária de álcool disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2016).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P., Balança Alimentar Portuguesa (informação extraída a 31/10/2018) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A descida contínua destas estimativas entre 2010 e 2013, infletiu a partir de 2014, representando o valor de 2016 um acréscimo de cerca de 10% face a 2013.

É de notar que apesar de se tratarem de indicadores diferentes⁷⁶, estas estimativas nacionais sobre as disponibilidades diárias per capita de álcool e as da OMS sobre o consumo de álcool per capita apresentam similaridades, seja em termos da estrutura do consumo, seja da sua evolução.

Em 2015, e com base no RARHA SEAS - *Standardised European Alcohol Survey*⁷⁷ -, foram disponibilizadas estimativas harmonizadas entre os 19 países participantes, sobre os níveis de consumo de álcool⁷⁸ na população de 18-64 anos. Importa referir que as estimativas do consumo de álcool a partir dos inquéritos de base populacional são geralmente inferiores às das estatísticas nacionais sobre as vendas de álcool, por várias razões.

As estimativas⁷⁹ para Portugal apontaram para um consumo médio anual de 4,42 litros de álcool puro per capita para a população de 18-64 anos⁸⁰ e de 6,15 l para os consumidores de álcool dessas idades (9,2 l nos homens e de 2,1 l nas mulheres).

Estas estimativas evidenciaram uma grande discrepância entre as médias e as medianas e um desvio padrão alto, o que indicia consumos elevados e uma grande variação do consumo médio anual no país. Por outro lado, este consumo era bastante mais elevado no grupo masculino do que no feminino (rácio 4,3) e tendencialmente mais elevado nos consumidores mais velhos.

⁷⁶ Várias diferenças metodológicas no cálculo destas estimativas, entre elas, a população de referência.

⁷⁷ RARHA, 2016. Um dos produtos do W4 da Joint Action RARHA.

⁷⁸ Considerados apenas os três principais tipos de bebidas alcoólicas: cervejas, vinhos e bebidas espirituosas.

⁷⁹ Combinação do método BSQF – *Beverage Specific Quantity Frequency* - com o RSOD – *Risky Single Occasion Drinking*.

⁸⁰ Cerca de um terço das estimativas do GISAH baseadas nas vendas (população 15+ anos).

Figura 92 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Média anual do consumo de álcool (litros de álcool puro), por sexo e grupo etário

Portugal
2015

População Consumidora nos Últimos 12 Meses					
Sexo			Grupo Etário		
			18-34	35-49	50-64
6,15*	9,22	2,12	4,9	5,7	8,3

* Mediana= 2,07, Desvio Padrão= 11,54.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

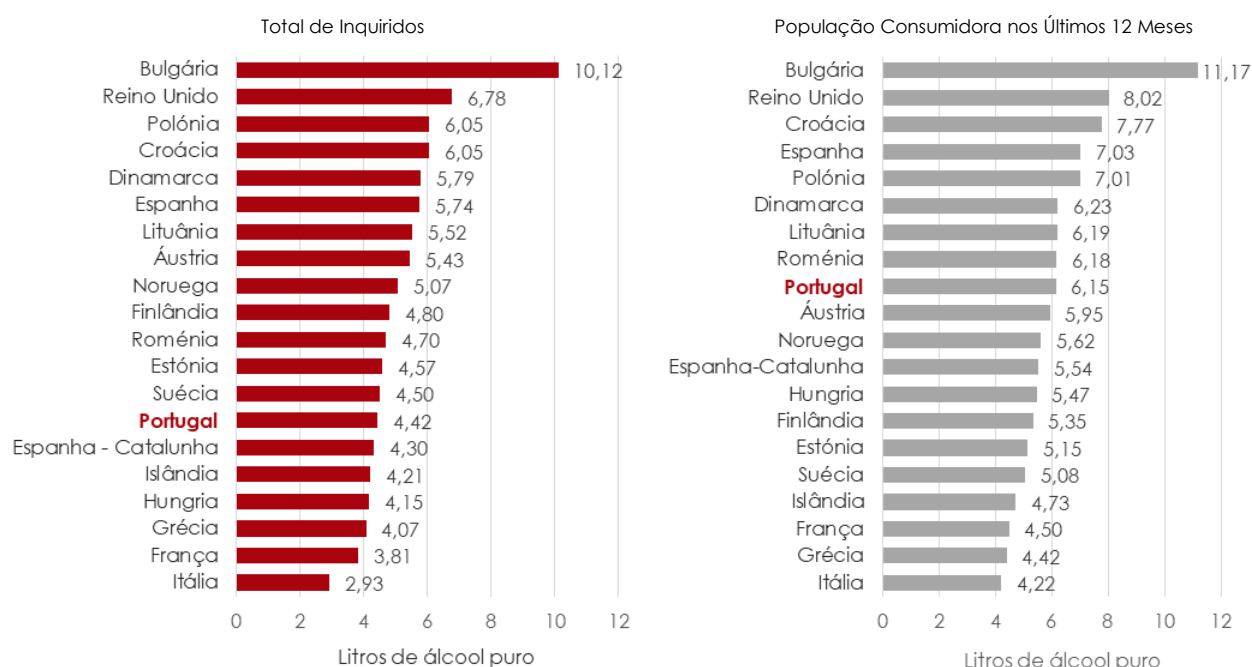
A posição diferenciada de Portugal nos *rankings* dos países, de acordo com o consumo de álcool nos consumidores e no total da população, foi devida à discrepância de abstinentes entre os países (Portugal tinha a segunda mais alta prevalência de abstinentes nos últimos 12 meses).

Comparativamente aos outros países, Portugal apresentou um dos mais elevados rácios (4,3) do consumo de álcool entre os sexos, correspondendo ao quarto rácio mais elevado.

Figura 93 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Média anual do consumo de álcool (litros de álcool puro)

Países Europeus*
2015



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em Portugal, a estrutura do consumo por tipo de bebida alcoólica evidenciou o predomínio das cervejas (46%) e dos vinhos (46%), por comparação às bebidas espirituosas (8%), existindo diferenças relevantes nas proporções destes dois últimos tipos de bebidas face às médias do conjunto dos países.

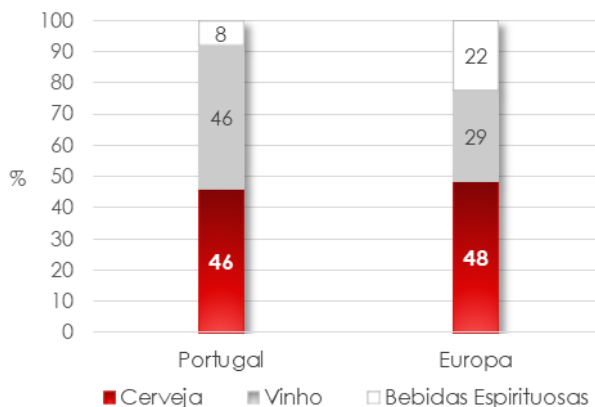
Figura 94 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Estrutura do consumo de álcool, por tipo de bebida alcoólica

(% do volume de álcool puro atribuído a cervejas, vinhos e espirituosas)

Portugal e Média dos Países Europeus*

2015



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar ainda que o consumo médio anual atribuído ao consumo *binge* foi de 1,1 litros de álcool puro por consumidor, o quinto valor mais baixo dos países participantes no estudo.

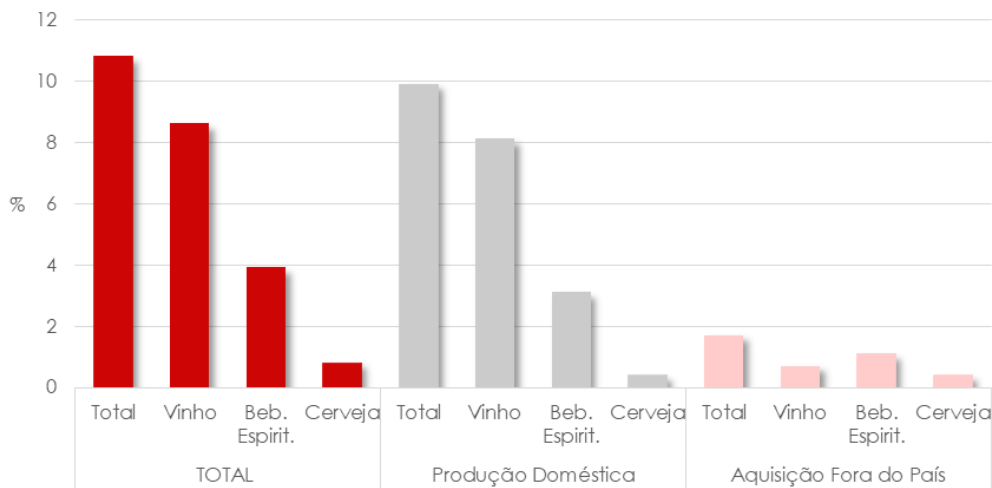
Cerca de 11% dos inquiridos em Portugal tinham adquirido álcool não registado (apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país), sendo de 20% a proporção média dos países⁸¹ que participaram nestas estimativas. Em Portugal, o álcool não registado era sobretudo adquirido de fontes de produção doméstica e tratava-se maioritariamente de vinho.

Figura 95 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Proporção de inquiridos que adquiriram álcool não registado, por tipo de bebida e tipo de fonte* (%)

Portugal

2015



* Apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país.

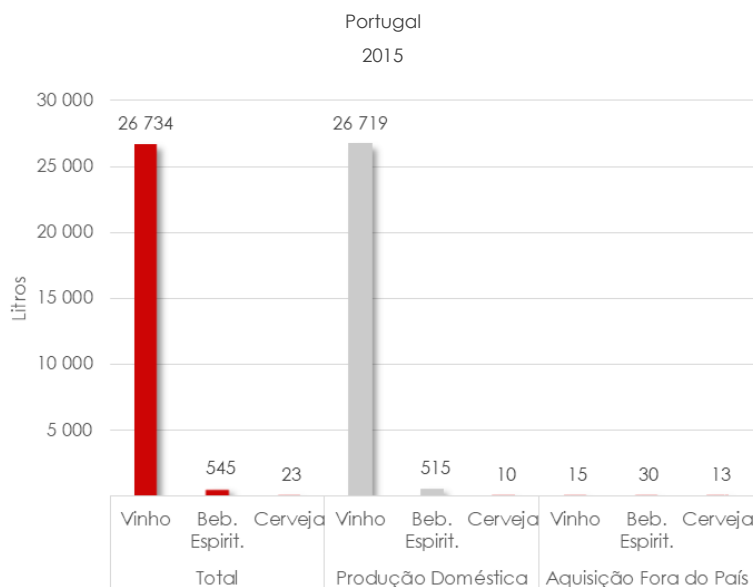
Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁸¹ Resultados preliminares relativos apenas à Croácia, Finlândia, Grécia, Hungria, Polónia e Portugal.

Em Portugal, a estimativa do volume médio (em litros) de álcool não registado adquirido por indivíduo que reportou este tipo de aquisição foi de 207,19 l para o vinho, 9,30 l para as bebidas espirituosas e 1,91 l para a cerveja, correspondendo a um volume total de álcool não registado adquirido de 26 734 l para o vinho, 545 l para as bebidas espirituosas e 23 l para a cerveja.

Figura 96 - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Total do volume de álcool não registado* adquirido (litros)



* Apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Comparativamente com os restantes países que participaram no cálculo destas estimativas, Portugal apresentou dos mais baixos volumes adquiridos de cerveja e de bebidas espirituosas, e em contrapartida, dos mais altos volumes no caso do vinho não registado.

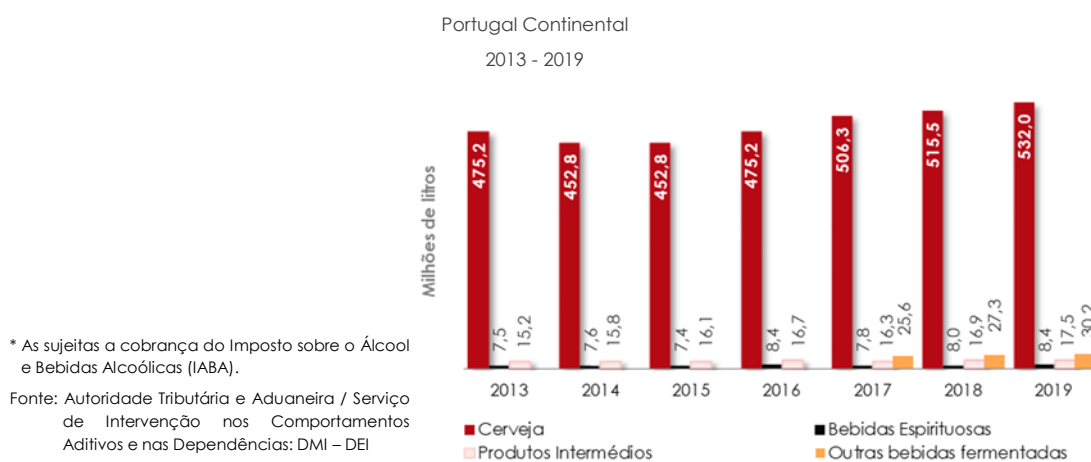
Como já referido, estas estimativas dos inquéritos de base populacional tendem a ser inferiores às das estatísticas nacionais sobre as vendas de álcool. Quanto aos resultados nacionais, as taxas de cobertura do SEAS versus as vendas registadas em 2014 apontaram para uma taxa de cobertura mais alta para a cerveja, como sucedeu aliás na grande maioria dos países: 72% para a cerveja, 32% para o vinho e 41% para as bebidas espirituosas, sendo de 45% para o total dos três tipos de bebidas alcoólicas.

Comparativamente aos outros países, as taxas de cobertura portuguesas situaram-se entre as 5 mais elevadas no caso da cerveja (média europeia: 57%, variando entre 31% e 91%), entre as 3 mais baixas a nível do vinho (média europeia: 43%, variando entre 23% e 68%) e entre as 10 mais baixas no caso das espirituosas (média europeia: 44%, variando entre 14% e 79%).

Introdução no Consumo / Volume de Vendas

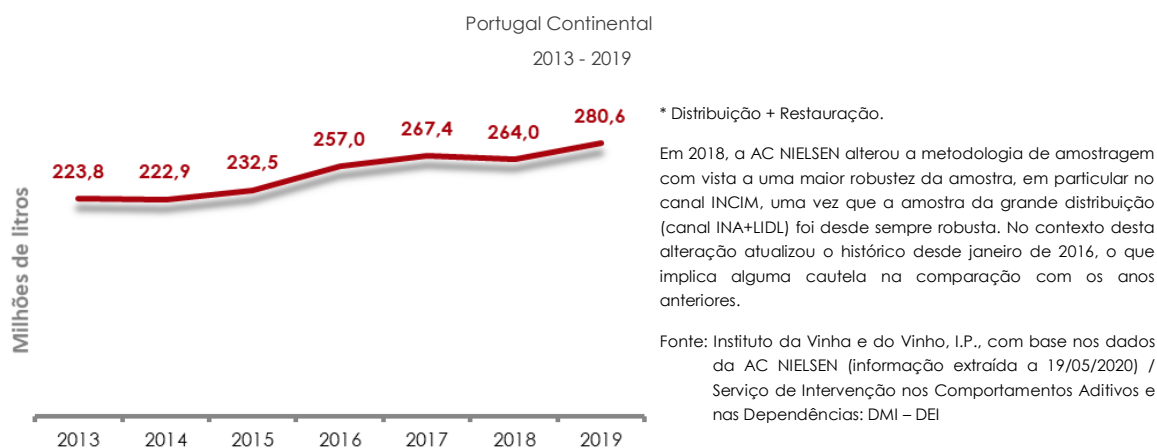
De acordo com os dados da Autoridade Tributária e Aduaneira sobre a introdução no consumo de bebidas alcoólicas, e que incidem apenas sobre as bebidas sujeitas a cobrança do IABA⁸² em Portugal Continental, em 2019 venderam-se cerca de 532,0 milhões de litros de cerveja, 30,2 milhões de litros de outras bebidas fermentadas, 17,5 milhões de litros de produtos intermédios e 8,4 milhões de litros de bebidas espirituosas. Estes valores foram os mais elevados do último quinquénio.

Figura 97 - Introdução no consumo de bebidas alcoólicas*, segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas



Segundo o Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., em 2019 venderam-se em Portugal Continental cerca de 280,6 milhões de litros de vinhos tranquilos, o valor mais elevado do quinquénio (+6% face a 2018). Apesar de algumas limitações na comparação com os dados anteriores a 2016 constata-se, após a descida do volume de vendas entre 2011 e 2014, um incremento a partir de 2015.

Figura 98 - Volume de vendas no mercado nacional* de vinhos tranquilos, segundo o ano



Em suma, os vários indicadores evidenciam uma tendência de aumento das quantidades disponíveis de bebidas alcoólicas para consumo no mercado nacional no último quinquénio (a partir de 2016), após a descida no período de recessão económica nacional.

⁸² Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA). Em 2017 as *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* passaram a estar sujeitas a cobrança do IABA, continuando o vinho a estar isento desta cobrança.

Preços / Taxas / Receitas Fiscais

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) é o indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia⁸³. Mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente e não residente ("turistas") num dado país. Não é um indicador do nível de preços mas um indicador da respetiva variação.

**Quadro 8 - Índice harmonizado de preços no consumidor (IPHC, Base – 2015),
segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica**

Portugal
Situação a 31/12 de cada ano

Tipo Bebida Alcoólica	Ano						
	Dez. 2013	Dez. 2014	Dez. 2015	Dez. 2016	Dez. 2017	Dez. 2018	Dez. 2019
Bebidas Alcoólicas	98,12	98,85	100,25	101,68	103,26	106,44	105,69
Bebidas Espirituosas	95,47	97,07	98,80	99,84	100,93	105,65	104,94
Vinho	101,37	99,56	100,18	100,75	102,58	107,72	107,07
Cerveja	93,05	98,26	100,99	104,24	105,53	100,52	99,32

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

A evolução nacional dos preços tem em conta as orientações e regras de tributação do *Código dos Impostos Especiais de Consumo*, e em particular o Imposto sobre o Álcool e as Bebidas Alcoólicas (IABA)⁸⁴, sendo este sujeito a revisão anual conforme a Lei do Orçamento do Estado.

**Quadro 9 - Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA),
segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas***

Portugal
2013 – 2019

Segmento de Beb. Alcoólica	Ano						
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bebidas Espirituosas (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)	1 192,11 €	1 251,72 €	1 289,27 €	1 327,94 €	1 367,78 €	1 386,93 €	1 386,93 €
Cerveja* (por hl - VAA e Plato variáveis) Min. - Max.	7,46 - 26,19€	7,53 - 26,45€	7,75 - 27,24€	7,98 - 28,06€	8,22 - 28,90€	8,34 - 29,30€	8,34 - 29,30€
Produtos Intermédios (por hl de produto acabado)	65,41 €	68,68 €	70,74 €	72,86 €	75,05 €	76,10 €	76,10 €
Vinho (por hl de produto acabado de vinho tranquilo e espumante)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras Bebidas Fermentadas, Tranquilas e Espumantes (por hl de produto acabado)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10,30 €	10,44 €	10,44 €

VAA – Volume de Álcool Adquirido.

* Informação mais detalhada consta no Quadro 127 em anexo, designadamente sobre as taxas diferenciadas aplicáveis à cerveja.

Fonte: Lei n.º 66-B/2012; de 31 de dezembro; Lei n.º 83-C/2013; de 31 de dezembro; Lei n.º 82-B/2014; de 31 de dezembro; Lei n.º 7-A/2016; de 31 de março; Lei n.º 42/2016; de 28 de dezembro; Lei n.º 114/2017; de 29 de dezembro; Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁸³ Este indicador é, desde fevereiro de 1999, utilizado pelo Banco Central Europeu como instrumento para aferir a "estabilidade dos preços" dentro da área do Euro. O atual IHPC (2015 = 100) é produzido em cada Estado-membro seguindo uma metodologia harmonizada desenvolvida por especialistas no domínio das estatísticas dos preços, no âmbito do Grupo de Trabalho do Eurostat sobre "Estatísticas de Preços".

⁸⁴ Imposto harmonizado pelo Direito Comunitário.

Quanto à atualização das taxas do IABA é de destacar, na orientação estratégica orçamental 2011-2015⁸⁵, a atualização da convergência da tributação com o disposto comunitário e o reforço da tributação, com objetivos de natureza fiscal e extrafiscal, legitimados pelo princípio da equivalência, ou seja, a adequação da tributação ao custo provocado nos domínios da saúde pública ou do ambiente. Na sequência desta orientação estratégica registou-se, nesse período, um maior agravamento das taxas do IABA para as bebidas espirituosas e produtos intermédios (vinhos licorosos, como por exemplo o vinho do Porto), por comparação à cerveja.

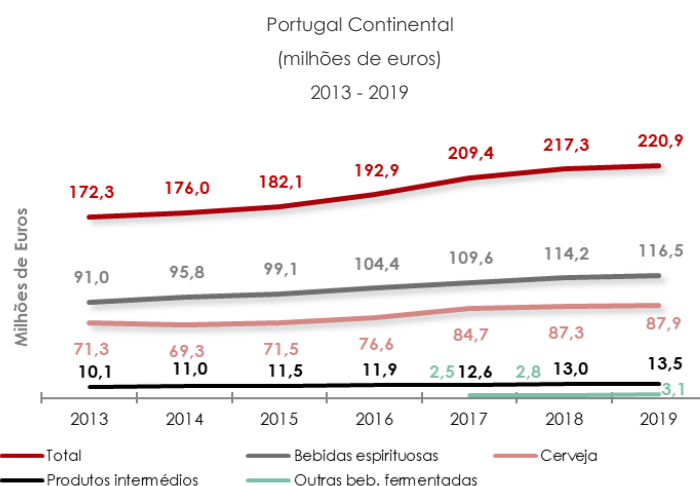
Com exceção do vinho, cuja taxa do IABA se mantém a 0,00 €, nos últimos cinco anos, as variações das taxas do IABA foram idênticas nos vários segmentos de bebidas alcoólicas (cerca de +3% em 2015, 2016 e 2017, +1,4% em 2018, e sem variação entre 2018 e 2019). É de notar que em 2017, a taxa do IABA relativa ao segmento de bebidas alcoólicas denominadas *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* passou de 0,00 € para 10,30 €.

No quinquénio 2015-2019, as taxas do IABA subiram cerca de +8% nos segmentos das cervejas, bebidas espirituosas e produtos intermédios.

Em Portugal Continental, as receitas fiscais do IABA no conjunto dos quatro segmentos de bebidas alcoólicas foram de 220,9 milhões de euros em 2019, contribuindo as bebidas espirituosas e a cerveja respetivamente com 53% e 40% dessas receitas.

Verificou-se um aumento contínuo do conjunto destas receitas ao longo do quinquénio, representando o valor de 2019 um acréscimo de +2% face a 2018 e de +21% em relação a 2015.

Figura 99 - Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas, total* e por segmentos de bebidas alcoólicas



* O Total inclui apenas os 4 segmentos de bebidas alcoólicas aqui discriminados: cerveja, outras bebidas fermentadas, produtos intermédios e bebidas espirituosas.

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Uma vez que a existência de uma política de preços é considerada pela OMS como tendo claros efeitos na redução dos problemas relacionados com o consumo de álcool, importa haver vontade política para investir nesta área.

⁸⁵ Ministério das Finanças, 2011, Documento de Estratégia Orçamental 2011-2015.

Anexo

Consumos e Problemas Relacionados

1. Alguns Resultados de Estudos

Contexto População Geral

Quadro 1 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o grupo etário, por sexo (%)

2012 / 2016-17

G. Etário Prev alências/Sexo		Pop. Total 15-74		Pop. Jovem Adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
PLV	Total	73,2	85,3	72,1	82,8	68,9	73,6	74,6	90,1	75,0	90,5	74,4	89,9	73,7	84,7	70,5	77,7
	Masculino	85,3	91,7	80,6	86,5	73,2	78,1	86,7	93,4	85,4	95,2	87,1	95,3	91,7	94,4	87,1	90,9
	Feminino	61,8	79,3	63,6	79,1	64,6	69,0	68,9	86,9	65,2	86,1	62,6	84,9	57,6	76,1	56,9	66,9
P 12 M	Total	59,9	58,3	61,0	51,6	58,3	49,2	63,1	53,6	62,4	62,1	61,2	66,8	59,8	63,1	51,7	50,7
	Masculino	73,6	68,4	71,2	60,8	65,2	58,6	76,3	62,6	72,2	69,0	74,5	75,0	79,1	76,5	74,1	67,7
	Feminino	47,1	48,8	50,7	42,5	51,2	39,5	50,4	44,9	53,2	55,5	48,8	59,2	42,6	51,2	33,3	36,7
P 30 D	Total	49,7	48,5	47,0	41,3	42,4	38,2	50,6	43,9	52,1	50,8	52,4	55,6	52,3	54,9	45,7	44,3
	Masculino	66,5	60,7	60,5	51,0	52,4	47,3	67,3	54,1	65,8	61,3	69,5	66,0	74,5	71,5	68,8	63,6
	Feminino	34,1	37,1	33,5	31,7	32,2	28,8	34,5	34,0	39,1	40,8	36,6	46,1	32,4	40,1	26,8	28,3

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 2 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das experiências do consumo* de bebidas alcoólicas, por grupo etário e sexo (%)

2012 / 2016-17

Tip. experiências consumo		Abstinentes	Desistentes	Consumidores Recentes	Consumidores Correntes
Grupo Etário/Sexo					
15 - 74 Pop. Total	2012	26,8	13,3	10,2	49,7
	Masculino	14,7	11,7	7,1	66,5
	Feminino	38,2	14,7	13,0	34,1
	2016/17	14,7	27,0	9,8	48,5
	Masculino	8,3	23,3	7,7	60,7
	Feminino	20,7	30,5	11,8	37,1
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	2012	27,9	11,1	14,0	47,0
	Masculino	19,4	9,4	10,7	60,5
	Feminino	36,4	12,9	17,2	33,5
	2016/17	17,2	31,1	10,3	41,3
	Masculino	13,5	25,7	9,7	51,0
	Feminino	20,9	36,6	10,8	31,7
15 - 24	2012	31,1	10,7	15,8	42,4
	Masculino	26,8	8,0	12,8	52,4
	Feminino	35,4	13,4	18,9	32,2
	2016/17	26,4	24,4	11,0	38,2
	Masculino	21,9	19,5	11,3	47,3
	Feminino	31,0	29,5	10,7	28,8
25 - 34	2012	25,4	11,5	12,5	50,6
	Masculino	13,3	10,4	9,0	67,3
	Feminino	37,1	12,5	15,9	34,5
	2016/17	9,9	36,5	9,7	43,9
	Masculino	6,6	30,8	8,4	54,1
	Feminino	13,1	42,1	10,9	34,0
35 - 44	2012	25,0	12,6	10,3	52,1
	Masculino	14,6	13,2	6,4	65,8
	Feminino	34,8	12,0	14,1	39,1
	2016/17	9,5	28,5	11,3	50,8
	Masculino	4,8	26,3	7,6	61,3
	Feminino	13,9	30,5	14,8	40,8
45 - 54	2012	25,6	13,2	8,7	52,4
	Masculino	12,9	12,6	5,0	69,5
	Feminino	37,4	13,7	12,2	36,6
	2016/17	10,1	23,1	11,2	55,6
	Masculino	4,7	20,3	9,0	66,0
	Feminino	15,1	25,7	13,2	46,1
55 - 64	2012	26,3	13,9	7,6	52,3
	Masculino	8,3	12,7	4,6	74,5
	Feminino	42,4	15,0	10,2	32,4
	2016/17	15,3	21,6	8,2	54,9
	Masculino	5,6	17,9	5,0	71,5
	Feminino	23,9	24,9	11,1	40,1
65 - 74	2012	29,5	18,8	6,0	45,7
	Masculino	12,9	13,0	5,3	68,8
	Feminino	43,1	23,6	6,5	26,8
	2016/17	22,3	27,0	6,5	44,3
	Masculino	9,1	23,2	4,1	63,6
	Feminino	33,1	30,1	8,4	28,3

*Abstinentes - nunca consumiram; Desistentes - Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano; Consumidores recentes - consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes - consumiram no último mês.

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 3 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos):
Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e
últimos 30 dias, por região (NUTS II) e sexo (%)

2012 / 2016-17

Prev alências Região	Pop. Total: 15-74 anos						Pop. Jovem Adulta: 15-34 anos					
	PLV		P12M		P30D		PLV		P12M		P30D	
	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
Norte	74,1	87,1	61,5	51,4	49,6	41,6	72,6	85,6	60,5	37,1	43,1	28,4
Masculino	82,1	92,0	71,5	62,0	62,1	52,4	78,8	87,6	69,7	48,5	55,9	38,6
Feminino	66,5	82,5	52,3	41,6	38,0	31,6	66,5	83,6	51,4	25,7	30,4	18,4
Centro	71,8	82,4	59,9	55,7	50,9	46,6	73,3	78,8	63,1	49,1	50,9	39,8
Masculino	88,7	90,7	77,9	66,7	72,3	59,8	89,1	84,4	80,3	58,6	72,5	50,5
Feminino	55,9	74,6	43,0	45,4	30,8	34,2	57,4	73,1	45,9	39,5	29,2	29,1
Lisboa	76,6	86,2	61,6	67,0	52,1	57,0	74,6	81,8	62,6	65,8	50,6	54,0
Masculino	87,8	92,3	74,4	75,0	68,1	69,2	79,8	86,1	67,3	72,3	56,9	62,8
Feminino	66,4	80,7	49,9	59,8	37,5	46,0	69,5	77,6	58,1	59,6	44,5	45,3
Alentejo	78,1	78,4	61,5	56,8	51,9	45,8	79,6	78,0	70,9	57,7	56,7	44,7
Masculino	91,7	89,5	79,9	71,7	74,4	62,7	84,8	84,0	82,1	66,9	74,5	54,2
Feminino	64,8	67,6	43,7	42,4	30,2	29,4	74,1	71,8	59,2	48,1	38,3	34,8
Algarve	65,5	91,4	50,1	72,9	41,3	63,3	61,8	90,3	48,8	72,9	41,0	63,4
Masculino	83,2	96,9	66,6	84,2	61,6	78,8	75,3	93,2	64,5	82,1	58,2	75,3
Feminino	48,4	86,2	34,1	62,0	21,7	48,2	48,3	87,3	33,3	63,7	23,8	51,5
Açores	62,8	87,1	50,7	63,1	40,3	55,4	62,8	86,6	53,2	65,0	40,2	56,9
Masculino	78,9	91,0	66,5	68,9	58,6	62,2	73,9	86,0	66,7	66,6	56,4	60,4
Feminino	46,9	83,3	34,9	57,4	22,0	48,7	51,4	87,2	39,3	63,4	23,5	53,4
Madeira	45,0	82,6	40,1	57,8	33,0	44,6	40,2	80,9	37,4	58,8	26,4	38,7
Masculino	67,1	87,5	60,5	66,8	54,6	55,8	53,9	87,1	50,9	70,7	41,3	47,8
Feminino	24,9	78,2	21,5	49,7	13,4	34,4	26,4	74,6	23,9	46,9	11,3	29,5

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 4 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das experiências do consumo* de bebidas alcoólicas, segundo a região (NUTS II), por grupo etário (%)

2012 / 2016-17

G. Etário/T. exp. consumo		Região		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
15 - 74 Pop. Total	Abstinentes	25,9	12,9	28,2	17,6	23,4	13,8	21,9	21,6	34,5	8,6	12,2	12,9	55,0	17,4		
	Desistentes	12,5	35,6	11,9	26,7	15,0	19,2	16,5	21,5	15,4	18,5	10,4	24,0	4,9	24,8		
	Cons. Recentes	12,0	9,8	9,0	9,1	9,5	10,0	9,6	11,0	8,8	9,6	40,3	7,7	7,1	13,2		
	Cons. Correntes	49,6	41,6	50,9	46,6	52,1	57,0	51,9	45,8	41,3	63,3	37,2	55,4	33,0	44,6		
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Abstinentes	27,4	14,4	26,7	21,2	25,4	18,2	20,4	22,0	38,2	9,7	37,2	13,4	59,8	19,1		
	Desistentes	12,1	48,5	10,1	29,7	11,9	15,9	8,7	20,3	13,0	17,4	9,5	21,6	2,7	22,0		
	Cons. Recentes	17,4	8,6	12,3	9,3	12,0	11,9	14,1	13,0	7,9	9,5	13,0	8,1	11,1	20,2		
	Cons. Correntes	43,1	28,4	50,9	39,8	50,6	54,0	56,7	44,7	41,0	63,4	40,2	56,9	26,4	38,7		
15 - 24	Abstinentes	30,3	23,9	21,6	32,2	34,7	28,2	26,0	29,2	43,4	13,3	38,1	19,3	65,4	21,1		
	Desistentes	10,7	35,7	16,2	22,2	8,6	14,3	3,9	17,3	15,2	10,0	7,6	25,8	2,5	20,3		
	Cons. Recentes	19,2	10,7	17,9	7,7	11,2	12,2	16,2	14,6	8,9	8,5	17,7	8,8	6,4	25,3		
	Cons. Correntes	39,8	29,7	44,3	37,9	45,5	45,3	53,8	38,9	32,4	68,2	36,6	46,1	25,6	33,3		
25 - 34	Abstinentes	24,9	6,3	31,2	12,3	18,7	10,9	16,0	16,3	34,4	7,1	36,3	8,1	55,0	17,4		
	Desistentes	13,3	59,5	5,3	35,8	14,3	17,2	12,5	22,6	11,3	22,9	11,4	17,8	2,9	23,5		
	Cons. Recentes	15,9	6,8	7,8	10,6	12,6	11,6	12,5	11,8	7,1	10,2	8,8	7,4	15,0	15,9		
	Cons. Correntes	45,9	27,4	55,7	41,3	54,3	60,3	59,0	49,3	47,3	59,9	43,5	66,7	27,0	43,3		
35 - 44	Abstinentes	28,2	7,7	25,2	11,1	18,1	9,4	18,1	13,7	28,0	5,7	37,1	13,0	52,1	14,2		
	Desistentes	11,3	41,1	11,8	25,7	14,7	18,1	16,9	22,5	14,1	20,7	10,5	23,6	3,1	19,9		
	Cons. Recentes	12,7	11,4	10,3	12,7	8,2	11,3	8,0	9,7	10,1	8,4	11,5	7,5	5,5	10,9		
	Cons. Correntes	47,8	39,8	52,7	50,5	59,0	61,2	57,0	54,1	47,8	65,1	41,0	55,9	39,2	55,1		
45 - 54	Abstinentes	23,8	7,1	26,6	11,0	25,6	10,9	20,8	22,8	28,1	5,3	31,9	8,6	46,4	12,7		
	Desistentes	12,3	23,7	10,0	26,6	17,0	21,1	14,8	22,1	17,1	15,9	12,1	23,1	5,6	18,8		
	Cons. Recentes	6,5	14,1	9,4	10,2	10,4	7,8	11,7	13,0	12,6	11,2	9,2	8,6	4,5	7,8		
	Cons. Correntes	57,3	55,1	54,0	52,2	47,0	60,2	52,7	42,1	42,2	67,6	46,8	59,7	43,6	60,7		
55 - 64	Abstinentes	24,0	17,5	29,7	18,7	22,4	10,2	22,8	18,4	34,7	6,3	42,2	16,3	54,4	13,4		
	Desistentes	13,4	21,2	13,5	22,8	14,6	20,9	17,0	20,3	13,3	18,3	17,7	28,1	5,9	28,3		
	Cons. Recentes	9,7	7,9	5,2	7,5	7,8	8,1	4,7	10,4	7,9	10,5	7,9	8,3	5,3	12,8		
	Cons. Correntes	53,0	53,4	51,6	51,1	55,2	60,8	55,6	50,9	44,1	64,9	32,2	47,3	34,4	45,5		
65 - 74	Abstinentes	24,1	21,3	35,2	25,3	25,0	18,0	29,9	32,5	44,0	17,7	40,4	13,7	61,6	32,1		
	Desistentes	15,0	29,5	16,4	26,4	21,0	24,5	32,5	23,5	23,7	21,8	19,0	31,3	13,2	50,6		
	Cons. Recentes	7,7	5,9	4,3	4,8	6,0	8,4	5,7	7,1	4,7	8,6	3,1	3,8	3,9	5,0		
	Cons. Correntes	53,3	43,3	44,0	43,6	48,0	49,1	31,9	36,8	27,5	52,0	37,5	51,3	21,4	12,3		

* Abstinentes - nunca consumiram; Desistentes - Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano; Consumidores recentes - consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes - consumiram no último mês.

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 5 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos):
Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, segundo o tipo de bebida

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17

Tipo de bebida Frequência	Uma Qualquer Bebida		Cerveja		Vinho		Bebidas Espirituosas	
	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
% sobre População Total								
15-74 anos								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	18,8	19,3	2,7	7,1	17,4	15,8	0,9	1,7
5 a 6 vezes por semana	2,2	3,2	1,2	2,0	2,2	2,7	0,2	0,3
3 a 4 vezes por semana	4,6	4,4	3,8	3,3	3,8	2,6	0,7	0,7
1 a 2 vezes por semana	13,3	11,6	11,4	9,5	8,7	7,3	4,7	2,5
2 a 3 vezes por mês	5,1	6,1	4,3	5,4	4,4	4,2	3,3	2,1
1 vez por mês	5,9	4,4	4,9	3,9	4,5	3,3	4,9	2,7
6 a 11 vezes por ano	3,2	3,7	3,8	3,0	1,6	3,1	2,0	2,5
2 a 5 vezes por ano	4,9	3,9	4,0	2,9	3,3	4,2	5,0	5,0
1 vez por ano	1,5	1,1	1,2	1,0	1,0	1,6	2,7	1,7
Nunca	40,5	42,3	62,6	61,9	53,1	55,1	75,7	80,9
Jovem Adulta (15-34 anos)								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	5,4	7,5	1,6	3,9	3,9	4,3	0,5	0,8
5 a 6 vezes por semana	1,1	2,3	0,8	1,5	0,9	1,5	0,3	0,1
3 a 4 vezes por semana	4,4	4,1	3,9	4,1	1,9	1,2	0,3	0,6
1 a 2 vezes por semana	18,0	14,5	16,3	11,7	7,1	6,3	5,6	2,8
2 a 3 vezes por mês	8,7	8,1	6,3	6,9	5,8	4,8	5,3	2,9
1 vez por mês	9,6	5,2	6,4	4,0	5,9	2,9	7,3	2,7
6 a 11 vezes por ano	4,6	4,2	3,6	2,7	1,7	3,0	2,5	3,0
2 a 5 vezes por ano	6,3	3,6	3,7	2,5	2,8	3,9	5,7	5,4
1 vez por ano	2,5	1,5	1,7	0,9	1,6	2,4	3,1	1,4
Nunca	39,4	48,9	55,6	61,8	68,4	69,8	69,4	80,2
% sobre População Consumidora								
15-74 anos								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	31,7	33,5	4,5	12,4	29,1	27,4	1,4	2,9
5 a 6 vezes por semana	3,7	5,6	2,1	3,5	3,7	4,7	0,3	0,4
3 a 4 vezes por semana	7,8	7,6	6,4	5,7	6,3	4,5	1,2	1,2
1 a 2 vezes por semana	22,3	20,0	19,2	16,5	14,6	12,7	7,9	4,3
2 a 3 vezes por mês	8,5	10,6	7,3	9,3	7,3	7,3	5,5	3,7
1 vez por mês	10,0	7,6	8,3	6,7	7,6	5,7	8,2	4,7
6 a 11 vezes por ano	5,4	6,4	6,4	5,2	2,7	5,4	3,4	4,3
2 a 5 vezes por ano	8,2	6,8	6,8	5,0	5,5	7,3	8,4	8,7
1 vez por ano	2,5	1,9	2,0	1,7	1,7	2,8	4,5	2,9
Nunca	0,0	0,0	36,9	34,1	21,4	22,3	59,0	67,0
Jovem Adulta (15-34 anos)								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	8,8	14,7	2,6	7,5	6,4	8,3	0,8	1,6
5 a 6 vezes por semana	1,8	4,6	1,4	3,0	1,5	2,9	0,5	0,3
3 a 4 vezes por semana	7,2	8,1	6,4	8,0	3,1	2,4	0,4	1,3
1 a 2 vezes por semana	29,8	28,4	27,0	22,6	11,6	12,2	9,3	5,4
2 a 3 vezes por mês	14,3	15,9	10,5	13,4	9,6	9,2	8,7	5,6
1 vez por mês	15,8	10,2	10,5	7,8	9,7	5,5	12,0	5,2
6 a 11 vezes por ano	7,7	8,2	6,0	5,2	2,8	5,8	4,1	5,9
2 a 5 vezes por ano	10,4	7,1	6,2	4,8	4,7	7,5	9,4	10,9
1 vez por ano	4,2	2,9	2,8	1,8	2,6	4,7	5,0	2,7
Nunca	0,0	0,0	26,6	25,9	47,9	41,5	49,8	61,3

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 6 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o grupo etário, por tipo de bebida

População total e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

2016-17

Grupo Etário		Pop. Total	Pop. Jovem							
		15-74	Adulta	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65-74	
Frequência últimos 30 dias										
% sobre População Total										
Uma Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente	20,2	8,1	4,3	11,0	17,6	25,2	32,3	32,0	
	Várias vezes por semana	7,9	8,6	7,0	9,9	9,4	9,4	6,1	4,4	
	Pelo menos uma vez por semana	9,2	11,7	12,2	11,4	10,9	9,6	6,9	2,9	
	Menos de uma vez por semana	10,1	12,2	13,4	11,3	11,9	9,9	8,5	4,1	
	Nunca	52,5	59,4	63,1	56,4	50,2	45,9	46,3	56,5	
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	7,2	4,0	2,3	5,4	7,9	9,3	11,7	5,1	
	Várias vezes por semana	5,9	7,2	6,1	8,1	6,7	6,7	4,4	2,4	
	Pelo menos uma vez por semana	7,9	9,7	9,3	10,0	9,4	8,8	5,0	3,7	
	Menos de uma vez por semana	7,7	8,7	9,0	8,4	8,7	8,3	6,8	4,5	
	Nunca	71,2	70,5	73,4	68,2	67,3	66,8	72,1	84,3	
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	16,9	4,8	2,2	6,9	13,5	20,9	29,4	30,5	
	Várias vezes por semana	5,7	4,1	1,9	5,9	7,6	7,8	4,9	4,4	
	Pelo menos uma vez por semana	6,0	5,4	3,9	6,7	7,7	7,7	6,1	2,5	
	Menos de uma vez por semana	7,2	7,0	5,5	8,3	9,3	7,7	6,9	3,8	
	Nunca	64,2	78,5	86,5	72,2	61,9	55,9	52,7	58,8	
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	1,5	0,7	0,2	1,1	1,2	1,9	2,4	2,3	
	Várias vezes por semana	1,3	1,1	0,9	1,2	1,5	1,6	1,5	0,8	
	Pelo menos uma vez por semana	2,9	3,7	3,8	3,7	2,6	3,4	3,0	1,0	
	Menos de uma vez por semana	5,5	6,4	5,4	7,2	6,5	5,5	4,7	2,6	
	Nunca	88,8	88,1	89,8	86,8	88,2	87,5	88,4	93,3	
% sobre População Consumidora nos Últimos 30 Dias										
Uma Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente	42,6	19,8	11,8	25,3	35,4	46,5	60,1	73,6	
	Várias vezes por semana	16,7	21,1	18,8	22,7	18,9	17,4	11,3	10,2	
	Pelo menos uma vez por semana	19,4	28,9	33,0	26,1	21,9	17,8	12,8	6,7	
	Menos de uma vez por semana	21,2	30,1	36,4	25,9	23,8	18,4	15,8	9,4	
	Nunca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	15,0	9,7	6,0	12,3	15,9	17,1	21,5	11,6	
	Várias vezes por semana	12,4	17,6	16,2	18,6	13,5	12,3	8,1	5,4	
	Pelo menos uma vez por semana	16,6	23,7	24,6	23,0	18,9	16,1	9,2	8,5	
	Menos de uma vez por semana	16,2	21,2	23,9	19,2	17,3	15,1	12,4	10,2	
	Nunca	39,9	27,8	29,2	26,9	34,4	39,4	48,7	64,2	
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	35,2	11,8	5,9	16,0	27,0	38,0	53,7	69,6	
	Várias vezes por semana	11,8	10,1	5,2	13,6	15,1	14,1	9,0	10,1	
	Pelo menos uma vez por semana	12,6	13,3	10,3	15,4	15,4	13,9	11,2	5,7	
	Menos de uma vez por semana	14,9	17,2	14,5	19,1	18,5	14,0	12,5	8,7	
	Nunca	25,5	47,5	64,1	35,9	24,1	19,9	13,5	6,0	
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	3,1	1,7	0,5	2,5	2,4	3,5	4,3	5,3	
	Várias vezes por semana	2,7	2,6	2,3	2,8	2,9	2,9	2,8	1,9	
	Pelo menos uma vez por semana	6,1	9,0	9,9	8,4	5,1	6,1	5,4	2,3	
	Menos de uma vez por semana	11,4	15,7	14,3	16,6	12,9	10,0	8,6	5,9	
	Nunca	76,6	71,0	72,9	69,7	76,7	77,4	78,9	84,6	

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 7 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por tipo de bebida

População total e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

2016-17

Sexo		Frequência		
		Total	Masculino	Feminino
% sobre População Total				
Uma Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente	20,2	31,4	9,8
	Várias vezes por semana	7,9	10,2	5,8
	Pelo menos uma vez por semana	9,2	9,8	8,7
	Menos de uma vez por semana	10,1	8,2	11,8
	Nunca	52,5	40,4	63,9
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	7,2	12,9	1,8
	Várias vezes por semana	5,9	9,7	2,4
	Pelo menos uma vez por semana	7,9	11,2	4,9
	Menos de uma vez por semana	7,7	8,9	6,6
	Nunca	71,2	57,3	84,2
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	16,9	25,8	8,7
	Várias vezes por semana	5,7	6,8	4,6
	Pelo menos uma vez por semana	6,0	5,2	6,8
	Menos de uma vez por semana	7,2	6,2	8,0
	Nunca	64,2	55,9	71,9
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	1,5	2,5	0,5
	Várias vezes por semana	1,3	2,2	0,4
	Pelo menos uma vez por semana	2,9	4,5	1,5
	Menos de uma vez por semana	5,5	7,4	3,8
	Nunca	88,8	83,3	93,8
% sobre População Consumidora nos Últimos 30 Dias				
Uma Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente	42,6	52,7	27,1
	Várias vezes por semana	16,7	17,2	16,1
	Pelo menos uma vez por semana	19,4	16,4	24,2
	Menos de uma vez por semana	21,2	13,8	32,6
	Nunca	0,0	0,0	0,0
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	15,0	21,5	4,9
	Várias vezes por semana	12,4	16,1	6,7
	Pelo menos uma vez por semana	16,6	18,6	13,5
	Menos de uma vez por semana	16,2	14,8	18,2
	Nunca	39,9	28,9	56,8
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	35,2	42,8	23,6
	Várias vezes por semana	11,8	11,3	12,6
	Pelo menos uma vez por semana	12,6	8,7	18,5
	Menos de uma vez por semana	14,9	10,4	21,8
	Nunca	25,5	26,7	23,5
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	3,1	4,2	1,5
	Várias vezes por semana	2,7	3,7	1,1
	Pelo menos uma vez por semana	6,1	7,5	4,0
	Menos de uma vez por semana	11,4	12,2	10,2
	Nunca	76,6	72,3	83,2

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 8 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de consumo binge*
nos últimos 12 meses, por grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17

G. Etário/Sexo		Binge drinking		% / População Total		% / População Consumidora nos Últ. 12 Meses	
				2012	2016/17	2012	2016/17
15-74 Pop. Total	Total			10,8	9,7	18,1	16,7
	Masculino			18,1	12,5	24,6	18,3
	Feminino			4,0	7,1	8,5	14,6
15 - 34 Pop. Jovem	Total			18,0	11,4	29,5	22,0
	Masculino			26,9	12,8	37,8	21,0
	Feminino			9,0	9,9	17,8	23,4
15 - 24	Total			17,5	11,8	30,1	24,0
	Masculino			22,6	13,0	34,6	22,2
	Feminino			12,4	10,5	24,1	26,6
25 - 34	Total			18,3	11,0	29,0	20,5
	Masculino			30,6	12,6	40,1	20,1
	Feminino			6,4	9,5	12,8	21,2
35 - 44	Total			11,8	11,7	18,9	18,8
	Masculino			20,7	14,9	28,7	21,6
	Feminino			3,3	8,6	6,3	15,5
45 - 54	Total			8,5	10,2	13,8	15,3
	Masculino			14,9	12,8	20,1	17,1
	Feminino			2,5	7,8	5,0	13,1
55 - 64	Total			5,0	7,6	8,4	12,0
	Masculino			10,1	11,8	12,7	15,5
	Feminino			0,4	3,8	1,0	7,4
65 - 74	Total			2,5	4,9	4,8	9,7
	Masculino			5,5	8,6	7,4	12,6
	Feminino			0,0	2,0	0,0	5,3

* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, ou seja refere-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 9 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo binge*
nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2016-17

Grupo Etário / Sexo	Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% sobre População Total																								
Diária ou quase diária	1,1	1,8	0,4	0,6	0,9	0,3	0,7	1,1	0,2	0,6	0,7	0,4	1,2	2,0	0,5	1,2	1,7	0,7	1,5	2,9	0,3	1,5	2,7	0,5
Todas as semanas	1,5	2,1	1,0	1,9	2,3	1,5	1,8	1,7	2,0	1,9	2,8	1,0	1,8	2,7	0,8	1,7	2,2	1,1	1,0	1,6	0,5	0,8	1,2	0,5
Todos os meses	2,6	2,9	2,3	3,3	2,8	3,8	3,5	3,3	3,7	3,2	2,4	3,9	3,4	4,0	2,8	2,4	3,1	1,8	1,9	2,8	1,1	0,8	1,5	0,3
Menos de uma vez por mês	4,5	5,7	3,5	5,6	6,7	4,4	5,8	6,9	4,6	5,4	6,6	4,2	5,3	6,2	4,5	4,9	5,7	4,2	3,2	4,6	2,0	1,8	3,2	0,7
Nunca	90,3	87,4	92,9	88,6	87,3	90,1	88,2	87,0	89,5	89,0	87,6	90,5	88,3	85,1	91,4	89,9	87,1	92,2	92,4	88,2	96,3	95,1	91,5	98,0
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																								
Diária ou quase diária	1,9	2,7	0,9	1,2	1,6	0,8	1,4	2,0	0,5	1,1	1,2	1,0	2,0	2,9	0,9	1,8	2,4	1,2	2,5	4,0	0,5	3,0	4,1	1,3
Todas as semanas	2,7	3,2	2,0	3,8	3,9	3,6	3,9	2,9	5,4	3,7	4,6	2,4	2,9	4,1	1,5	2,6	3,1	1,9	1,6	2,2	0,9	1,6	1,8	1,3
Todos os meses	4,6	4,5	4,9	6,7	4,8	9,4	7,4	5,9	9,7	6,2	4,0	9,1	5,7	5,9	5,3	3,8	4,3	3,1	3,1	3,9	2,1	1,7	2,2	0,9
Menos de uma vez por mês	8,1	8,6	7,4	11,3	11,5	10,9	12,3	12,3	12,3	10,5	10,9	10,0	8,9	9,3	8,4	7,6	7,9	7,4	5,3	6,4	4,0	3,6	4,8	1,9
Nunca	82,7	81,0	84,8	77,0	78,2	75,4	75,0	76,9	72,2	78,5	79,2	77,6	80,5	77,7	83,9	84,2	82,3	86,4	87,5	83,6	92,5	90,1	87,1	94,6

* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, ou seja refere-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 10 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de embriaguez*
nos últimos 12 meses, por grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17

G. Etário / Sexo		Embriaguez			
		% sobre População Total		% sobre População Consumidora nos Últ. 12 Meses	
		2012	2016/17	2012	2016/17
15-74 Pop.	Total	5,1	5,4	7,0	9,4
	Masculino	8,3	8,3	9,7	12,1
	Feminino	2,1	2,8	3,5	5,7
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Total	10,7	7,0	14,8	13,6
	Masculino	15,3	10,0	19,0	16,4
	Feminino	6,1	4,1	9,5	9,7
15 - 24	Total	12,8	7,3	18,6	15,0
	Masculino	16,4	10,4	22,5	17,8
	Feminino	9,0	4,2	14,0	10,5
25 - 34	Total	8,9	6,8	12,0	12,6
	Masculino	14,3	9,6	16,5	15,3
	Feminino	3,7	4,1	5,9	9,1
35 - 44	Total	4,3	6,0	5,8	9,7
	Masculino	8,6	9,0	10,1	13,0
	Feminino	0,3	3,3	0,4	5,9
45 - 54	Total	2,8	4,6	3,7	6,8
	Masculino	4,7	6,7	5,4	8,9
	Feminino	1,0	2,6	1,6	4,3
55 - 64	Total	1,4	4,2	1,9	6,7
	Masculino	2,9	7,1	3,2	9,3
	Feminino	0,0	1,6	0,0	3,2
65 - 74	Total	0,6	3,5	0,9	6,8
	Masculino	1,2	6,5	1,4	9,6
	Feminino	0,1	0,9	0,2	2,6

* Embriaguez severa: cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 11 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência de embriaguez*
nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2016-17

Grupo Etário / Sexo	Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
	Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total		
	M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		M	F		M	F	
% sobre População Total																								
Diária ou quase diária	0,3	0,4	0,1	0,2	0,3	0,1	0,2	0,3	0,0	0,2	0,3	0,1	0,2	0,4	0,0	0,2	0,2	0,1	0,4	0,7	0,2	0,6	0,9	0,4
Todas as semanas	0,3	0,4	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	0,4	0,0	0,4	0,3	0,4	0,4	0,3	0,5	0,3	0,6	0,1	0,4	0,8	0,0
Todos os meses	1,3	2,0	0,6	1,5	2,1	1,0	1,9	2,4	1,3	1,2	1,8	0,7	1,3	1,6	1,0	1,2	2,4	0,1	1,2	1,9	0,5	1,1	2,2	0,3
Menos de 1 vez por mês	3,6	5,4	1,8	5,1	7,3	2,9	5,1	7,5	2,5	5,1	7,0	3,2	4,2	6,7	1,9	2,8	3,8	1,9	2,3	4,0	0,9	1,3	2,6	0,3
Nunca	94,6	91,7	97,2	93,0	90,1	95,9	92,6	89,5	95,8	93,2	90,5	96,0	94,0	91,1	96,7	95,4	93,3	97,5	95,8	92,8	98,4	96,6	93,4	99,1
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																								
Diária ou quase diária	0,5	0,7	0,2	0,4	0,5	0,1	0,4	0,6	0,0	0,4	0,5	0,2	0,3	0,6	0,0	0,3	0,3	0,2	0,7	0,9	0,3	1,2	1,3	1,0
Todas as semanas	0,6	0,7	0,5	0,5	0,6	0,4	0,6	0,4	0,9	0,5	0,7	0,1	0,6	0,5	0,7	0,6	0,5	0,8	0,5	0,8	0,2	0,8	1,3	0,0
Todos os meses	2,3	3,0	1,3	3,0	3,5	2,3	3,9	4,2	3,5	2,4	3,0	1,6	2,1	2,3	1,8	1,8	3,2	0,2	1,9	2,6	0,9	2,3	3,3	0,8
Menos de 1 vez por mês	6,2	8,1	3,8	10,2	12,4	7,1	10,7	13,3	6,7	9,9	11,7	7,4	6,9	10,0	3,4	4,2	5,1	3,2	3,8	5,4	1,7	2,7	3,9	0,8
Nunca	90,4	87,6	94,2	85,9	83,0	90,0	84,4	81,6	88,9	86,9	84,1	90,7	90,1	86,7	94,0	93,1	90,9	95,6	93,2	90,4	96,8	93,1	90,2	97,4

* Embriaguez severa: cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 12 - População Geral, Portugal – INPG (15-24 anos):**Idades de início do consumo de bebidas alcoólicas**

2012 / 2016-17

Qualquer Bebida	Ano	
	Grupo 15-24 anos: Idades	
	2012	2016/17
Média	16	17
Mediana	16	17
Moda	16	18

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 13 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação da dependência e do consumo abusivo de álcool através do AUDIT*, segundo o grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17

Grupo Etário/Sexo	Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% sobre População Total**																								
2012	Sem Risco	4,3	3,9	4,6	4,2	3,0	5,3	3,1	2,6	3,5	5,0	3,3	6,7	4,8	3,7	5,9	3,1	3,8	2,4	5,2	6,2	4,2	4,2	4,2
	Baixo Risco	41,1	49,7	33,1	45,1	50,9	39,2	46,1	50,5	41,6	44,2	51,3	37,4	41,2	45,4	37,3	40,4	45,9	35,2	39,1	53,3	26,5	34,7	54,9
	Médio Risco	11,1	13,9	8,5	8,9	12,4	5,4	7,2	9,4	4,9	10,3	14,9	5,8	10,6	12,8	8,5	14,0	18,6	9,6	12,8	14,2	11,5	11,5	12,3
	Risco Elevado/Nocivo	2,7	5,2	0,4	2,1	4,0	0,2	1,4	2,4	0,0	2,7	5,4	0,0	5,0	9,6	0,6	2,9	5,0	1,0	2,2	4,7	0,0	1,1	2,5
	Dependência	0,3	0,5	0,1	0,4	0,6	0,2	0,2	0,0	0,5	0,5	1,0	0,0	0,3	0,5	0,0	0,3	0,7	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0
2016/17	Sem Risco	4,9	5,4	4,3	4,6	4,8	4,4	4,7	5,0	4,3	4,5	4,6	4,4	4,8	5,7	3,9	5,8	5,8	5,9	5,0	6,0	4,1	4,1	5,4
	Baixo Risco	37,1	43,6	31,0	35,0	40,7	29,3	35,0	42,5	27,4	34,9	39,2	30,7	40,9	44,3	37,8	40,8	45,6	36,4	39,2	48,4	30,9	28,3	40,8
	Médio Risco	12,7	13,2	12,3	9,3	10,9	7,6	7,3	7,7	6,8	10,9	13,6	8,3	12,1	11,6	12,7	16,1	17,1	15,2	15,1	15,0	15,3	14,4	13,6
	Risco Elevado/Nocivo	2,8	4,8	1,0	2,4	3,7	1,2	1,8	2,7	0,9	2,9	4,4	1,4	3,6	6,4	0,9	3,4	5,4	1,5	2,7	5,0	0,7	2,1	4,2
	Dependência	0,8	1,4	0,2	0,4	0,7	0,0	0,4	0,7	0,1	0,4	0,7	0,0	0,6	1,0	0,2	0,7	1,1	0,3	1,1	2,1	0,2	1,8	3,6
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																								
2012	Sem Risco	7,2	5,4	9,8	6,9	4,2	10,6	5,3	4,1	7,0	8,0	4,3	13,5	7,8	5,1	11,3	5,1	5,2	5,0	8,7	7,9	10,0	8,1	5,6
	Baixo Risco	69,1	67,8	70,9	74,3	71,8	77,9	79,5	77,7	81,8	70,5	67,6	74,8	66,6	63,1	71,3	66,5	62,0	73,0	65,9	67,7	62,8	67,4	74,3
	Médio Risco	18,7	19,0	18,3	14,7	17,5	10,8	12,4	14,5	9,6	16,4	19,6	11,7	17,1	17,8	16,1	23,0	25,2	19,9	21,5	18,1	27,2	22,3	16,7
	Risco Elevado/Nocivo	4,6	7,1	0,8	3,5	5,7	0,4	2,4	3,7	0,7	4,2	7,1	0,1	8,1	13,3	1,2	4,8	6,8	2,1	3,7	6,0	0,0	2,2	3,4
	Dependência	0,4	0,6	0,1	0,6	0,8	0,4	0,4	0,0	0,9	0,8	1,3	0,0	0,4	0,7	0,0	0,6	0,9	0,1	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0
2016/17	Sem Risco	8,4	8,0	8,9	8,9	7,9	10,2	9,5	8,5	10,9	8,4	7,4	9,8	7,8	8,3	7,1	8,7	7,7	9,9	8,0	7,9	8,0	8,2	8,0
	Baixo Risco	63,6	63,7	63,4	67,7	66,9	68,9	71,3	72,5	69,3	65,1	62,6	68,5	66,0	64,2	68,0	61,1	60,8	61,4	62,0	63,3	60,3	55,9	60,4
	Médio Risco	21,9	19,3	25,3	18,0	18,0	18,0	14,8	13,2	17,2	20,4	21,8	18,5	19,6	16,8	22,9	24,1	22,8	25,6	24,0	19,6	29,8	28,3	20,0
	Risco Elevado/Nocivo	4,9	7,0	2,1	4,7	6,0	2,8	3,8	4,7	2,4	5,4	7,1	3,1	5,8	9,2	1,7	5,1	7,2	2,6	4,3	6,5	1,4	4,1	6,3
	Dependência	1,3	2,1	0,3	0,7	1,1	0,1	0,7	1,1	0,1	0,7	1,1	0,1	0,9	1,4	0,3	1,0	1,5	0,5	1,7	2,7	0,4	3,5	5,4

* Teste de avaliação de dependência e do consumo abusivo Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT).

** Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 14 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência de álcool através do CAGE*, segundo o grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17

Grupo Etário / Sexo	Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% sobre População Total**																								
2012	S/ abuso ou dependência	59,1	72,1	47,0	60,4	70,3	50,6	57,8	64,6	50,8	62,5	75,0	50,4	60,6	68,6	53,0	60,6	73,4	48,8	59,3	78,0	42,4	51,3	73,3
	Abuso ou dependência	0,8	1,5	0,1	0,5	0,9	0,1	0,5	0,6	0,3	0,6	1,2	0,0	1,9	3,6	0,2	0,6	1,1	0,0	0,6	1,0	0,2	0,4	0,8
2016/17	S/ abuso ou dependência	57,2	66,7	48,5	50,9	59,8	42,1	48,7	57,9	39,2	52,7	61,4	44,3	60,9	67,0	55,2	65,6	73,2	58,6	61,7	73,9	50,8	49,7	65,3
	Abuso ou dependência	1,0	1,7	0,4	0,7	0,9	0,4	0,5	0,7	0,3	0,8	1,1	0,5	1,2	2,0	0,4	1,2	1,8	0,6	1,4	2,6	0,3	1,1	2,3
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																								
2012	S/ abuso ou dependência	98,7	97,9	99,7	99,1	98,7	99,7	99,2	99,1	99,4	99,0	98,4	100	97,0	95,0	99,6	99,1	98,5	99,9	99,0	98,7	99,6	99,3	98,9
	Abuso ou dependência	1,3	2,1	0,3	0,9	1,3	0,3	0,8	0,9	0,6	1,0	1,6	0,0	3,0	5,0	0,4	0,9	1,5	0,1	1,0	1,3	0,4	0,7	1,1
2016/17	S/ abuso ou dependência	98,2	97,4	99,2	98,7	98,4	99,0	99,0	98,8	99,3	98,4	98,2	98,8	98,1	97,1	99,3	98,2	97,6	99,0	97,8	96,6	99,3	97,9	96,6
	Abuso ou dependência	1,8	2,6	0,8	1,3	1,6	1,0	1,0	1,2	0,7	1,6	1,8	1,2	1,9	2,9	0,7	1,8	2,4	1,0	2,2	3,4	0,7	2,1	3,4

* Teste de avaliação de uso abusivo e dependência do álcool composto por 4 questões.

** Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 15 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Perceção do risco associado ao consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas ao fim de semana, por grupo etário e sexo (%)

2012 / 2016-17

Perceção do Risco		Sem riscos	Com poucos riscos	Com alguns riscos	Com muitos riscos	Não sabe / Não responde
Grupo Etário/Sexo						
15-74 Pop. Total	2012	2,6	15,7	38,7	41,9	1,0
	Masculino	4,3	19,8	40,7	34,0	1,2
	Feminino	1,0	11,9	36,8	49,3	1,0
	2016/17	3,4	12,5	32,7	48,1	3,3
	Masculino	3,8	15,1	35,5	42,4	3,2
	Feminino	3,0	10,1	30,1	53,4	3,4
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	2012	2,9	18,0	40,9	37,3	0,8
	Masculino	4,7	20,4	41,8	32,6	0,5
	Feminino	1,2	15,6	40,1	41,9	1,1
	2016/17	4,1	13,6	30,9	48,2	3,2
	Masculino	4,0	15,0	34,1	43,5	3,4
	Feminino	4,2	12,2	27,7	52,9	3,0
15 - 24	2012	3,3	16,3	42,1	38,0	0,3
	Masculino	4,7	17,5	44,4	32,9	0,5
	Feminino	1,9	15,0	39,6	43,4	0,0
	2016/17	5,0	14,1	30,6	46,5	3,9
	Masculino	4,0	15,3	34,8	41,6	4,3
	Feminino	6,0	12,8	26,2	51,5	3,5
25 - 34	2012	2,6	19,4	40,0	36,7	1,2
	Masculino	4,7	22,8	39,6	32,5	0,4
	Feminino	0,6	16,1	40,4	40,8	2,0
	2016/17	3,3	13,3	31,1	49,6	2,7
	Masculino	4,0	14,8	33,5	45,0	2,7
	Feminino	2,7	11,8	28,8	54,0	2,7
35 - 44	2012	3,2	18,3	37,3	40,4	0,8
	Masculino	5,0	23,7	37,4	32,7	1,2
	Feminino	1,6	13,1	37,2	47,6	0,4
	2016/17	4,1	13,3	34,3	45,9	2,4
	Masculino	4,7	16,0	36,2	41,1	2,0
	Feminino	3,5	10,7	32,5	50,5	2,8
45 - 54	2012	1,8	14,3	38,9	44,0	1,0
	Masculino	2,9	18,5	41,3	36,4	0,9
	Feminino	0,8	10,4	36,7	51,1	1,0
	2016/17	3,0	13,4	34,9	45,5	3,2
	Masculino	3,6	17,0	37,6	38,8	2,9
	Feminino	2,4	10,0	32,5	51,6	3,6
55 - 64	2012	2,5	14,3	36,9	44,9	1,4
	Masculino	4,5	20,1	40,4	32,8	2,1
	Feminino	0,7	9,0	33,7	55,8	0,8
	2016/17	2,5	10,9	33,8	49,9	2,9
	Masculino	3,2	13,5	35,0	45,6	2,7
	Feminino	1,8	8,6	32,7	53,8	3,1
65 - 74	2012	1,9	10,3	37,3	48,7	1,8
	Masculino	3,8	13,6	43,0	37,2	2,4
	Feminino	0,4	7,5	32,6	58,2	1,3
	2016/17	2,2	9,4	30,1	52,8	5,5
	Masculino	3,0	13,0	35,2	43,1	5,7
	Feminino	1,6	6,4	25,8	60,8	5,3

Fonte: Balsa et al., 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 16 - População Geral, Portugal - INPG (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34 anos):
Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, últimos 12 meses e
últimos 30 dias, por sexo (%)

2001 / 2007 / 2012 / 2016-17

Sexo \ Ano	Pop. Total 15-64				Pop. Jovem Adulta 15-34			
	2001	2007	2012	2016/17	2001	2007	2012	2016/17
Prevalência ao Longo da Vida								
Total	75,5	79,1	73,6	86,4	73,3	77,4	72,1	82,8
Masculino	85,2	88,9	85,1	91,8	79,9	84,3	80,6	86,5
Feminino	66,4	69,5	62,6	81,4	66,6	70,3	63,6	79,1
Últimos 12 Meses								
Total	65,9	70,6	61,1	59,4	65,9	70,5	61,0	51,6
Masculino	78,4	81,9	73,6	68,5	74,6	79,0	71,2	60,8
Feminino	54,0	59,6	49,3	50,8	57,1	61,8	50,7	42,5
Últimos 30 Dias								
Total	59,1	59,6	50,3	49,1	57,8	56,7	47,0	41,3
Masculino	73,6	75,5	66,2	60,3	68,9	69,7	60,5	51,0
Feminino	45,1	44,0	35,2	38,5	46,6	43,3	33,5	31,7

Fonte: Balsa *et al.*, 2014; Balsa *et al.*, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 17 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipologias das
experiências do consumo, por sexo e grupo etário

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias*

2015

Tipologia Cons. Sexo / Gr. Etário		Portugal			Média Europeia		
		Abstinentes	Desistentes	Cons. Recentes	Abstinentes	Desistentes	Cons. Recentes
	Total	15,6	12,3	72,1	7,6	7,7	84,7
Sexo	Masculino	7,7	8,2	84,1	4,7	6,1	89,2
	Feminino	23,1	16,3	60,6	9,7	8,8	81,5
Grupo Etário	18-34	13,2	11,0	75,8	8,2	5,4	86,4
	35-49	13,9	10,4	75,7	7,4	7,5	85,1
	50-64	20,1	16,0	63,9	7,5	10,6	81,9

Abstinentes – Nunca consumiram; Desistentes – Consumiram alguma vez na vida, mas não nos últimos 12 meses e Consumidores recentes – consumidores de álcool nos últimos 12 meses.

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 18 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, segundo o tipo de bebida alcoólica

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias*

2015

Tipo de bebida Frequência	Uma Qualquer Bebida	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas
Portugal				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	19,0	6,3	15,4	0,9
5 a 6 vezes por semana	3,8	2,7	2,6	0,2
3 a 4 vezes por semana	5,1	3,4	3,2	0,5
1 a 2 vezes por semana	15,8	15,7	10,7	5,3
2 a 3 vezes por mês	6,3	5,2	3,5	2,9
1 vez por mês	4,4	4,9	4,2	4,7
6 a 11 vezes por ano	5,0	4,9	4,7	3,5
2 a 5 vezes por ano	9,8	8,1	10,9	11,6
1 vez por ano	2,9	3,3	2,4	3,3
Nunca	27,9	45,5	42,5	66,9
Média Europeia				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	6,5	3,0	2,7	0,8
5 a 6 vezes por semana	4,8	2,9	1,5	0,5
3 a 4 vezes por semana	8,4	5,2	2,8	1,1
1 a 2 vezes por semana	23,1	17,5	10,7	6,3
2 a 3 vezes por mês	16,0	13,0	12,2	9,0
1 vez por mês	7,2	7,4	9,0	8,2
6 a 11 vezes por ano	7,1	7,5	9,3	9,3
2 a 5 vezes por ano	9,1	10,1	14,3	17,2
1 vez por ano	2,2	3,0	4,4	5,4
Nunca	15,4	30,4	32,9	41,8

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 19 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências do consumo binge*, nos últimos 12 meses, segundo o sexo, por país

Total de Inquiridos (%)

Países Europeus**

2015

País	Sexo		
	Total	Masc.	Fem.
Portugal	11,3	20,5	2,6
Áustria	53,3	54,8	51,8
Bulgária	35,8	31,9	39,7
Croácia	24,4	35,0	13,9
Dinamarca	48,9	62,2	36,6
Espanha	22,8	22,5	23,2
Espanha-Catalunha	36,1	39,6	32,4
Estónia	63,0	71,4	54,4
Finlândia	32,7	35,0	30,7
França	66,5	72,6	61,2
Grécia	21,8	25,9	17,8
Hungria	12,4	17,1	7,7
Islândia	62,0	59,4	64,5
Itália	8,8	7,8	9,7
Lituânia	65,8	70,2	61,8
Nouega	60,0	65,7	53,9
Polónia	39,5	48,3	30,9
Reino Unido	60,2	67,0	53,6
Roménia	28,2	45,4	12,3
Suécia	63,9	69,6	58,5

* Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 20 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência de consumo binge*, nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário

Total de Inquiridos (%)
Portugal e Médias Europeias**
2015

Sexo/Gr. Etário Frequência	Portugal			Média Europeia		
	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Portugal						
Todos os dias	0,6	1,1	0,0	0,4	0,6	0,6
5 a 6 vezes por semana	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2
3 a 4 vezes por semana	0,6	1,4	0,0	0,6	0,6	0,6
1 a 2 vezes por semana	1,8	3,2	0,4	3,0	1,3	0,9
2 a 3 vezes por mês	1,3	2,1	0,5	1,6	1,0	1,1
1 vez por mês	1,7	2,9	0,5	2,4	1,9	0,6
6 a 11 vezes por ano	1,9	3,6	0,4	3,0	1,3	1,5
2 a 5 vezes por ano	2,0	3,8	0,3	3,4	1,3	1,3
1 vez por ano	1,4	2,5	0,3	1,6	1,5	1,1
Nunca	88,6	79,3	97,4	83,8	90,5	91,8
Média Europeia						
Todos os dias	0,5	0,8	0,2	0,3	0,5	0,8
5 a 6 vezes por semana	0,5	0,6	0,3	0,5	0,6	0,5
3 a 4 vezes por semana	1,1	1,5	1,3	1,2	1,4	2,0
1 a 2 vezes por semana	4,4	5,8	3,0	6,0	3,8	3,2
2 a 3 vezes por mês	5,6	8,4	5,1	9,5	5,5	4,7
1 vez por mês	5,6	6,3	4,9	7,7	4,9	3,9
6 a 11 vezes por ano	6,0	6,7	7,0	8,1	7,1	5,1
2 a 5 vezes por ano	11,5	12,6	12,2	13,0	13,9	10,3
1 vez por ano	4,7	4,5	4,7	4,1	5,6	4,5
Nunca	59,6	52,8	61,3	49,6	56,7	65,0

* Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.

** Apenas 11 países aplicaram esta escala.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 21 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências de embriaguez*, nos últimos 12 meses, por país

Total de Inquiridos (%)

Países Europeus**

2015

País	Total
Portugal	9,7
Áustria	36,0
Bulgária	27,9
Croácia	24,2
Dinamarca	49,5
Espanha	31,3
Espanha-Catalunha	21,0
Estónia	18,9
Finlândia	44,2
França	11,8
Grécia	19,8
Hungria	16,6
Islândia	58,3
Itália	7,9
Lituânia	61,1
Nouega	47,4
Polónia	26,9
Reino Unido	44,4
Roménia	25,3
Suécia	39,5

* Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 22 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalência de embriaguez*, nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário

Total de Inquiridos e População Consumidora (%)

Portugal

2015

Sexo/Gr. Etário Prevalência	Total			18-34		
	Total	Masculino	Feminino	35-49	50-64	
% Total de Inquiridos						
Embriaguez	9,7	13,9	4,3	14,1	8,1	6,0
% População Consumidora nos Últimos 12 Meses						
Embriaguez	31,5	37,8	22,7	40,1	28,6	22,2

* Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 23 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do Rapid Alcohol Problems Screen* (RAPS), segundo o tipo de problema, por país

Total de inquiridos (%)

Países Europeus**

2015

País	RAPS			
	Sentir culpa	Não se lembrar do que falou e/ou fez enquanto bebia	Não conseguir fazer algo que era expectável	Tomar uma bebida logo pela manhã depois de acordar
Média Europeia	11,6	10,6	6,4	3,9
Portugal	2,6	4,4	3,1	1,9
Áustria	6,9	10,8	2,9	1,8
Bulgária	15,1	16,1	6,7	4,5
Croácia	5,9	7,5	5,5	4,4
Dinamarca	8,3	13,3	8,6	1,8
Espanha	6,0	9,3	4,1	1,7
Espanha-Catalunha	4,9	7,2	3,9	2,9
Estónia	18,1	10,1	7,5	3,5
Finlândia	17,0	11,5	8,0	6,7
França	9,3	6,5	2,9	1,3
Grécia	8,8	3,9	1,7	0,8
Hungria	3,1	4,7	3,4	5,5
Islândia	27,2	16,9	10,1	5,8
Itália	3,9	3,5	1,7	0,8
Lituânia	20,4	21,9	16,8	7,3
Nouega	15,0	12,9	7,6	8,2
Polónia	8,6	10,4	8,2	7,0
Reino Unido	15,5	16,6	9,2	3,2
Roménia	9,9	9,3	7,0	4,6
Suécia	25,9	15,2	8,5	3,9

* Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 24 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do Rapid Alcohol Problems Screen* (RAPS), segundo o sexo e grupo etário, por país

Total de Inquiridos (% relativas a ter pelo menos um item positivo)

Países Europeus**

2015

País	Sexo/Gr. Etário					
	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Média Europeia	19,1	25,2	13,3	26,9	16,7	13,2
Portugal	7,1	12,2	2,2	9,5	6,6	5,0
Áustria	15,1	18,5	11,7	25,2	11,2	8,1
Bulgária	21,5	25,6	17,4	20,1	21,6	23,0
Croácia	14,5	24,2	4,8	19,3	14,0	10,0
Dinamarca	22,0	27,1	17,5	40,0	15,1	14,8
Espanha	12,8	16,3	9,2	18,8	11,9	7,0
Espanha-Catalunha	11,5	16,0	6,9	18,7	10,2	5,5
Estónia	23,9	34,8	14,0	35,2	21,2	13,2
Finlândia	27,0	33,1	20,8	42,5	19,7	17,8
França	14,2	17,5	11,2	21,6	11,9	9,7
Grécia	11,7	15,8	7,6	19,9	9,5	6,1
Hungria	10,3	16,0	4,8	10,8	8,9	11,5
Islândia	32,0	37,0	26,8	46,0	30,0	15,8
Itália	6,8	9,1	4,6	11,9	4,9	4,4
Lituânia	37,5	50,6	25,4	37,5	50,6	25,4
Nouega	25,5	31,4	19,4	25,5	31,4	19,4
Polónia	18,6	26,4	11,1	18,6	26,4	11,1
Reino Unido	25,6	31,9	19,2	25,6	31,9	19,2
Roménia	11,9	22,1	3,9	11,9	22,1	3,9
Suécia	31,9	37,3	26,8	31,9	37,3	26,8

* Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 25 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Scores da avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do *Rapid Alcohol Problems Screen (RAPS) original e alargado, segundo o sexo e grupo etário**

Scores Médios para o RAPS Original e para RAPS Alargado

Total de Inquiridos

Portugal e Médias Europeias**

2015

Sexo / Gr. Etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
RAPS						
Portugal	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	0,1
Média Europeia	0,3	0,4	0,2	0,4	0,3	0,2
RAPS Alargado						
Portugal	0,2	0,3	0,0	0,2	0,2	0,2
Média Europeia	0,4	0,6	0,3	0,6	0,4	0,3

* O RAPS consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente, o RAPS alargado inclui também questões sobre a frequência dos sintomas.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 26 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência do álcool através do *Composite International Diagnostic Interview (CIDI), segundo o sexo e grupo etário**

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias**

2015

Sexo / Gr. Etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Portugal	3,5	6,2	1,0	4,9	2,9	2,8
Média Europeia	11,1	15,2	7,2	13,7	11,3	8,4

* Critérios DSM.

** Apenas 6 países aplicaram este instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 27 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência do álcool através do Composite International Diagnostic Interview* (CIDI), segundo o sexo e grupo etário, por item

Total de Inquiridos (%)
Portugal e Médias Europeias**
2015

CIDI \ Sexo / Gr. Etário	Total			18-34		
	Masculino	Feminino		35-49	50-64	
O consumo de álcool interferiu com seu trabalho						
Portugal	2,4	4,4	0,5	3,3	1,9	2,0
Média Europeia	6,1	8,3	4,0	7,6	6,4	4,3
O consumo de álcool causou discussões						
Portugal	1,1	1,4	0,8	0,6	1,0	1,7
Média Europeia	5,1	6,8	3,6	5,8	5,0	4,6
Continuou a beber apesar de saber que causou problemas a outras pessoas						
Portugal	0,7	1,3	0,3	0,4	0,6	1,3
Média Europeia	3,2	4,3	2,1	3,1	3,5	3,2
O consumo de álcool colocou-o em situações em que se pudesse magoar						
Portugal	1,3	2,4	0,3	1,6	1,0	1,3
Média Europeia	3,3	4,6	1,9	4,1	3,2	2,4
Já foi preso ou mandado parar pela polícia por conduzir embriagado						
Portugal	1,0	1,8	0,1	0,8	0,8	1,3
Média Europeia	1,5	2,5	0,5	1,8	1,6	1,0
Já teve um forte desejo de beber em que tenha sido difícil resistir-lhe						
Portugal	1,4	2,5	0,3	0,8	1,4	2,2
Média Europeia	4,8	6,7	3,1	4,6	5,2	4,7
Precisou de beber maiores quantidades de álcool para obter os mesmos efeitos						
Portugal	1,4	2,8	0,1	1,6	1,0	1,5
Média Europeia	5,4	7,0	3,7	6,8	5,1	4,2
Teve sintomas de abstinência						
Portugal	1,2	2,4	0,3	0,8	1,4	1,5
Média Europeia	3,4	4,9	2,1	3,1	4,3	3,0
Bebeu para prevenir sintomas de abstinência						
Portugal	0,7	1,3	0,3	0,0	1,0	1,1
Média Europeia	2,3	3,4	1,3	1,8	2,8	2,5
Perdeu o controlo e começou a beber sem o querer						
Portugal	2,7	4,6	0,9	3,4	2,3	2,4
Média Europeia	9,2	11,6	6,9	10,5	9,3	7,7
Perdeu o controlo e bebeu mais frequentemente do que pretendia						
Portugal	3,1	5,1	1,1	3,7	2,5	3,0
Média Europeia	10,6	13,8	7,5	12,3	10,8	8,7
Perdeu o controlo e ficou embriagado						
Portugal	3,4	5,3	1,6	3,7	2,3	2,6
Média Europeia	12,4	16,3	8,6	17,0	12,2	7,6
Perdeu o controlo e não conseguiu parar de beber						
Portugal	1,1	1,5	0,7	0,6	0,8	1,9
Média Europeia	4,0	5,2	2,7	3,7	4,1	4,0
Não teve tempo para mais nada, senão para beber e recuperar dos efeitos do álcool						
Portugal	0,9	1,8	0,0	1,0	0,4	1,3
Média Europeia	3,8	5,5	2,1	4,7	4,0	2,6
Deixou de realizar atividades importantes devido ao consumo do álcool						
Portugal	1,0	1,8	0,3	0,6	1,2	1,3
Média Europeia	3,7	5,3	2,0	3,7	3,9	3,5
Continuou a beber apesar de ter graves problemas de saúde						
Portugal	0,5	0,7	0,4	0,2	0,4	1,1
Média Europeia	3,9	5,4	2,5	3,2	4,7	3,8

* Critérios DSM.

** Apenas 6 países participaram na aplicação deste instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 28 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo e região*

Total de inquiridos (%)

2015 - 2019

Região	2015	2016	2017	2018	2019
Prevalência ao longo da vida					
Total Nacional	88,4	88,9	88,5	88,9	88,3
Masculino	88,3	89,6	89,2	88,9	88,1
Feminino	86,2	88,3	87,7	88,8	88,5
Norte	86,1	86,4	86,5	87,0	86,3
Centro	89,7	90,3	90,3	91,4	91,0
Lisboa	89,7	90,2	89,7	89,1	88,8
Alentejo	92,7	93,0	92,2	92,2	93,1
Algarve	91,1	91,2	89,9	90,3	90,2
Açores	86,5	87,9	85,7	88,9	86,6
Madeira	86,9	86,3	86,2	84,9	84,4
Prevalência nos últimos 12 meses					
Total Nacional	83,4	83,7	84,7	85,4	85,1
Masculino	83,6	84,7	85,9	85,7	85,2
Feminino	80,4	82,6	83,4	85,2	85,0
Norte	80,4	80,6	82,6	83,4	82,8
Centro	84,9	85,6	86,8	88,0	88,0
Lisboa	85,2	85,5	86,2	85,9	85,7
Alentejo	88,8	89,5	88,8	90,1	90,4
Algarve	86,9	86,1	86,1	87,2	87,3
Açores	80,2	80,5	80,3	83,5	82,8
Madeira	80,4	78,5	80,8	80,0	80,6
Prevalência nos últimos 30 dias					
Total Nacional	64,6	65,1	67,0	68,2	68,1
Masculino	65,1	68,7	70,3	70,6	70,2
Feminino	57,0	61,4	63,6	66,0	65,9
Norte	61,1	61,7	64,3	66,0	64,7
Centro	68,0	68,8	71,5	72,8	73,5
Lisboa	66,2	66,5	68,0	67,9	68,5
Alentejo	73,3	74,7	76,5	76,7	76,0
Algarve	70,2	67,1	67,7	67,8	72,0
Açores	59,9	60,3	62,3	67,8	64,5
Madeira	51,6	51,9	55,9	57,8	60,1

* As regiões correspondem à organização das Administrações Regionais de Saúde.

Fonte: Carapinha *et al.*, 2020; Calado *et al.* 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 29 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica, nos últimos 12 meses

Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2015 - 2019

Frequência \ Ano	Qualquer Bebida Alcoólica									
	% Total Inquiridos					% Consumidores últimos 12 meses				
	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
Nunca	16,6	16,3	15,3	14,6	14,9	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
1 a 2 ocasiões	16,9	15,7	16,1	15,5	14,8	20,4	18,7	19,0	18,2	17,4
3 a 5 ocasiões	13,2	12,5	13,7	13,4	13,7	15,9	15,0	16,2	15,8	16,1
6 a 9 ocasiões	11,2	10,9	12,3	12,4	12,5	13,4	13,1	14,6	14,5	14,7
10 a 19 ocasiões	14,9	15,2	15,1	15,4	15,5	17,9	18,2	17,8	18,1	18,3
20 a 39 ocasiões	9,6	10,2	10,5	10,8	10,8	11,6	12,2	12,5	12,7	12,7
≥40 ocasiões	17,3	19,0	16,8	17,7	17,6	20,8	22,8	19,9	20,7	20,7
Sem informação	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Carapinha et al., 2019; Carapinha et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 30 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica, nos últimos 30 dias

Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

2015 - 2019

Frequência \ Ano	Qualquer Bebida Alcoólica									
	% Total Inquiridos					% Consumidores nos últimos 30 dias				
	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
Nunca	35,4	34,9	33,0	31,8	31,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1 a 2 ocasiões	22,7	22,2	25,4	25,2	25,0	35,1	34,1	37,9	37,0	36,7
3 a 5 ocasiões	14,0	14,1	15,1	15,1	15,4	21,7	21,7	22,5	22,2	22,6
6 a 9 ocasiões	9,6	10,0	9,7	10,3	10,2	14,9	15,4	14,5	15,0	15,0
10 a 19 ocasiões	9,0	9,6	8,6	8,9	8,7	13,9	14,7	12,8	13,1	12,9
20 a 39 ocasiões	3,9	3,8	3,7	3,9	4,0	6,0	5,8	5,6	5,7	5,8
≥40 ocasiões	5,4	5,4	4,5	4,8	4,8	8,4	8,3	6,7	7,0	7,0

Fonte: Carapinha et al., 2019; Carapinha et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 31 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalência de consumo binge*, e de embriaguez ligeira e embriaguez severa nos últimos 12 meses, segundo o sexo**

Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2015 - 2019

Cons. Nocivo \ Sexo	Total					Masculino					Feminino				
	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
% Total Inquiridos															
Binge	47,5	49,6	49,5	51,9	52,3	51,2	55,7	54,9	56,7	56,4	36,2	43,3	44,1	47,2	48,0
Embriaguez Ligeira	62,9	62,2	61,8	63,7	64,1	63,5	64,9	64,2	65,1	64,8	56,1	59,5	59,4	62,4	63,4
Embriaguez Severa	29,8	31,4	31,5	33,9	34,6	31,8	36,1	35,5	37,5	37,8	21,6	26,6	27,5	30,5	31,4
% Pop. Consumidora nos Últimos 12 Meses															
Binge	57,0	59,3	58,8	61,0	61,6	61,3	65,8	64,3	66,5	66,4	45,0	52,4	53,1	55,6	56,6
Embriaguez Ligeira	75,5	74,4	73,3	74,8	75,6	75,9	76,6	75,1	76,2	76,3	69,7	72,0	71,4	73,4	74,7
Embriaguez Severa	35,8	37,5	37,5	39,9	40,8	38,0	42,6	41,7	44,0	44,6	26,9	32,2	33,1	35,9	37,1

* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha et al., 2019; Carapinha et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 32 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo binge*, embriaguez ligeira e embriaguez severa, nos últimos 12 meses, por região*****

Total de inquiridos (%)

2015-2019

Consumos Nocivos		Binge					Embriaguez Ligeira					Embriaguez Severa				
Região / Frequência		2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
Total	Nunca	52,5	50,4	50,5	48,1	47,8	37,0	37,8	38,2	36,3	35,9	70,2	68,6	68,5	66,1	65,4
	1 a 2 ocasiões	16,5	16,5	16,9	16,9	16,8	22,0	20,5	20,8	20,6	20,5	16,8	17,1	17,2	17,8	18,1
	3 a 5 ocasiões	9,0	9,5	9,5	9,9	10,0	12,7	12,0	11,9	12,1	12,5	5,0	5,4	5,5	5,9	6,1
	6 a 9 ocasiões	7,0	7,3	7,3	7,6	7,8	8,8	8,6	8,6	8,9	9,0	2,8	3,1	3,2	3,6	3,7
	10 a 19 ocasiões	6,7	7,0	6,8	7,5	7,4	9,0	9,2	8,6	9,2	9,3	2,4	2,7	2,7	3,0	3,2
	20 a 39 ocasiões	3,8	4,0	4,0	4,4	4,6	4,7	5,0	5,3	5,6	5,8	1,1	1,2	1,3	1,7	1,6
	40+ ocasiões	4,5	5,3	5,0	5,6	5,6	5,8	6,9	6,6	7,3	6,9	1,7	1,9	1,6	1,9	1,9
Norte	Nunca	57,3	56,0	55,1	53,0	52,9	41,7	42,2	41,8	40,0	39,8	73,4	72,9	71,7	69,5	69,5
	1 a 2 ocasiões	15,4	15,6	16,4	16,3	16,3	21,4	20,3	20,8	21,0	20,8	14,6	14,7	15,8	16,3	16,2
	3 a 5 ocasiões	8,0	8,3	8,8	9,0	9,2	11,6	10,9	11,2	11,4	11,8	4,6	4,6	4,9	5,2	5,4
	6 a 9 ocasiões	6,3	6,4	6,4	6,8	6,9	7,9	7,9	7,9	8,1	8,0	2,5	2,6	2,7	3,1	3,1
	10 a 19 ocasiões	5,8	6,1	6,0	6,5	6,4	7,8	8,5	7,9	8,0	8,4	2,3	2,4	2,4	2,7	2,8
	20+ ocasiões	7,2	7,6	7,3	8,5	8,3	9,6	10,2	10,4	11,4	11,1	2,6	2,8	2,5	3,2	3,0
Centro	Nunca	49,5	46,2	44,8	42,3	41,8	35,0	34,8	34,0	31,3	31,1	68,4	65,1	63,5	60,5	59,8
	1 a 2 ocasiões	17,1	16,8	16,5	17,1	17,1	22,3	20,3	19,6	19,6	20,1	17,9	18,5	18,6	19,7	20,1
	3 a 5 ocasiões	10,0	10,4	10,3	10,5	10,4	13,3	12,3	12,7	12,9	12,8	5,5	6,3	6,8	7,4	6,8
	6 a 9 ocasiões	7,5	7,7	8,0	8,4	8,8	9,2	9,1	9,3	9,8	9,8	3,1	3,6	4,1	4,5	4,7
	10 a 19 ocasiões	7,3	7,9	8,6	8,8	8,7	9,8	10,0	9,7	11,2	10,5	2,4	3,0	3,3	3,6	4,1
	20+ ocasiões	8,6	11,0	11,8	12,9	13,2	10,4	13,5	14,7	15,4	15,7	2,7	3,5	3,7	4,4	4,4
Lisboa	Nunca	50,2	48,5	48,3	47,4	46,1	34,5	36,1	37,0	36,4	35,1	69,4	67,8	67,9	66,7	64,9
	1 a 2 ocasiões	17,1	17,0	17,8	17,1	17,3	22,4	20,9	21,0	20,6	20,8	17,9	18,1	18,1	17,8	18,8
	3 a 5 ocasiões	9,3	10,1	9,8	10,1	10,5	13,2	12,7	12,3	12,1	12,6	5,2	5,4	5,3	5,7	6,2
	6 a 9 ocasiões	7,3	7,7	7,8	7,6	8,0	9,3	8,9	9,0	9,0	9,3	2,7	3,1	3,3	3,4	3,6
	10 a 19 ocasiões	7,1	7,1	6,6	7,5	7,7	9,5	9,3	8,6	9,1	9,5	2,1	2,5	2,5	2,9	3,1
	20+ ocasiões	9,0	9,6	9,7	10,4	10,4	11,1	12,1	12,1	12,8	12,8	2,7	3,1	2,9	3,5	3,5
Alentejo	Nunca	41,5	36,8	38,7	35,4	36,1	27,3	26,5	27,0	25,8	24,0	59,3	56,2	57,9	55,4	53,3
	1 a 2 ocasiões	18,2	16,9	17,8	18,3	16,5	21,7	18,9	21,5	21,3	19,5	21,2	22,8	20,4	22,5	22,3
	3 a 5 ocasiões	9,2	11,5	11,5	11,6	11,9	14,0	14,4	13,1	14,0	14,6	6,5	7,3	8,1	7,5	8,4
	6 a 9 ocasiões	9,3	9,6	8,8	10,1	9,6	10,7	10,4	10,3	10,9	11,5	4,4	4,4	4,8	5,5	5,2
	10 a 19 ocasiões	9,6	10,9	9,1	9,9	10,7	12,1	12,7	11,0	11,2	11,8	4,1	4,5	4,2	4,3	4,9
	20+ ocasiões	12,2	14,3	14,1	14,7	15,2	14,2	17,1	17,1	16,8	18,6	4,5	4,8	4,6	4,9	5,9
Algarve	Nunca	45,6	45,8	47,7	45,9	45,9	28,5	31,9	33,6	31,4	30,9	63,4	63,6	65,6	64,0	62,6
	1 a 2 ocasiões	18,1	17,8	16,7	18,0	15,8	21,5	20,5	20,6	21,3	20,0	20,7	19,2	17,6	20,0	18,9
	3 a 5 ocasiões	10,3	10,8	10,6	11,0	11,4	14,1	13,2	12,6	13,5	13,7	6,4	7,5	6,9	5,7	7,4
	6 a 9 ocasiões	7,4	7,3	9,2	8,2	8,8	10,7	9,0	10,9	10,2	9,9	3,7	3,4	3,7	4,1	4,0
	10 a 19 ocasiões	7,9	7,8	7,3	8,6	7,4	10,4	10,9	9,6	10,7	10,5	2,8	3,0	2,9	3,0	3,3
	20+ ocasiões	10,7	10,5	8,5	8,3	10,7	14,8	14,5	12,7	12,8	14,9	3,0	3,3	3,3	3,3	3,9
Açores	Nunca	54,4	53,5	56,0	49,6	51,9	39,6	42,0	42,1	37,8	40,7	68,8	68,0	71,7	67,0	67,6
	1 a 2 ocasiões	16,6	16,4	16,8	16,6	17,2	22,8	21,1	23,4	21,9	20,2	16,9	16,3	16,3	17,7	17,2
	3 a 5 ocasiões	9,3	8,4	8,5	10,9	9,7	13,4	11,4	11,2	11,7	13,2	5,0	5,2	4,2	4,7	5,6
	6 a 9 ocasiões	6,8	7,6	6,3	7,0	6,9	7,5	8,2	7,1	8,9	8,0	3,2	3,6	2,7	4,5	3,8
	10 a 19 ocasiões	6,2	6,2	5,7	7,6	6,6	8,2	7,0	7,2	9,4	8,6	3,1	3,1	2,4	3,6	2,9
	20+ ocasiões	6,7	7,9	6,7	8,3	7,8	8,5	10,3	9,0	10,5	9,2	3,0	3,8	2,7	2,5	2,9
Madeira	Nunca	59,9	56,4	57,3	58,0	53,5	43,8	45,2	44,7	47,1	43,6	78,1	73,8	74,5	73,5	71,3
	1 a 2 ocasiões	16,0	17,2	15,8	15,6	16,3	22,8	20,8	21,4	18,4	19,3	16,9	14,8	13,8	13,3	15,7
	3 a 5 ocasiões	7,7	7,8	9,1	9,0	9,2	13,5	10,5	11,4	11,3	11,9	2,9	4,3	4,8	4,9	5,2
	6 a 9 ocasiões	6,1	6,4	6,3	6,2	7,2	6,8	7,7	6,8	8,1	8,5	1,5	2,7	2,4	2,9	2,8
	10 a 19 ocasiões	4,5	5,6	5,2	4,7	6,8	6,8	7,6	7,2	6,7	8,2	2,0	2,0	2,2	2,6	2,6
	20+ ocasiões	5,8	6,6	6,3	6,5	7,0	6,3	8,2	8,5	8,5	8,4	1,7	2,4	2,3	2,8	2,4

* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

*** As regiões correspondem à organização das Administrações Regionais de Saúde.

Fonte: Calado & Carapinha, 2017b; Calado et al., 2019; Calado et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 33 - População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo binge*, embriaguez ligeira e embriaguez severa, nos últimos 12 meses, por região*****

População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2015 -2019

Consumos Nocivos		Binge					Embriaguez Ligeira					Embriaguez Severa				
Região / Frequência		2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
Total	Nunca	43,0	40,7	41,2	39,0	38,4	24,5	25,6	26,7	25,2	24,4	64,2	62,5	62,5	60,1	59,2
	1 a 2 ocasiões	19,8	19,7	20,1	19,9	19,8	26,3	24,5	24,6	24,2	24,2	20,2	20,4	20,5	20,9	21,4
	3 a 5 ocasiões	10,7	11,4	11,3	11,6	11,8	15,3	14,3	14,1	14,3	14,7	6,0	6,5	6,5	6,9	7,2
	6 a 9 ocasiões	8,4	8,7	8,7	8,9	9,2	10,5	10,3	10,2	10,5	10,6	3,4	3,7	3,8	4,3	4,3
	10 a 19 ocasiões	8,1	8,4	8,0	8,8	8,8	10,8	11,1	10,2	10,8	11,0	2,8	3,2	3,2	3,6	3,8
	20 a 39 ocasiões	4,6	4,7	4,8	5,2	5,4	5,6	6,0	6,3	6,5	6,9	1,4	1,5	1,5	1,9	1,8
	40+ ocasiões	5,4	6,4	5,9	6,6	6,6	7,0	8,2	7,9	8,5	8,2	2,0	2,2	2,0	2,3	2,3
Norte	Nunca	46,9	45,4	45,4	43,3	42,8	27,5	28,2	29,2	27,7	27,1	66,9	66,4	65,5	63,2	63,0
	1 a 2 ocasiões	19,1	19,4	19,9	19,7	19,8	26,6	25,2	25,3	25,4	25,2	18,3	18,2	19,2	19,6	19,7
	3 a 5 ocasiões	10,0	10,3	10,7	10,8	11,1	14,4	13,6	13,6	13,7	14,4	5,6	5,7	5,9	6,3	6,5
	6 a 9 ocasiões	7,8	7,9	7,8	8,2	8,4	9,9	9,8	9,6	9,7	9,7	3,1	3,3	3,3	3,8	3,8
	10 a 19 ocasiões	7,2	7,5	7,3	7,8	7,7	9,7	10,6	9,6	9,7	10,2	2,8	3,0	3,0	3,2	3,4
	20+ ocasiões	9,0	9,5	8,9	10,2	10,1	11,9	12,6	12,7	13,8	13,5	3,3	3,4	3,1	3,9	3,6
Centro	Nunca	40,5	37,1	36,1	34,2	33,7	23,4	23,8	23,7	21,7	21,6	62,8	59,3	57,7	54,9	54,2
	1 a 2 ocasiões	20,2	19,6	19,1	19,5	19,5	26,3	23,8	22,6	22,3	22,9	21,1	21,6	21,6	22,5	22,9
	3 a 5 ocasiões	11,7	12,2	11,9	12,0	11,8	15,7	14,4	14,6	14,7	14,5	6,4	7,4	7,8	8,4	7,8
	6 a 9 ocasiões	8,8	9,0	9,2	9,5	10,0	10,8	10,6	10,7	11,1	11,1	3,7	4,2	4,7	5,2	5,3
	10 a 19 ocasiões	8,7	9,2	9,9	10,0	9,9	11,5	11,6	11,4	12,7	12,0	2,8	3,5	3,8	4,1	4,7
	20+ ocasiões	10,1	12,9	13,8	14,7	15,1	12,3	15,8	17,0	17,5	17,9	3,2	4,0	4,4	4,9	5,1
Lisboa	Nunca	41,6	39,8	39,7	38,6	36,9	23,1	25,3	26,6	25,8	24,1	64,1	62,4	62,5	61,0	58,9
	1 a 2 ocasiões	20,0	19,9	20,8	19,9	20,3	26,2	24,4	24,4	24,0	24,3	21,0	21,2	21,1	20,8	22,0
	3 a 5 ocasiões	10,9	11,8	11,5	11,8	12,2	15,5	14,8	14,3	14,2	14,8	6,0	6,3	6,2	6,7	7,3
	6 a 9 ocasiões	8,6	9,0	9,1	8,9	9,4	11,0	10,4	10,5	10,5	10,9	3,2	3,6	3,9	4,0	4,2
	10 a 19 ocasiões	8,3	8,2	7,7	8,7	9,0	11,2	10,9	10,0	10,6	11,0	2,5	2,9	2,9	3,4	3,6
	20+ ocasiões	10,6	11,3	11,2	12,0	12,2	13,0	14,2	14,2	15,0	14,9	3,2	3,6	3,4	4,1	4,0
Alentejo	Nunca	34,1	29,5	30,7	28,1	29,1	18,2	17,9	17,6	17,4	15,8	54,3	51,1	52,4	50,3	48,2
	1 a 2 ocasiões	20,4	18,9	20,1	20,4	18,3	24,4	21,1	24,2	23,7	21,6	23,8	25,4	23,1	25,0	24,7
	3 a 5 ocasiões	10,4	12,8	13,0	12,9	13,2	15,7	16,1	14,8	15,5	16,2	7,3	8,1	9,2	8,3	9,4
	6 a 9 ocasiões	10,5	10,8	10,0	11,2	10,6	12,0	11,6	11,7	12,1	12,8	4,9	4,9	5,4	6,1	5,7
	10 a 19 ocasiões	10,8	12,1	10,3	11,0	11,9	13,7	14,2	12,4	12,5	13,1	4,6	5,0	4,7	4,8	5,5
	20+ ocasiões	13,8	15,9	15,9	16,4	16,9	16,0	19,1	19,3	18,8	20,6	5,1	5,5	5,2	5,4	6,6
Algarve	Nunca	37,5	37,1	38,8	37,7	37,9	17,7	20,9	22,3	21,1	20,8	57,9	57,8	59,6	58,5	57,0
	1 a 2 ocasiões	20,8	20,6	19,5	20,7	18,1	24,7	23,8	24,1	24,5	23,0	23,8	22,3	20,7	23,0	21,7
	3 a 5 ocasiões	11,9	12,5	12,5	12,7	13,0	16,3	15,3	14,7	15,5	15,8	7,4	8,7	8,2	6,6	8,5
	6 a 9 ocasiões	8,5	8,5	10,8	9,5	10,1	12,3	10,4	12,8	11,8	11,4	4,2	4,0	4,3	4,7	4,6
	10 a 19 ocasiões	9,1	9,1	8,5	9,9	8,5	12,0	12,7	11,2	12,3	12,0	3,2	3,4	3,4	3,4	3,8
	20+ ocasiões	12,2	12,2	9,9	9,6	12,3	17,0	16,9	14,9	14,8	17,1	3,5	3,8	3,8	3,8	4,5
Açores	Nunca	43,2	42,3	44,7	39,1	41,6	24,8	27,9	27,4	24,8	28,0	61,1	60,3	64,4	60,2	60,6
	1 a 2 ocasiões	20,7	20,4	21,1	20,1	20,9	28,4	26,2	29,4	26,4	24,6	21,1	20,3	20,5	21,4	20,9
	3 a 5 ocasiões	11,6	10,4	10,6	13,2	11,8	16,7	14,2	14,0	14,2	16,1	6,2	6,4	5,2	5,7	6,8
	6 a 9 ocasiões	8,5	9,4	8,0	8,5	8,4	9,4	10,3	8,9	10,7	9,7	4,0	4,4	3,5	5,4	4,7
	10 a 19 ocasiões	7,6	7,8	7,1	9,1	8,0	10,1	8,7	9,0	11,3	10,4	3,9	3,9	3,0	4,3	3,5
	20+ ocasiões	8,4	9,7	8,5	10,0	9,4	10,6	12,7	11,3	12,6	11,2	3,7	4,7	3,4	3,1	3,6
Madeira	Nunca	50,2	44,5	46,9	47,0	42,1	30,1	30,2	31,1	33,4	29,8	72,8	66,6	68,2	66,5	64,2
	1 a 2 ocasiões	19,9	22,0	19,6	19,7	20,3	28,4	26,5	26,7	23,1	24,1	17,0	18,9	17,3	16,7	19,6
	3 a 5 ocasiões	9,6	9,9	11,3	11,4	11,5	16,8	13,5	14,1	14,2	14,9	3,7	5,5	6,0	6,2	6,5
	6 a 9 ocasiões	7,5	8,1	7,8	7,8	8,9	8,4	9,8	8,4	10,2	10,6	1,9	3,4	3,0	3,7	3,5
	10 a 19 ocasiões	5,6	7,1	6,5	5,9	8,4	8,5	9,7	9,0	8,4	10,3	2,4	2,5	2,7	3,3	3,2
	20+ ocasiões	7,2	8,4	7,9	8,3	8,7	7,8	10,3	10,7	10,6	10,5	2,2	3,1	2,8	3,6	3,0

* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

*** As regiões correspondem à organização das Administrações Regionais de Saúde.

Fonte: Calado & Carapinha, 2017b; Calado et al., 2019; Calado et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 34 - População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos): Perceção do risco para a saúde associado ao consumo ocasional* e regular de bebidas alcoólicas, por país (%)

2014

Perceção do Risco Países	Beber Regularmente					Beber Ocasionalmente*				
	2014					2014				
	AR	MR	BR	SR	NR	AR	MR	BR	SR	NR
2014	57	35	7	1	0	4	19	46	31	0
Média Europeia										
2011	57	34	7	1	1	5	21	48	26	1
2014	59	36	5	0	0	5	27	38	30	0
Portugal										
2011	53	35	8	3	1	5	22	42	30	1
Alemanha	60	33	7	0	0	2	18	48	31	1
Áustria	56	34	8	2	0	2	10	40	48	0
Bélgica	47	40	11	2	0	3	20	39	38	0
Bulgária	70	25	3	2	0	6	26	35	32	1
Chipre	44	42	10	3	1	2	9	34	54	1
Croácia	68	27	4	1	0	4	23	28	45	0
Dinamarca	28	44	24	3	1	1	6	41	51	1
Eslovénia	70	23	6	1	0	3	16	37	44	0
Espanha	51	40	7	1	1	6	26	42	25	1
Estónia	60	34	5	1	0	3	21	44	31	1
Finlândia	29	50	17	3	1	2	13	55	30	0
França	64	29	6	1	0	4	23	44	29	0
Grécia	52	39	7	2	0	1	21	35	42	1
Holanda	31	49	19	1	0	1	8	51	40	0
Hungria	80	16	2	1	1	3	22	35	40	0
Irlanda	42	45	12	1	0	4	12	59	25	0
Itália	63	31	5	1	0	5	22	46	27	0
Letónia	70	26	3	0	1	5	32	44	19	0
Lituânia	75	21	3	1	0	8	29	45	18	0
Luxemburgo	50	41	6	3	0	5	15	40	40	0
Malta	43	44	11	1	1	1	14	45	40	0
Polónia	71	24	3	2	0	4	15	47	33	1
Reino Unido	43	46	9	2	0	3	12	60	24	1
República Checa	49	43	7	1	0	1	7	43	49	0
República Eslovaca	66	29	4	1	0	4	16	46	34	0
Roménia	58	28	7	6	1	8	35	34	22	1
Suécia	54	35	9	1	1	5	18	51	25	1

AR – Alto Risco; MR – Médio Risco; BR – Baixo Risco; SR – Sem Risco; NR- Não responde

* Ocasionalmente – Uma a duas vezes.

Fonte: Flash Eurobarometer 401, Young people and drugs, Results per country, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Contexto Populações Escolares

Quadro 35 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de consumo de bebidas alcoólicas, por tipo de bebida alcoólica (%)

2006 / 2010 / 2014 / 2018

Tipo de Bebida Alcoólica	2006			2010			2014			2018		
	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca
Cerveja	1,0	8,6	90,4	0,5	7,8	91,7	0,5	4,5	95,0	3,6	5,4	91,0
Vinho	0,7	2,1	97,2	0,4	2,1	97,5	0,3	1,2	98,5	3,5	1,9	94,6
Bebidas Destiladas/Licores	0,7	10,5	88,8	0,3	9,9	89,8	0,4	5,4	94,2	3,7	6,9	89,4

Fonte: Matos *et al.*, 2006; Matos *et al.*, 2010; Matos *et al.*, 2015; Matos & Equipa Aventura Social, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 36 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de embriaguez ao longo da vida, segundo o ano de escolaridade (%)

2018

Frequência	Total	Ano de Escolaridade		
		6.º ano	8.º ano	10.º ano
Nunca	88,2	97,4	89,1	73,6
1 - 3 vezes	8,9	2,0	8,6	19,1
4 ou mais vezes	2,9	0,6	2,3	7,3

Fonte: Matos & Equipa Aventura Social, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 37 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de embriaguez ao longo da vida e últimos 30 dias (%)

2014 / 2018

Frequência	Longo da Vida		Últimos 30 Dias	
	2014	2018	2014	2018
Nunca	88,0	88,2	95,7	94,8
1 - 3 vezes	8,4	8,9	3,7	4,2
4 vezes ou mais	3,6	2,9	0,6	1,0

Fonte: Matos *et al.*, 2015; Matos & Equipa Aventura Social, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 38 - População Escolar - HBSC/OMS: Alguns Indicadores sobre o consumo de álcool nos alunos de 15 anos, por sexo (%)

Portugal e Média HBSC*
2002 / 2006 / 2010 / 2014

Sexo	Ano	2002		2006		2010		2014	
		Portugal	Média HBSC*	Portugal	Média HBSC*	Portugal	Média HBSC*	Portugal	Média HBSC*
semana		16,1	26,3	14,6	26,1	10,9	21,6	7,8	12,9
Masculino		19,1	32,0	20,1	30,9	14,0	25,9	11,3	16,4
Feminino		13,1	20,5	9,2	21,3	7,9	17,3	4,2	9,4
Prevalências de embriaguez 2 ou + vezes ao longo da vida		22,2	35,5	21,4	33,2	20,9	31,5	16,6	22,8
Masculino		25,6	39,5	24,9	36,7	23,3	34,2	18,0	24,5
Feminino		18,9	31,5	18,0	29,6	18,4	28,7	15,1	21,2
Início do consumo de álcool com 13 anos ou menos		42,3	46,2	45,9	44,7	41,9	38,8	37,7	28,0
Masculino		45,8	50,1	49,4	47,8	45,6	41,7	38,0	30,8
Feminino		38,9	42,4	42,4	41,6	38,1	35,8	37,4	25,2
Primeira embriaguez com 13 anos ou menos		8,3	17,0	8,7	15,1	7,5	13,8	5,5	8,0
Masculino		9,9	19,8	9,8	17,6	8,4	15,8	5,7	9,4
Feminino		6,7	14,2	7,6	12,7	6,6	11,7	5,2	6,6

* Só os países e regiões membros da rede HBSC com dados de 3 ou mais inquéritos.

Fonte: WHO, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 39 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região (NUTS I) (%)

Portugal
2019

NUTS I		Portugal	Portugal Continental	Regiões Autónomas	
Tipo de Bebida Alcoólica				Madeira	Açores
PLV	Qualquer Bebida Alcoólica	67,7	67,8	62,3	68,9
12M	Qualquer Bebida Alcoólica	59,3	59,4	54,5	59,4
30D	Qualquer Bebida Alcoólica	38,2	38,4	30,2	33,2
	Cerveja	26,2	26,2	24,4	28,1
	Vinho	16,0	16,1	10,8	13,3
	Alcopops	27,4	27,5	22,0	23,7
	Bebidas Destiladas	28,2	28,2	25,5	25,8

Fonte: Lavado et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 40 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região, por idade e tipo de bebida alcoólica (%)

Portugal (NUTS I e NUTS II)

2019

Idade / Tipo de Bebida Alcoólica		NUTS I e NUTS II							Região Autónoma	
		Total (Continente)	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve		Madeira	Açores ^{a)}
Longo da Vida	13 anos	32,0	29,8	28,2	34,0	47,6	34,1		29,6	–
	14 anos	47,1	43,7	47,6	48,5	56,8	54,4		30,5	–
	15 anos	66,0	62,7	66,9	66,8	75,2	70,2		59,3	–
	16 anos	77,4	74,7	82,1	75,3	84,3	77,6		73,4	–
	17 anos	85,9	84,0	85,6	87,3	89,3	89,5		80,4	–
	18 anos	89,7	89,0	91,1	88,1	94,5	91,7		85,1	–
Últimos 12 Meses	13 anos	21,1	19,3	19,7	20,9	34,4	22,6		20,1	–
	14 anos	36,3	32,3	37,9	36,6	48,7	45,1		25,7	–
	15 anos	55,9	53,1	57,8	55,3	65,6	60,9		49,7	–
	16 anos	70,1	66,3	75,3	67,7	79,2	73,2		65,6	–
	17 anos	79,8	77,0	80,7	81,0	84,9	83,0		74,6	–
	18 anos	84,5	82,8	86,3	83,2	90,8	88,2		80,6	–
Últimos 30 Dias	13 anos	Qualquer bebida alcoólica	9,2	9,1	8,6	7,9	17,6	7,3	8,5	–
		Cerveja	8,2	8,6	8,3	5,9	16,3	8,2	5,8	–
		Vinho	7,6	8,8	6,4	6,7	8,1	7,6	3,0	–
		Alcopops	8,3	7,2	6,7	9,3	14,8	8,3	9,0	–
		Bebidas Destiladas	5,5	5,1	5,9	4,5	11,0	5,5	7,7	–
	14 anos	Qualquer bebida alcoólica	16,6	14,5	16,1	17,4	23,4	22,5	8,1	–
		Cerveja	12,5	12,3	13,4	11,2	17,7	12,5	7,7	–
		Vinho	9,9	10,3	8,2	9,2	11,5	9,8	3,9	–
		Alcopops	14,7	12,2	13,1	16,8	25,1	14,7	10,5	–
		Bebidas Destiladas	10,3	9,7	8,4	10,9	17,7	10,3	6,4	–
	15 anos	Qualquer bebida alcoólica	31,0	28,2	33,7	28,5	46,1	33,5	22,7	–
		Cerveja	22,4	19,4	29,6	15,6	41,6	22,3	18,7	–
		Vinho	13,5	13,8	12,3	12,3	18,2	13,5	7,5	–
		Alcopops	24,7	21,9	26,8	24,4	34,9	24,8	20,6	–
		Bebidas Destiladas	20,1	19,4	20,6	17,9	30,2	20,0	19,0	–
	16 anos	Qualquer bebida alcoólica	45,4	42,2	49,2	41,2	62,1	51,7	34,7	–
		Cerveja	32,0	30,0	39,2	24,6	50,2	32,0	27,6	–
		Vinho	16,0	15,7	16,6	14,6	23,1	16,0	12,9	–
		Alcopops	34,1	30,3	35,1	34,3	43,1	34,1	29,7	–
		Bebidas Destiladas	33,7	32,4	35,5	29,2	47,2	33,7	33,1	–
	17 anos	Qualquer bebida alcoólica	56,8	52,8	61,5	52,0	69,6	67,2	41,7	–
		Cerveja	38,7	34,7	48,1	29,8	51,2	38,7	35,0	–
		Vinho	19,5	18,7	20,2	18,3	24,1	19,4	12,4	–
		Alcopops	39,4	36,3	41,7	37,5	47,2	39,4	26,1	–
		Bebidas Destiladas	43,1	43,5	44,9	37,2	46,0	43,2	32,8	–
	18 anos	Qualquer bebida alcoólica	66,4	64,6	72,0	62,2	73,5	68,6	53,5	–
		Cerveja	44,0	41,7	55,8	34,4	52,9	44,0	41,4	–
		Vinho	27,7	29,5	30,6	22,8	27,8	27,7	18,5	–
		Alcopops	41,8	37,9	41,8	45,2	48,3	41,8	32,7	–
		Bebidas Destiladas	51,0	51,2	53,9	46,1	57,6	51,0	43,8	–

a) A primeira aplicação do ECATD-CAD nas Regiões Autónomas foi em 2019. A amostra dos Açores não é representativa por idade.

Fonte: Lavado *et al.*, 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 41 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica nos últimos 30 dias, segundo a região, por idade

Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

Portugal (NUTS I e NUTS II)

2019

NUTS I e NUTS II			Total						Região Autónoma	
Idade / Frequência			(Continente)	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Madeira	Açores ^{a)}
% Total de Inquiridos	13 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	—
		Nunca	91,8	91,4	92,1	92,7	83,9	93,4	93,2	—
		1 - 5 ocasiões	6,9	7,3	6,0	6,4	11,7	6,6	6,3	—
		6 - 19 ocasiões	1,1	0,7	1,7	0,9	4,4	0,0	0,5	—
		≥ 20 ocasiões	0,2	0,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	—
	14 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	—
		Nunca	84,9	85,8	85,1	83,7	77,5	78,1	89,7	—
		1 - 5 ocasiões	12,7	12,1	12,4	13,6	17,1	18,4	9,2	—
		6 - 19 ocasiões	1,9	1,7	1,7	2,3	4,3	3,0	0,8	—
		≥ 20 ocasiões	0,5	0,4	0,8	0,4	1,1	0,5	0,3	—
	15 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	—
		Nunca	71,5	72,8	67,0	72,7	55,5	68,6	76,4	—
		1 - 5 ocasiões	23,2	21,8	26,5	23,0	33,4	27,6	19,1	—
		6 - 19 ocasiões	4,4	4,5	5,0	3,9	9,3	3,8	4,3	—
		≥ 20 ocasiões	0,9	0,9	1,5	0,4	1,8	0,0	0,2	—
	16 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	—
		Nunca	57,0	58,5	51,4	59,4	38,8	50,5	66,8	—
		1 - 5 ocasiões	32,3	31,7	34,2	31,4	38,1	38,8	23,7	—
		6 - 19 ocasiões	8,9	8,3	11,5	8,0	17,9	9,7	7,6	—
		≥ 20 ocasiões	1,8	1,5	2,9	1,2	5,2	1,0	1,9	—
	17 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	—
		Nunca	46,1	47,9	39,0	49,6	30,3	33,5	59,7	—
		1 - 5 ocasiões	38,5	38,5	40,6	35,6	48,2	44,2	30,8	—
		6 - 19 ocasiões	12,3	11,1	15,0	12,4	15,3	19,0	8,3	—
		≥ 20 ocasiões	3,1	2,5	5,4	2,4	6,2	3,3	1,2	—
	18 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	—
		Nunca	35,3	36,2	28,5	38,6	26,9	31,7	47,6	—
		1 - 5 ocasiões	43,7	44,0	44,5	42,8	44,5	46,3	37,9	—
		6 - 19 ocasiões	16,5	16,3	20,0	14,5	20,1	15,8	11,5	—
		≥ 20 ocasiões	4,5	3,5	7,0	4,1	8,5	6,2	3,0	—
% Consumidores Últimos 30 Dias	13 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	—
		1 - 5 ocasiões	84,0	85,7	75,5	86,8	72,7	100,0	92,6	—
		6 - 19 ocasiões	12,8	9,2	22,5	13,2	27,3	0,0	7,4	—
		≥ 20 ocasiões	3,2	5,1	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	—
	14 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	—
		1 - 5 ocasiões	84,4	85,7	82,7	83,7	76,2	84,1	89,7	—
		6 - 19 ocasiões	12,5	11,8	11,8	13,7	19,0	13,6	7,7	—
		≥ 20 ocasiões	3,1	2,5	5,5	2,6	4,8	2,3	2,6	—
	15 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	—
		1 - 5 ocasiões	81,3	80,3	80,1	84,2	75,2	87,8	80,9	—
		6 - 19 ocasiões	15,7	16,4	15,2	14,2	20,6	12,2	18,3	—
		≥ 20 ocasiões	3,0	3,3	4,7	1,6	4,2	0,0	0,8	—
	16 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	—
		1 - 5 ocasiões	75,1	76,4	70,3	77,3	62,3	78,4	71,4	—
		6 - 19 ocasiões	20,9	20,1	23,7	19,7	29,1	19,5	23,0	—
		≥ 20 ocasiões	4,0	3,5	6,0	3,0	8,6	2,1	5,6	—
	17 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	—
		1 - 5 ocasiões	71,4	73,9	66,6	70,7	69,1	66,5	76,5	—
		6 - 19 ocasiões	22,9	21,3	24,6	24,6	21,9	28,6	20,6	—
		≥ 20 ocasiões	5,7	4,8	8,8	4,7	9,0	4,9	2,9	—
	18 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	—
		1 - 5 ocasiões	67,6	68,9	62,2	69,7	60,8	67,8	72,3	—
		6 - 19 ocasiões	25,6	25,6	28,0	23,5	27,5	23,2	21,9	—
		≥ 20 ocasiões	6,8	5,5	9,8	6,8	11,7	9,0	5,8	—

a) A primeira aplicação do ECATD-CAD nas Regiões Autónomas foi em 2019. A amostra dos Açores não é representativa por idade.

Fonte: Lavado et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 42 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região, por grupo etário e tipo de bebida alcoólica (%)

Portugal Continental (NUTS II)

2015 / 2019

NUTS II Gr. Etário / Tipo de bebida alcoólica			Total (Continente)		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve	
			2015	2019	2015	2019	2015	2019	2015	2019	2015	2019	2015	2019
Longo da Vida	13-15 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	50,7	50,0	48,2	46,9	52,3	49,3	50,2	51,5	57,0	61,7	56,9	54,1
	16-18 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	85,0	83,2	82,7	81,4	88,2	85,2	83,8	82,4	90,0	88,1	86,1	85,7
Prevalência Últimos 12M	13-15 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	38,7	39,5	37,1	36,4	39,7	40,3	36,6	39,4	46,6	51,5	46,0	44,2
	16-18 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	77,2	76,8	74,3	74,0	82,6	79,6	74,4	75,8	83,3	83,6	78,7	80,5
Prevalência nos Últimos 30 Dias	13-15 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	21,3	20,0	20,2	18,1	22,1	20,6	18,6	19,0	31,2	31,2	24,7	22,1
		Cerveja	16,7	15,0	15,4	13,9	18,8	18,0	13,2	11,4	27,4	27,3	18,0	13,5
		Vinho	12,6	10,6	12,5	11,2	11,1	9,2	13,5	9,7	16,8	13,3	11,0	11,9
		Alcopops	14,2	16,7	13,5	14,4	13,8	16,4	13,1	17,7	18,2	26,1	21,1	18,7
		Bebidas Destiladas	14,7	12,6	14,4	12,0	15,0	12,3	11,9	11,8	21,1	20,9	19,6	11,9
	16-18 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	56,0	54,1	52,5	51,0	62,3	58,6	51,5	49,4	67,2	67,3	57,3	62,0
		Cerveja	38,9	37,0	34,9	34,2	47,1	46,0	33,4	28,5	51,8	51,1	37,0	40,5
		Vinho	27,7	19,6	27,1	19,5	28,2	20,7	25,9	17,6	35,0	24,3	28,1	19,2
		Alcopops	36,1	37,8	33,8	34,3	40,0	39,2	33,6	37,6	40,7	45,8	40,4	46,6
		Bebidas Destiladas	42,6	40,9	42,5	40,7	46,0	42,9	37,7	35,5	48,5	48,2	42,2	50,0

Fonte: Lavado *et al.*, 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 43 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o tipo de bebida alcoólica, por idade (%)

Portugal Continental
2011 / 2015 / 2019

Prev. / Tipo BA		PLV	P12M	P30D			
Idade/Ano		Qualquer beb. alcoólica	Qualquer beb. alcoólica	Cerveja	Vinho	Alcolpops	Bebidas destiladas
13 anos	2011	36,2	26,6	12,3	12,0	6,6	8,2
	2015	30,6	20,1	9,4	8,5	7,0	6,3
	2019	32,0	21,1	9,2	8,2	7,6	8,3
14 anos	2011	54,6	45,2	25,0	20,3	11,4	13,7
	2015	48,3	35,8	18,7	14,0	12,4	12,0
	2019	47,1	36,3	16,6	12,5	9,9	14,7
15 anos	2011	72,1	62,4	39,6	30,9	14,2	21,2
	2015	65,2	52,8	30,9	24,0	16,3	21,0
	2019	66,0	55,9	31,0	22,4	13,5	24,7
16 anos	2011	82,2	75,8	53,0	40,0	18,8	25,5
	2015	76,8	67,3	43,1	30,1	19,6	28,2
	2019	77,4	70,1	45,4	32,0	16,0	34,1
17 anos	2011	87,1	82,4	60,4	44,6	22,7	28,3
	2015	87,3	78,9	57,2	40,5	28,1	37,0
	2019	85,9	79,8	56,8	38,7	19,5	39,4
18 anos	2011	90,6	86,4	70,1	50,2	27,9	34,6
	2015	91,0	85,5	67,4	45,9	35,3	43,0
	2019	89,7	84,5	66,4	44,0	27,7	41,8

Fonte: Feijão et al., 2012; Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 44 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalência de situações de embriaguez ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por idade (%)

Portugal Continental
2011 / 2015 / 2019

Prev alências		Embriaguez		
Idade/Ano		Prevalência ao Longo da Vida	Prevalência Últ. 12 Meses	Prevalência Últ. 30 Dias
13 anos	2011	7,9	5,4	2,0
	2015	5,0	2,8	1,5
	2019	5,4	3,4	1,5
14 anos	2011	15,7	13,0	5,2
	2015	9,5	6,9	3,3
	2019	8,6	5,9	2,4
15 anos	2011	25,2	19,4	8,1
	2015	17,5	13,7	6,3
	2019	16,9	13,0	5,3
16 anos	2011	38,5	31,2	14,4
	2015	28,0	22,2	9,0
	2019	28,9	24,3	11,1
17 anos	2011	47,1	37,8	15,6
	2015	41,4	33,2	15,7
	2019	39,1	32,5	14,7
18 anos	2011	53,9	44,0	22,6
	2015	53,3	42,8	21,6
	2019	52,0	42,9	21,7

Fonte: Feijão et al., 2012; Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 45 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica e de embriaguez* nos últimos 12 meses e prevalência de consumo binge nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por idade (%)**

Portugal Continental

2011 / 2015 / 2019

Prev. / Sexo Idade / Ano		Qualquer beb. alcoólica P 12M			Embriaguez P 12 M			Consumo Binge P 30D		
		TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino
13 anos	2011	26,6	28,9	24,9	5,4	5,6	5,4	4,1	4,5	3,9
	2015	20,1	21,3	18,7	2,8	1,8	3,5	3,4	2,7	3,9
	2019	21,1	23,5	19,0	3,4	3,5	3,2	4,2	3,9	3,8
14 anos	2011	45,2	46,9	43,8	13,0	12,6	13,4	9,2	10,3	8,2
	2015	35,8	36,0	35,6	6,9	6,1	7,5	7,7	7,4	7,9
	2019	36,3	35,4	37,0	5,9	5,4	6,4	7,3	6,9	7,5
15 anos	2011	62,4	63,0	62,2	19,4	17,9	20,7	15,4	16,9	14,1
	2015	52,8	53,8	52,0	13,7	13,3	14,3	14,2	15,4	13,1
	2019	55,9	54,2	57,6	13,0	11,6	14,2	14,8	14,8	15,0
16 anos	2011	75,8	75,4	76,1	31,2	31,1	31,3	22,8	28,1	19,2
	2015	67,3	67,4	67,1	22,2	23,6	21,2	19,8	22,1	17,7
	2019	70,1	70,2	69,9	24,3	24,2	24,3	24,2	25,8	22,7
17 anos	2011	82,4	86,6	81,7	37,8	40,2	36,0	25,8	32,6	20,7
	2015	78,9	81,9	76,3	33,2	37,3	29,7	28,1	33,6	23,4
	2019	79,8	80,3	79,3	32,5	33,3	31,7	31,4	34,3	28,8
18 anos	2011	86,4	88,3	85,1	44,0	50,9	38,8	32,4	43,5	23,9
	2015	85,5	86,5	84,7	42,8	48,6	38,4	36,2	43,3	31,0
	2019	84,5	84,1	84,8	42,9	47,5	39,0	39,3	46,3	33,5

* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

** Tomar cinco ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Feijão et al., 2012; Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 46 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por idade (%)

Portugal Continental

2011 / 2015 / 2019

Sexo / Freq. Idade/Ano		Total				Masculino				Feminino			
		Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões	Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões	Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões
13 anos	2011	87,7	10,8	1,1	0,4	86,2	11,8	1,3	0,7	88,8	10,1	0,9	0,2
	2015	90,6	7,8	1,4	0,2	91,2	7,4	1,4	..	90,3	8,1	1,3	0,3
	2019	90,8	7,7	1,3	0,2	90,4	8,1	1,1	0,4	91,1	7,4	1,4	0,1
14 anos	2011	75,0	21,2	3,0	0,8	73,7	22,4	3,0	0,9	76,1	20,3	2,9	0,7
	2015	81,3	15,2	2,8	0,7	81,6	14,8	2,6	1,0	81,1	15,7	2,9	0,3
	2019	83,4	14,1	2,0	0,5	84,1	13,1	2,0	0,8	82,9	14,7	2,1	0,3
15 anos	2011	60,4	31,5	6,2	1,9	58,8	32,2	6,5	2,5	61,6	30,9	6,1	1,4
	2015	69,1	24,7	5,0	1,2	67,3	25,1	5,6	2,0	70,8	24,4	4,3	0,5
	2019	69,0	25,4	4,7	0,9	71,3	22,8	5,0	0,9	66,7	28,1	4,3	0,9
16 anos	2011	47,0	38,4	11,6	3,0	43,0	35,8	16,7	4,5	49,9	40,4	7,7	2,0
	2015	56,9	32,6	8,4	2,1	55,0	30,8	10,6	3,6	58,5	34,2	6,5	0,8
	2019	54,6	34,0	9,5	1,9	52,7	33,5	11,1	2,7	56,2	34,3	8,2	1,3
17 anos	2011	39,6	42,9	14,0	3,5	33,2	40,7	20,0	6,1	44,4	44,5	9,6	1,5
	2015	42,8	39,3	14,4	3,5	37,9	38,0	18,6	5,5	47,1	40,2	11,0	1,7
	2019	43,2	40,6	12,8	3,4	40,2	38,8	16,1	4,9	45,8	41,9	10,1	2,2
18 anos	2011	29,9	42,2	20,3	7,6	24,2	36,8	26,5	12,5	34,2	46,5	15,4	3,9
	2015	32,6	43,6	17,9	5,9	28,2	39,2	23,3	9,3	35,8	46,8	14,0	3,4
	2019	33,6	45,1	16,5	4,8	30,8	40,4	21,2	7,6	36,1	48,8	12,6	2,5

Fonte: Feijão et al., 2012; Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 47 - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de embriaguez*
nos últimos 12 meses, segundo o sexo, por idade (%)

Portugal Continental

2011 / 2015 / 2019

Idade / Ano	Sexo / Freq.	Total				Masculino				Feminino			
		Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões	Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões	Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões
13 anos	2011	94,6	5,1	0,2	0,1	94,4	4,9	0,4	0,3	94,6	5,3	0,1	..
	2015	97,2	2,4	0,1	0,3	98,2	1,6	0,2	..	96,5	3,2	..	0,3
	2019	96,7	2,9	0,2	0,2	96,5	2,9	0,3	0,3	96,8	3,0	0,1	0,1
14 anos	2011	87,0	11,6	1,2	0,2	87,4	10,9	1,5	0,2	86,6	12,4	0,8	0,2
	2015	93,1	6,0	0,7	0,2	93,9	5,3	0,7	0,1	92,5	6,6	0,7	0,2
	2019	94,0	5,2	0,6	0,2	94,6	4,5	0,7	0,2	93,6	5,8	0,4	0,2
15 anos	2011	80,6	17,5	1,4	0,5	82,1	15,3	1,8	0,8	79,3	19,3	1,1	0,3
	2015	86,3	11,7	1,7	0,3	86,7	11,1	1,8	0,4	85,7	12,4	1,7	0,2
	2019	87,0	11,5	1,1	0,4	88,4	9,9	1,3	0,4	85,8	13,0	0,9	0,3
16 anos	2011	68,8	26,3	4,2	0,7	68,9	24,9	5,1	1,1	68,7	27,3	3,6	0,4
	2015	77,8	18,7	2,9	0,6	76,4	19,1	3,6	0,9	78,8	18,5	2,4	0,3
	2019	75,7	20,2	3,5	0,6	75,8	19,5	3,7	1,0	75,7	20,5	3,4	0,4
17 anos	2011	62,2	32,2	4,7	0,9	59,8	32,4	6,4	1,4	64,0	32,0	3,4	0,6
	2015	66,8	25,6	6,2	1,4	62,7	26,4	8,6	2,3	70,3	25,0	4,1	0,6
	2019	67,5	26,0	5,4	1,1	66,7	25,5	6,5	1,3	68,3	26,3	4,5	0,9
18 anos	2011	56,0	35,1	6,9	2,0	49,1	38,0	9,3	3,6	61,2	32,9	5,2	0,7
	2015	57,2	31,2	9,8	1,8	51,4	32,7	12,7	3,2	61,6	29,9	7,6	0,9
	2019	57,1	32,2	8,8	1,9	52,5	32,9	11,6	3,0	61,0	31,3	6,6	1,1

* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

Fonte: Feijão et al., 2012; Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 48 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo (%)

Portugal e Média Europeia

2011 / 2015 / 2019

Prevalência/Sexo		2011		2015		2019	
		Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia
P 12M	Total	74	79	66	71	69	69
	Masculino	75	79	66	72	69	69
	Feminino	74	78	66	70	69	70
P 30D	Total	52	57	42	48	43	47
	Masculino	56	59	43	49	45	47
	Feminino	50	54	41	46	42	46

Fonte: Hibell et al., 2012; ESPAD GROUP, 2016; ESPAD GROUP, 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 49 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de consumo binge* nos últimos 30 dias, segundo o sexo (%)

Portugal e Média Europeia

2011 / 2015 / 2019

Ano / Sexo		2011			2015			2019		
Frequência		Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Média Europeia		39	43	35	35	38	33	34	36	33
Portugal		22	27	19	20	22	18	24	25	23
Nunca		78	73	81	80	78	82	76	75	78
1 - 2 vezes		15	18	14	15	15	14	16	16	15
3 - 5 vezes		4	5	4	3	4	2	5	5	5
6 - 9 vezes		1	2	1	1	1	1	2	2	1
10 ou mais		1	2	1	1	1	0	1	2	1

* Tomar cinco ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell et al., 2012; ESPAD GROUP, 2016; ESPAD GROUP, 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 50 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de situações de embriaguez* nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o sexo (%)

Portugal e Média Europeia

2011 / 2015 / 2019

Ano / Sexo		2011			2015			2019		
Frequência		Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Últimos 12 Meses	Média Europeia	37	39	35	28	30	27	29	30	29
	Portugal	29	31	29	22	23	21	24	23	24
	Nunca	71	69	71	78	77	79	76	77	76
	1-2 vezes	18	18	19	14	14	14	15	13	16
	3-5 vezes	7	7	6	5	5	5	5	5	5
	6-9 vezes	3	3	2	2	2	2	2	3	2
	10-19 vezes	2	2	1	1	1	1	1	1	1
	20 ou mais vezes	1	1	0	1	1	0	1	1	0
Últimos 30 Dias	Média Europeia	17	18	15	13	13	12	13	14	13
	Portugal	14	15	14	9	9	9	11	11	10
	Nunca	86	85	86	91	91	91	89	89	90
	1-2 vezes	11	10	11	7	7	8	9	8	9
	3-5 vezes	2	3	2	1	1	1	1	1	1
	6-9 vezes	1	1	0	0	0	0	1	1	0
	10-19 vezes	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	20 ou mais vezes	0	0	0	0	0	0	0	0	0

* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

Fonte: Hibell et al., 2012; ESPAD GROUP, 2016; ESPAD GROUP, 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 51 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Proporção de estudantes que se embriagaram e iniciaram consumos de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos, por sexo (%)

Portugal e Média Europeia

2011 / 2015 / 2019

Sexo \ Ano	2011		2015		2019	
	Embriaguez	Tomar alguma Bebida	Embriaguez	Tomar alguma Bebida	Embriaguez	Tomar alguma Bebida
Média Europeia	12	57	8	47	7	33
Portugal	8	51	5	41	5	41
Masculino	9	52	6	43	5	43
Feminino	7	50	5	39	4	39

Fonte: Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016 ESPAD GROUP, 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 52 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Perceção do risco de se magoar (fisicamente ou de outras maneiras)

% dos que responderam grande risco

Portugal e Média Europeia

2011 / 2015 / 2019

Perceção \ Ano	2011		2015		2019	
	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia
Tomar 1 ou 2 bebidas diariamente ou quase diariamente	25	30	25	25	32	28
Tomar 4 ou 5 bebidas diariamente ou quase diariamente	68	62	70	62	75	66
Tomar 5 ou mais bebidas ao fim de semana	42	41	46	43	66	52

Fonte: Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016 ESPAD GROUP, 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Contexto População Reclusa

Quadro 53 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo ao longo da vida (fora ou dentro da prisão) e prevalências ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (fora da prisão), por tipo de bebida alcoólica (%)

2014

Prevalência Tipo de Bebida Alcoólica	Prev. Longo da Vida (fora ou dentro da prisão)	Prevalências (fora da prisão)		
		Longo da Vida	Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	64,9	64,1	59,4	58,5
Cerveja	59,3	58,5	52,8	51,8
Vinho	53,5	52,6	46,2	45,3
Bebidas Espirituosas	49,6	49,2	44,3	43,6
Outras Bebidas Alcoólicas	37,4	35,8	30,7	29,8

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 54 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo binge* e de embriaguez nos últimos 30 dias fora da prisão (antes da atual reclusão) (%)**

2014

Prevalências Consumo nocivo	Total	Total consumidores últ. 30 dias (fora da prisão antes da atual reclusão)
Binge Drinking	33,2	56,8
Embriaguez	22,8	38,9

* Binge: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 55 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: prevalências de consumo ao longo da vida dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões) e prevalências nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (na atual reclusão), por tipo de bebida alcoólica (%)

2014

Prevalência Tipo de Bebida Alcoólica	Prev. Longo da Vida (nesta ou noutra reclusão)	Prevalências (atual reclusão)	
		Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	17,9	12,3	10,9
Cerveja	10,9	7,5	6,7
Vinho	9,2	6,5	5,7
Bebidas Espirituosas	8,4	6,4	5,4
Bebidas alcoólicas "fabrico artesanal" na prisão	10,6	6,7	5,9
Outras Bebidas Alcoólicas	8,7	7,3	6,8

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 56 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias na atual reclusão, segundo o tipo de bebida alcoólica

População reclusa consumidora nos últimos 30 dias – atual reclusão (%)

2014

Tipo de bebida Frequência	Bebidas de "fabríco artesanal" na prisão				
	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas	Bebidas de "fabríco artesanal" na prisão	Outras Bebidas Alcoólicas
% - Total Consumidores de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias (na atual reclusão)					
Diária ou quase diariamente	18,8	12,4	10,7	14,5	11,1
Várias vezes por semana	5,6	7,7	4,3	6,4	3,8
Uma/duas vezes por semana	6,8	7,3	6,8	9,4	4,3
Menos de uma vez por semana	19,2	15,8	17,1	23,9	12,0

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 57 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo binge* e de embriaguez nos últimos 30 dias na atual reclusão (%)**

2014

Prevalências	Total	
	Total consumidores últ. 30 dias (atual reclusão)	
Consumo nocivo		
Binge Drinking	3,7	34,2
Embriaguez	3,0	27,8

* Binge: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 58 - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de episódios de coma alcoólico* (%)

2014

Prevalência	Dentro da Prisão		
	Prev. Longo da Vida (fora da prisão)	Noutras Reclusões	Atual Reclusão
Coma Alcoólico	10,2	0,7	0,5

* Que tivessem justificado a intervenção de um profissional de saúde.

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Contexto Tutelar

Quadro 59 - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos):
Prevalências de consumo ao longo da vida (antes e/ou após o início do internamento*), últimos
12 meses e últimos 30 dias antes do internamento, por tipo de bebida alcoólica (%)

2015

Prevalências Tipo de Bebida Alcoólica	Prevalência Longo da Vida	Prevalência Últimos 12 Meses	Prevalência Últimos 30 Dias
	(fora ou dentro do CE)	(antes do atual internamento no CE)	(antes do atual internamento no CE)
Qualquer Bebida Alcoólica	93,0	82,3	71,9
Cerveja	75,4	65,5	46,3
Vinho	63,0	50,4	36,6
Bebidas Espirituosas	85,8	74,1	62,3
Alcopops	54,3	45,7	34,1

* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 60 - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos):
Prevalências de consumo no atual internamento, últimos 12 meses e últimos 30 dias do atual
internamento*, por tipo de bebida alcoólica (%)

2015

Prevalências Tipo de Bebida Alcoólica	Atual internamento* no Centro Educativo		
	Prevalências		
	Alguma Vez	Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	37,0	32,1	22,6
Cerveja	25,5	22,3	15,1
Vinho	17,6	15,6	8,8
Bebidas Espirituosas	31,4	27,1	16,8
Alcopops	17,5	14,0	9,4

* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 61 - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos):
Prevalências de consumo *binge** e de embriaguez** nos últimos 30 dias antes ou durante o atual
internamento***, segundo o sexo (%)

2015

Prevalências / Sexo	Antes do Internamento			No Atual Internamento***		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Consumo nocivo						
Total de Inquiridos						
<i>Binge Drinking</i>	44,9	47,3	26,7	9,7	10,9	0,0
<i>Ficar "Alegre"</i>	52,6	55,9	26,7	14,1	15,8	0,0
Embriaguez	29,1	30,4	20,0	5,3	5,9	0,0
População Consumidora nos Últimos 30 Dias						
<i>Binge Drinking</i>	65,5	66,3	57,1	44,8	50,0	0,0
<i>Ficar "Alegre"</i>	76,1	77,6	57,1	63,3	70,4	0,0
Embriaguez	42,0	42,0	42,9	9,3	10,7	0,0

* Consumo de 5 ou mais copos (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais copos (se for do sexo masculino) de uma qualquer bebida na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

*** Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

2. Morbilidade

2.1 Tratamento

Quadro 62 - Utentes em tratamento no ano*, segundo o ano, por sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2011 - 2019

Sexo \ Ano									
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Utentes em Tratamento no Ano	10 848	11 117	11 616	11 881	12 498	13 678	13 828	13 422	13 926
Masculino	8 681	8 938	9 375	9 592	10 117	11 107	11 223	10 839	11 272
Feminino	2 167	2 179	2 241	2 289	2 381	2 571	2 605	2 583	2 654

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2019); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017); 2.º semestre de 2013 (dados até 2011).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

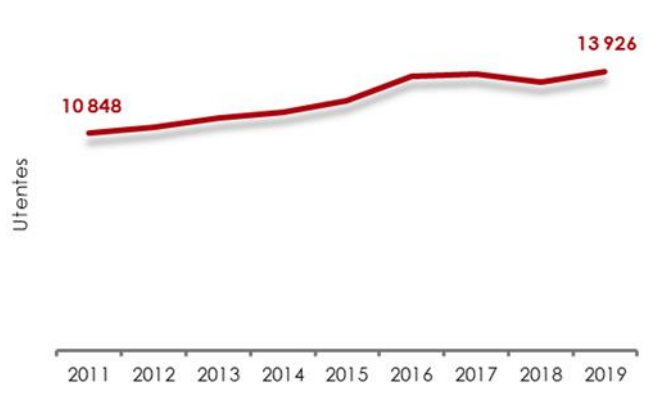
Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Figura 1 - Utentes em tratamento no ano, segundo o ano

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2011 - 2019



Fonte: Quadro 62

Quadro 63 - Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2011 - 2019

Ano Tipo de Utentes / Sexo	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	3 674	4 588	4 560	4 283	4 361	4 445	4 399	4 605	4 597
Novos Utentes	3 009	3 344	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416
Masculino	2 441	2 728	2 798	2 756	3 054	3 094	2 761	2 791	2 813
Feminino	568	616	605	597	650	665	591	612	603
Utentes Readmitidos	665	1 244	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181
Masculino	551	1 002	953	772	554	588	875	1 004	1 007
Feminino	114	242	204	158	103	98	172	198	174

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2019); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017); 2.º semestre de 2013 (dados até 2011).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 64 - Utentes que iniciaram tratamento no ano (novos utentes* e utentes readmitidos) e utentes em tratamento no ano, segundo o sexo, por zona geográfica de residência**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2019

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Total	2 813	603	3 416	1 007	174	1 181	11 272	2 654	13 926
Aveiro (Distrito)	209	50	259	89	17	106	841	209	1 050
Águeda	6	2	8	2	..	2	35	10	45
Albergaria-a-Velha	3	..	3	..	..	..	25	7	32
Anadia	5	1	6	1	..	1	22	2	24
Arouca	9	3	12	8	1	9	45	9	54
Av. eiro	23	4	27	4	1	5	83	17	100
Castelo de Paiva	9	2	11	..	1	1	30	7	37
Espinho	7	5	12	8	2	10	37	14	51
Estarreja	5	1	6	2	..	2	29	12	41
Ílhavo	11	2	13	2	1	3	30	6	36
Mealhada	4	1	5	..	1	1	24	7	31
Murtosa	2	..	2	..	..	..	13	1	14
Oliveira de Azeméis	26	5	31	14	1	15	104	24	128
Oliveira do Bairro	1	..	1	..	..	..	9	3	12
Ovar	8	8	16	2	3	5	46	17	63
Santa Maria da Feira	55	13	68	31	4	35	201	53	254
São João da Madeira	10	1	11	8	1	9	31	8	39
Sever do Vouga	5	1	6	..	..	..	11	7	18
Vagos	8	1	9	4	..	4	28	2	30
Vale de Cambra	12	..	12	3	1	4	38	2	40
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	..	1	1
Beja (Distrito)	57	1	58	25	2	27	203	18	221
Aljustrel	9	1	10	1	..	1	20	1	21
Almodôvar	1	..	1	1	..	1	5	..	5
Alvito	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Barrancos	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Beja	12	..	12	11	1	12	75	5	80
Castro Verde	4	..	4	1	..	1	7	1	8
Cuba	2	..	2	1	..	1	5	..	5
Ferreira do Alentejo	..	..	..	1	1	2	5	1	6
Mértola	2	..	2	1	..	1	8	1	9
Moura	3	..	3	2	..	2	21	3	24
Odemira	14	..	14	2	..	2	34	2	36
Ourique	..	..	..	1	..	1	2	2	4
Serpa	7	..	7	1	..	1	11	1	12
Vidigueira	3	..	3	2	..	2	9	1	10
Braga (Distrito)	240	68	308	53	9	62	784	187	971
Amares	6	2	8	..	1	1	11	8	19
Barcelos	42	16	58	..	3	3	123	35	158
Braga	48	19	67	14	3	17	110	34	144
Cabeceiras de Basto	6	..	6	1	..	1	17	2	19
Celorico de Basto	2	..	2	4	..	4	12	1	13
Esposende	5	2	7	..	..	..	9	3	12
Fafe	12	2	14	3	..	3	39	10	49
Guimarães	35	13	48	12	1	13	159	46	205
Póvoa do Lanhoso	5	1	6	..	..	..	8	1	9
Terras do Bouro	5	2	7	3	..	3	15	2	17
Vieira do Minho	6	..	6	1	..	1	12	..	12
Vila Nova de Famalicão	36	5	41	8	1	9	193	33	226
Vila Verde	26	3	29	4	..	4	49	6	55
Vizela	6	3	9	2	..	2	26	5	31
Concelho Desconhecido	..	..	..	1	..	1	1	1	2

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Bragança (Distrito)	56	3	59	3	2	5	142	20	162
Alfândega da Fé	3	..	3	..	..	..	6	2	8
Bragança	16	2	18	..	1	1	41	8	49
Carrazeda de Ansiães	1	..	1	..	..	..	3	2	5
Freixo de Espada à Cinta	2	..	2	..	..	..	2	..	2
Macedo de Cavaleiros	6	..	6	..	..	..	28	2	30
Miranda do Douro	1	..	1	2	..	2	6	2	8
Mirandela	8	..	8	..	1	1	13	2	15
Mogadouro	6	1	7	..	..	..	11	1	12
Torre de Moncorvo	4	..	4	..	..	..	6	..	6
Vila Flor	3	..	3	..	..	..	7	..	7
Vimioso	2	..	2	..	..	..	5	..	5
Vinhais	4	..	4	1	..	1	14	1	15
Castelo Branco (Distrito)	60	8	68	8	..	8	175	26	201
Belmonte	..	1	1	1	..	1	3	1	4
Castelo Branco	24	3	27	4	..	4	77	11	88
Covilhã	10	1	11	..	..	..	24	4	28
Fundão	5	1	6	1	..	1	15	1	16
Idanha-a-Nova	8	..	8	1	..	1	19	1	20
Oleiros	2	..	2	1	..	1	5	1	6
Penamacor	1	..	1	..	..	..	6	..	6
Proença-a-Nova	2	1	3	..	..	..	9	3	12
Sertão	3	1	4	..	..	..	9	4	13
Vila de Rei	1	..	1	..	..	..	1	..	1
Vila Velha de Ródão	4	..	4	..	..	..	7	..	7
Coimbra (Distrito)	125	21	146	26	5	31	548	98	646
Arganil	6	1	7	..	..	..	16	2	18
Cantanhede	17	1	18	2	..	2	49	7	56
Coimbra	41	6	47	15	2	17	203	38	241
Condeixa-a-Nova	3	1	4	2	..	2	12	4	16
Figueira da Foz	8	5	13	1	1	2	76	21	97
Góis	1	..	1	..	..	..	2	1	3
Lousã	8	1	9	5	..	5	33	2	35
Mira	5	2	7	..	..	..	13	3	16
Miranda do Corvo	3	..	3	..	..	..	16	..	16
Montemor-o-Velho	15	..	15	..	..	..	31	2	33
Oliveira do Hospital	3	..	3	..	..	..	5	3	8
Pampilhosa da Serra	2	..	2	..	..	..	12	1	13
Penacova	3	2	5	..	..	..	19	4	23
Penela	..	1	1	..	..	..	10	3	13
Soure	10	..	10	1	1	2	33	2	35
Tábua	..	..	..	..	..	..	9	2	11
Vila Nova de Poiares	..	1	1	..	1	1	9	3	12
Évora (Distrito)	49	5	54	15	3	18	202	25	227
Alandroal	5	..	5	..	..	..	11	1	12
Arraiolos	2	1	3	1	..	1	8	2	10
Borba	4	..	4	..	..	..	9	2	11
Estremoz	4	..	4	1	..	1	13	..	13
Évora	14	4	18	6	2	8	82	17	99
Montemor-o-Novo	1	..	1	..	..	..	7	..	7
Mora	1	..	1	1	..	1	5	..	5
Mourão	..	..	..	..	..	..	2	..	2
Portel	1	..	1	1	..	1	6	1	7
Redondo	4	..	4	1	1	2	13	1	14
Reguengos de Monsaraz	3	..	3	..	..	..	12	1	13
Vendas Novas	7	..	7	3	..	3	21	..	21
Viana do Alentejo	2	..	2	1	..	1	10	..	10
Vila Viçosa	1	..	1	..	..	..	3	..	3

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Faro (Distrito)	151	34	185	58	14	72	591	135	726
Albufeira	13	2	15	4	1	5	39	13	52
Alcoutim	3	..	3	1	..	1	7	..	7
Aljezur	..	..	..	..	..	..	2	1	3
Castro Marim	4	..	4	..	..	..	4	..	4
Faro	18	6	24	9	2	11	89	25	114
Lagoa	4	..	4	2	..	2	22	3	25
Lagos	13	5	18	4	1	5	39	11	50
Loulé	20	10	30	7	3	10	85	28	113
Monchique	3	..	3	4	2	6	12	2	14
Olhão da Restauração	21	2	23	5	2	7	86	14	100
Portimão	19	6	25	13	2	15	74	16	90
São Brás de Alportel	3	..	3	..	1	1	10	2	12
Silves	11	..	11	8	..	8	54	11	65
Tavira	9	..	9	..	..	..	33	3	36
Vila do Bispo	2	1	3	..	..	..	13	1	14
Vila Real de Santo António	8	2	10	1	..	1	22	5	27
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Guarda (Distrito)	46	6	52	5	..	5	188	33	221
Aguar da Beira	2	..	2	..	..	..	9	2	11
Almeida	4	..	4	..	..	..	7	..	7
Celorico da Beira	3	1	4	1	..	1	15	2	17
Figueira de Castelo Rodrigo	2	1	3	1	..	1	8	1	9
Fornos de Algodres	..	..	..	..	..	..	2	3	5
Gouveia	4	..	4	..	..	..	18	5	23
Guarda	13	1	14	1	..	1	55	6	61
Manteigas	1	..	1	..	..	..	5	..	5
Meda	1	1	2	..	..	..	7	2	9
Pinhel	1	..	1	1	..	1	13	1	14
Sabugal	2	..	2	..	..	..	12	1	13
Seia	7	2	9	..	..	..	21	6	27
Trancoso	3	..	3	..	..	..	7	1	8
Vila Nova de Foz Côa	3	..	3	1	..	1	9	3	12
Leiria (Distrito)	71	12	83	26	2	28	284	46	330
Alcobaça	2	..	2	4	..	4	19	..	19
Alvaiázere	6	..	6	..	..	..	12	3	15
Ansião	2	..	2	2	..	2	16	1	17
Batalha	2	1	..	..	..	..	4	3	7
Bombarral	3	..	3	2	..	2	8	..	8
Caldas da Rainha	6	4	10	7	..	7	32	7	39
Castanheira de Pera	2	..	2	..	..	..	10	2	12
Figueiró dos Vinhos	..	1	1	..	..	..	5	2	7
Leiria	16	3	19	4	..	4	67	10	77
Marinha Grande	6	1	7	1	1	2	20	5	25
Nazaré	..	..	..	2	..	2	4	1	5
Óbidos	2	..	..	1	..	1	4	..	4
Pedrógão Grande	2	..	2	..	..	..	6	1	7
Peniche	6	..	6	1	..	1	21	2	23
Pombal	10	2	12	2	1	3	44	9	53
Porto de Mós	6	..	6	..	..	..	11	..	11
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Lisboa (Distrito)	430	125	555	207	40	247	1 771	493	2 264
Alenquer	9	1	10	4	1	5	40	7	47
Amadora	38	24	62	30	11	41	190	61	251
Arruda dos Vinhos	3	..	3	..	..	..	9	..	9
Azambuja	1	..	1	1	..	1	7	2	9
Cadaval	7	..	7	1	..	1	19	1	20
Cascais	55	7	62	27	3	30	211	58	269
Lisboa	88	33	121	51	11	62	475	137	612
Loures	31	5	36	14	1	15	124	33	157
Lourinhã	7	..	7	2	1	3	20	5	25

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos					
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Matra	10	4	14	7	..	7	39	11	50
Odivelas	22	6	28	8	2	10	75	21	96
Oeiras	21	10	31	10	3	13	107	48	155
Sintra	76	16	92	27	5	32	250	71	321
Sobral de Monte Agraço	6	..	6	..	..	..	11	..	11
Torres Vedras	23	11	34	14	1	15	122	21	143
Vila Franca de Xira	30	7	37	11	1	12	62	13	75
Concelho Desconhecido	3	1	4	..	..	..	10	4	14
Portalegre (Distrito)	32	7	39	11	..	11	110	22	132
Alter do Chão	2	1	3	1	..	1	7	1	8
Arronches	..	..	..	..	..	..	2	..	2
Avis	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Campo Maior	1	2	3	..	..	..	7	4	11
Castelo de Vide	2	..	..	..	..	..	3	..	3
Crato	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Elvas	9	1	10	3	..	3	30	7	37
Fronteira	..	..	..	1	..	1	1	..	1
Gavião	1	1	2	..	..	..	3	1	4
Marvão	2	1	3	..	..	..	3	1	4
Monforte	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Nisa	..	..	..	1	..	1	3	..	3
Ponte de Sor	7	1	8	3	..	3	23	2	25
Portalegre	7	..	7	1	..	1	23	6	29
Sousel	1	..	..	1	..	1	3	..	3
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Porto (Distrito)	572	135	707	196	39	235	2 739	800	3 539
Amarante	14	3	17	3	..	3	38	12	50
Baião	6	3	9	..	..	..	19	8	27
Felgueiras	17	2	19	3	..	3	60	13	73
Gondomar	42	13	55	36	10	46	263	87	350
Lousada	11	2	13	7	..	7	74	20	94
Maia	36	6	42	9	1	10	129	47	176
Marco de Canaveses	7	5	12	4	3	7	41	19	60
Matosinhos	55	16	71	9	4	13	338	104	442
Paços de Ferreira	26	3	29	10	..	10	123	25	148
Paredes	44	13	57	14	3	17	215	55	270
Penafiel	22	3	25	9	2	11	88	31	119
Porto	88	19	107	30	6	36	409	137	546
Póvoa de Varzim	16	5	21	2	2	4	84	24	108
Santo Tirso	42	3	45	3	..	3	188	31	219
Trofa	14	5	19	2	..	2	68	24	92
Valongo	31	9	40	8	2	10	136	36	172
Vila do Conde	26	3	29	7	..	7	124	32	156
Vila Nova de Gaia	75	22	97	40	6	46	341	94	435
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	1	1	2
Santarém (Distrito)	92	10	102	29	5	34	348	48	396
Abrantes	14	..	14	5	..	5	45	4	49
Alcanena	1	1	2	1	..	1	3	2	5
Almeirim	9	..	9	..	1	1	25	3	28
Alpiarça	3	..	3	..	..	..	7	1	8
Benavente	3	..	3	3	..	3	14	..	14
Cartaxo	6	2	8	1	1	2	28	6	34
Chamusca	2	..	2	..	..	..	8	1	9
Constância	..	..	..	..	..	..	1	1	2
Coruche	6	1	7	..	..	..	23	2	25
Entroncamento	2	..	2	1	1	2	7	1	8
Ferreira do Zêzere	..	..	..	1	..	1	2	1	3
Golegã	..	..	..	1	..	1	2	..	2
Mação	2	..	..	..	..	..	9	..	9
Ourém	4	..	4	1	1	2	22	6	28
Rio Maior	7	..	7	..	..	..	23	..	23
Salvaterra de Magos	9	1	10	3	..	3	27	4	31

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Santarém	16	3	19	7	..	7	67	7	74
Sardoal	1	..	1	..	..	..	2	1	3
Tomar	3	1	4	3	..	3	13	2	15
Torres Nov as	3	..	3	2	1	3	16	5	21
Vila Nov a da Barquinha	1	1	2	..	..	..	3	1	4
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Setúbal (Distrito)	249	57	306	80	7	87	866	206	1 072
Alcácer do Sal	3	..	3	..	1	1	7	1	8
Alcochete	4	1	5	..	..	..	16	2	18
Almada	53	20	73	15	..	15	187	50	237
Barreiro	22	4	26	12	2	14	109	26	135
Grândola	3	1	4	..	..	..	15	3	18
Moita	22	3	25	6	1	7	74	15	89
Montijo	14	2	16	7	..	7	45	7	52
Palmela	19	3	22	6	..	6	56	15	71
Santiago do Cacém	7	1	8	3	..	3	40	6	46
Seixal	34	10	44	6	2	8	112	33	145
Sesimbra	11	5	16	1	..	1	32	14	46
Setúbal	47	7	54	21	1	22	150	27	177
Sines	9	..	9	3	..	3	22	7	29
Concelho Desconhecido	1	..	..	..	..	..	1	..	1
Viana do Castelo (Distrito)	96	18	114	70	18	88	436	106	542
Arcos de Valdevez	8	..	8	7	3	10	42	10	52
Caminha	5	..	5	3	..	3	22	6	28
Melgaço	4	..	4	1	..	1	8	2	10
Monção	7	1	8	5	1	6	27	4	31
Paredes de Coura	5	..	5	4	1	5	19	3	22
Ponte da Barca	6	1	7	2	1	3	35	5	40
Ponte de Lima	18	2	20	13	..	13	74	14	88
Valença	6	2	8	5	1	6	21	5	26
Viana do Castelo	35	12	47	27	11	38	171	54	225
Viana Nova de Cerveira	1	..	1	3	..	3	16	3	19
Concelho Desconhecido	1	..	1	..	..	..	1	..	1
Vila Real (Distrito)	75	11	86	50	5	55	265	54	319
Alijó	4	1	5	6	1	7	16	3	19
Boticas	3	..	..	..	..	..	7	3	10
Chaves	17	4	21	12	..	12	85	11	96
Meirão Frio	1	..	..	..	..	..	3	..	3
Mondim de Basto	3	1	4	3	..	3	8	5	13
Montalegre	3	1	4	4	..	4	12	2	14
Murça	6	..	..	1	..	1	9	1	10
Peso da Régua	5	1	6	1	..	1	13	2	15
Ribeira de Pena	1	1	2	1	..	1	4	4	8
Sabrosa	1	..	..	1	..	1	6	1	7
Santa Marta de Penaguião	1	..	1	4	..	4	10	1	11
Valpaços	9	1	10	6	1	7	28	9	37
Vila Pouca de Aguiar	4	1	5	2	..	2	14	2	16
Vila Real	17	..	17	9	3	12	50	10	60
Viseu (Distrito)	164	17	181	45	6	51	648	89	737
Armamar	3	..	3	..	..	..	10	1	11
Carregal do Sal	5	..	5	2	..	2	18	3	21
Castro Daire	6	2	8	1	..	1	16	3	19
Cinfães	3	..	3	1	..	1	13	2	15
Lamego	10	4	14	5	..	5	47	5	52
Mangualde	7	1	8	1	..	1	26	1	27
Moimenta da Beira	2	..	2	..	..	..	12	..	12
Mortágua	6	..	6	1	..	1	16	5	21
Nelas	4	..	4	2	..	2	26	2	28
Oliv eira de Frades	4	..	4	..	..	..	17	7	24
Penalva do Castelo	7	1	8	..	..	..	10	3	13

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos					
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Penedono	4	..	4	1	..	1	8	..	8
Resende	6	1	7	4	2	6	31	7	38
Santa Comba Dão	11	..	11	2	..	2	29	5	34
São João da Pesqueira	1	1	2	3	3	6	15	5	20
São Pedro do Sul	8	..	8	2	..	2	29	3	32
Sátão	2	..	2	1	..	1	17	2	19
Semancelhe	3	..	3	..	..	..	9	..	9
Tabuaço	5	..	5	..	..	..	8	..	8
Tarouca	4	..	4	..	..	..	14	1	15
Tondela	16	1	17	6	..	6	67	6	73
Vila Nova de Paiva	1	..	1	2	..	2	8	..	8
Viseu	41	6	47	10	1	11	180	26	206
Vouzela	5	..	5	1	..	1	22	2	24
Ilha da Madeira	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Funchal	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Ilha de São Miguel	1	..	1	..	..	..	1	..	1
Ponta Delgada	1	..	1	..	..	..	1	..	1
Ilha do Pico	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Madalena	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Desconhecido	38	15	53	11	..	11	129	39	168

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2020.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 65 - Utentes em tratamento em Unidades de Alcoologia / Unidade de Desabilitação e Comunidade Terapêutica, segundo o ano

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2011 - 2019

Estrutura / Rede	Ano								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Unidades de Alcoologia / Unidades de Desabilitação	2 431	1 867	1 943	2 268	2 336	1 441	1 915	1 877	1 871
Rede Pública ^{a)}	2 149	1 771	1 847	2 173	2 258	1 360	1 819	1 772	1 795
Por problemas relacionados com o uso do álcool	1 187	957	1 031	1 465	1 575	768 ^{b)}	1 172	1 173	1 130
Outras dependências / patologias	962	814	816	708	683	592	647	599	665
Desconhecido	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rede Licenciada ^{c)}	282	96	96	95	78	81	96	105	76
Por problemas relacionados com o uso do álcool	63	21	14	7	10	6	8	4	8
Outras dependências / patologias	136	57	81	87	65	75	88	101	68
Desconhecido	83	18	1	1	3	..	..	..	..
Comunidades Terapêuticas	4 130	3 762	3 534	3 469	3 524	3 639	3 552	3 641	3 817
Rede Pública	134	122	127	127	127	122	115	90	81
Por problemas relacionados com o uso do álcool	33	47	58	65	68	65	55	45	37
Outras dependências / patologias	101	75	69	62	59	44	60	45	44
Desconhecido	..	..	..	..	..	13	..	..	..
Rede Licenciada ^{c)}	3 996	3 640	3 407	3 342	3 397	3 517	3 437	3 551 ^{d)}	3 736
Por problemas relacionados com o uso do álcool	769	720	869	1 004	1 140	1 278	1 290	1 401	1 431
Outras dependências / patologias	2 821	2 595	2 408	2 275	2 166	2 116	2 021	2 021	2 072
Desconhecido	406	325	130	63	91	123	126	129	233

a) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

b) Em 2016 verificou-se um défice de registo no SIM por parte de algumas Unidades, e muito em particular das UA.

c) Inclui Unidades Assistenciais na área da Saúde Mental e Psiquiatria.

d) Em 2019 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2018.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 66 - Caracterização sociodemográfica dos utentes* nas estruturas de tratamento das Redes Pública e Licenciada

Portugal Continental

2019

Estrutura/Rede Caracterização Sociodemográfica		Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Alcoologia e Desabilitação		Utentes das Comunidades Terapêuticas	
		Em Tratamento no Ano	Novos	Readmitidos	Públicas ^{a)}	Licenciadas	Públicas	Licenciadas
UTENTES		13 926	3 416	1 181	1 130	8	37	1 431
Sexo	Masculino	11 272	2 813	1 007	884	6	27	1 168
	Feminino	2 654	603	174	246	2	10	263
Grupo Etário	≤ 24 anos	88	84	8	4	..	1	15
	25-29 anos	233	112	18	12	..	..	25
	30-34 anos	479	216	53	46	2	1	58
	35-39 anos	979	378	80	93	1	2	111
	40-44 anos	1 737	522	173	144	1	6	228
	45-49 anos	2 507	588	239	238	..	13	303
	50-54 anos	2 607	550	261	239	2	7	302
	55-59 anos	2 253	464	176	180	..	5	208
	60-64 anos	1 572	276	89	99	..	1	129
	≥ 65 anos	1 471	226	84	75	2	1	50
	Desconhecido	..	..	..	..	..	..	2
	Idade Média	51	48	50	50	50	48	49
Nac.	Portuguesa	12 345	3 092	1 106	1 018	8	34	1 316
	Estrangeira	1 542	324	75	110	..	3	105
	Desconhecida	39	..	..	2	..	..	10
Estado Civil	Solteiro	3 875	890	402	346	1	8	615
	Casado / União de Facto	6 390	1 608	441	460	2	12	288
	Divorciado / Separado	3 120	818	298	291	5	15	484
	Viúvo	345	83	33	26	..	1	38
	Desconhecido	196	17	7	7	..	1	6
Coabitação	Familiares (ascendentes/irmãos)	2 648	731	283	238	2	11	304
	Só c/ companheiro	2 600	764	212	202	..	3	136
	Sozinho	2 849	767	305	267	1	7	611
	Só c/ companheiro e filhos	2 471	669	181	197	2	7	129
	Outro	1 659	449	151	147	3	3	222
	Desconhecida	1 699	36	49	79	..	6	29
N. Ensino	< 3.º Ciclo	8 479	2 004	739	670	3	19	648
	3.º Ciclo	2 355	653	218	208	1	8	338
	> 3.º Ciclo	2 480	717	206	210	4	8	419
	Desconhecido	612	42	18	42	..	2	26
Sit. Profissional	Empregado	6 020	1 871	497	478	4	22	390
	Desempregado	4 222	869	441	430	2	12	833
	Reformado/Pensão Social	1 729	482	129	113	2	1	178
	Outro	682	167	61	53	..	1	23
	Desconhecida	1 273	27	53	56	..	1	7

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2020.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; EMSI / DMI – DEI

Quadro 67 - Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por grupo etário e sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2011 - 2019

Grupo Etário/Sexo	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.
Total	3 009	665	3 344	1 244	3 403	1 157	3 353	930	3 704	657	3 759	686	3 352	1 047	3 403	1 202	3 416	1 181
Masculino	2 441	551	2 728	1 002	2 798	953	2 756	772	3 054	554	3 094	588	2 761	875	2 791	1 004	2 813	1 007
Feminino	568	114	616	242	605	204	597	158	650	103	665	98	591	172	612	198	603	174
≤ 14 anos	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	1	..	1	..
Masculino	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	1	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..
15-19 anos	11	2	9	..	15	1	7	..	11	..	8	1	9	1	10	1	20	..
Masculino	8	1	7	..	11	..	6	..	8	..	6	1	4	1	9	1	17	..
Feminino	3	1	2	..	4	1	1	..	3	..	2	..	5	..	1	..	3	..
20-24 anos	39	4	39	7	46	..	43	3	37	3	38	3	34	4	48	6	63	8
Masculino	28	4	31	6	32	..	37	3	31	2	29	2	28	3	39	6	53	8
Feminino	11	..	8	1	14	..	6	..	6	1	9	1	6	1	9	..	10	..
25-29 anos	115	20	127	21	113	19	103	16	95	6	107	9	88	14	108	17	112	18
Masculino	88	18	110	18	99	18	81	14	78	6	85	9	77	10	96	15	96	14
Feminino	27	2	17	3	14	1	22	2	17	..	22	..	11	4	12	2	16	4
30-34 anos	229	51	237	51	216	52	225	45	205	29	214	25	184	50	228	47	216	53
Masculino	192	40	193	47	181	40	178	38	169	24	177	22	151	40	179	38	182	49
Feminino	37	11	44	4	35	12	47	7	36	5	37	3	33	10	49	9	34	4
35-39 anos	417	126	420	171	424	130	393	93	418	64	360	71	311	90	345	82	378	80
Masculino	344	100	347	142	338	110	324	77	335	51	292	59	254	77	271	76	294	66
Feminino	73	26	73	29	86	20	69	16	83	13	68	12	57	13	74	6	84	14
40-44 anos	526	131	543	277	544	245	564	189	602	132	589	126	507	147	506	186	522	173
Masculino	409	107	434	226	446	208	446	155	489	112	487	106	412	122	410	151	421	147
Feminino	117	24	109	51	98	37	118	34	113	20	102	20	95	25	96	35	101	26
45-49 anos	495	134	640	261	640	274	591	201	665	140	690	154	559	219	578	266	588	239
Masculino	413	109	518	205	517	228	480	167	531	123	565	138	443	184	470	222	483	199
Feminino	82	25	122	56	123	46	111	34	134	17	125	16	116	35	108	44	105	40
50-54 anos	456	110	511	200	511	187	557	196	590	121	631	152	538	214	554	243	550	261
Masculino	371	90	417	164	426	151	471	159	487	104	528	127	444	175	456	208	450	223
Feminino	85	20	94	36	85	36	86	37	103	17	103	25	94	39	98	35	100	38
55-59 anos	352	41	403	138	434	136	423	105	512	84	513	89	482	145	448	184	464	176
Masculino	295	41	340	107	371	107	348	94	451	68	424	78	406	123	376	149	386	149
Feminino	57	..	63	31	63	29	75	11	61	16	89	11	76	22	72	35	78	27
60-64 anos	200	26	224	66	226	65	246	57	303	45	319	26	334	101	315	109	276	89
Masculino	159	22	182	52	188	56	210	46	259	36	271	21	286	90	268	93	238	82
Feminino	41	4	42	14	38	9	36	11	44	9	48	5	48	11	47	16	38	7
≥ 65 anos	168	20	191	52	234	48	201	25	266	33	289	30	306	62	262	61	226	84
Masculino	133	19	149	35	189	35	175	19	216	28	230	25	256	50	216	45	192	70
Feminino	35	1	42	17	45	13	26	6	50	5	59	5	50	12	46	16	34	14

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2019); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017); 2.º semestre de 2013 (dados até 2011).

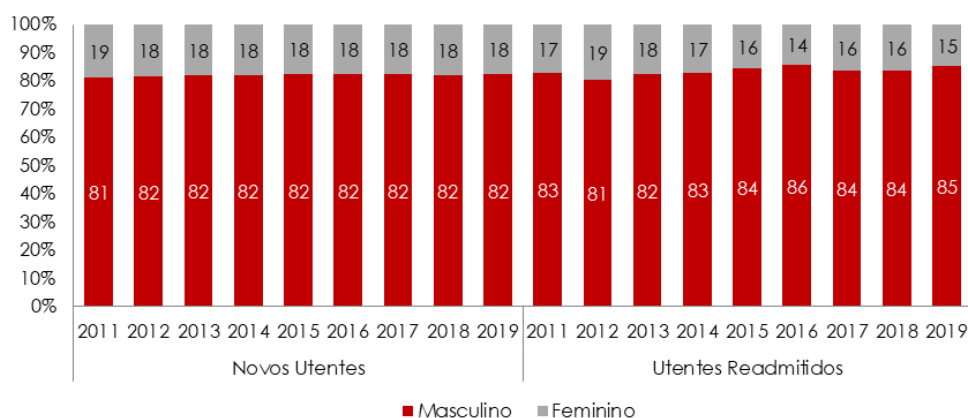
* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Figura 2 - Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo (%)

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)
2011 - 2019



* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Quadro 67

Quadro 68 - Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por estado civil

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)
2011 - 2019

Estado Civil \ Ano									
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	3 674	4 588	4 560	4 283	4 361	4 445	4 399	4 605	4 597
Novos Utentes	3 009	3 344	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416
Solteiro	760	876	904	955	1053	1 048	839	886	890
Casado/União de Facto	1420	1611	1633	1444	1607	1 683	1 538	1 626	1 608
Divorciado/Separado	599	682	702	759	800	812	819	779	818
Viúvo	82	98	90	91	103	111	113	92	83
Desconhecido	148	77	74	104	141	105	43	20	17
Utentes Readmitidos	665	1 244	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181
Solteiro	242	421	366	356	240	262	334	381	402
Casado/União de Facto	245	476	479	311	245	228	387	464	441
Divorciado/Separado	140	268	241	218	145	172	278	322	298
Viúvo	11	27	25	16	12	8	34	29	33
Desconhecido	27	52	46	29	15	16	14	6	7

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2019); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017); 2.º semestre de 2013 (dados até 2011).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 69 - Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação de coabitação

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2011 - 2019

Situação de Coabitação \ Ano	Ano								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	3 674	4 588	4 560	4 283	4 361	4 445	4 399	4 605	4 597
Novos Utentes	3 009	3 344	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416
Só com Ascendentes ^{a)}	350	513	516	560	579	606	637	707	731
Com Ascendentes ^{a)} + Companheiro ou Filho(s)	130	152	164	148	197	188	172	174	175
Só com Companheiro + Filho(s)	481	669	639	607	649	692	657	695	669
Só com Companheiro	299	543	553	471	481	548	685	779	764
Só com Filho(s)	89	121	100	123	123	142	167	155	177
Só com Amigos	23	28	33	30	38	26	40	40	39
Sozinho	360	538	509	585	624	666	718	759	767
Outra Situação	21	43	51	51	56	66	72	60	58
Desconhecida	1256	737	838	778	957	825	204	34	36
Utentes Readmitidos	665	1 244	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181
Só com Ascendentes ^{a)}	90	201	172	164	105	150	220	272	283
Com Ascendentes ^{a)} + Companheiro ou Filho(s)	20	28	33	33	35	31	52	62	61
Só com Companheiro + Filho(s)	80	128	118	90	75	88	159	205	181
Só com Companheiro	203	110	132	65	57	70	156	200	212
Só com Filho(s)	12	40	35	26	15	16	43	40	36
Só com Amigos	16	6	11	8	4	6	17	14	23
Sozinho	68	170	163	148	122	138	253	313	305
Outra Situação	5	18	17	16	22	21	32	43	31
Desconhecida	171	543	476	380	222	166	115	53	49

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2019); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017); 2.º semestre de 2013 (dados até 2011).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

a) Com ou sem irmãos.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 70 - Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por nível de ensino

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2011 - 2019

Nível de Ensino \ Ano	Ano								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	3 674	4 588	4 560	4 283	4 361	4 445	4 399	4 605	4 597
Novos Utentes	3 009	3 344	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416
< 3.º Ciclo	1 676	2 233	2 226	2 159	2 308	2 298	2 079	2 066	2 004
3.º ciclo	330	503	513	516	564	650	535	606	653
> 3.º Ciclo	395	485	543	533	595	639	664	684	717
Desconhecido	608	123	121	145	237	172	74	47	42
Utentes Readmitidos	665	1 244	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181
< 3.º Ciclo	357	720	650	534	385	426	645	759	739
3.º ciclo	111	177	160	153	103	128	172	239	218
> 3.º Ciclo	81	173	180	128	78	76	189	188	206
Desconhecido	116	174	167	115	91	56	41	16	18

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2019); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017); 2.º semestre de 2013 (dados até 2011).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 71 - Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação profissional

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2011 - 2019

Situação Profissional \ Ano	Ano								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	3 674	4 588	4 560	4 283	4 361	4 445	4 399	4 605	4 597
Novos Utentes	3 009	3 344	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416
Empregado (Tempo inteiro ou parcial)	727	1 235	1 219	1 267	1 395	1 533	1 627	1 827	1 871
Desempregado	698	1 376	1 420	1 361	1 383	1 289	952	863	869
Reformado / Pensão Social	229	392	481	400	463	514	538	502	482
Outra Situação ^{a)}	144	214	152	189	166	190	169	172	167
Desconhecida	1 211	127	131	136	297	233	66	39	27
Utentes Readmitidos	665	1 244	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181
Empregado (Tempo inteiro ou parcial)	156	227	228	221	156	213	363	528	497
Desempregado	156	402	411	336	257	295	412	426	441
Reformado / Pensão Social	32	77	73	58	49	61	119	106	129
Outra Situação ^{a)}	17	36	40	34	30	30	53	81	61
Desconhecida	304	502	405	281	165	87	100	61	53

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2019); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017); 2.º semestre de 2013 (dados até 2011).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

a) Inclui casos como reformado, inválido, doméstica, etc.

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

2.2 Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento

Quadro 72 - VIH: Utentes rastreados (longo da vida), prevalências de VIH+ e utentes em tratamento com antirretrovirais, segundo o ano, por tipo de estrutura

2011 - 2019

Estrutura/Rede	Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
	UTENTES TESTADOS ^{a)}									
Ambulatório / Rede Pública										
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	2 010	2 616	2 923	3 734	4 738	6 385	6 955	6 906	7 482	
Novos Utentes ^{c)}	694	831	721	1 009	1 280	1 467	1 346	1 404	1 472	
Utentes Readmitidos	298	371	334	366	328	371	594	738	728	
Internamentos										
Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	630	616	703	770	1 326	586	754	801	834	
Rede Pública ^{d)}	586	604	690	763	1 318	580	747	797	827	
Rede Licenciada	44	12	13	7	8	6	7	4	7	
Comunidades Terapêuticas	665	633	786	927	1 086	1 198	1 184	1 292	1 300	
Rede Pública	27	41	57	63	67	55	51	42	38	
Rede Licenciada	638	592	729	864	1 019	1 143	1 133	1 250 ^{e)}	1 262	
UTENTES COM VIH+										
Ambulatório / Rede Pública										
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	39	55	59	69	92	210	224	154	179	
Novos Utentes ^{c)}	3	8	4	7	19	23	24	13	16	
Utentes Readmitidos	11	19	19	17	17	21	10	25	24	
Internamentos										
Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	37	38	41	34	72	29	30	35	29	
Rede Pública ^{d)}	31	37	41	32	71	29	30	35	29	
Rede Licenciada	6	1	..	2	1	..	..	..	..	
Comunidades Terapêuticas	29	33	30	30	46	50	49	47	51	
Rede Pública	..	4	4	2	3	1	..	..	6	
Rede Licenciada	29	29	26	28	43	49	49	47	45	
UTENTES EM TRATAMENTO COM ANTIRRETROVIRAIS										
Ambulatório / Rede Pública										
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	4	11	12	11	12	70	74	26	26	
Novos Utentes ^{c)}	..	..	..	..	1	1	..	..	..	
Utentes Readmitidos	..	..	..	3	..	8	4	3	5	
Internamentos										
Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	8	11	12	16	48	10	8	6	9	
Rede Pública ^{d)}	6	11	12	16	48	10	8	6	9	
Rede Licenciada	2	..	..	..	..	..	..	..	..	
Comunidades Terapêuticas	19	25	21	20	31	38	30	37	39	
Rede Pública	..	2	2	2	2	..	..	..	1	
Rede Licenciada	19	23	19	18	29	38	30	37	38	

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

e) Em 2019 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2018.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI - DEI

Quadro 73 - VIH: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por VIH+, segundo o ano

2011 - 2019

Estrutura/Rede	Ano								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
UTENTES TESTADOS ^{a)}									
Ambulatório / Rede Pública									
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	1 162	1 489	1 427	2 010	2 563	3 246	3 297	3 266	3 317
Novos Utentes ^{c)}	693	829	721	1 005	1 259	1 443	1 340	1 398	1 465
Utentes Readmitidos	198	204	167	201	199	267	439	558	516
UTENTES COM VIH+									
Ambulatório / Rede Pública									
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	8	14	10	17	35	72	62	58	52
Novos Utentes ^{c)}	3	8	4	6	17	22	24	12	16
Utentes Readmitidos	3	4	4	6	11	12	4	16	7

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2019); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017); 2.º semestre de 2013 (dados até 2011).

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 74 – Hepatite B: Utentes rastreados (longo da vida) e prevalências de AgHBs+, segundo o ano, por tipo de estrutura

2011 - 2019

Estrutura/Rede	Ano								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
UTENTES TESTADOS ^{a)}									
Ambulatório / Rede Pública									
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	1 540	1 109	1 404	2 573	3 264	4 863	5 403	5 212	5 464
Novos Utentes ^{c)}	538	429	450	545	765	1 010	890	882	794
Utentes Readmitidos	229	261	253	285	224	291	467	539	545
Internamentos									
Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	663	646	720	773	940	603	727	747	792
Rede Pública ^{d)}	618	632	708	766	931	598	722	744	785
Rede Licenciada	45	14	12	7	9	5	5	3	7
Comunidades Terapêuticas	655	615	768	927	1 074	1 200	1 194	1 291 ^{e)}	1 291
Rede Pública	26	41	47	56	59	54	51	38	33
Rede Licenciada	629	574	721	871	1 015	1 146	1 143	1 253	1 258
UTENTES COM AgHBs+									
Ambulatório / Rede Pública									
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	32	39	45	50	63	116	121	87	87
Novos Utentes ^{c)}	8	7	7	6	15	14	14	15	10
Utentes Readmitidos	6	13	11	10	8	10	7	10	16
Internamentos									
Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	16	13	15	10	23	16	26	16	19
Rede Pública ^{d)}	15	13	15	10	22	16	26	16	19
Rede Licenciada	1	..	..	..	1	..	..	..	..
Comunidades Terapêuticas	16	12	15	16	22	17	14	32	29
Rede Pública	..	3	2	2	1	..	..	2	..
Rede Licenciada	16	9	13	14	21	17	14	30	29

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

e) Em 2019 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2018.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 75 – Hepatite B: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por AgHBs+, segundo o ano

		2011 - 2019								
Estrutura/Rede	Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
	UTENTES TESTADOS ^{a)}									
Ambulatório / Rede Pública										
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}		929	853	929	1 273	1 703	2 486	2 451	2 277	2 251
Nov os Utentes ^{c)}		533	428	445	539	738	982	882	873	788
Utentes Readmitidos		142	104	93	142	116	189	313	338	332
UTENTES COM AgHBs+										
Ambulatório / Rede Pública										
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}		16	11	13	15	34	40	36	25	27
Nov os Utentes ^{c)}		8	7	7	5	15	13	13	15	10
Utentes Readmitidos		..	2	1	1	4	2	4	1	5

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2019); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017); 2.º semestre de 2013 (dados até 2011).

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 76 - Hepatite C: Utentes rastreados (longo da vida) e prevalências de VHC+, segundo o ano, por tipo de estrutura

		2011 - 2019								
Estrutura/Rede	Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
	UTENTES TESTADOS ^{a)}									
Ambulatório / Rede Pública										
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}		1 523	1 804	2 065	2 559	3 263	4 882	5 445	5 299	5 561
Nov os Utentes ^{c)}		545	429	430	544	766	1 010	907	907	798
Utentes Readmitidos		230	258	247	279	229	290	469	557	552
Internamentos										
Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação		668	657	719	771	1 152	621	739	765	806
Rede Pública ^{d)}		613	642	707	765	1 143	616	732	761	799
Rede Licenciada		55	15	12	6	9	5	7	4	7
Comunidades Terapêuticas		659	622	780	926	1 085	1 203	1 185	1 290 ^{e)}	1 289
Rede Pública		29	43	56	59	65	54	50	40	32
Rede Licenciada		630	579	724	867	1 020	1 149	1 135	1 250	1 257
UTENTES COM VHC+										
Ambulatório / Rede Pública										
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}		225	259	315	359	397	833	889	615	680
Nov os Utentes ^{c)}		19	16	25	16	33	57	40	42	39
Utentes Readmitidos		69	95	93	98	71	86	88	113	124
Internamentos										
Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação		214	190	212	210	316	150	140	119	128
Rede Pública ^{d)}		192	182	206	206	311	148	135	118	127
Rede Licenciada		22	8	6	4	5	2	5	1	1
Comunidades Terapêuticas		111	123	123	119	164	173	154	173	171
Rede Pública		7	15	9	9	15	11	2	5	1
Rede Licenciada		104	108	114	110	149	162	152	168	170

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

e) Em 2019 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2018.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

Quadro 77 - Hepatite C: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por VHC+, segundo o ano

2011 - 2019

Estrutura/Rede \ Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
	UTENTES TESTADOS ^{a)}								
	Ambulatório / Rede Pública								
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	924	849	908	1 273	1 697	2 475	2 480	2 356	2 280
Novos Utentes ^{c)}	540	428	424	537	739	981	899	896	795
Utentes Readmitidos	135	105	88	135	121	182	314	360	340
	UTENTES COM VHC+								
	Ambulatório / Rede Pública								
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	82	69	77	113	129	270	273	223	223
Novos Utentes ^{c)}	19	16	22	16	30	53	38	40	39
Utentes Readmitidos	30	29	25	39	25	47	50	63	60

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2019); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017); 2.º semestre de 2013 (dados até 2011).

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: EMSI / DMI – DEI

2.3 Internamentos Hospitalares

Quadro 78 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados

Portugal
2011 - 2019

Ano Região	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Portugal	–	–	–	–	–	–	–	–	38 122
Continente	• 30 130	• 31 467	• 33 798	• 34 272	• 34 512	• 33 899	• 29 192	• 32 402	36 667
Norte	11 978	12 169	13 209	13 875	13 493	12 273	12 437	12 933	16 134
Centro	7 237	7 394	8 177	7 839	7 728	7 683	4 995	4 981	6 641
Lisboa	7 968	8 592	8 726	8 857	9 283	10 057	6 548	7 106	10 188
Alentejo	1 697	1 920	2 160	2 098	2 427	2 228	1 557	1 773	2 403
Algarve	919	925	1 060	1 127	1 112	1 101	567	1 058	1 301
R. A. Açores	–	–	–	–	–	–	–	–	1 026
R. A. Madeira	–	–	–	–	–	–	–	–	429

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018) e setembro de 2020 (dados de 2019).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

• A diferença entre a soma dos internamentos das regiões e o total corresponde à ausência de informação sobre a residência do utente.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 79 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário) no total de internamentos, segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados (%)

Portugal
2011 - 2019

Ano Região	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Portugal	–	–	–	–	–	–	–	–	2,50%
Continente	1,61%	1,68%	2,12%	2,13%	2,13%	2,14%	2,28%	2,37%	2,47%
Norte	1,87%	1,89%	2,28%	2,34%	2,24%	2,17%	2,28%	2,28%	2,45%
Centro	1,65%	1,70%	2,23%	2,10%	2,10%	2,11%	2,27%	2,25%	2,48%
Lisboa	1,57%	1,72%	2,04%	2,08%	2,15%	2,23%	2,27%	2,39%	2,62%
Alentejo	1,10%	1,27%	1,72%	1,71%	2,03%	2,07%	1,94%	1,94%	2,16%
Algarve	1,24%	1,27%	1,92%	2,09%	1,97%	1,94%	2,11%	2,15%	2,32%
R. A. Açores	–	–	–	–	–	–	–	–	3,69%
R. A. Madeira	–	–	–	–	–	–	–	–	2,55%

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018) e setembro de 2020 (dados de 2019).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 80 - Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II)
de residência dos internados

Portugal
2011 - 2019

Região \ Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Portugal	–	–	–	–	–	–	–	–	28 245
Continente	•22 530	•23 403	•25 238	•25 642	•25 863	•25 616	•22 227	•24 397	27 151
Norte	9 085	9 112	9 894	10 393	10 234	9 394	9 491	9 947	12 084
Centro	5 326	5 460	5 971	5 802	5 766	5 814	3 942	3 906	4 775
Lisboa	5 902	6 331	6 532	6 652	6 819	7 451	5 146	5 580	7 368
Alentejo	1 310	1 494	1 716	1 667	1 882	1 763	1 282	1 488	1 875
Algarve	718	708	849	841	873	871	461	897	1 049
R. A. Açores	–	–	–	–	–	–	–	–	738
R. A. Madeira	–	–	–	–	–	–	–	–	356

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018) e setembro de 2020 (dados de 2019).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

• A diferença entre a soma dos indivíduos com internamentos das regiões e o total corresponde à ausência de informação sobre a residência do utente.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 81 - Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por sexo

Portugal
2011 - 2019

Sexo \ Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Portugal	–	–	–	–	–	–	–	–	28 245
Masculino	–	–	–	–	–	–	–	–	24 498
Feminino	–	–	–	–	–	–	–	–	3 747
Continente	• 22 530	• 23 403	• 25 238	• 25 642	• 25 863	25 616	22 227	24 397	27 151
Masculino	19 274	20 115	21 765	22 238	22 465	22 212	19 232	21 086	23 523
Feminino	3 251	3 286	3 471	3 401	3 396	3 404	2 995	3 311	3 628

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018) e setembro de 2020 (dados de 2019).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

• O total não corresponde à soma das parcelas devido a informação não válida sobre o sexo em alguns casos.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 82 - Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal ou secundário), segundo o grupo etário, por ano e sexo

Portugal
2011 - 2019

Grupo Etário Ano / Sexo		≤ 24 anos	25-34	35-44	45-54	55-64	65 -74	≥ 75 anos
2019	Portugal	332	627	1 983	5 439	7 974	6 943	4 947
	Masculino	236	513	1 670	4 638	7 040	6 171	4 230
	Feminino	96	114	313	801	934	772	717
	Continente	315	594	1 904	5 207	7 620	6 689	4 822
	Masculino	224	483	1 601	4 431	6 723	5 942	4 119
	Feminino	91	111	303	776	897	747	703
2018	Continente	287	546	1 898	4 846	6 830	5 738	4 252
	Masculino	202	421	1 573	4 116	6 047	5 098	3 629
	Feminino	85	125	325	730	783	640	623
2017	Continente	280	587	1 917	4 660	6 019	5 074	3 690
	Masculino	217	470	1 570	3 989	5 300	4 514	3 172
	Feminino	63	117	347	671	719	560	518
2016	Continente	311	691	2 460	5 432	6 892	5 582	4 248
	Masculino	239	547	2 055	4 648	6 107	4 950	3 666
	Feminino	72	144	405	784	785	632	582
2015	Continente	326	639	2 578	5 464	6 739	5 630	4 165
	Masculino	231	517	2 194	4 698	5 985	4 975	3 572
	Feminino	95	122	384	766	754	655	593
2014	Continente	316	731	2 756	5 676	6 633	5 279	3 927
	Masculino	242	604	2 352	4 841	5 888	4 636	3 377
	Feminino	74	127	404	835	745	643	550
2013	Continente	298	837	2 825	5 570	6 487	5 163	3 739
	Masculino	225	661	2 346	4 758	5 729	4 547	3 201
	Feminino	73	176	479	812	758	616	538
2012	Continente	262	784	2 941	5 347	5 702	4 641	3 388
	Masculino	192	639	2 470	4 552	5 009	4 083	2 872
	Feminino	70	145	471	795	693	558	516
2011	Continente	266	865	3 174	5 298	5 429	4 302	2 964
	Masculino	194	723	2 663	4 498	4 757	3 726	2 508
	Feminino	72	142	511	800	672	576	456

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018) e setembro de 2020 (dados de 2019).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP; DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 83 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal), segundo o sexo, por código ICD-9-CMPortugal Continental
2011 - 2016

ICD-9-CM: Nome	Ano	2011		2012		2013		2014		2015		2016							
		M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total						
		Total																	
2910	Delírio de Privação Alcoólica	71	11	82	55	10	65	63	15	78	59	10	69	71	7	78	58	7	65
2911	Perturbação Amnésica Persistente Induzida pelo Alcool	20	4	24	16	6	22	17	6	23	28	4	32	24	4	28	20	7	27
2912	Demência Persistente Induzida pelo Alcool	41	6	47	52	12	64	34	21	55	44	11	55	44	6	50	48	12	60
2913	Perturbação Psíquica Induzida pelo Alcool com Alucinações	36	3	39	18	1	19	13	7	20	15	2	17	17	..	17	17	3	20
2914	Intoxicação Alcoólica Idiossincrática	3	1	4	4	..	4	3	..	3	7	..	7	1	..	1	4	..	4
2915	Perturbação Psíquica Induzida pelo Alcool com Delírios	10	1	11	16	..	16	16	..	16	19	5	24	21	1	22	18	..	18
29181	Abstinência Alcoólica	405	47	452	362	53	415	296	46	342	251	31	282	239	33	272	280	42	322
29182	Perturbações do Sono Induzidas pelo Alcool	1	..	1	..	..	..	2	..	2	..	..	..	2	..	2	..	..	..
29189	Part. Mental Especificada Induzida pelo Alcool, não Classif. em Out	45	6	51	38	13	51	31	14	45	26	6	32	15	5	20	8	..	8
2919	Perturbação Mental não Especificada, Induzida pelo Alcool	48	7	55	32	6	38	33	1	34	24	8	32	24	8	32	19	4	23
30300	Intoxicação Alcoólica Aguda, não Especificada	40	14	54	38	15	53	23	11	34	23	10	33	41	6	47	36	4	40
30301	Intoxicação Alcoólica Aguda Contínua	85	25	110	66	18	84	46	21	67	37	5	42	34	11	45	52	12	64
30302	Intoxicação Alcoólica Aguda Episódica	21	4	25	21	9	30	17	11	28	21	7	28	6	3	9	15	8	23
30303	Intoxicação Alcoólica Aguda, em Remissão	1	1	2	1	..	1	1	..	1	1	..	1	1	..	1	2	..	2
30390	Síndrome de Dependência do Alcool SOE	213	47	260	187	45	232	290	69	359	212	61	273	264	69	333	170	44	214
30391	Síndrome de Dependência do Alcool Contínua	960	204	1 164	843	192	1 035	608	139	747	625	136	761	565	131	696	618	147	765
30392	Síndrome de Dependência do Alcool Episódica	15	5	20	7	..	7	8	5	13	9	1	10	15	2	17	14	1	15
30393	Síndrome de Dependência do Alcool, em Remissão	7	3	10	9	1	10	5	2	7	7	3	10	5	5	10	8	..	8
30500	Abuso do Alcool sem Dependência, não Especificado	19	8	27	16	11	27	27	8	35	28	9	37	24	10	34	22	9	31
30501	Abuso do Alcool sem Dependência, Abuso Contínuo	15	9	24	11	4	15	18	5	23	16	5	21	25	9	34	12	3	15
30502	Abuso do Alcool sem Dependência, Abuso Episódico	21	12	33	10	10	20	19	6	25	20	5	25	25	11	36	18	13	31
30503	Abuso do Alcool sem Dependência, em Remissão	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2	..	2	..	..	..	1	..	1
3575	Polineuropatia Alcoólica	14	2	16	12	3	15	10	1	11	11	3	14	10	1	11	5	1	6
4255	Cardiomiopatia Alcoólica	93	9	102	81	6	87	80	4	84	75	2	77	67	3	70	69	2	71
53530	Gastrite Alcoólica, sem Menção de Hemorragia	1	..	1	1	1	2	1	..	1	2	..	2	..	..	..	..	..	..
53531	Gastrite Alcoólica, com Hemorragia	3	1	4	5	..	5	4	1	5	1	2	3	..	..	..	..	..	..
5710	Fígado Gorduroso	11	4	15	9	5	14	20	7	27	20	5	25	16	2	18	11	3	14
5711	Hepatite Alcoólica Aguda	147	38	185	143	41	184	136	41	177	157	40	197	150	41	191	140	34	174
5712	Cirrose Alcoólica do Fígado	3 027	757	3 784	2 969	652	3 621	2 799	545	3 344	2 562	562	3 078	2 364	484	2 848	2 302	541	2 843
5713	Lesão Alcoólica do Fígado, não Especificada	647	176	823	604	152	756	469	121	590	456	92	548	459	80	539	408	77	485
76071	Alcool Aleitando Feito - Via Placenta ou Leite Materno	..	..	..	..	2	2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	1
7903	Nível Sanguíneo Excessivo de Alcool	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..
9773	Intoxicação por Impedimentos ou Restringentes do Alcool	2	1	3	2	1	3	3	..	3	1	..	1	1	2	3	1	..	1
9800	Efeito Tóxico do Alcool Etílico	12	11	23	12	14	26	11	4	15	18	10	28	13	7	20	13	8	21
9801	Efeito Tóxico do Alcool Metílico	..	..	..	1	1	2	2	..	2	1	..	1	..	..	1	..	1	..
9809	Efeito Tóxico de Alcool, não Especificado	..	..	..	2	..	2	..	..	..	1	..	1	..	2	3	2	..	2

Data de extração: outubro de 2015 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool - altas hospitalares; ICD-9-CM: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 - 571.3; 760.71; 790.3; 980.0; 980.1; 980.9

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 84 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal), segundo o sexo, por Código ICD-10-CM/PCS

Portugal

2019

Código	Nome	2019					
		Continente			Portugal		
		M	F	Total	M	F	Total
Total		3 982	899	4 881	4 144	941	5 085
F1010	Abuso de álcool, s/ complicações	32	17	49	32	17	49
F1011	Abuso de álcool, em remissão	5	..	5	5	..	5
F10120	Abuso de álcool, c/ intoxicação, s/ complicações	24	7	31	24	9	33
F10121	Abuso de álcool, c/ delírio de intoxicação	14	3	17	15	3	18
F10129	Abuso de álcool, c/ intoxicação, s/ outra especificação (SOE)	26	16	42	26	16	42
F1014	Abuso de álcool, c/ perturb. de humor induzida p/ álcool	15	2	17	15	2	17
F10150	Abuso de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ delírio	4	1	5	4	2	6
F10151	Abuso de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ alucinações	..	1	1	1	1	2
F10159	Abuso de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, SOE	9	..	9	9	..	9
F10180	Abuso de álcool, c/ perturb. de ansiedade induzida p/ álcool	4	..	4	4	..	4
F10181	Abuso de álcool, c/ disfunção sexual induzida p/ álcool	..	..	..	..	..	..
F10182	Abuso de álcool, c/ perturb. do sono induzida p/ álcool	..	..	..	..	..	..
F10188	Abuso de álcool, c/ outra perturb. induzida p/ álcool	5	..	5	5	..	5
F1019	Abuso de álcool, c/ perturb. não especificada induzida p/ álcool	1	4	5	2	5	7
F1020	Dependência de álcool, s/ complicações	442	126	568	444	126	570
F1021	Dependência de álcool, em remissão	6	1	7	6	1	7
F10220	Dependência de álcool, c/ intoxicação, s/ complicações	31	6	37	32	6	38
F10221	Dependência de álcool, c/ delírio de intoxicação	19	1	20	20	1	21
F10229	Dependência de álcool, c/ intoxicação, SOE	44	13	57	45	13	58
F10230	Dependência de álcool, c/ abstinência, s/ complicações	35	2	37	41	5	46
F10231	Dependência de álcool, c/ delírio de abstinência	107	14	121	116	14	130
F10232	Dependência de álcool, c/ distúrbio de percepção de abstinência	34	5	39	36	5	41
F10239	Dependência de álcool, c/ abstinência, s/ outra especificação	146	25	171	158	25	183
F1024	Dependência de álcool, c/ perturb. de humor induzida p/ álcool	54	20	74	54	20	74
F10250	Dependência de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ delírio	9	1	10	9	1	10
F10251	Dependência de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ alucinações	10	..	10	10	..	10
F10259	Dependência de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, SOE	17	5	22	18	5	23
F1026	Dependência de álcool, c/ perturb. de amnésia persistente induzida p/ álcool	20	1	21	20	1	21
F1027	Dependência de álcool, c/ demência persistente induzida p/ álcool	16	3	19	16	3	19
F10280	Dependência de álcool, c/ perturb. de ansiedade induzida p/ álcool	1	1	2	1	1	2
F10281	Dependência de álcool, c/ disfunção sexual induzida p/ álcool	..	..	..	..	..	..
F10282	Dependência de álcool, c/ perturb. do sono induzida p/ álcool	..	..	..	..	..	..
F10288	Dependência de álcool, c/ outra perturb. induzida p/ álcool	31	9	40	31	9	40
F1029	Dependência de álcool, c/ perturb. não especificada induzida p/ álcool	11	..	11	11	..	11
F10920	Uso de álcool, SOE, c/ intoxicação, s/ complicações	..	6	6	..	6	6
F10921	Uso de álcool, SOE, c/ delírio de intoxicação	4	..	4	4	..	4
F10929	Uso de álcool, SOE, c/ intoxicação, s/ outra especificação	8	1	9	9	1	10
F1094	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. de humor induzida p/ álcool	3	1	4	3	1	4
F10950	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ delírio	4	2	6	4	2	6
F10951	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ alucinações	2	3	5	2	3	5
F10959	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, SOE	7	..	7	7	..	7
F1096	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. de amnésia persistente induzida p/ álcool	5	1	6	5	1	6
F1097	Uso de álcool, SOE, c/ demência persistente induzida p/ álcool	4	3	7	4	3	7
F10980	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. de ansiedade induzida p/ álcool	..	1	1	..	1	1
F10981	Uso de álcool, SOE, c/ disfunção sexual induzida p/ álcool	..	..	..	..	..	..
F10982	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. do sono induzida p/ álcool	..	..	..	..	..	..
F10988	Uso de álcool, SOE, c/ outra perturb. induzida p/ álcool	4	..	4	4	..	4
F1099	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. não especificada induzida p/ álcool	4	3	7	4	3	7

Continua >>

Código	Nome	2019					
		Continente			Portugal		
		M	F	Total	M	F	Total
G312	Degeneração do sistema nervoso devido ao álcool	42	10	52	43	10	53
G621	Polineuropatia alcoólica	6	2	8	6	2	8
G721	Miopatia alcoólica	..	..	..	..	..	..
I426	Cardiomiopatia alcoólica	54	3	57	56	3	59
K2920	Gastrite alcoólica, s/ menção de hemorragia	..	..	..	..	..	..
K2921	Gastrite alcoólica, c/ hemorragia	2	..	2	4	..	4
K700	Fígado gordo alcoólico	9	4	13	9	4	13
K7010	Hepatite alcoólica s/ ascite	122	32	154	136	35	171
K7011	Hepatite alcoólica c/ ascite	103	28	131	109	31	140
K702	Fibrose e esclerose alcoólicas do fígado	1	..	1	1	..	1
K7030	Cirrose alcoólica do fígado s/ ascite	610	96	706	620	97	717
K7031	Cirrose alcoólica do fígado c/ ascite	1 291	272	1 563	1 348	290	1 638
K7040	Insuficiência hepática alcoólica s/ coma	256	85	341	261	86	347
K7041	Insuficiência hepática alcoólica c/ coma	64	20	84	74	27	101
K709	Doença alcoólica do fígado, s/ outra especificação	107	30	137	113	32	145
K860	Pancreatite crónica induzida p/ álcool	82	4	86	91	4	95
O354	Cuidados maternos p/ (suspeita de) dano ao feto p/ álcool	..	..	..	..	..	..
P043	Recém-nascido afectado por uso materno de álcool	..	..	..	..	..	..
Q860	Síndrome fetal alcoólico (dismórfico)	..	..	..	..	..	..
R780	Presença de álcool no sangue	..	..	..	..	..	..
T510X1A	Efeito tóxico do etanol, accidental (não intencional), admissão inicial (AI)	5	1	6	5	1	6
T510X2A	Efeito tóxico do etanol, auto-provocado intencionalmente, AI	5	4	9	6	4	10
T510X3A	Efeito tóxico do etanol, agressão, AI	..	..	..	..	..	..
T510X4A	Efeito tóxico do etanol, não determinado, AI	1	..	1	1	..	1
T511X1A	Efeito tóxico do metanol, accidental (não intencional), AI	..	..	..	..	..	..
T511X2A	Efeito tóxico do metanol, auto-provocado intencionalmente, AI	..	..	..	..	..	..
T511X3A	Efeito tóxico do metanol, agressão, AI	..	..	..	..	..	..
T511X4A	Efeito tóxico do metanol, não determinado, AI	..	..	..	..	..	..
T5191XA	Efeito tóxico de álcool, SOE, accidental (não intencional), AI	1	1	2	1	1	2
T5192XA	Efeito tóxico de álcool, SOE, auto-provocado intencionalmente, AI	2	2	4	2	2	4
T5193XA	Efeito tóxico de álcool, SOE, agressão, AI	..	..	..	..	..	..
T5194XA	Efeito tóxico de álcool, SOE, não determinado, AI	2	..	2	2	..	2

Data de extração: maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018) e setembro de 2020 (dados de 2019).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 85 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal), segundo o ano, por Código ICD-10-CM/PCS

Portugal
2017 - 2019

		Ano	Continente			Portugal
Código	Nome (ICD-10-CM/PCS)		2017 ^{a)}	2018	2019	2019
Total			● 4 425	4 733	4 881	5 085
F10	Perturbações associadas ao álcool		1 493	1 546	1 522	1 568
F10.1	Abuso de álcool		148	161	190	197
F10.2	Dependência de álcool		1 284	1 317	1 266	1 304
F10.9	Uso de álcool, s/ outra especificação (SOE)		61	68	66	67
K70	Doença alcoólica do fígado		2 742	2 990	3 130	3 273
K70.1	Hepatite alcoólica		157	221	285	311
K70.3	Cirrose alcoólica do fígado		2144	2243	2269	2 355
K70.4	Insuficiência hepática alcoólica		242	328	425	448
K70.0, K70.2 e K70.9	Fígado gordo alcoólico, Fibrose e esclerose alcoólicas do fígado e Doença alcoólica do fígado, SOE		199	198	151	159
Outros**			165	197	229	244

Data de extração: maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018) e setembro de 2020 (dados de 2019).

a) Em 2017 o total não corresponde à soma das parcelas uma vez que se registaram 25 episódios de internamento hospitalar com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool codificados pela ICD-9-CM.

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10, F10.11; F10.12; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

** ICD-10-CM/PCS: G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP; DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 86 - Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal), segundo a região (NUTS II) de residência dos internados, por Código ICD-10-CM/PCS

Portugal
2018 - 2019

Código		Nome		Regiões / Ano														Total											
2018		2019		Centro		AM Lisboa		Alentejo		Algarve		RA Açores		RA Madeira		2018 ^{a)}		2019											
1 697		1 786		1 176		1 586		1 623		88		157		168		151		..		84		• 4 733		5 085					
603		563		397		364		491		505		21		47		31		43		..		25		• 1 546		1 568			
76		70		50		56		29		43		2		14		4		7		..		1		6		161		197	
489		465		346		303		445		441		16		30		18		27		..		20		18		• 1 317		1 304	
38		28		1		5		17		21		3		3		9		9		..		0		1		68		67	
1 022		1 134		750		770		1 014		1 026		62		97		128		103		..		94		49		• 2 990		3 273	
88		113		54		44		54		104		3		13		20		11		..		12		14		• 221		311	
668		689		619		660		814		781		35		56		96		83		..		52		34		• 2 243		2 355	
194		278		41		42		80		90		6		8		6		7		..		22		1		• 328		448	
72		54		36		24		66		51		18		20		6		2		..		8		0		198		159	
72		89		29		30		81		92		5		13		9		5		..		5		10		• 197		244	

Data de extração: maio de 2018 (dados de 2018) e setembro de 2020 (dados de 2019).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10, F10.11; F10.12, F10.14; F10.15, F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T511X5A; T511X6A; T511X7A; T511X8A; T511X9A; T511XA; T511XB; T511XC; T511XD; T511XE; T511XF; T511XG; T511XH; T511XI; T511XJ; T511XK; T511XL; T511XM; T511XN; T511XO; T511XP; T511XQ; T511XR; T511XS; T511XT; T511XU; T511XV; T511XW; T511XX; T511XY; T511XZ; T511YA; T511YB; T511YC; T511YD; T511YE; T511YF; T511YG; T511YH; T511YI; T511YJ; T511YK; T511YL; T511YM; T511YN; T511YO; T511YP; T511YQ; T511YR; T511YS; T511YT; T511YU; T511YV; T511YW; T511YX; T511YY; T511YZ; T511ZA; T511ZB; T511ZC; T511ZD; T511ZE; T511ZF; T511ZG; T511ZH; T511ZI; T511ZJ; T511ZK; T511ZL; T511ZM; T511ZN; T511ZO; T511ZP; T511ZQ; T511ZR; T511ZS; T511ZT; T511ZU; T511ZV; T511ZW; T511ZX; T511ZY; T511ZZ; T512A; T512B; T512C; T512D; T512E; T512F; T512G; T512H; T512I; T512J; T512K; T512L; T512M; T512N; T512O; T512P; T512Q; T512R; T512S; T512T; T512U; T512V; T512W; T512X; T512Y; T512Z; T513A; T513B; T513C; T513D; T513E; T513F; T513G; T513H; T513I; T513J; T513K; T513L; T513M; T513N; T513O; T513P; T513Q; T513R; T513S; T513T; T513U; T513V; T513W; T513X; T513Y; T513Z; T514A; T514B; T514C; T514D; T514E; T514F; T514G; T514H; T514I; T514J; T514K; T514L; T514M; T514N; T514O; T514P; T514Q; T514R; T514S; T514T; T514U; T514V; T514W; T514X; T514Y; T514Z; T515A; T515B; T515C; T515D; T515E; T515F; T515G; T515H; T515I; T515J; T515K; T515L; T515M; T515N; T515O; T515P; T515Q; T515R; T515S; T515T; T515U; T515V; T515W; T515X; T515Y; T515Z; T516A; T516B; T516C; T516D; T516E; T516F; T516G; T516H; T516I; T516J; T516K; T516L; T516M; T516N; T516O; T516P; T516Q; T516R; T516S; T516T; T516U; T516V; T516W; T516X; T516Y; T516Z; T517A; T517B; T517C; T517D; T517E; T517F; T517G; T517H; T517I; T517J; T517K; T517L; T517M; T517N; T517O; T517P; T517Q; T517R; T517S; T517T; T517U; T517V; T517W; T517X; T517Y; T517Z; T518A; T518B; T518C; T518D; T518E; T518F; T518G; T518H; T518I; T518J; T518K; T518L; T518M; T518N; T518O; T518P; T518Q; T518R; T518S; T518T; T518U; T518V; T518W; T518X; T518Y; T518Z; T519A; T519B; T519C; T519D; T519E; T519F; T519G; T519H; T519I; T519J; T519K; T519L; T519M; T519N; T519O; T519P; T519Q; T519R; T519S; T519T; T519U; T519V; T519W; T519X; T519Y; T519Z; T520A; T520B; T520C; T520D; T520E; T520F; T520G; T520H; T520I; T520J; T520K; T520L; T520M; T520N; T520O; T520P; T520Q; T520R; T520S; T520T; T520U; T520V; T520W; T520X; T520Y; T520Z; T521A; T521B; T521C; T521D; T521E; T521F; T521G; T521H; T521I; T521J; T521K; T521L; T521M; T521N; T521O; T521P; T521Q; T521R; T521S; T521T; T521U; T521V; T521W; T521X; T521Y; T521Z; T522A; T522B; T522C; T522D; T522E; T522F; T522G; T522H; T522I; T522J; T522K; T522L; T522M; T522N; T522O; T522P; T522Q; T522R; T522S; T522T; T522U; T522V; T522W; T522X; T522Y; T522Z; T523A; T523B; T523C; T523D; T523E; T523F; T523G; T523H; T523I; T523J; T523K; T523L; T523M; T523N; T523O; T523P; T523Q; T523R; T523S; T523T; T523U; T523V; T523W; T523X; T523Y; T523Z; T524A; T524B; T524C; T524D; T524E; T524F; T524G; T524H; T524I; T524J; T524K; T524L; T524M; T524N; T524O; T524P; T524Q; T524R; T524S; T524T; T524U; T524V; T524W; T524X; T524Y; T524Z; T525A; T525B; T525C; T525D; T525E; T525F; T525G; T525H; T525I; T525J; T525K; T525L; T525M; T525N; T525O; T525P; T525Q; T525R; T525S; T525T; T525U; T525V; T525W; T525X; T525Y; T525Z; T526A; T526B; T526C; T526D; T526E; T526F; T526G; T526H; T526I; T526J; T526K; T526L; T526M; T526N; T526O; T526P; T526Q; T526R; T526S; T526T; T526U; T526V; T526W; T526X; T526Y; T526Z; T527A; T527B; T527C; T527D; T527E; T527F; T527G; T527H; T527I; T527J; T527K; T527L; T527M; T527N; T527O; T527P; T527Q; T527R; T527S; T527T; T527U; T527V; T527W; T527X; T527Y; T527Z; T528A; T528B; T528C; T528D; T528E; T528F; T528G; T528H; T528I; T528J; T528K; T528L; T528M; T528N; T528O; T528P; T528Q; T528R; T528S; T528T; T528U; T528V; T528W; T528X; T528Y; T528Z; T529A; T529B; T529C; T529D; T529E; T529F; T529G; T529H; T529I; T529J; T529K; T529L; T529M; T529N; T529O; T529P; T529Q; T529R; T529S; T529T; T529U; T529V; T529W; T529X; T529Y; T529Z; T530A; T530B; T530C; T530D; T530E; T530F; T530G; T530H; T530I; T530J; T530K; T530L; T530M; T530N; T530O; T530P; T530Q; T530R; T530S; T530T; T530U; T530V; T530W; T530X; T530Y; T530Z; T531A; T531B; T531C; T531D; T531E; T531F; T531G; T531H; T531I; T531J; T531K; T531L; T531M; T531N; T531O; T531P; T531Q; T531R; T531S; T531T; T531U; T531V; T531W; T531X; T531Y; T531Z; T532A; T532B; T532C; T532D; T532E; T532F; T532G; T532H; T532I; T532J; T532K; T532L; T532M; T532N; T532O; T532P; T532Q; T532R; T532S; T532T; T532U; T532V; T532W; T532X; T532Y; T532Z; T533A; T533B; T533C; T533D; T533E; T533F; T533G; T533H; T533I; T533J; T533K; T533L; T533M; T533N; T533O; T533P; T533Q; T533R; T533S; T533T; T533U; T533V; T533W; T533X; T533Y; T533Z; T534A; T534B; T534C; T534D; T534E; T534F; T534G; T534H; T534I; T534J; T534K; T534L; T534M; T534N; T534O; T534P; T534Q; T534R; T534S; T534T; T534U; T534V; T534W; T534X; T534Y; T534Z; T535A; T535B; T535C; T535D; T535E; T535F; T535G; T535H; T535I; T535J; T535K; T535L; T535M; T535N; T535O; T535P; T535Q; T535R; T535S; T535T; T535U; T535V; T535W; T535X; T535Y; T535Z; T536A; T536B; T536C; T536D; T536E; T536F; T536G; T536H; T536I; T536J; T536K; T536L; T536M; T536N; T536O; T536P; T536Q; T536R; T536S; T536T; T536U; T536V; T536W; T536X; T536Y; T536Z; T537A; T537B; T537C; T537D; T537E; T537F; T537G; T537H; T537I; T537J; T537K; T537L; T537M; T537N; T537O; T537P; T537Q; T537R; T537S; T537T; T537U; T537V; T537W; T537X; T537Y; T537Z; T538A; T538B; T538C; T538D; T538E; T538F; T538G; T538H; T538I; T538J; T538K; T538L; T538M; T538N; T538O; T538P; T538Q; T538R; T538S; T538T; T538U; T538V; T538W; T538X; T538Y; T538Z; T539A; T539B; T539C; T539D; T539E; T539F; T539G; T539H; T539I; T539J; T539K; T539L; T539M; T539N; T539O; T539P; T539Q; T539R; T539S; T539T; T539U; T539V; T539W; T539X; T539Y; T539Z; T540A; T540B; T540C; T540D; T540E; T540F; T540G; T540H; T540I; T540J; T540K; T540L; T540M; T540N; T540O; T540P; T540Q; T540R; T540S; T540T; T540U; T540V; T540W; T540X; T540Y; T540Z; T541A; T541B; T541C; T541D; T541E; T541F; T541G; T541H; T541I; T541J; T541K; T541L; T541M; T541N; T541O; T541P; T541Q; T541R; T541S; T541T; T541U; T541V; T541W; T541X; T541Y; T541Z; T542A; T542B; T542C; T542D; T542E; T542F; T542G; T542H; T542I; T542J; T542K; T542L; T542M; T542N; T542O; T542P; T542Q; T542R; T542S; T542T; T542U; T542V; T542W; T542X; T542Y; T542Z; T543A; T543B; T543C; T543D; T543E; T543F; T543G; T543H; T543I; T543J; T543K; T543L; T543M; T543N; T543O; T543P; T543Q; T543R; T543S; T543T; T543U; T543V; T543W; T543X; T543Y; T543Z; T544A; T544B; T544C; T544D; T544E; T544F; T544G; T544H; T544I; T544J; T544K; T544L; T544M; T544N; T544O; T544P; T544Q; T544R; T544S; T544T; T544U; T544V; T544W; T544X; T544Y; T544Z; T545A; T545B; T545C; T545D; T545E; T545F; T545G; T545H; T545I; T545J; T545K; T545L; T545M; T545N; T545O; T545P; T545Q; T545R; T545S; T545T; T545U; T545V; T545W; T545X; T545Y; T545Z; T546A; T546B; T546C; T546D; T546E; T546F; T546G; T546H; T546I; T546J; T546K; T546L; T546M; T546N; T546O; T546P; T546Q; T546R; T546S; T546T; T546U; T546V; T546W; T546X; T546Y; T546Z; T547A; T547B; T547C; T547D; T547E; T547F; T547G; T547H; T547I; T547J; T547K; T547L; T547M; T547N; T547O; T547P; T547Q; T547R; T547S; T547T; T547U; T547V; T547W; T547X; T547Y; T547Z; T548A; T548B; T548C; T548D; T548E; T548F; T548G; T548H; T548I; T548J; T548K; T548L; T548M; T548N; T548O; T548P; T548Q; T548R; T548S; T548T; T548U; T548V; T548W; T548X; T548Y; T548Z; T549A; T549B; T549C; T549D; T549E; T549F; T549G; T549H; T549I; T549J; T549K; T549L; T549M; T549N; T549O; T549P; T549Q; T549R; T549S; T549T; T549U; T549V; T549W; T549X; T549Y; T549Z; T550A; T550B; T550C; T550D; T550E; T550F; T550G; T550H; T550I; T550J; T550K; T550L; T550M; T550N; T550O; T550P; T550Q; T550R; T550S; T550T; T550U; T550V; T550W; T550X; T550Y; T550Z; T551A; T551B; T551C; T551D; T551E; T551F; T551G; T551H; T551I; T551J; T551K; T551L; T551M; T551N; T551O; T551P; T551Q; T551R; T551S; T551T; T551U; T551V; T551W; T551X; T551Y; T551Z; T552A; T552B; T552C; T552D; T552E; T552F; T552G; T552H; T552I; T552J; T552K; T552L; T552M; T552N; T552O; T552P; T552Q; T552R; T552S; T552T; T552U; T552V; T552W; T552X; T552Y; T552Z; T553A; T553B; T553C; T553D; T553E; T553F; T553G; T553H; T553I; T553J; T553K; T553L; T553M; T553N; T553O; T553P; T553Q; T553R; T553S; T553T; T553U; T553V; T553W; T553X; T553Y; T553Z; T554A; T554B; T554C; T554D; T554E; T554F; T554G; T554H; T554I; T554J; T554K; T554L; T554M; T554N; T554O; T554P; T554Q; T554R; T554S; T554T; T554U; T554V; T554W; T554X; T554Y; T554Z; T555A; T555B; T555C; T555D; T555E; T555F; T555G; T555H; T555I; T555J; T555K; T555L; T555M; T555N; T555O; T555P; T555Q; T555R; T555S; T555T; T555U; T555V; T555W; T555X; T555Y; T555Z; T556A; T556B; T556C; T556D; T556E; T556F; T556G; T556H; T556I; T556J; T556K; T556L; T556M; T556N; T556O; T556P; T556Q; T556R; T556S; T556T; T556U; T556V; T556W; T556X; T556Y; T556Z; T557A; T557B; T557C; T557D; T557E; T557F; T557G; T557H; T557I; T557J; T557K; T557L; T557M; T557N; T557O; T557P; T557Q; T557R; T557S; T557T; T557U; T557V; T557W; T557X; T557Y; T557Z; T558A; T558B; T558C; T558D; T558E; T558F; T558G; T558H; T558I; T558J; T558K; T558L; T558M; T558N; T558O; T558P; T558Q; T558R; T558S; T558T; T558U; T558V; T558W; T558X; T558Y; T558Z; T559A; T559B; T559C; T559D; T559E; T559F; T559G; T559H; T559I; T559J; T559K; T559L; T559M; T559N; T559O; T559P; T559Q; T559R; T559S; T559T; T559U; T559V; T559W; T559X; T559Y; T559Z; T560A; T560B; T560C; T560D; T560E; T560F; T560G; T560H; T560I; T560J; T560K; T560L; T560M; T560N; T560O; T560P; T560Q; T560R; T560S; T560T; T560U; T560V; T560W; T560X; T560Y; T560Z; T561A; T561B; T561C; T561D; T561E; T561F; T561G; T561H; T561I; T561J; T561K; T561L; T561M; T561N; T561O; T561P; T561Q; T561R; T561S; T561T; T561U; T561V; T561W; T561X; T561Y; T561Z; T562A; T562B; T562C; T562D; T562E; T562F; T562G; T562H; T562I; T562J; T562K; T562L; T562M; T562N; T562O; T562P; T562Q; T562R; T562S; T562T; T562U; T562V; T562W; T562X; T562Y; T562Z; T563A; T563B; T563C; T563D; T563E; T563F; T563G; T563H; T563I; T563J; T563K; T563L; T563M; T563N; T563O; T563P; T563Q; T563R; T563S; T563T; T563U; T563V; T563W; T563X; T563Y; T563Z; T564A; T564B; T564C; T564D; T564E; T564F; T564G; T564H; T564I; T564J; T564K; T564L; T564M; T564N; T564O; T564P; T564Q; T564R; T564S; T564T; T564U; T564V; T564W; T564X; T564Y; T564Z; T565A; T565B; T565C; T565D; T565E; T565F; T565G; T565H; T565I; T565J; T565K; T565L; T565M; T565N; T565O; T565P; T565Q; T565R; T565S; T565T; T565U; T565V; T565W; T565X; T565Y; T565Z; T566A; T566B; T566C; T566D; T566E; T566F; T566G; T566H; T566I; T566J; T566K; T566L; T566M; T566N; T566O; T566P; T566Q; T566R; T566S; T566T; T566U; T566V; T566W; T566X; T566Y; T566Z; T567A; T567B; T567C; T567D; T567E; T567F; T567G; T567H; T567I; T567J; T567K; T567L; T567M; T567N; T567O; T567P; T567Q; T567R; T567S; T567T; T567U; T567V; T567W; T567X; T567Y; T567Z; T568A; T568B; T568C; T568D; T568E; T568F

3. Mortalidade

3.1. Registos Gerais da Mortalidade

Quadro 87 - Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool*, segundo o ano, por grupo etário e sexo

2011 - 2018

G. Etário/Sexo \ Ano	Ano							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	2 474	2 428	2 301	2 350	2 307	2 515	2 442	2 493
Masculino	1 982	1 921	1 818	1 907	1 830	1 972	1 944	1 976
Feminino	492	507	483	443	477	543	498	517
≤ 19 anos	3	2	1	..	1	..	..	2
Masculino	1	1	..	..	1	..	..	2
Feminino	2	1	1	..	..	..	..	..
20-24 anos	..	1	2	..	1	2	1	1
Masculino	..	..	2	..	1	2	1	..
Feminino	..	1	..	..	..	..	..	1
25-29 anos	5	5	5	3	3	1	3	1
Masculino	4	3	5	2	2	1	3	..
Feminino	1	2	..	1	1	..	..	1
30-34 anos	15	11	9	6	2	4	6	6
Masculino	14	11	7	5	2	4	6	6
Feminino	1	..	2	1	..	..	..	..
35-39 anos	41	36	32	33	18	21	18	17
Masculino	32	31	24	28	15	18	9	14
Feminino	9	5	8	5	3	3	9	3
40-44 anos	112	108	81	95	93	89	69	70
Masculino	98	94	70	88	83	75	57	58
Feminino	14	14	11	7	10	14	12	12
45-49 anos	208	204	172	173	172	158	133	152
Masculino	177	165	151	153	150	137	111	130
Feminino	31	39	21	20	22	21	22	22
50-54 anos	317	267	293	283	238	290	248	276
Masculino	281	234	257	256	217	246	211	241
Feminino	36	33	36	27	21	44	37	35
55-59 anos	328	300	301	320	320	357	324	315
Masculino	289	260	266	283	285	315	279	286
Feminino	39	40	35	37	35	42	45	29
60-64 anos	289	304	289	285	298	353	346	326
Masculino	255	272	256	258	253	307	295	300
Feminino	34	32	33	27	45	46	51	26
65-69 anos	311	291	292	264	261	312	313	337
Masculino	268	240	255	226	224	262	277	282
Feminino	43	51	37	38	37	50	36	55
70-74 anos	263	279	228	234	250	235	258	265
Masculino	200	231	177	190	206	194	212	214
Feminino	63	48	51	44	44	41	46	51
≥ 75 anos	582	620	596	653	650	693	723	724
Masculino	363	379	348	417	391	411	483	442
Feminino	219	241	248	236	259	282	240	282
Desconhecido	..	..	..	1	..	..	..	1
Masculino	..	..	..	1	..	..	..	1
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..

A implementação do certificado médico online foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2019 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00–C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS; utilizado pelo INE; I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 88 - Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool*, segundo a região de residência (NUTS II), por ano e sexo

2011 - 2018

NUTS II Ano ^{a)} / Sexo		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2018	Total	2 493	2 474	2 324	917	560	544	199	104	78	72
	Masculino	1 976	1 960	1 833	718	439	424	159	93	68	58
	Feminino	517	515	491	199	121	120	40	11	10	14
2017	Total	2 442	2 435	2 294	871	596	556	171	100	71	70
	Masculino	1 944	1 939	1 827	671	475	458	139	84	57	55
	Feminino	498	496	467	200	121	98	32	16	14	15
2016	Total	2 515	2 510	2 357	933	559	610	161	94	64	89
	Masculino	1 972	1 970	1 842	737	423	481	122	79	56	72
	Feminino	543	540	515	196	136	129	39	15	8	17
2015	Total	2 307	2 302	2 171	878	491	541	187	74	51	80
	Masculino	1 830	1 827	1 723	684	381	445	152	61	42	62
	Feminino	477	475	448	194	110	96	35	13	9	18
2014	Total	2 350	2 344	2 201	874	598	495	158	76	53	89
	Masculino	1 907	1 903	1 775	703	475	399	129	69	49	78
	Feminino	443	441	426	171	123	96	29	7	4	11
2013	Total	2 301	2 293	2 147	810	586	523	144	84	71	75
	Masculino	1 818	1 811	1 685	629	470	418	109	59	62	64
	Feminino	483	482	462	181	116	105	35	25	9	11
2012	Total	2 428	2 418	2 288	884	585	559	174	86	53	77
	Masculino	1 921	1 913	1 809	691	450	459	141	68	45	59
	Feminino	507	505	479	193	135	100	33	18	8	18
2011	Total	2 474	2 468	2 309	903	582	565	175	84	57	102
	Masculino	1 982	1 978	1 847	715	457	464	136	75	48	83
	Feminino	492	490	462	188	125	101	39	9	9	19

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2019 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2011 registaram-se 6 óbitos por doenças atribuíveis ao álcool de não residentes, em 2012, 10 óbitos, em 2013, 8 óbitos, em 2014, 6 óbitos, em 2015 e 2016, 5 óbitos, em 2017, 7 óbitos e em 2018, 18 óbitos de não residentes e 1 com residência desconhecida.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 89 - Taxas de mortalidade padronizadas por doenças atribuíveis ao álcool*,
por 100 000 habitantes, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II)**

2011 - 2018

Ano ^{a)} / Sexo NUTS II	2011			2012			2013			2014			2015			2016			2017			2018		
	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.
Total																								
Total	18,0	32,3	5,6	17,2	30,8	5,6	16,2	29,1	5,1	16,2	30,0	4,5	15,7	28,5	4,8	17,0	30,6	5,6	16,0	29,0	5,2	22,1	39,9	7,7
Portugal	17,9	32,3	5,6	17,1	30,6	5,6	16,1	29,0	5,1	16,2	29,9	4,5	15,7	28,5	4,8	17,0	30,5	5,5	16,0	28,9	5,2	22,0	39,5	7,7
Continente	17,4	31,4	5,5	16,9	30,1	5,5	15,7	28,0	5,1	15,8	29,0	4,5	15,3	27,9	4,6	16,6	29,6	5,4	15,7	28,4	5,1	21,5	38,5	7,6
Norte	19,6	34,4	6,8	18,8	32,9	6,7	16,7	29,5	5,5	17,8	32,4	5,4	17,3	30,9	5,9	18,6	33,5	5,9	16,7	29,3	6,1	23,8	41,9	8,9
Centro	18,0	32,1	5,6	17,4	30,2	6,3	17,7	32,1	5,1	17,5	31,7	5,2	13,9	25,0	4,2	15,7	27,5	5,6	16,9	30,7	5,2	21,1	37,9	7,4
A. M. Lisboa	15,3	28,7	4,3	14,7	27,9	3,9	13,9	25,4	4,5	13,0	24,1	3,8	14,2	26,9	3,7	15,5	28,4	5,1	13,5	25,5	3,9	18,2	32,8	6,8
Alentejo	15,0	26,4	4,9	14,5	27,0	3,4	12,3	20,9	4,8	12,4	23,7	2,6	16,2	29,7	4,0	12,8	22,6	4,2	14,9	27,0	4,2	23,5	42,2	7,1
Algarve	14,4	28,0	2,0	15,0	25,7	5,0	14,0	21,8	6,9	13,1	25,7	1,8	12,8	22,7	4,0	16,5	29,8	4,5	15,7	28,8	4,3	22,0	43,5	3,8
R. A. Açores	22,0	40,6	6,0	21,2	38,7	6,0	27,4	51,8	5,9	20,0	40,3	2,3	19,2	33,7	6,2	23,8	44,6	4,9	25,3	44,6	9,6	36,7	68,4	9,9
R. A. Madeira	34,6	67,7	10,2	25,4	47,3	8,9	24,8	50,9	5,1	29,3	59,8	5,3	25,3	47,2	8,7	28,3	54,5	9,0	21,8	41,2	7,4	30,2	67,3	9,3
com menos de 65 anos																								
Total	13,1	23,8	3,2	12,3	22,1	3,2	11,6	21,3	2,8	11,7	22,0	2,3	11,1	20,7	2,5	12,3	22,5	3,1	11,0	19,7	3,2	13,2	24,9	2,8
Portugal	13,0	23,8	3,2	12,2	22,0	3,2	11,6	21,2	2,8	11,7	22,0	2,3	11,1	20,6	2,5	12,3	22,5	3,1	11,0	19,6	3,2	13,0	24,6	2,7
Continente	12,7	23,2	3,1	12,0	21,7	3,1	11,2	20,5	2,7	11,2	21,1	2,3	10,7	20,0	2,4	11,8	21,7	3,0	10,7	19,2	3,1	12,6	23,8	2,7
Norte	14,5	26,0	4,0	13,7	24,2	3,9	11,9	22,2	2,5	12,6	23,6	2,7	11,8	21,7	3,0	13,6	25,2	3,2	11,5	20,3	3,6	14,2	26,6	3,3
Centro	13,2	24,0	3,2	12,3	21,3	4,0	12,9	23,6	2,9	12,7	23,5	2,7	9,2	17,2	1,8	10,8	19,3	3,1	11,9	21,4	3,2	11,3	21,5	2,1
A. M. Lisboa	10,9	20,6	2,4	10,3	19,9	1,9	9,7	17,9	2,6	9,3	17,5	2,2	10,5	20,1	2,2	11,3	21,0	2,9	8,9	16,6	2,4	11,2	20,8	3,0
Alentejo	9,7	17,2	2,4	8,9	17,1	0,9	8,5	14,2	3,0	7,5	14,4	0,8	11,2	21,2	1,4	7,4	13,3	1,7	10,3	18,0	2,8	13,3	25,8	1,3
Algarve	11,4	22,1	1,0	11,4	20,3	2,8	10,4	16,0	5,0	9,7	19,2	0,9	10,5	18,4	3,2	12,9	23,0	3,7	10,0	17,7	3,1	14,2	28,2	1,6
R. A. Açores	14,7	26,6	2,9	15,8	25,7	5,9	21,1	38,0	4,4	14,2	27,0	1,6	16,9	28,7	5,3	19,3	36,5	2,6	17,0	26,7	7,6	25,6	51,7	1,0
R. A. Madeira	24,4	44,9	6,7	18,5	33,8	5,3	17,3	35,7	1,5	25,3	53,4	1,5	19,6	36,6	5,1	22,9	41,7	7,1	15,0	28,7	3,6	17,1	31,0	5,6
com 65 e mais anos																								
Total	57,5	101,0	25,2	57,9	101,7	25,3	53,2	91,9	24,2	53,0	94,5	22,4	52,8	92,2	23,3	55,4	95,5	25,3	56,8	104,3	21,7	59,1	101,7	28,2
Portugal	57,4	100,9	25,1	57,6	101,3	25,1	53,1	91,6	24,2	52,9	94,4	22,4	52,6	91,9	23,2	55,3	95,4	25,2	56,8	104,2	21,6	58,8	101,1	28,1
Continente	55,7	97,4	24,7	56,9	99,5	25,1	52,0	89,0	24,0	52,5	93,2	22,3	52,5	91,6	23,0	54,9	94,2	25,2	55,8	102,2	21,2	58,0	99,1	27,9
Norte	60,5	102,8	29,7	61,6	104,7	29,6	55,3	88,7	30,1	59,5	103,5	27,0	61,7	105,0	29,4	59,6	100,3	28,5	59,2	102,5	26,7	63,2	104,8	32,3
Centro	56,8	97,9	25,5	58,9	103,8	25,5	56,3	101,3	22,6	56,3	97,8	25,8	52,1	88,7	24,2	55,3	93,9	26,1	57,9	106,0	21,6	61,7	105,5	29,6
A. M. Lisboa	51,2	94,1	20,0	50,6	92,0	20,1	47,8	85,5	19,8	42,7	77,5	17,1	44,3	81,9	16,0	50,0	87,9	22,5	50,3	97,7	16,7	47,2	82,6	22,6
Alentejo	57,9	101,5	24,9	60,2	107,9	24,2	43,5	75,4	19,6	52,6	98,8	17,7	56,6	98,1	25,7	56,6	98,1	24,3	52,6	100,1	15,9	65,4	110,0	31,0
Algarve	38,7	75,1	9,9	44,1	69,2	23,4	43,8	69,1	21,8	40,3	77,9	9,4	31,6	58,1	10,6	45,5	85,2	11,7	61,1	118,9	14,2	54,1	107,0	12,8
R. A. Açores	81,6	154,6	31,5	67,9	147,3	7,6	78,4	163,5	17,9	66,8	148,0	7,6	38,3	73,8	13,9	60,5	109,9	23,8	92,5	189,4	25,7	82,4	137,6	46,7
R. A. Madeira	117,3	252,1	38,3	83,5	159,9	38,9	85,8	173,7	34,6	61,5	111,7	36,4	71,7	132,8	37,9	72,3	158,1	23,9	77,2	141,8	37,9	84,3	216,9	24,5

A implementação do certificado médico online foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2019 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

a) Até 2017 no cálculo das taxas de mortalidade padronizadas foi utilizada a população padrão europeia (IARC - *International Agency for Research on Cancer*, Lyon, 1976), definida pela OMS, em 2018, foi utilizada a população padrão europeia (versão 2013) definida pelo EUROSTAT.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 90 - Taxas brutas de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool*, por 100 000 habitantes, segundo a região (NUTS II), por o ano e sexo

2011 - 2018

NUTS II Ano / Sexo		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2018	Total	24,2	24,1	23,7	25,7	25,2	19,2	28,1	23,7	32,0	28,3
	Masculino	40,7	40,3	39,6	42,5	41,7	31,9	46,6	44,3	57,4	49,0
	Feminino	9,5	9,5	9,5	10,6	10,3	7,9	10,9	4,8	3,0	10,3
2017	Total	23,7	23,6	23,4	24,3	26,6	19,7	23,9	22,7	29,0	27,5
	Masculino	39,9	39,8	39,4	39,6	44,8	34,5	40,4	39,9	47,8	46,4
	Feminino	9,2	9,1	9,0	10,6	10,3	6,5	8,6	7,0	11,2	11,0
2016	Total	24,4	24,3	24,0	26,0	24,8	21,7	22,3	21,3	26,1	34,8
	Masculino	40,3	40,3	39,6	43,2	39,7	36,4	35,1	37,3	46,7	60,4
	Feminino	10,0	9,9	10,0	10,4	11,5	8,6	10,4	6,5	6,4	12,5
2015	Total	22,3	22,2	22,0	24,3	21,7	19,2	25,6	16,7	20,7	31,0
	Masculino	37,2	37,2	36,9	39,9	35,5	33,7	43,3	28,7	34,8	51,5
	Feminino	8,8	8,7	8,6	10,2	9,3	6,4	9,3	5,7	7,2	13,1
2014	Total	22,6	22,5	22,2	24,1	26,3	17,6	21,4	17,2	21,5	34,2
	Masculino	38,6	38,5	37,8	40,7	44,0	30,2	36,2	32,4	40,4	64,2
	Feminino	8,1	8,1	8,2	9,0	10,3	6,5	7,6	3,1	3,2	7,9
2013	Total	22,0	21,9	21,6	22,2	25,6	18,6	19,3	19,0	28,7	28,6
	Masculino	36,5	36,4	35,6	36,1	43,2	31,6	30,2	27,5	51,0	52,2
	Feminino	8,8	8,8	8,9	9,5	9,7	7,1	9,1	10,9	7,2	7,9
2012	Total	23,1	23,0	22,9	24,1	25,4	19,8	23,2	19,3	21,4	29,2
	Masculino	38,3	38,2	38,0	39,3	41,0	34,4	38,8	31,5	37,0	47,8
	Feminino	9,2	9,2	9,2	10,1	11,2	6,7	8,5	7,8	6,4	12,8
2011	Total	23,4	23,4	23,0	24,5	25,0	20,0	23,1	18,7	25,1	38,3
	Masculino	39,3	39,2	38,5	40,5	41,2	34,7	37,1	34,4	39,5	66,4
	Feminino	8,9	8,9	8,8	9,8	10,3	6,8	10,0	3,9	7,2	13,5

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2019 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 91 - Anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool*,
segundo a região (NUTS II), por ano e sexo**

2011 - 2018

NUTS II Ano / Sexo		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2018	Total	18 373	18 138	16 750	7 338	3 380	3 925	1 295	813	733	655
	Masculino	16 053	15 835	14 588	6 378	3 005	3 233	1 208	765	708	540
	Feminino	2 320	2 303	2 163	960	375	693	88	48	25	115
2017	Total	17 643	17 580	16 343	6 855	4 073	3 638	1 118	660	603	635
	Masculino	14 843	14 803	13 810	5 645	3 513	3 145	973	535	460	533
	Feminino	2 800	2 778	2 533	1 210	560	493	145	125	143	103
2016	Total	19 938	19 893	18 228	8 313	3 805	4 405	780	925	725	940
	Masculino	17 218	17 210	15 745	7 273	3 238	3 765	688	783	683	783
	Feminino	2 720	2 683	2 483	1 040	568	640	93	143	43	158
2015	Total	18 368	18 328	16 833	7 303	3 183	4 325	1 325	698	595	901
	Masculino	16 223	16 200	14 928	6 368	2 863	3 870	1 235	593	505	768
	Feminino	2 145	2 128	1 905	935	320	455	90	105	90	133
2014	Total	19 680	19 585	17 968	8 065	4 488	3 980	800	635	568	1 050
	Masculino	17 563	17 498	15 985	7 175	3 965	3 488	763	595	508	1 005
	Feminino	2 118	2 088	1 983	890	523	493	38	40	60	45
2013	Total	19 623	19 510	18 033	7 478	4 855	4 173	915	613	688	790
	Masculino	17 053	16 948	15 593	6 598	4 253	3 528	743	473	595	760
	Feminino	2 570	2 563	2 440	880	603	645	173	140	93	30
2012	Total	20 938	20 848	19 550	8 743	4 673	4 268	1 100	768	510	788
	Masculino	17 883	17 798	16 688	7 338	3 835	3 798	1 035	683	445	665
	Feminino	3 055	3 050	2 863	1 405	838	470	65	85	65	123
2011	Total	22 637	22 572	20 940	9 465	5 020	4 558	1 123	775	520	1 113
	Masculino	19 583	19 535	18 135	8 000	4 393	4 033	975	735	475	925
	Feminino	3 055	3 037	2 805	1 465	628	525	148	40	45	188

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2019 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 92 - Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool*, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo

2011 - 2018

NUTS II Ano / Sexo		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2018	Total	211,8	209,1	203,5	239,4	185,2	163,8	226,0	219,5	333,6	291,1
	Masculino	380,9	375,7	365,0	429,7	336,3	280,8	421,7	422,9	647,2	496,0
	Feminino	52,0	51,6	51,1	60,8	40,2	55,6	30,5	25,1	22,7	99,0
2017	Total	202,4	201,6	197,6	222,4	221,1	151,8	192,9	177,3	272,6	281,0
	Masculino	349,9	349,0	343,4	377,3	389,6	272,8	335,9	294,0	417,4	487,5
	Feminino	62,5	62,0	59,6	76,3	59,6	39,6	50,1	65,7	128,6	87,8
2016	Total	227,4	226,9	219,1	267,7	205,0	183,8	133,3	247,4	326,2	413,4
	Masculino	403,3	403,1	389,0	481,9	356,2	326,1	235,2	427,3	614,3	711,5
	Feminino	60,5	59,6	58,1	65,1	59,9	51,5	31,6	74,7	38,2	134,2
2015	Total	208,1	207,6	201,0	232,9	170,2	180,1	223,6	186,2	266,8	391,7
	Masculino	377,2	376,7	366,1	417,7	312,7	334,2	417,5	322,1	451,9	690,0
	Feminino	47,4	47,0	44,3	58,1	33,5	36,6	30,3	55,1	80,9	111,8
2014	Total	221,3	220,2	212,9	254,9	238,0	165,1	132,9	169,0	253,1	452,0
	Masculino	404,7	403,3	388,5	465,4	429,5	299,8	253,5	321,4	451,0	893,6
	Feminino	46,5	45,8	45,8	54,8	54,3	39,5	12,5	21,0	53,7	37,6
2013	Total	218,7	217,5	211,9	234,1	254,9	172,1	150,2	162,1	305,8	336,7
	Masculino	389,1	386,7	375,2	423,0	455,6	301,2	243,6	253,4	526,2	669,5
	Feminino	56,0	55,9	56,0	53,8	62,0	51,5	56,7	73,1	82,8	24,8
2012	Total	231,5	230,5	227,7	271,3	242,8	174,6	179,1	201,7	227,0	333,3
	Masculino	404,0	402,1	397,4	465,6	406,2	321,0	336,8	362,8	393,7	581,2
	Feminino	66,1	66,0	65,3	85,4	85,5	37,3	21,2	44,2	58,2	100,5
2011	Total	248,6	247,9	242,3	291,9	258,4	185,6	181,5	201,4	231,7	465,3
	Masculino	438,8	437,7	428,3	503,7	460,1	338,8	315,1	384,8	420,4	796,1
	Feminino	65,8	65,4	63,6	88,5	63,5	41,5	47,7	20,6	40,4	152,5

A implementação do certificado médico online foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2019 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

**Quadro 93 - Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica),
segundo o ano, por grupo etário e sexo**

(CID-10 – F10)

2011 - 2018

G. Etário/Sexo	Ano							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	113	99	84	89	84	89	85	91
Masculino	96	80	73	84	73	78	71	83
Feminino	17	19	11	5	11	11	14	8
≤ 19 anos	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..
20-24 anos	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..
25-29 anos	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..
30-34 anos	2	1	..	1	..	..	..	..
Masculino	2	1	..	1	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..
35-39 anos	3	5	3	3	..	1	..	1
Masculino	3	3	3	2	..	1	..	1
Feminino	..	2	..	1	..	..	..	..
40-44 anos	11	7	5	7	7	7	3	4
Masculino	7	4	5	7	7	7	3	3
Feminino	4	3	..	..	..	..	..	1
45-49 anos	14	11	7	6	8	4	7	4
Masculino	13	6	6	6	7	4	5	4
Feminino	1	5	1	..	1	..	2	..
50-54 anos	22	15	14	11	6	16	9	16
Masculino	20	12	12	10	6	13	9	15
Feminino	2	3	2	1	..	3	..	1
55-59 anos	16	11	9	12	13	22	9	13
Masculino	13	11	9	12	13	21	7	10
Feminino	3	..	..	..	..	1	2	3
60-64 anos	8	14	12	13	13	8	7	6
Masculino	8	14	12	13	8	8	6	6
Feminino	..	..	..	..	5	..	1	..
65-69 anos	18	8	13	4	11	13	17	16
Masculino	14	6	11	4	10	11	15	15
Feminino	4	2	2	..	1	2	2	1
70-74 anos	7	10	..	9	5	6	9	13
Masculino	5	8	..	8	4	4	8	12
Feminino	2	2	..	1	1	2	1	1
≥75 anos	12	17	21	23	21	12	24	18
Masculino	11	15	15	21	18	9	18	17
Feminino	1	2	6	2	3	3	6	1

A implementação do certificado médico online foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registrados no País.

Dados de 2019 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 94 - Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica),
segundo a região (NUTS II), por ano e sexo**

(CID-10 – F10)

2011 - 2018

NUTS II Ano ^{a)} / Sexo		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2018	Total	91	90	74	22	30	14	7	1	8	8
	Masculino	83	82	68	21	25	14	7	1	8	6
	Feminino	8	8	6	1	5	..	..	..	..	2
2017	Total	85	85	75	27	29	8	9	2	8	2
	Masculino	71	71	62	20	24	7	9	2	7	2
	Feminino	14	14	13	7	5	1	..	..	1	..
2016	Total	89	89	75	29	16	19	6	5	6	8
	Masculino	78	78	66	26	14	16	6	4	6	6
	Feminino	11	11	9	3	2	3	..	1	..	2
2015	Total	84	84	73	19	33	15	6	..	3	8
	Masculino	73	73	63	17	27	13	6	..	3	7
	Feminino	11	11	10	2	6	2	..	..	..	1
2014	Total	89	89	80	26	25	18	10	1	2	7
	Masculino	84	84	76	23	25	17	10	1	2	6
	Feminino	5	5	4	3	..	1	..	..	..	1
2013	Total	84	82	71	28	26	11	4	2	6	5
	Masculino	73	71	60	24	20	10	4	2	6	5
	Feminino	11	11	11	4	6	1	..	..	..	..
2012	Total	99	99	93	42	35	12	4	..	1	5
	Masculino	80	80	76	36	26	10	4	..	1	3
	Feminino	19	19	17	6	9	2	..	..	..	2
2011	Total	113	112	102	51	38	7	4	2	4	6
	Masculino	96	95	86	42	33	6	3	2	4	5
	Feminino	17	17	16	9	5	1	1	..	..	1

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2019 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2011, registou-se 1 óbito por abuso de álcool não residente, em 2013, 2 óbitos e em 2018, 1 óbito não residente.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 95 - Óbitos por doença alcoólica do fígado, segundo o ano, por grupo etário e sexo

(CID-10 – K70)

2011 - 2018

Ano G. Etário/Sexo								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	773	722	699	711	643	733	617	647
Masculino	621	595	565	602	536	587	518	546
Feminino	152	127	134	109	107	146	99	101
≤ 19 anos	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..
20-24 anos	..	1	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	1	..	..	..	..	..	..
25-29 anos	1	2	2	..	..	..	1	1
Masculino	..	1	2	..	..	..	1	..
Feminino	1	1	..	..	..	..	..	1
30-34 anos	10	7	6	3	..	2	..	2
Masculino	9	7	5	2	..	2	..	2
Feminino	1	..	1	1	..	..	..	..
35-39 anos	18	16	15	15	7	12	7	8
Masculino	12	15	10	13	6	11	4	7
Feminino	6	1	5	2	1	1	3	1
40-44 anos	46	50	39	49	42	50	29	34
Masculino	38	42	32	44	35	38	22	29
Feminino	8	8	7	5	7	12	7	5
45-49 anos	91	82	75	66	75	69	47	60
Masculino	65	60	59	55	57	54	38	45
Feminino	26	22	16	11	18	15	9	15
50-54 anos	114	101	103	114	82	106	85	94
Masculino	93	84	77	98	68	81	70	76
Feminino	21	17	26	16	14	25	15	18
55-59 anos	106	93	92	108	96	114	102	79
Masculino	87	75	74	91	80	88	83	73
Feminino	19	18	18	17	16	26	19	6
60-64 anos	98	90	103	94	95	107	101	90
Masculino	78	75	87	79	81	89	83	87
Feminino	20	15	16	15	14	18	18	3
65-69 anos	117	121	105	79	91	89	82	102
Masculino	101	101	89	61	75	73	74	84
Feminino	16	20	16	18	16	16	8	18
70-74 anos	80	72	68	79	81	72	74	66
Masculino	61	62	57	66	70	62	64	55
Feminino	19	10	11	13	11	10	10	11
≥75 anos	92	87	91	104	74	112	89	110
Masculino	77	73	73	93	64	89	79	87
Feminino	15	14	18	11	10	23	10	23
Desconhecido	..	..	..	..	..	..	..	1
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	1
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registrados no País.

Dados de 2019 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 96 - Óbitos por doença alcoólica do fígado, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo

(CID-10 – K70)

2011 - 2018

NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano ^{a)} / Sexo											
2018	Total	647	641	596	239	153	134	52	18	24	21
	Masculino	546	540	499	185	131	120	47	16	22	19
	Feminino	101	101	97	54	22	14	5	2	2	2
2017	Total	617	615	578	234	162	140	29	13	15	22
	Masculino	518	517	487	186	140	120	28	13	13	17
	Feminino	99	98	91	48	22	20	1	..	2	5
2016	Total	733	731	686	264	174	177	39	32	20	25
	Masculino	587	586	550	203	136	148	37	26	18	18
	Feminino	146	145	136	61	38	29	2	6	2	7
2015	Total	643	642	604	269	121	154	41	19	10	28
	Masculino	536	535	507	215	100	135	40	17	8	20
	Feminino	107	107	97	54	21	19	1	2	2	8
2014	Total	711	710	669	276	207	127	36	23	16	25
	Masculino	602	602	564	224	174	109	35	22	14	24
	Feminino	109	108	105	52	33	18	1	1	2	1
2013	Total	699	697	648	246	200	142	38	22	24	25
	Masculino	565	563	523	189	169	117	33	15	18	22
	Feminino	134	134	125	57	31	25	5	7	6	3
2012	Total	722	719	686	312	162	144	48	20	17	16
	Masculino	595	593	565	246	132	126	46	15	16	12
	Feminino	127	126	121	66	30	18	2	5	1	4
2011	Total	773	770	726	332	181	149	53	11	13	31
	Masculino	621	619	585	250	147	128	49	11	11	23
	Feminino	152	151	141	82	34	21	4	..	2	8

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2019 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2011 e 2012 registaram-se no país 3 óbitos por doença alcoólica do fígado não residentes, em 2013, 2 óbitos, em 2014 e 2015, 1 óbito, em 2016, 2 óbitos, em 2017, 2 óbitos e em 2018, 5 óbitos não residentes e 1 com residência desconhecida.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

3.2. Registos Específicos da Mortalidade

Quadro 97 - Autópsias, pedidos de exames toxicológicos e resultados positivos post-mortem para o álcool, segundo o ano, por delegação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses

2013 - 2019

Delegação INMLCF \ Ano	Ano						
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
N.º de Autópsias	6 796	6 349	7 011	7 575	6 584	6 373	6 735
Norte	2 097	2 177	2 177	1 926	2 140	2 204	2 178
Centro	1 926	1 790	1 883	2 197	1 809	1 724	1 985
Sul	2 773	2 382	2 951	3 452	2 635	2 445	2 572
Total de Pedidos de Exames Toxicológicos	4 503	4 348	4 478	4 667	4 597	5 179	5 458
Norte	1 754	1 823	1 692	1 686	1 842	1 986	1 981
Centro	1 223	1 157	1 332	1 318	1 318	1 421	1 561
Sul	1 526	1 368	1 454	1 663	1 437	1 772	1 916
Total de Resultados Positivos	1 053	970	926	1 077	1 082	1 207	1 105
Norte	351	389	322	390	427	435	405
Centro	351	290	287	313	307	351	323
Sul	351	291	317	374	348	421	377

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 98 - Mortes com resultados positivos post-mortem para o álcool, segundo o ano, por delegação do INMLCF, IP e taxa de álcool no sangue

2013 - 2019

Deleg. INMLCF/ TAS \ Ano	Ano						
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	1 053	970	926	1 077	1 082	1 207	1 105
0,1 - 0,49 g/l	338	357	341	377	386	484	423
0,5 - 0,79 g/l	113	88	83	120	115	124	102
0,8 - 1,19 g/l	133	98	102	96	115	120	108
≥ 1,2 g/l	469	427	400	484	466	479	472
Norte	351	389	322	390	427	435	405
0,1 - 0,49 g/l	114	150	129	134	149	163	148
0,5 - 0,79 g/l	43	41	27	48	55	42	49
0,8 - 1,19 g/l	40	38	35	32	43	47	39
≥ 1,2 g/l	154	160	131	176	180	183	169
Centro	351	290	287	313	307	351	323
0,1 - 0,49 g/l	110	113	111	107	109	118	125
0,5 - 0,79 g/l	27	25	23	28	25	42	27
0,8 - 1,19 g/l	39	27	33	32	33	40	31
≥ 1,2 g/l	175	125	120	146	140	151	140
Sul	351	291	317	374	348	421	377
0,1 - 0,49 g/l	114	94	101	136	128	203	150
0,5 - 0,79 g/l	43	22	33	44	35	40	26
0,8 - 1,19 g/l	54	33	34	32	39	33	38
≥ 1,2 g/l	140	142	149	162	146	145	163

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 99 - Causa de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos *post-mortem* para o álcool, segundo a delegação do INMLCF, IP, por causa de morte

2019

Causa de Morte	Delegação do INMLCF			
	Norte	Centro	Sul	Total
Total Casos com Informação sobre a Causa de Morte	384	287	304	975
Intoxicação Alcoólica	12	13	17	42
Acidente ^{a)}	129	118	100	347
Natural	169	89	97	355
Suicídio	51	30	39	120
Homicídio	5	4	6	15
Overdose Substâncias Ilícitas	5	5	9	19
Causa Indeterminada	13	28	36	77

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2020.

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

a) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 100 - Causa de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos *post-mortem* para o álcool, segundo o ano, por causa de morte

2014 - 2019

Causa de Morte	Ano					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total Casos com Informação sobre a Causa de Morte	829	644	810	977	1 087	975
Intoxicação Alcoólica	44	37	45	44	59	42
Acidente ^{a)}	273	249	269	354	404	347
Natural	257	206	267	320	400	355
Suicídio	152	85	135	166	138	120
Homicídio	13	12	22	23	15	15
Overdose Substâncias Ilícitas	6	11	12	14	22	19
Causa Indeterminada	84	44	60	56	49	77

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

a) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 101 - Causas de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos post-mortem para o álcool, segundo a causa de morte, por taxa de álcool no sangue

2019

Causa de Morte TAS	Intoxicação Alcoólica ^{a)}	Acidente ^{b)}	Homicídio	Natural	Overdose Sub. Ilícitas	Suicídio	Causa Indeterminada	Total
Total	42	347	15	355	19	120	77	975
0,1 - 0,49 g/l	..	99	4	188	7	41	32	371
0,5 - 0,79 g/l	..	32	2	35	4	13	9	95
0,8 - 1,19 g/l	6	37	1	33	..	13	5	95
≥ 1,2 g /l	36	179	8	99	8	53	31	414

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2020.

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

a) Existem 3 casos contabilizados como intoxicação alcoólica, em que a causa de morte foi atribuída a intoxicação alcoólica e abuso de substâncias ilícitas.

b) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 102 - Causas de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos post-mortem para o álcool, segundo a causa de morte, por tipo de substância

2019

Causa de Morte Tipo de Substância	Intoxicação Alcoólica ^{a)}	Acidente ^{b)}	Homicídio	Natural	Overdose Sub. Ilícitas	Suicídio	Causa Indeterminada	Total
Total	42	347	15	355	19	120	77	975
Só Álcool	17	247	10	235	..	62	54	625
Só Álcool e Cannabis	1	19	1	8	..	1	..	30
Só Álcool e Opiáceos ^{c)}	..	5	..	4	..	..	2	11
Só Álcool e Cocaína	..	2	..	2	1	1	1	7
Só Álcool e Ecstasy	..	..	..	..	1	..	..	1
Só Álcool e Metadona	..	1	..	1	..	..	..	2
Só Álcool e Benzodiazepinas	4	17	1	25	..	14	2	63
Só Álcool e Outros Medicamentos	4	27	..	39	..	14	5	89
Só Álcool e Benzodiazepinas e Outros Med.	5	17	1	23	..	11	8	65
Álcool e Outras Combinações	11	12	2	18	17	17	5	82

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2020.

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

a) Existem 3 casos contabilizados como intoxicação alcoólica, em que a causa de morte foi atribuída a intoxicação alcoólica e abuso de substâncias ilícitas.

b) Inclui acidentes de viação, trabalho e outros.

c) Inclui heroína, morfina, codeína e tramadol.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 103 - Causas de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos
post-mortem para o álcool, segundo a causa de morte, por grupo etário e sexo

2019

Causa de Morte G. Etário/Sexo								Total
	Intoxicação Alcoólica ^{a)}	Acidente ^{b)}	Homicídio	Natural	Overdose Sub. Ilícitas	Suicídio	Causa Indeterminada	
Total	42	347	15	355	19	120	77	975
Masculino	34	299	11	290	16	101	63	814
Feminino	8	48	4	65	3	19	14	161
≤ 19 anos	1	7	1	1	..	..	..	10
Masculino	1	5	1	..	..	..	..	7
Feminino	..	2	..	1	..	..	..	3
20-24 anos	..	13	1	1	..	7	2	24
Masculino	..	11	1	1	..	7	1	21
Feminino	..	2	..	..	..	..	1	3
25-29 anos	..	21	..	2	2	3	..	28
Masculino	..	19	..	2	2	2	..	25
Feminino	..	2	..	..	..	1	..	3
30-34 anos	..	16	1	4	2	8	1	32
Masculino	..	15	1	3	2	6	1	28
Feminino	..	1	..	1	..	2	..	4
35-39 anos	..	28	1	11	1	9	4	54
Masculino	..	28	1	8	1	5	4	47
Feminino	..	..	..	3	..	4	..	7
40-44 anos	5	27	1	25	4	11	8	81
Masculino	5	24	1	23	3	10	7	73
Feminino	..	3	..	2	1	1	1	8
45-49 anos	8	28	2	38	3	16	5	100
Masculino	7	24	2	36	2	14	5	90
Feminino	1	4	..	2	1	2	..	10
50-54 anos	9	32	3	39	3	19	12	117
Masculino	7	29	1	35	3	16	9	100
Feminino	2	3	2	4	..	3	3	17
55-59 anos	7	33	1	63	3	10	12	129
Masculino	7	27	..	53	3	9	9	108
Feminino	..	6	1	10	..	1	3	21
60-64 anos	7	32	1	43	1	10	7	101
Masculino	3	29	1	37	..	10	5	85
Feminino	4	3	..	6	1	..	2	16
≥ 65 anos	3	97	2	114	..	19	18	253
Masculino	2	78	1	82	..	15	15	193
Feminino	1	19	1	32	..	4	3	60
Desconhecido	2	13	..	14	..	8	8	46
Masculino	2	10	1	10	..	7	7	37
Feminino	..	3	..	4	..	1	1	9

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2020.

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação

a) Existem 3 casos contabilizados como intoxicação alcoólica, em que a causa de morte foi atribuída a intoxicação alcoólica e abuso de substâncias ilícitas.

b) Inclui acidentes de viação, trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 104 - Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o tipo de substância, por grupo etário e sexo

2019

Substâncias G. Etário/Sexo	Só Álcool +			Total
	Só Álcool	Benzodiazepinas e/ou Outros Medicamentos	Álcool + Outras Substâncias	
Total	17	13	12	42
Masculino	13	11	10	34
Feminino	4	2	2	8
≤ 19 anos	..	1	..	1
Masculino	..	1	..	1
Feminino	..	..	..	..
20-24 anos	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..
25-29 anos	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..
30-34 anos	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..
35-39 anos	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..
40-44 anos	..	3	2	5
Masculino	..	3	2	5
Feminino	..	..	..	..
45-49 anos	5	1	2	8
Masculino	4	1	2	7
Feminino	1	..	..	1
50-54 anos	5	3	1	9
Masculino	3	3	1	7
Feminino	2	..	..	2
55-59 anos	2	1	4	7
Masculino	2	1	4	7
Feminino	..	..	..	..
60-64 anos	1	3	3	7
Masculino	..	2	1	3
Feminino	1	1	2	4
≥ 65 anos	2	1	..	3
Masculino	2	..	..	2
Feminino	..	1	..	1
Desconhecido	2	..	..	2
Masculino	2	..	..	2
Feminino	..	..	..	..

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2020.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 105 - Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por grupo etário e sexo

2014 - 2019

G. Etário/Sexo	Ano					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	44	37	45	44	59	42
Masculino	27	27	35	35	41	34
Feminino	17	9	10	9	18	8
Desconhecido	..	1	..	..	..	..
≤ 19 anos	4	..	..	..	1	1
Masculino	3	..	..	..	1	1
Feminino	1	..	..	..	..	..
20-24 anos	..	..	..	1	..	..
Masculino	..	..	..	1	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..
25-29 anos	1	..	..	..	1	..
Masculino	1	..	..	..	1	..
Feminino	..	..	..	..	..	..
30-34 anos	1	..	2	4	..	..
Masculino	..	..	1	4	..	..
Feminino	1	..	1	..	..	..
35-39 anos	1	2	2	3	3	..
Masculino	..	2	1	2	2	..
Feminino	1	..	1	1	1	..
40-44 anos	5	7	5	3	9	5
Masculino	4	5	4	2	5	5
Feminino	1	2	1	1	4	..
45-49 anos	14	7	6	6	8	8
Masculino	9	7	5	4	5	7
Feminino	5	..	1	2	3	1
50-54 anos	9	8	6	6	7	9
Masculino	6	5	5	5	5	7
Feminino	3	3	1	1	2	2
55-59 anos	2	3	8	8	12	7
Masculino	2	2	5	7	9	7
Feminino	..	1	3	1	3	..
60-64 anos	3	5	8	6	7	7
Masculino	2	4	8	5	6	3
Feminino	1	..	..	1	1	4
Desconhecido	..	1	..	..	..	..
≥ 65 anos	4	2	8	5	10	3
Masculino	..	..	6	3	6	2
Feminino	4	2	2	2	4	1
Desconhecido	..	3	..	2	1	2
Masculino	..	2	..	2	1	2
Feminino	..	1	..	..	..	..

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 106 - Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por tipo de substância

2014 - 2019

Tipo de Substância \ Ano	Ano					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	44	37	45	44	59	42
Só Álcool	20	19	24	20	25	20
Só Álcool e Cannabis	1	..	..	1	..	1
Só Álcool e Opiáceos ^{b)}	..	..	..	..	..	..
Só Álcool e Cocaína	..	..	..	..	..	..
Só Álcool e Ecstasy	..	..	..	..	..	..
Só Álcool e Metadona	..	..	..	..	..	..
Só Álcool e Benzodiazepinas	8	4	2	11	8	4
Só Álcool e Outros Medicamentos	1	4	5	3	8	3
Só Álcool e Benzodiazepinas e Outros Med.	11	5	10	8	11	5
Álcool e Outras Combinações	3	5	4	1	7	9

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 107 - Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo o ano, por taxa de álcool no sangue

(TAS ≥ 0,5 g/l)

2011 - 2019

Tipo de Vítima/TAS \ Ano	Ano								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	228	193	168	140	142	163	170	172	182
0,5 - 0,79 g/l	29	17	22	8	12	21	20	16	21
0,80 - 1,19 g / l	37	23	37	13	29	27	37	27	24
≥ 1,2 g / l	162	153	109	119	101	115	113	129	137
Condutor	117	105	92	77	84	81	99	89	105
0,5 - 0,79 g/l	16	9	12	5	10	6	10	7	8
0,80 - 1,19 g / l	19	14	21	7	16	16	20	13	14
≥ 1,2 g / l	82	82	59	65	58	59	69	69	83
Peão	23	27	22	23	19	28	17	26	21
0,5 - 0,79 g/l	2	1	2	..	1	6	1	3	4
0,80 - 1,19 g / l	2	2	5	2	1	1	4	2	2
≥ 1,2 g / l	19	24	15	21	17	21	12	21	15
Passageiro	18	6	10	7	6	8	8	3	14
0,5 - 0,79 g/l	5	1	1	..	..	2	2	1	3
0,80 - 1,19 g / l	6	1	1	..	4	2	1	1	2
≥ 1,2 g / l	7	4	8	7	2	4	5	1	9
Desconhecido	70	55	44	33	33	46	46	54	42
0,5 - 0,79 g/l	6	6	7	3	1	7	7	5	6
0,80 - 1,19 g / l	10	6	10	4	8	8	12	11	6
≥ 1,2 g / l	54	43	27	26	24	31	27	38	30

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

no sangue
(TAS $\geq 0,5$ g/l)

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

4. Problemas Sociais / Legais

Quadro 109 - Sinalizações de perigo comunicadas às CPCJ e Processos de promoção e proteção de crianças e jovens, segundo o ano, por categorias de perigo (incluindo o consumo de álcool)

2012 – 2019

Processos / Sinalizações de Perigo	Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total de Processos		69 007	71 567	73 019	73 355	72 177	71 021	70 151	72 016
Instaurados		29 149	30 344	30 356	30 400	31 471	31 229	31 186	34 021
Reabertos		6 253	7 402	7 993	8 328	8 352	7 924	7 564	8 577
Transitados		33 605	33 821	34 670	34 627	33 354	31 868	31 401	29 418
Comunicadas recebidas pelas CPCJ ^{a)}		33694	36291	38 628	38 897	39 194	39 293	39 053	43 796
Sinalizações: Categorias/subcategorias									
Comportamentos de Perigo na Infância e juventude		4121	5098	5 532	5 873	6 109	6 493	6 820	7 809
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento (CJACABED)		3821	4866	5 331	5 640	5 911	6 355	6 572	7 657
CJACABED: Consumo de bebidas alcoólicas		121	126	119	111	195	175	235	320
Negligência		12627	11883	11550	11 572	11 681	11 809	12 182	12 524
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem (ECPCBEDC)		3 899	4 080	4 245	4 290	4 072	4 672	5 157	4 866
ECPCBEDC: Consumo de bebidas alcoólicas		160	187	172	162	195	232	242	628

Em 2017 houve alteração de critérios na tipologia das sinalizações, com repercussão nas grandes categorias mas não nas específicas relacionadas com o consumo de álcool.

a) O número de sinalizações de perigo pode ser superior ao total dos processos instaurados, porque uma mesma criança pode ser sinalizada por mais que uma entidade e por mais do que uma situação de perigo. Em 2017 houve alteração de critérios na tipologia das sinalizações, com repercussão nas grandes categorias mas não nas específicas relacionadas com o consumo de álcool.

Fonte: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 110 – Diagnósticos realizados nas crianças e jovens, segundo o ano, por categorias de perigo (incluindo o consumo de álcool)

2012 – 2019

Diagnósticos principais	Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Comportamentos de Perigo na Infância e juventude		1 850	2 448	2 744	2 685	2 644	2 950	2 606	2 898
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento (CJACABED)		1 792	2 412	2 711	2 643	2 624	2 934	2 595	2 888
CJACABED: Consumo de bebidas alcoólicas		58	67	63	65	85	58	64	74
Negligência		7 443	7 383	6 841	6 939	6 275	6 568	5 999	4 769
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem (ECPCBEDC)		2 267	2 403	2 418	2 367	2 252	2 569	2 404	1 001
ECPCBEDC: Consumo de bebidas alcoólicas		154	165	136	175	148	158	171	485

Fonte: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 111 - Criminalidade registrada: Total de crimes e crimes no âmbito do álcool, segundo o ano

2011 - 2019

Tipo de Crime	Ano									
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Total de crimes	415 325	404 917	376 403	351 311	356 032	330 872	341 950	333 223	335 614	
Crimes contra a Sociedade	46 909	53 228	50 402	40 234	49 591	43 042	52 735	44 207	42 529	
Condução com Taxa de Álcool no Sangue (TAS) ≥1,2g/l	23 274	25 366	24 608	20 752	22 873	20 849	19 848	18 289	16 872	
% Condução com TAS ≥1,2g/l no Total de crimes	5,6	6,3	6,5	5,9	6,4	6,3	5,8	5,5	5,0	
% Condução com TAS ≥1,2g/l nos crimes contra a sociedade	49,6	47,7	48,8	51,6	46,1	48,4	37,6	41,4	39,7	
Embraguez e Intoxicação	10	15	7	8	4	10	12	12	12	

Data da extração: 13 de julho de 2020, data da última atualização 26 de junho de 2020.

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça - Estatísticas Oficiais da Justiça / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 112 - Criminalidade registrada: Presumíveis infratores por crimes no âmbito do álcool, segundo o ano, por sexo

2011 - 2019

Sexo \ Ano	Ano								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Condução com Taxa de Álcool no Sangue (TAS) ≥1,2g/L									
Total	• 23 274	• 25 366	• 24 608	• 20 752	• 22 873	• 20 849	• 19 848	• 18 289	• 16 872
Masculino	21 880	23 732	22 889	19 251	21 321	19 346	18 418	16 972	15 669
Feminino	1 315	1 583	1 682	1 440	1 503	1 476	1 386	1 290	1 171

Data da extração: 13 de julho de 2020, data da última atualização 26 de junho de 2020.

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça - Estatísticas Oficiais da Justiça / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 113 - Reclusos condenados por crimes relacionados com o álcool, segundo o ano

Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de Crime	Ano									
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Total	275	287	212	260	298	259	234	136	125	
Condução de veículo em estado de embriaguez ou sob influência de estupefacientes ou subst. psicotrópicas (art.º 292 do Código Penal)	275	287	211	258	298	258	233	136	125	
Embraguez e Intoxicação (art.º 295 do Código Penal) ^{a)}	..	..	1	2	..	1	1	..	..	

a) Os casos de condenados pelo crime de Embraguez e Intoxicação (art.º 295 do Código Penal) reportam a situações de reclusos que, a estas datas, estavam em cumprimento de pena à ordem de processos por este crime, sendo que se não trata do único crime pelo qual se encontram condenados.

Fonte: Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 114 - Reclusos condenados por condução de veículo em estado de embriaguez ou sob influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, segundo o ano, por sexo

(art.º 292 do Código Penal)

Situação a 31/12 de cada ano

Sexo \ Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	211	258	298	258	233	136	125
Masculino	209	257	297	257	232	133	124
Feminino	2	1	1	1	1	3	1

Fonte: Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 115 - Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção* dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano

2011 - 2019

Ocorrências \ Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 ^{a)}	2019 ^{a)}
Total de Casos de Violência Doméstica	28 980	26 678	27 318	27 317	26 815	27 011	26 746	26 432	29 473
% de Problemas relacionados com o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica	42,6	42,5	41,2	40,8	41,8	40,7	40,2	–	–

* Base %: casos com informação.

a) À data da recolha de dados não estava disponível a proporção de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a, no total de participações de violência doméstica de 2018 e de 2019 (apesar de estar disponível a informação da PSP, a ausência de informação da GNR devido a reformulações do seu sistema informático, não permite a comparabilidade com os anos anteriores).

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna; SGMAI, 2020; SGMAI, 2019; SGMAI, s/ data; SGMAI, 2017; SGMAI, 2016; SGMAI, 2015; MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI 2012; DGAI 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 116 - Proporção* dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) no total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança, segundo o ano, por sexo

2011 - 2019

Sexo \ Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 ^{a)}	2019 ^{a)}
% de Problemas relacionados com o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica									
Total	42,6	42,5	41,2	40,8	41,8	40,7	40,2	–	–
Masculino	46,2	46,2	44,9	44,5	45,9	44,9	44,2	–	–
Feminino	16,4	15,7	15,2	15,2	14,7	14,8	16,1	–	–

* Base %: casos com informação.

a) À data da recolha de dados não estava disponível as proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a, no total de participações de violência doméstica de 2018 e de 2019 (apesar de estar disponível a informação da PSP, a ausência de informação da GNR devido a reformulações do seu sistema informático, não permite a comparabilidade com os anos anteriores).

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna; SGMAI, 2020; SGMAI, 2019; SGMAI, s/ data; SGMAI, 2017; SGMAI, 2016; SGMAI, 2015; MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI 2012; DGAI 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 117 - Proporção* dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) no total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança, segundo o ano, por grupo etário (%)

2013 - 2019

Grupo Etário \ Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018 ^{a)}	2019 ^{a)}
	% Problemas relacionados c/ o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica						
Total	41,2	40,8	41,8	40,7	40,2	–	–
≤17 anos	18,3	15,4	16,1	21,0	16,4	–	–
18-24 anos	19,5	19,8	23,9	20,4	21,0	–	–
25-34 anos	30,8	30,7	32,4	33,1	31,9	–	–
35-44 anos	44,0	42,7	43,3	41,9	41,0	–	–
45-54 anos	50,9	50,8	51,1	50,1	50,0	–	–
55-64 anos	51,3	50,5	51,6	49,4	51,2	–	–
65-74 anos	43,6	41,8	42,1	38,9	41,6	–	–
≥ 75 anos	27,8	31,7	33,6	29,0	29,4	–	–

* Base %: casos com informação.

a) À data da recolha de dados não estava disponível as proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), no total de participações de violência doméstica de 2018 e de 2019 (apesar de estar disponível a informação da PSP, a ausência de informação da GNR devido a reformulações do seu sistema informático, não permite a comparabilidade com os anos anteriores).

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna; SGMAI, 2020; SGMAI, 2019; SGMAI, s/ data; SGMAI, 2017; SGMAI, 2016; SGMAI, 2015; MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI 2012; DGAI 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 118 - Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção* dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano, por distrito e região autónoma

2013 - 2019

Ano	2013				2014				2015				2016				2017				2018 ^{a)}				2019 ^{a)}			
	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Alcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Alcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Alcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Alcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Alcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Alcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Alcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Alcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Alcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Alcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Alcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Alcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Alcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Alcool no Total Casos de VD
Total	27 318	41,2	27 317	40,8	26 815	41,8	27 011	40,7	26 746	40,2	26 432	40,2	26 432	40,2	26 432	40,2	26 432	40,2	26 432	40,2	26 432	40,2	26 432	40,2	26 432	40,2	26 432	40,2
Aveiro	1 668	44,8	1 860	45,7	1 766	44,2	1 708	43,9	1 698	42,8	1 804	42,8	1 804	42,8	1 804	42,8	1 804	42,8	1 804	42,8	1 804	42,8	1 804	42,8	1 804	42,8	1 804	42,8
Beja	316	54,7	272	52,5	246	49,5	267	53,7	279	52,3	326	52,3	326	52,3	326	52,3	326	52,3	326	52,3	326	52,3	326	52,3	326	52,3	326	52,3
Braga	1 877	42,5	1 709	42,7	1 729	46,2	1 796	42,2	1 838	43,4	1 801	43,4	1 801	43,4	1 801	43,4	1 801	43,4	1 801	43,4	1 801	43,4	1 801	43,4	1 801	43,4	1 801	43,4
Bragança	358	46,3	365	44,3	347	46,2	341	44,7	303	43,9	293	43,9	293	43,9	293	43,9	293	43,9	293	43,9	293	43,9	293	43,9	293	43,9	293	43,9
Castelo Branco	437	48,9	474	47,9	443	48,5	466	47,1	457	45,7	467	45,7	467	45,7	467	45,7	467	45,7	467	45,7	467	45,7	467	45,7	467	45,7	467	45,7
Coimbra	1 130	45,3	1 130	43,4	1 049	45,8	1 056	44,4	936	41,6	904	41,6	904	41,6	904	41,6	904	41,6	904	41,6	904	41,6	904	41,6	904	41,6	904	41,6
Évora	376	45,5	363	46,5	378	43,6	390	49,6	381	48,5	364	48,5	364	48,5	364	48,5	364	48,5	364	48,5	364	48,5	364	48,5	364	48,5	364	48,5
Faro	1 271	46,9	1 313	44,7	1 322	49,0	1 372	47,4	1 459	48,9	1 406	48,9	1 406	48,9	1 406	48,9	1 406	48,9	1 406	48,9	1 406	48,9	1 406	48,9	1 406	48,9	1 406	48,9
Guarda	313	50,2	357	48,6	394	48,4	332	48,8	366	47,3	367	47,3	367	47,3	367	47,3	367	47,3	367	47,3	367	47,3	367	47,3	367	47,3	367	47,3
Leiria	898	36,3	943	35,3	915	40,3	859	40,1	898	39,3	879	39,3	879	39,3	879	39,3	879	39,3	879	39,3	879	39,3	879	39,3	879	39,3	879	39,3
Lisboa	5 885	34,0	5 851	33,3	5 903	35,0	6 249	34,1	6 303	33,9	5 981	33,9	5 981	33,9	5 981	33,9	5 981	33,9	5 981	33,9	5 981	33,9	5 981	33,9	5 981	33,9	5 981	33,9
Portalegre	285	47,4	250	47,2	315	49,2	345	53,1	300	48,6	329	48,6	329	48,6	329	48,6	329	48,6	329	48,6	329	48,6	329	48,6	329	48,6	329	48,6
Porto	5 142	38,5	5 151	38,0	4 781	38,4	4 780	36,2	4 629	35,7	4 614	35,7	4 614	35,7	4 614	35,7	4 614	35,7	4 614	35,7	4 614	35,7	4 614	35,7	4 614	35,7	4 614	35,7
Santarém	998	43,5	921	41,9	990	42,1	908	46,8	808	46,0	777	46,0	777	46,0	777	46,0	777	46,0	777	46,0	777	46,0	777	46,0	777	46,0	777	46,0
Setúbal	2 380	35,7	2 310	38,6	2 284	40,7	2 265	39,1	2 327	37,6	2 458	37,6	2 458	37,6	2 458	37,6	2 458	37,6	2 458	37,6	2 458	37,6	2 458	37,6	2 458	37,6	2 458	37,6
Viana do Castelo	508	53,5	511	47,4	541	43,5	516	43,5	498	45,8	579	45,8	579	45,8	579	45,8	579	45,8	579	45,8	579	45,8	579	45,8	579	45,8	579	45,8
Vila Real	587	49,3	585	52,5	564	46,4	511	45,6	453	47,3	448	47,3	448	47,3	448	47,3	448	47,3	448	47,3	448	47,3	448	47,3	448	47,3	448	47,3
Viseu	759	48,3	862	52,4	836	47,5	799	46,4	778	46,7	812	46,7	812	46,7	812	46,7	812	46,7	812	46,7	812	46,7	812	46,7	812	46,7	812	46,7
R.A. Açores	1 112	48,3	1 079	43,3	963	44,3	1 016	44,7	1 052	42,0	950	42,0	950	42,0	950	42,0	950	42,0	950	42,0	950	42,0	950	42,0	950	42,0	950	42,0
R.A. Madeira	1 018	54,3	1 011	51,2	1 049	54,8	1 035	50,0	983	53,1	873	53,1	873	53,1	873	53,1	873	53,1	873	53,1	873	53,1	873	53,1	873	53,1	873	53,1

* Base %: casos com informação.

a) À data da recolha de dados não estava disponível as proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a, no total de participações de violência doméstica de 2018 e de 2019 (apesar de estar disponível a informação da PSP, a ausência de reformulações do seu sistema informático, não permite a comparabilidade com os anos anteriores).

Fonte: Secretária-Geral do Ministério da Administração Interna; SGMAI, 2020; SGMAI, 2019; SGMAI, s/ data; SGMAI, 2017; SGMAI, 2016; SGMAI, 2015; MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI 2012; DGAI 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 119 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses, segundo o tipo de danos, por país

Total de Inquiridos (%)

Países Europeus*

2015

Tipo de Dano	Alguns Danos	Danos menos sérios**				Danos mais sérios**			
		Foi mantido(a) acordado durante a noite	Sentiu-se inseguro(a) em locais públicos	Inconodado(a) por pessoas a vomitar, urinar ou a fazer lixo enquanto estavam a beber	Agredido verbalmente	Envolvido(a) numa discussão séria	Lesado(a) fisicamente	Passageiro de um condutor que tenha bebido demais	Envolvido(a) num acidente de carro devido ao consumo de outra pessoa
País									
Média Europeia	55,2	20,3	21,6	31,9	16,2	14,0	3,3	6,8	1,7
Portugal	33,0	11,8	12,4	16,2	7,8	6,8	2,1	7,3	2,5
Áustria	46,7	14,0	25,8	18,9	13,5	5,9	1,3	4,9	0,6
Bulgária	77,7	31,7	12,2	49,8	27,1	22,7	6,2	7,1	2,5
Croácia	41,7	15,5	12,1	13,3	9,0	13,3	1,2	16,1	1,6
Dinamarca	56,5	12,2	20,3	41,7	9,7	8,5	1,6	3,5	0,1
Espanha	50,4	20,3	9,7	29,5	12,3	19,4	2,1	13,1	2,1
Espanha-Catalunha	30,8	10,3	8,0	17,6	7,0	12,1	0,6	5,2	0,9
Estónia	80,4	26,4	34,2	62,0	18,0	25,3	2,3	5,2	1,1
Finlândia	65,0	20,5	18,6	53,3	17,8	10,3	1,9	0,6	0,3
França	53,0	17,8	20,8	26,6	18,4	6,9	2,2	5,6	1,5
Grécia	54,5	13,4	28,3	31,0	16,5	6,7	2,6	10,8	2,2
Hungria	35,1	10,5	10,4	20,6	5,6	9,2	1,5	1,8	0,7
Islândia	51,3	22,4	11,1	27,1	15,5	9,6	2,7	1,3	0,0
Itália	51,3	13,0	27,9	31,8	10,4	9,9	1,5	10,6	2,8
Lituânia	76,7	23,9	39,4	34,8	18,4	36,8	12,1	6,9	3,3
Noruega	58,6	30,2	24,1	22,3	18,3	11,2	3,7	3,7	1,4
Polónia	43,3	14,5	7,4	27,8	11,9	8,9	3,4	2,9	1,5
Reino Unido	72,5	37,4	29,2	46,4	24,9	17,0	4,6	3,6	1,5
Roménia	76,0	38,0	36,0	44,0	39,1	21,3	8,5	15,8	4,1
Suécia	49,4	15,3	32,0	27,4	17,5	8,5	1,8	1,7	0,3

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

** Classificação baseada nos resultados da análise de correspondências múltipla.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 120 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário

Total de Inquiridos (%)
Portugal
2015

Sexo / Gr. Etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Portugal	33,0	35,7	30,5	42,3	31,0	25,1

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 121 - População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência durante a infância ou adolescência de coabitação com alguém com consumo excessivo de álcool, segundo o sexo

Total de Inquiridos (%)
Portugal e Médias Europeias*
2015

Sexo	Portugal			Média Europeia		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Viveu com alguém com consumo excessivo	16,4	15,8	17,1	19,7	20,2	22,4
Tendo por isso ficado muito afetado	7,3	7,3	7,4	9,2	9,1	13,4

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Mercados

1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização

Quadro 122 - Número de estabelecimentos fiscalizados e número de infrações detetadas

DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015) e DL n.º 106/2015 de 16 de junho

2013 - 2019

Ano		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Infrações								
Após entrada em vigor do DL n.º 50/2013 de 16 de abril								
N.º de Estabelecimentos Fiscalizados		4 972	7 312	8 325				
N.º de Infrações detetadas		424	728	a)				
Após entrada em vigor do DL n.º 106/2015 de 16 de junho								
N.º de Estabelecimentos Fiscalizados				7 353	12 193	12 052	11 901	11 041
N.º de Infrações detetadas *				a)	4 087	4 001	3 597	3 507
Afixação de avisos	Infrações ao art.º 4.º *			811	188	226	152	251
Total de Infrações ao art.º 3.º *				a)	117	229	228	154
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a menores	Infrações ao art.º 3.º n.º 1 a) *			70	41	121	127	96
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a quem se apresente embriagado ou possuir aparente anomalia psíquica	Infrações ao art.º 3.º n.º 1 c) *			160	4	14	16	6
Disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas – Restrições a locais e horários	Infrações ao art.º 3.º n.º 4 a) a d) *			a)	4	3	4	13

*Artigos do DL 50/2013 alterados ao abrigo da nova redação dada pelo art.º 2.º do DL 106/2015 de 16 de junho e pelo art.º 7.º do DL 102/2017 de 23 de agosto

a) Dados disponíveis apenas para uma das duas Forças de Segurança.

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 123 - Notificações relativas a situações de intoxicação alcoólica por parte de menores

DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015) e DL n.º 106/2015 de 16 de junho

2013 - 2019

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Notificações							
DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015)							
Notificação de Intoxicações Alcoólicas por parte de Menores	10 ^{a)}	14 ^{a)}	^{b)}				
				DL n.º 106/2015, de 16 de junho			
Notificação de Intoxicações Alcoólicas por parte de Menores			7	21	24	14	21

a) A PSP ressalva todas as dificuldades na implementação/operacionalização do DL n.º 50/2013, de 16 de abril, apresentadas em sede da Subcomissão de Regulação e Fiscalização da Oferta de Substâncias Lícitas da Comissão Técnica do Conselho Interministerial para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool.

b) Dados disponíveis apenas para uma das duas Forças de Segurança.

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 124 - Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, em locais públicos e em locais abertos ao público

Portugal Continental

2011 - 2019

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Contraordenações Aplicadas									
DL n.º 9/2002, 24 de jan.									
Venda em locais públicos a menores de 16 anos	18	12	4						
Consumo em locais públicos por menores de 16 anos	11	5	1						
Após entrada em vigor do DL n.º 50/2013 de 16 de abril									
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas espirituosas e não espirituosas a menores de 16 anos			52	49					
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas espirituosas ou equiparadas a menores de 18 anos			41	38	18				
Após entrada em vigor do DL n.º 106/2015 de 16 de junho									
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a menores					40	89	98	121	39
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a quem se apresente embriagado ou possuir aparente anomalia psíquica					—	..	3	1	..
Disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas – Restrições a locais e horários					—	..	..	..	..
Afixação de avisos					—	179	102	80	91

*Artigos do DL 50/2013 alterados ao abrigo da nova redação dada pelo art.º 2.º do DL 106/2015 de 16 de junho e pelo art.º 7.º do DL 102/2017 de 23 de agosto.

Fonte: Autoridade de Segurança Alimentar e Económica / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 125 - População Geral RARHA (18-64 anos): Opinião sobre políticas do álcool

Portugal e Médias Europeias*

2015

	Concordo fortemente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo fortemente	NR
O álcool é um produto como qualquer outro e não necessita de quaisquer restrições					
Portugal	11,9	21,0	25,3	40,5	1,2
Média Europeia	12,2	20,9	26,4	38,6	1,9
Os adultos são responsáveis o suficiente para se protegerem de danos causados pelo seu consumo de álcool					
Portugal	58,0	27,0	8,8	5,5	0,7
Média Europeia	31,5	31,9	21,1	13,4	2,1
As autoridades públicas têm responsabilidade de agir de modo a evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo					
Portugal	40,1	41,5	11,3	5,8	1,4
Média Europeia	24,7	36,9	20,9	14,3	3,0
O número de locais de venda de bebidas alcoólicas deve ser baixo, a fim de reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	23,5	29,2	19,7	22,7	4,9
Média Europeia	22,9	26,2	26,0	21,7	3,1
Os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados, a fim de reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	25,8	21,9	22,2	26,6	3,5
Média Europeia	21,2	24,8	26,3	24,6	3,1
Educação e informação sobre o álcool devem ser a política mais importante para reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	69,2	25,6	3,3	1,0	1,0
Média Europeia	57,4	32,1	5,9	2,5	2,1
Deveria ser proibida a publicidade a bebidas alcoólicas					
Portugal	35,3	25,6	17,6	15,7	5,9
Média Europeia	32,7	24,4	23,4	16,1	3,4
A polícia deve estar autorizada a verificar, aleatoriamente, a taxa de álcool no sangue dos condutores, mesmo que não haja nenhum indício de que estejam a conduzir					
Portugal	65,3	25,3	5,6	2,7	1,1
Média Europeia	61,4	23,1	7,4	6,2	1,9
Nas embalagens de bebidas alcoólicas devem ser exibidos avisos sobre os malefícios do álcool					
Portugal	57,5	24,4	7,8	6,9	3,4
Média Europeia	45,3	30,1	12,9	9,1	2,6
Deveria haver limites sobre o horário de venda de álcool					
Portugal	23,7	28,6	18,5	22,0	7,3
Média Europeia	28,0	24,5	21,3	23,1	3,2
Devem os pais, e não as autoridades legais, a decidir a idade a partir da qual os seus filhos podem beber bebidas alcoólicas					
Portugal	46,5	29,4	9,9	11,8	2,3
Média Europeia	25,7	22,7	20,3	28,2	3,2
O patrocínio de atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool deve ser legalmente proibido**					
Portugal	42,1	23,5	13,3	14,1	7,0
Média Europeia	27,4	25,3	22,4	20,3	4,7

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

** Apenas 13 países.

Fonte: RARHA, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 126 - População Geral RARHA (18-64 anos): Atitudes dominantes sobre a políticas do álcool, por país

Países Europeus*
2015

País	Laissez Faire	Educação	Controlo
Média Europeia	28,4%	30,1%	31,5%
Portugal	37,8%	30,6%	28,5%
Áustria	37,5%	16,0%	21,5%
Bulgária	61,0%	19,4%	15,9%
Croácia	41,2%	12,7%	40,2%
Dinamarca	32,6%	41,9%	14,2%
Espanha	35,3%	24,6%	27,5%
Espanha-Catalunha	42,9%	11,6%	38,1%
Estónia	14,4%	28,2%	50,2%
Finlândia	17,3%	42,9%	28,6%
França	11,6%	43,9%	30,7%
Grécia	23,3%	53,7%	19,9%
Hungria	30,3%	16,8%	27,3%
Islândia	14,6%	39,8%	25,9%
Itália	11,8%	26,3%	52,9%
Lituânia	39,8%	22,6%	29,2%
Média	28,4%	30,1%	31,5%
Noruega	12,2%	43,9%	35,8%
Polónia	39,0%	33,6%	22,2%
Portugal	37,8%	30,6%	28,5%
Reino Unido	13,6%	36,4%	40,0%
Roménia	37,2%	18,8%	41,6%
Suécia	15,1%	39,2%	39,2%

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

2. Alguns Indicadores dos Mercados

Consumo per capita / Capitação diária disponível para abastecimento

Quadro 127 – Níveis de consumo: alguns indicadores chave

Portugal
2015 / 2018

Indicadores	Portugal		Projeções	
	2015	2018	2020	2025
Total de consumo de álcool ^{a)} (registado e não registado) per capita (15+ anos), (litros de álcool puro)	Total	11,9 [10,9 - 14,9]	12,0 [10,1 - 13,5]	11,0 [9,2 - 12,7]
	M	19,2 [18,0 - 24,7]	19,4	
	F	5,5 [4,6 - 6,4]	5,6	
Consumo de álcool registado ^{a)} per capita (15+ anos) (litros de álcool puro)	Total	10,3 [7,8 - 13,0]	10,4 [8,8 - 12,0]	
Cerveja ^{b)}		2,6	2,6	
Vinho ^{b)}		6,1	6,0	
Bebidas Espirituosas ^{b)}		1,3	1,3	
Outras Bebidas Alcoólicas ^{b)}		0,4	0,4	
Consumo de álcool não registado ^{a)} per capita (15+ anos) (litros de álcool puro)		—	2,1 [1,0-3,3]	

Data de extração 31/10/2020 (com informação atualizada em maio de 2020).

a) Total de consumo de álcool per capita = Consumo de álcool registado per capita no ano (médias relativas aos períodos 2016-2018) + consumo de álcool não registado per capita no ano (estimativas relativas a 2016-2018) – consumo turístico.

b) Consumo de álcool registado per capita relativo a 2016 e 2018, por tipo de bebida.

Fonte: WHO: Global Health Observatory - Global Information System on Alcohol and Health (GISAH), informação atualizada em maio de 2020 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 128 - Disponibilidades diárias per capita de bebidas alcoólicas*, segundo o ano,

por tipo de bebida

(ml/hab./dia)

Portugal
2010 - 2016

Bebida Alcoólica	Ano						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total de Bebidas Alcoólicas	303,8	287,1	261,1	255,1	266,8	274,4	276,1
Outras Bebidas Fermentadas	5,8	5,5	5,8	6,3	6,3	6,3	6,3
Bebidas Espirituosas ^{a)}	6,8	6,8	6,8	6,8	6,8	6,5	6,5
Vinho	130,7	129,6	109,0	105,8	121,9	123,8	123,8
Cerveja	160,5	145,2	139,5	136,2	131,8	137,8	139,5

* Capitação edível diária de bebidas alcoólicas, disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2016).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P., Balança Alimentar Portuguesa (informação extraída a 31/10/2018) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 129 - Disponibilidades diárias per capita de álcool*, por tipo de bebida alcoólica, segundo o ano, por tipo de bebida
(g/hab./dia)

Portugal

2010 - 2016

Bebida Alcoólica \ Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total de Bebidas Alcoolicas	20,8	20,1	18,1	17,7	19,0	19,3	19,4
Outras Bebidas Fermentadas	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Bebidas Espirituosas ^{a)}	2,6	2,6	2,6	2,6	2,6	2,5	2,5
Vinho	11,9	11,8	9,9	9,6	11,1	11,3	11,3
Cerveja	5,6	5,1	4,9	4,8	4,6	4,8	4,9

* Capitação diária de álcool disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2016).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P., Balança Alimentar Portuguesa (informação extraída a 31/10/2018) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Introdução ao Consumo / Volume de Vendas

Quadro 130 - Introdução no consumo de bebidas alcoólicas*, segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas
(hl)

Portugal Continental

2011 - 2019

Produto \ Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bebidas Espirituosas	87 887,51	76 752,02	74 979,70	75 544,09	73 834,28	84 445,72	77 584,67	79 501,06	83 721,73
Cerveja	5 087 552,85	4 600 037,13	4 752 436,20	4 527 987,14	4 528 009,00	4 751 854,25	5 062 700,18	5 155 203,20	5 319 047,78
Produtos Intermédios	189 880,76	153 689,66	151 634,20	158 274,11	160 683,55	166 924,77	162 642,72	168 658,84	175 424,93
Outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes	–	–	–	–	–	–	256 113,62	272 974,53	302 316,48

* As sujeitas a cobrança do Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoolicas (IABA). A partir de 2017 as outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes passaram a estar sujeitas a cobrança do IABA, continuando o vinho a estar isento desta cobrança.

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 131 Volume de vendas no mercado nacional* de vinhos tranquilos, segundo o ano
(Milhões de Litros)

Portugal Continental

2011 - 2019

Produto \ Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Vinhos Tranquilos	250,2	238,8	223,8	222,9	232,5	257,0	267,4	264,0	280,6

* Distribuição + Restauração.

Em 2018, a AC NIELSEN alterou a metodologia de amostragem com vista a uma maior robustez da amostra, em particular no canal INCIM, uma vez que a amostra da grande distribuição (canal INA+LIDL) foi desde sempre robusta. No contexto desta alteração atualizou o histórico desde janeiro de 2016, o que implica alguma cautela na comparação com os anos anteriores.

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., com base nos dados da AC NIELSEN (informação extraída a 19/05/2020) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Preços / Taxas / Receitas Fiscais

Quadro 132 - Índice harmonizado de preços no consumidor (taxa de variação homóloga, base – 2015 - %), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica

Situação a 31/12 de cada ano

Bebida Alcoólica \ Ano	Dez. 2011	Dez. 2012	Dez. 2013	Dez. 2014	Dez. 2015	Dez. 2016	Dez. 2017	Dez. 2018	Dez. 2019
Bebidas alcoólicas	2,2	3,9	3,2	0,7	1,4	1,4	1,6	3,1	-0,7
Bebidas espirituosas	3,0	2,5	2,2	1,7	1,8	1,1	1,1	4,7	-0,7
Vinho	0,3	3,3	4,3	-1,8	0,6	0,6	1,8	5	-0,6
Cerveja	5,9	5,5	1,6	5,6	2,8	3,2	1,2	-4,7	-1,2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 133 - Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por produto (hl)

Portugal

2011 – 2019

Produto \ Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Álcool Etílico (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)	1 031,57 €	1 108,94 €	1 192,11 €	1 251,72 €	1 289,27 €	1 327,94 €	1 367,78 €	1 386,93 €	1 386,93 €
Bebidas Espirituosas (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)	1 031,57 €	1 108,94 €	1 192,11 €	1 251,72 €	1 289,27 €	1 327,94 €	1 367,78 €	1 386,93 €	1 386,93 €
Cerveja (hl)									
VAA > 0,5% e ≤1,2%	7,11 €	7,36 €	7,46 €	7,53 €	7,75 €	7,98 €	8,22 €	8,34 €	8,34 €
VAA > 1,2% e Plato ≤8°, em 2010 e 2011; VAA > 1,2% e Plato ≤7°, a partir de 2012	8,91 €	9,22 €	9,34 €	9,43 €	9,71 €	10,00 €	10,30 €	10,44 €	10,44 €
VAA > 1,2% e 8° < Plato ≤11°, em 2010 e 2011; VAA > 1,2% e 7° < Plato ≤11°, a partir de 2012	14,23 €	14,72 €	14,91 €	15,06 €	15,51 €	15,98 €	16,46 €	16,70 €	16,70 €
VAA > 1,2% e 11° < Plato ≤13°	17,82 €	18,43 €	18,67 €	18,86 €	19,42 €	20,00 €	20,60 €	20,89 €	20,89 €
VAA > 1,2% e 13° < Plato ≤15°	21,36 €	22,10 €	22,39 €	22,61 €	23,29 €	23,99 €	24,71 €	25,06 €	25,06 €
VAA > 1,2% e Plato >15°	24,99 €	25,85 €	26,19 €	26,45 €	27,24 €	28,06 €	28,90 €	29,30 €	29,30 €
Produtos Intermediários (por hl de produto acabado)	60,07 €	64,57 €	65,41 €	68,68 €	70,74 €	72,86 €	75,05 €	76,10 €	76,10 €
Vinho (por hl de produto acabado de vinho tranquilo e espumante)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras Bebidas Fermentadas, Tranquilas e Espumantes (por hl de produto acabado)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10,30 €	10,44 €	10,44 €

VAA – Volume de Álcool Adquirido.

Fonte: Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro; Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro; Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro; Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro; Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro; Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março; Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro; Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro; Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 134 - Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano: total* e segmento de bebidas alcoólicas
(valores cobrados em euros)
Portugal Continental
2011 - 2019

Produto	Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total		172 352 274,10 €	167 817 652,77 €	172 325 250,69 €	176 023 677,29 €	182 069 813,09 €	192 891 350,45 €	209 397 324,57 €	217 282 479,96 €	220 917 661,50 €
Bebidas Espirituosas		87 423 776,98 €	87 727 775,41 €	90 954 403,22 €	95 765 905,51 €	99 080 974,32 €	104 372 634,37 €	109 609 823,85 €	114 178 896,13 €	116 464 599,72 €
Cerveja		73 085 695,78 €	69 671 833,25 €	71 299 935,07 €	69 267 787,43 €	71 492 219,61 €	76 647 402,96 €	84 678 353,96 €	87 306 162,37 €	87 884 608,64 €
Produtos Intermediários		11 842 801,34 €	10 418 044,11 €	10 070 912,40 €	10 989 984,35 €	11 496 619,16 €	11 871 313,12 €	12 647 579,32 €	12 962 845,69 €	13 460 010,00 €
Outras bebidas fermentadas, tranquilizantes e espumantes		-	-	-	-	-	-	2 461 567,44 €	2 834 575,77 €	3 108 443,14 €

* O total inclui apenas os 4 segmentos de bebidas alcoólicas sujeitas a cobrança do imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA).

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

**Referências Bibliográficas • Sinais Convencionais •
Lista de Siglas e Abreviaturas • Índice de Quadros •
Índice de Figuras**

Referências Bibliográficas

- Balsa, C., Vital C. & Urbano C. (2014). *Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012*. Lisboa: SICAD.
- Balsa, C., Vital C., & Urbano C. (2018). *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17*. Lisboa: SICAD.
- Calado, V., Carapinha, L., & Neto, H. (2020). Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional – Regiões 2015/2019. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/208/DDN2019Regional.pdf
- Carapinha, L., Calado, V. & Neto, H. (2020). Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2019. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/208/DDN2019Regional.pdf
- Calado, V., Carapinha, L., & Neto, H. (2019). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2018 - Regiões*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/197/DDN_2018Regional.pdf
- Carapinha, L., Calado, V., & Ferreira, L. (2019). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2018*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/197/DDN_2018.pdf
- Carapinha, L., & Calado, V. (2018). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2017*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/188/DDN_2017_RelatorioNacional.pdf
- Calado, V., & Carapinha, L. (2017a). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2016*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/182/DDN_2016_RelatorioNacional.pdf
- Calado, V., & Carapinha, L. (2017b). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2016 – Regiões*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/182/DDN_2016_RelatorioRegi%C3%B5es.pdf
- Carapinha, L., & Calado, V. (2016). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=172&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos
- Carapinha, L., Guerreiro, C., Ribeiro, C., & Ferreira, L. (2016). *Inquérito sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/169/Relatorio_C_E2015.pdf
- DG COMM "Strategy, Corporate Communication Actions and Eurobarometer" Unit (2014). *Flash Eurobarometer 401 TNS Political & Social: young people and drugs (Results per country)*. European Commission. Consultado em: http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_401_en.pdf

- Dias, M. (2012a). *Relatório de Avaliação Final dos Resultados do Projeto DRUID, 2012*. Lisboa: INML, I.P. e ANSR.
- Dias, M. (2012b). *Seminário DRUID. Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicines*. Lisboa: INML, I.P. e ANSR.
- ESPAD GROUP (2020). *ESPAD Report 2019. Results from the European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. ISBN: 978-92-9497-547-7.
- ESPAD GROUP (2016). *ESPAD Report 2015. Results from the European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. ISBN: 978-92-9168-918-7.
- Feijão, F. (2009). *Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco e Drogas, Portugal - 2007*. Consultado em:
http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=120&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos
- Feijão, F. (2016). *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências, 2015*. Consultado em:
http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=170&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos
- Feijão, F., Lavado, E., & Calado, V. (2012). *Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco e Drogas, Portugal 2011*. Consultado em:
http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=125&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos
- Hibell, B., Andersson B., Bjarnason T., Kokkevi A., Morgan M., & Narusk A. (2012). *The 2011 ESPAD Report. Alcohol and Other Drug Use Among Students in 36 European Countries*. Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.
- Houwing, S., Bernhoft, I., Van der Linden, T., et al. (2011). *Prevalence of alcohol and other psychoactive substances in drivers in general traffic. Parte I General results*. Netherlands: SWOV.
- Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial (2014). *Código de Auto-regulação da Comunicação Comercial em Matéria de Bebidas Alcoólicas – Vinhos e Bebidas Espirituosas*. Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, IP (2016). *Inquérito Nacional de Saúde, 2014*. Lisboa: INE
- Instituto Nacional de Estatística, IP (2017). *Balança Alimentar Portuguesa, 2012-2016*. Lisboa: INE
- Instituto Nacional de Estatística IP (2018). *Causas de morte 2016*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Instituto Nacional de Estatística IP (2019). *Causas de morte 2017*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Instituto Nacional de Estatística, IP (2020). *Estimativas Anuais da População Residente 2019*. Consultado em:
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008268&contexto=bd&selTab=tab2
- Isalberti, C., Bernhoft, I., Houwing, S., et al. (2011) – *Prevalence of alcohol and other psychoactive substance in injured and killed drivers*. Belgium: UGent.
- Lavado, E., Caldo, V., & Feijão, F. (2020). *Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências, 2019*. Consultado em:
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/207/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_do_estudo.pdf
- Matos, M., & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde (2010). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses. Relatório do Estudo HBSC 2010*. Lisboa: FMH.

- Matos, M., Simões, C., Camacho, I., Reis, M., & Equipa Aventura Social (2015). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses em Tempos de Recessão. Dados Nacionais HBSC/OMS. Estudo Colaborativo 2014*. Lisboa: FMH/ Universidade Nova de Lisboa.
- Matos, M. & Equipa Aventura Social (2018). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses Após a Recessão. Dados Nacionais do estudo HBSC 2018. Estudo colaborativo*. Lisboa: FMH/ Universidade Nova de Lisboa.
- Matos, M., & Equipa Aventura Social (2019). Não editado.
- RARHA (2016). *RARHA SEAS Report (Standardised European Alcohol Survey). Preliminary Version for the RARHA Lisbon Conference*.
- Ribeiro, C., Carapinha, L., Calado, V., Dias, L., Lavado, E., & Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação/Divisão de Estatística e Investigação (2014). *Regime legal de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos ou abertos ao público. Elementos para a compreensão da sua aplicação e dos padrões de consumo de álcool nos jovens*. Consultado em: <http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/default.aspx>
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2015). *Violência Doméstica 2014, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: https://www.sg.mai.gov.pt/Noticias/Documents/Rel%20VD%202014_vfinal_14agosto2015.pdf
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2016). *Violência Doméstica 2015, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: <https://www.sg.mai.gov.pt/Noticias/Documents/Rel%20VD%202015.pdf>
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2017). *Violência Doméstica 2016, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: https://www.sg.mai.gov.pt/Documents/vd/RelVD_2016.pdf
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (s/ data). *Violência Doméstica 2017, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: https://www.sg.mai.gov.pt/Documents/vd/RelVD_2017.pdf
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2019). *Violência Doméstica 2018, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: https://www.sg.mai.gov.pt/Noticias/Documents/RelVD_2018.pdf
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2020). *Violência Doméstica 2019, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: https://www.sg.mai.gov.pt/Documents/vd/RelVD_2019.pdf
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2013a). *Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020*. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD_Plano_Nacional_Reducao_CAD_2013-2020.pdf
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2013b). *Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2016*. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD_Plano_Acao_Reducao_CAD_2013-2016.pdf
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2015a). *Unidades de Desabilitação Públicas 2014, 2013, 2012, 2011, 2010, 2009*. Consultado em: <http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2015b). *Comunidades Terapêuticas Públicas 2014, 2013*. Consultado em: <http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>

- The Gallup Organization (2011). *Flash Eurobarometer 330: youth attitudes on drugs* (Analytical Report). Directorate-General Justice, European Commission. Consultado em: http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_330_en.pdf.
- Torres, A., Mendes, R., Gaspar, S., Fonseca, R., Oliveira, C., & Dias, C. (2015). Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional. Relatório Final. Lisboa: SICAD.
- World Health Organization (2018). *Adolescent alcohol-related behaviours: trends and inequalities in the WHO European Region, 2002-2014. Observations from the Health Behaviour in school-aged children (HBSC).WHO collaborative cross-national study*. Denmark: WHO.

Sinais Convencionais

..	Resultado nulo
...	Segredo estatístico
-	Dados não disponíveis
Δ	Variação
M	Masculino
F	Feminino
T	Total
%	Percentagem
c/	Com
•	O total não corresponde à soma das parcelas

Lista de Siglas e Abreviaturas

ACSS, I. P.	• Administração Central do Sistema de Saúde, I. P.
ANSR	• Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
APC	• Consumo de Álcool per Capita
ARS, I. P.	• Administração Regional de Saúde, I.P.
ASAE	• Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
AT	• Autoridade Tributária e Aduaneira
AUDIT	• <i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i>
BSQF	• <i>Beverage Specific Quantity Frequency</i>
CAD	• Comportamentos Aditivos e Dependências
ICD-9-CM	• <i>International Classification of Diseases, 9th Revision, Clinical Modification</i>
CID-10	• Classificação Internacional de Doenças - 10.ª Revisão
ICD-10-CM/PCS	• <i>International Classification of Diseases, 10th Revision, Clinical Modification</i> e <i>International Classification of Diseases, Tenth Revision, Procedure Classification System</i>
CIDI	• <i>Composite International Diagnostic Interview</i>
CIG	• Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
CNPDPJ	• Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens
CRI	• Centro de Respostas Integradas
CT	• Comunidade Terapêutica
DEI	• Divisão de Estatística e Investigação
DGPJ	• Direção-Geral da Política de Justiça
DGS	• Direção-Geral de Saúde
DMI	• Direção de Serviços de Monitorização e Informação
DO	• Denominação de Origem
DRUID	• <i>Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicines</i>
ECATD-CAD	• Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências
ENSR	• Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária
ESPAD	• <i>European School Project on Alcohol and other Drugs</i>
ET	• Equipa de Tratamento
GDH	• Grupos de Diagnósticos Homogêneos
GISAH	• <i>Global Information System on Alcohol and Health</i>
HBSC/OMS	• <i>Health Behaviour in School-age Children / Organização Mundial de Saúde</i>
IABA	• Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas
IARC	• International Agency for Research on Cancer
ICAP	• Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial

IDT, I. P.	• Instituto da Droga e da Toxicodependência, I. P.
IG	• Indicação Geográfica
IHPC	• Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INCACE	• Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos
INCAMP	• Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional
INE, I.P.	• Instituto Nacional de Estatística; I.P.
INMLCF; I.P.	• Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses; I.P.
INPG	• Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral
INS	• Inquérito Nacional de Saúde
NUTS	• Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OEDT	• Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência
OMS	• Organização Mundial de Saúde
PNRCAD	• Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências
PNS	• Plano Nacional de Saúde
RAPS	• <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i>
RARHA	• <i>Reducing Alcohol Related Harm</i>
RSOD	• <i>Risky Single Occasion Drinking</i>
SEAS	• <i>Reducing Alcohol Related Harm-Standardised European Alcohol Survey</i>
SGMAI	• Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna
SICAD	• Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
SICO	• Sistema de Informação dos Certificados de Óbito
SIDA	• Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SIM	• Sistema de Informação Multidisciplinar
SIMH	• Sistema de Informação para a Morbilidade Hospitalar
TAS	• Taxa de Álcool no Sangue
UA	• Unidade de Alcoologia
UD	• Unidade de Desabilitação
UE	• União Europeia
UNL	• Universidade Nova de Lisboa
VAA	• Valor de Álcool Adquirido
VIH	• Vírus de Imunodeficiência Humana
WHO	• <i>World Health Organization</i>

Índice de Quadros

Caracterização e Evolução da Situação	17
Consumos e Problemas Relacionados	27
1. Alguns Resultados de Estudos	29
2. Morbilidade	61
2.1. Tratamento	61
Quadro 1 Sociodemografia dos utentes em tratamento, por tipo de estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2019	65
2.2. Doenças Infecciosas nos Utes em Tratamento	67
Quadro 2 Doenças infecciosas nos utentes em tratamento, por tipo de estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2019	67
2.3. Internamentos Hospitalares	70
3. Mortalidade	77
3.1. Registos Gerais da Mortalidade	77
Quadro 3 Indicadores de mortalidade relativos a doenças atribuíveis ao álcool 2017 – 2018	77
Quadro 4 Indicadores de mortalidade por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) 2017 – 2018	80
Quadro 5 Indicadores de mortalidade relativos a doença alcoólica do fígado 2017 – 2018	82
3.2. Registos Específicos da Mortalidade	85
Quadro 6 Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por tipo de substâncias detetadas nos exames toxicológicos 2014 – 2019	87
4. Problemas Sociais/Legais	91
Mercados	97
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização	103
Quadro 7 Algumas restrições legislativas à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e abertos ao público, segundo o tipo de bebida alcoólica, por tipo de restrição Portugal Continental 2017	103
2. Alguns Indicadores dos Mercados	109
Quadro 8 Índice harmonizado de preços no consumidor (IPHC, Base – 2015), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica Portugal Situação a 31/12 de cada ano	117
Quadro 9 Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas Portugal 2013 – 2019	117
ANEXO	119
Consumos e Problemas Relacionados	121
1. Alguns Resultados de Estudos	121
Quadro 1 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o grupo etário, por sexo (%) 2012 / 2016-17	121
Quadro 2 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das experiências do consumo de bebidas alcoólicas, por grupo etário e sexo (%) 2012 / 2016-17	122
Quadro 3 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por região (NUTS II) e sexo (%) 2012 / 2016-17	123
Quadro 4 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das experiências do consumo de bebidas alcoólicas, segundo a região (NUTS II), por grupo etário (%) 2012 / 2016-17	124
Quadro 5 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, segundo o tipo de bebida População total e População consumidora nos últ. 12 meses (%) 2012 / 2016-17	125
Quadro 6 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o grupo etário, por tipo de bebida População total e População consumidora nos últimos 30 dias (%) 2016-17	126

Quadro 7	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por tipo de bebida População total e População consumidora nos últimos 30 dias (%) 2016-17	127
Quadro 8	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses, por grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17	128
Quadro 9	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2016-17	128
Quadro 10	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de embriaguez nos últimos 12 meses, por grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17	129
Quadro 11	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência de embriaguez nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2016-17	129
Quadro 12	População Geral, Portugal – INPG (15-24 anos): Idades de início do consumo de bebidas alcoólicas 2012 / 2016-17	130
Quadro 13	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação da dependência e do consumo abusivo de álcool através do AUDIT, segundo o grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17	130
Quadro 14	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência de álcool através do CAGE, segundo o grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17	130
Quadro 15	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Perceção do risco associado ao consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas ao fim de semana, por grupo etário e sexo (%) 2012 / 2016-17	131
Quadro 16	População Geral, Portugal - INPG (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34 anos): Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo (%) 2001 / 2007 / 2012 / 2016-17	132
Quadro 17	População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipologias das experiências do consumo, por sexo e grupo etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	132
Quadro 18	População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, segundo o tipo de bebida alcoólica Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	133
Quadro 19	População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências do consumo <i>binge</i> , nos últimos 12 meses, segundo o sexo, por país Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015	134
Quadro 20	População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência de consumo <i>binge</i> , nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	135
Quadro 21	População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências de embriaguez, nos últimos 12 meses, por país Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015	136
Quadro 22	População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalência de embriaguez, nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário Total de Inquiridos e População Consumidora (%) Portugal 2015	136
Quadro 23	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i> (RAPS), segundo o tipo de problema, por país Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015	137
Quadro 24	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i> (RAPS), segundo o sexo e grupo etário, por país Total de Inquiridos (% relativas a ter pelo menos um item positivo) Países Europeus 2015	138
Quadro 25	População Geral - RARHA (18-64 anos): Scores da avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i> (RAPS) original e alargado, segundo o sexo e grupo etário Scores Médios para o RAPS Original e para RAPS Alargado Total de Inquiridos Portugal e Médias Europeias 2015	139
Quadro 26	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência do álcool através do <i>Composite International Diagnostic Interview</i> (CIDI), segundo o sexo e grupo etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	139
Quadro 27	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência do álcool através do <i>Composite International Diagnostic Interview</i> (CIDI), segundo o sexo e grupo etário, por item Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	140
Quadro 28	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo e região Total de inquiridos (%) 2015 - 2019	141
Quadro 29	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica, nos últimos 12 meses Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2015 - 2019	142

Quadro 30	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica, nos últimos 30 dias Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%) 2015 - 2019	142
Quadro 31	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalência de consumo <i>binge</i> , e de embriaguez ligeira e embriaguez severa nos últimos 12 meses, segundo o sexo Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2015 - 2019.....	142
Quadro 32	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo <i>binge</i> , embriaguez ligeira e embriaguez severa, nos últimos 12 meses, por região Total de inquiridos (%) 2015 -2019	143
Quadro 33	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo <i>binge</i> , embriaguez ligeira e embriaguez severa, nos últimos 12 meses, por região População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2015 -2019	144
Quadro 34	População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos): Perceção do risco para a saúde associado ao consumo ocasional e regular de bebidas alcoólicas, por país (%) 2014	145
Quadro 35	População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de consumo de bebidas alcoólicas, por tipo de bebida alcoólica (%) 2010 / 2014 / 2018	146
Quadro 36	População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de embriaguez ao longo da vida, segundo o ano de escolaridade (%) 2018	146
Quadro 37	População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de embriaguez ao longo da vida e últimos 30 dias (%) 2014 / 2018	146
Quadro 38	População Escolar - HBSC/OMS: Alguns Indicadores sobre o consumo de álcool nos alunos de 15 anos, por sexo (%) Portugal e Média HBSC* 2002 / 2006 / 2010 / 2014.....	147
Quadro 39	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região (NUTS I) (%) Portugal 2019	147
Quadro 40	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região, por idade e tipo de bebida alcoólica (%) Portugal (NUTS I e NUTS II) 2019	148
Quadro 41	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica nos últimos 30 dias, segundo a região, por idade Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%)Portugal (NUTS I e NUTS II) 2019.....	149
Quadro 42	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região, por grupo etário e tipo de bebida alcoólica (%) Portugal Continental (NUTS II) 2015 / 2019	150
Quadro 43	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o tipo de bebida alcoólica, por idade (%) Portugal Continental 2011 / 2015 / 2019	151
Quadro 44	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalência de situações de embriaguez ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por idade (%) Portugal Continental 2011 / 2015 / 2019	151
Quadro 45	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica e de embriaguez nos últimos 12 meses e prevalência de consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por idade (%) Portugal Continental 2011 / 2015 / 2019	152
Quadro 46	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por idade (%) Portugal Continental 2011 / 2015 / 2019	152
Quadro 47	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de embriaguez nos últimos 12 meses, segundo o sexo, por idade (%) Portugal Continental 2011 / 2015 / 2019	153
Quadro 48	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo (%) Portugal e Média Europeia 2011 / 2015 / 2019	153
Quadro 49	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias, segundo o sexo (%)Portugal e Média Europeia 2011 / 2015 / 2019	154
Quadro 50	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de situações de embriaguez nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o sexo (%)Portugal e Média Europeia 2011 / 2015 / 2019.....	154
Quadro 51	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Proporção de estudantes que se embriagaram e iniciaram consumos de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos, por sexo (%) Portugal e Média Europeia 2011 / 2015 / 2019	155
Quadro 52	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Perceção do risco de se magoar (fisicamente ou de outras maneiras) Portugal e Média Europeia 2011 / 2015 / 2019	155
Quadro 53	População Reclusa: Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo ao longo da vida (fora ou dentro da prisão) e prevalências ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (fora da prisão), por tipo de bebida alcoólica 2014.....	156

Quadro 54	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias fora da prisão (antes da atual reclusão) (%) 2014.....	156
Quadro 55	População Reclusa, Portugal - INCAMP: prevalências de consumo ao longo da vida dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões) e prevalências nos últimos 12 meses e últimos 30 dias na atual reclusão, por tipo de bebida alcoólica (%) 2014.....	156
Quadro 56	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias na atual reclusão, segundo o tipo de bebida alcoólica População reclusa consumidora nos últimos 30 dias – atual reclusão (%) 2014.....	157
Quadro 57	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias na atual reclusão (%) 2014.....	157
Quadro 58	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de episódios de coma alcoólico (%) 2014.....	157
Quadro 59	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo ao longo da vida (antes e/ou após o início do internamento), últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento, por tipo de bebida alcoólica (%) 2015.....	158
Quadro 60	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo no atual internamento, últimos 12 meses e últimos 30 dias do atual internamento, por tipo de bebida alcoólica (%) 2015.....	158
Quadro 61	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias antes ou durante o atual internamento, segundo o sexo (%) 2015.....	159
2. Morbilidade		161
2.1. Tratamento		161
Quadro 62	Utentes em tratamento no ano, segundo o ano, por sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2011 - 2019	161
Quadro 63	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2011 - 2019	162
Quadro 64	Utentes que iniciaram tratamento no ano (novos utentes e utentes readmitidos) e utentes em tratamento no ano, segundo o sexo, por zona geográfica de residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2019.....	163
Quadro 65	Utentes em tratamento em Unidades de Alcoologia / Unidade de Desabitação e Comunidade Terapêutica, segundo o ano Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2011 - 2019	169
Quadro 66	Caracterização sociodemográfica dos utentes nas estruturas de tratamento das Redes Pública e Licenciada Portugal Continental 2019.....	170
Quadro 67	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por grupo etário e sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2011 - 2019	171
Quadro 68	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por estado civil Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2011 - 2019	172
Quadro 69	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação de coabitação Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2011 - 2019	173
Quadro 70	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por nível de ensino Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2011 - 2019	174
Quadro 71	Utentes que Iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação profissional Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2011 - 2019	174
2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento		175
Quadro 72	VIH: Utentes rastreados (longo da vida), prevalências de VIH+ e utentes em tratamento com antirretrovirais, segundo o ano, por tipo de estrutura 2011 - 2019.....	175
Quadro 73	VIH: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por VIH+, segundo o ano 2011 - 2019.....	176
Quadro 74	Hepatite B: Utentes rastreados (longo da vida) e prevalências de AgHBs+, segundo o ano, por tipo de estrutura 2011 - 2019.....	176
Quadro 75	Hepatite B: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por AgHBs+, segundo o ano 2011 - 2019	177
Quadro 76	Hepatite C: Utentes rastreados (longo da vida) e prevalências de VHC+, segundo o ano, por tipo de estrutura 2011 - 2019	177
Quadro 77	Hepatite C: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por VHC+, segundo o ano 2011 - 2019	178
2.3. Internamentos Hospitalares		179
Quadro 78	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal 2011 - 2019.....	179

Quadro 79	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário) no total de internamentos, segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados (%) Portugal 2011 - 2019.....	179
Quadro 80	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal 2011 - 2019.....	180
Quadro 81	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por sexo Portugal 2011 - 2019.....	180
Quadro 82	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o grupo etário, por ano e sexo Portugal 2011 - 2019.....	181
Quadro 83	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo o sexo, por código ICD-9-CM Portugal Continental 2011 - 2016.....	182
Quadro 84	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo o sexo, por Código ICD-10-CM/PCS Portugal 2019.....	183
Quadro 85	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo o ano, por Código ICD-10-CM/PCS Portugal 2017 - 2019.....	185
Quadro 86	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo a região (NUTS II) de residência dos internados, por Código ICD-10-CM/PCS Portugal 2018 - 2019.....	186
3. Mortalidade		187
3.1. Registos Gerais da Mortalidade		187
Quadro 87	Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool, segundo o ano, por grupo etário e sexo 2011 - 2018.....	187
Quadro 88	Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool, segundo a região de residência (NUTS II), por ano e sexo 2011 - 2018.....	188
Quadro 89	Taxas de mortalidade padronizadas por doenças atribuíveis ao álcool, por 100 000 habitantes, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II) 2011 - 2018.....	189
Quadro 90	Taxas brutas de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool, por 100 000 habitantes, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo 2011 - 2018.....	190
Quadro 91	Anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo 2011 - 2018.....	191
Quadro 92	Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo 2011 - 2018.....	192
Quadro 93	Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo o ano, por grupo etário e sexo (CID-10 – F10) 2011 - 2018.....	193
Quadro 94	Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo a região (NUTS II), por ano e sexo (CID-10 – F10) 2011 - 2018.....	194
Quadro 95	Óbitos por doença alcoólica do fígado, segundo o ano, por grupo etário e sexo (CID-10 – K70) 2011 - 2018.....	195
Quadro 96	Óbitos por doença alcoólica do fígado, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo (CID-10 – K70) 2011 - 2018.....	196
3.2. Registos Específicos da Mortalidade		197
Quadro 97	Autópsias, pedidos de exames toxicológicos e resultados positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo o ano, por delegação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses 2013 - 2019.....	197
Quadro 98	Mortes com resultados positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo o ano, por delegação do INMLCF, IP e taxa de álcool no sangue 2013 - 2019.....	197
Quadro 99	Causa de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo a delegação do INMLCF, IP, por causa de morte 2019.....	198
Quadro 100	Causa de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo o ano, por causa de morte 2014 - 2019.....	198
Quadro 101	Causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo a causa de morte, por taxa de álcool no sangue 2019.....	199
Quadro 102	Causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo a causa de morte, por tipo de substância 2019.....	199
Quadro 103	Causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo a causa de morte, por grupo etário e sexo 2019.....	200
Quadro 104	Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o tipo de substância, por grupo etário e sexo 2019.....	201
Quadro 105	Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por grupo etário e sexo 2014 - 2019.....	202
Quadro 106	Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por tipo de substância, 2014 - 2019.....	203
Quadro 107	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo o ano, por taxa de álcool no sangue (TAS $\geq$ 0,5 g/l) 2011 - 2019.....	203
Quadro 108	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo o grupo etário e sexo, por taxa de álcool no sangue (TAS $\geq$ 0,5 g/l) 2019.....	204

4. Problemas Sociais/Legais	205
Quadro 109	Sinalizações de perigo comunicadas às CPCJ e Processos de promoção e proteção de crianças e jovens, segundo o ano, por categorias de perigo relacionadas com o consumo de álcool 2012 – 2019205
Quadro 110	Diagnósticos realizados nas crianças e jovens, segundo o ano, por categorias de perigo relacionadas com o consumo de álcool 2012 – 2019.....205
Quadro 111	Criminalidade registada: Total de crimes e crimes no âmbito do álcool, segundo o ano 2011 - 2019206
Quadro 112	Criminalidade registada: Presumíveis infratores por crimes no âmbito do álcool, segundo o ano, por sexo 2011 - 2019.....206
Quadro 113	Reclusos condenados por crimes relacionados com o álcool, segundo o ano Situação a 31/12 de cada ano.....206
Quadro 114	Reclusos condenados por condução de veículo em estado de embriaguez ou sob influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, segundo o ano, por sexo (art.º 292 do Código Penal) Situação a 31/12 de cada ano207
Quadro 115	Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano 2010 - 2018207
Quadro 116	Proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) no total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança, segundo o ano, por sexo 2010 - 2018207
Quadro 117	Proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) no total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança, segundo o ano, por grupo etário (%) 2013 - 2018.....208
Quadro 118	Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano, por distrito e região autónoma 2013 - 2016209
Quadro 119	População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses, segundo o tipo de danos, por país Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015.....210
Quadro 120	População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário Total de Inquiridos (%) Portugal 2015.....211
Quadro 121	População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência durante a infância ou adolescência de coabitação com alguém com consumo excessivo de álcool, segundo o sexo Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015.....211
Mercados	213
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização	213
Quadro 122	Número de estabelecimentos fiscalizados e número de infrações detetadas 2013 - 2019213
Quadro 123	Notificações relativas a situações de intoxicação alcoólica por parte de menores 2013 - 2019.....214
Quadro 124	Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, em locais públicos e em locais abertos ao público Portugal Continental 2011 - 2019.....214
Quadro 125	População Geral RARHA (18-64 anos): Opinião sobre políticas do álcool Portugal e Médias Europeias 2015.....215
Quadro 126	População Geral RARHA (18-64 anos): Atitudes dominantes sobre a políticas do álcool, por país Países Europeus 2015.....216
2. Alguns Indicadores dos Mercados	217
Quadro 127	Níveis de consumo: alguns indicadores chave Portugal 2015 / 2018217
Quadro 128	Disponibilidades diárias <i>per capita</i> de bebidas alcoólicas, segundo o ano, por tipo de bebida (ml/hab/dia) Portugal 2010 - 2016.....217
Quadro 129	Disponibilidades diárias <i>per capita</i> de álcool, por tipo de bebida alcoólica, segundo o ano, por tipo de bebida (g/hab/dia) Portugal 2010 - 2016.....218
Quadro 130	Introdução no consumo de bebidas alcoólicas, segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas (hl) Portugal Continental 2011 - 2019218
Quadro 131	Volume de vendas no mercado nacional de vinhos tranquilos, segundo o ano (Milhões de Litros) Portugal Continental 2011 - 2019218
Quadro 132	Índice harmonizado de preços no consumidor (taxa de variação homóloga, base – 2015 - %), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica Situação a 31/12 de cada ano.....219
Quadro 133	Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por produto (hl) Portugal 2011 - 2019.....219
Quadro 134	Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano: total e segmento de bebidas alcoólicas Portugal Continental 2011 - 2019220

Índice de Figuras

Caracterização e Evolução da Situação	17
Consumos e Problemas relacionados	27
1. Alguns Resultados de Estudos	29
Figura 1	População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias (%) 2012 / 2016-17
Figura 2	População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%) 2012 / 2016-17
Figura 3	População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos Tipologias das experiências do consumo de álcool, por sexo e grupo etário (%) 2016-17
Figura 4	População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos (15-24 e 25-34 anos) Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias População consumidora nos últimos 30 dias (%) 2016-17
Figura 5	População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências do consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses, por sexo Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17
Figura 6	População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências do consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses, por grupo etário Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17
Figura 7	População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses, por sexo Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17
Figura 8	População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses, por grupo etário Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17
Figura 9	População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do Uso Abusivo e Dependência – <i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i> (AUDIT), por sexo Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17
Figura 10	População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do Uso Abusivo e Dependência – <i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i> (AUDIT), por grupo etário Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2016-17
Figura 11	População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do Uso Abusivo e Dependência – CAGE, por sexo Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17
Figura 12	População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Alguns indicadores do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por região (NUTS II) Prevalências de consumo nos últimos 12 meses, <i>binge</i> , embriaguez e consumo de risco elevado ou dependência (%) 2012 / 2016-17
Figura 13	População Geral – RARHA (18-64 anos) Tipologias das experiências do consumo de álcool, por sexo e grupo etário Total de inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015
Figura 14	População Geral – RARHA (18-64 anos) Prevalências do consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015
Figura 15	População Geral – RARHA (18-64 anos) Prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015
Figura 16	População Geral – RARHA (18-64 anos) Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool – <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i> (RAPS) Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015
Figura 17	População Geral – RARHA (18-64 anos) Avaliação do uso abusivo e dependência – <i>Composite International Diagnostic Interview</i> (CIDI) Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015
Figura 18	População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%) 2019
Figura 19	População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por ano (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019

Figura 20	População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 12 meses, por sexo Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2019.....	44
Figura 21	População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 12 meses Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 12 meses (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019.....	44
Figura 22	População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalência de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses, prevalências consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 12 meses, por região (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019	45
Figura 23	População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos) Perceção do risco para a saúde associado ao consumo regular e ocasional de bebidas alcoólicas Portugal e Média Europeia (%) 2011 / 2014.....	46
Figura 24	População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano) 2018.....	48
Figura 25	População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano) 2014 / 2018.....	48
Figura 26	População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos) Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida e nos últimos 12 meses, por região (NUTS I) (%) Portugal 2019.....	49
Figura 27	População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos) Prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses e de consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias, por região (NUTS I) (%) Portugal 2019.....	49
Figura 28	População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos) Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por idade (%) Portugal Continental 2019.....	50
Figura 29	População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos) Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses, por idade (%) Portugal Continental 2007 / 2011 / 2015 / 2019	51
Figura 30	População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos) Prevalências de situações de embriaguez nos últimos 12 meses, por idade (%) Portugal Continental 2007 / 2011 / 2015 / 2019	51
Figura 31	População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos) Prevalências de consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias, por idade (%) Portugal Continental 2015 / 2019.....	52
Figura 32	População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos) Prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) Portugal / Médias Europeias 2011 / 2015 / 2019.....	53
Figura 33	População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos) Situações de embriaguez nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) Portugal e Médias Europeias 2011 / 2015 / 2019.....	53
Figura 34	População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos) Consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias (%) Portugal e Médias Europeias 2011 / 2015 / 2019	54
Figura 35	População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos) Prevalência de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses, prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses e consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias, por sexo (%) Portugal e Médias Europeias 2011 / 2015 / 2019.....	54
Figura 36	População Reclusa, Portugal - INCAMP Prevalências de consumo longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (fora da prisão), por tipo de bebida alcoólica (%) 2014	55
Figura 37	População Reclusa, Portugal - INCAMP Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias fora da prisão (antes da atual reclusão) (%) 2014.....	56
Figura 38	População Reclusa, Portugal – INCAMP Prevalências de consumo dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões) e na atual reclusão (últimos 12 meses e últimos 30 dias), por tipo de bebida alcoólica (%) 2014.....	56
Figura 39	População Reclusa, Portugal - INCAMP Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias (atual reclusão) (%) 2014.....	57
Figura 40	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14 - 20 anos) Prevalências de consumo ao longo da vida (antes e/ou após o início do internamento), nos últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento e durante o internamento, por tipo de bebida alcoólica (%) 2015.....	58
Figura 41	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14 - 20 anos) Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias antes do internamento e durante o internamento, por sexo Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 30 dias (%) 2015.....	58
2. Morbilidade.....		61
2.1. Tratamento.....		61
Figura 42	Utentes: em tratamento no ano, novos e readmitidos Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2013 - 2019	61
Figura 43	Utentes em tratamento no ano, por residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2019	62
Figura 44	Utentes que iniciaram tratamento no ano, por residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2019	63

Figura 45	Utentes em tratamento em Unidade de Alcoologia/Unidade de Desabilitação e em Comunidade Terapêutica Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2013 - 2019	64
Figura 46	Utentes que iniciaram tratamento no ano, por grupo etário Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2013 - 2019	66
2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento		67
Figura 47	Prevalências de Hepatite C (VHC+) nos utentes em tratamento, por tipo de estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2013 - 2019	68
Figura 48	Novas infeções de doenças infecciosas nos utentes em tratamento no ano Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2013 - 2019.....	69
2.3. Internamentos Hospitalares.....		70
Figura 49	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool Diagnóstico principal Portugal Continental.....	70
Figura 50	Internamentos hospitalares e indivíduos internados relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário) Continente e Portugal 2013 - 2019	71
Figura 51	Proporções dos internamentos relacionados com o consumo de álcool no total de internamentos hospitalares Continente e Portugal 2013 - 2019	72
Figura 52	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool diagnóstico principal, por região (NUTS II) de residência dos internados (ICD-10-CM/PCS) Portugal 2019	72
Figura 53	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool diagnóstico principal, segundo o código ICD-10-CM/PCS, por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal 2019.....	73
Figura 54	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário, por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal 2013 - 2019.....	74
Figura 55	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), por sexo Portugal 2013 - 2019	75
Figura 56	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), por grupo etário Portugal 2013 - 2019	75
3. Mortalidade		77
3.1. Registos Gerais da Mortalidade.....		77
Figura 57	Óbitos por doenças atribuíveis ao álcool e proporção no total de óbitos 2012 - 2018.....	78
Figura 58 -	Distribuição dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool, por grupo etário (%) e Proporção dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool* no total de óbitos em cada grupo etário (%) 2018.....	78
Figura 59	Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, por região (NUTS II) 2018.....	79
Figura 60	Taxa de mortalidade bruta e taxas de mortalidade padronizada por doenças atribuíveis ao álcool (100 000 habitantes) 2012 - 2018.....	80
Figura 61	Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), por grupo etário 2018	81
Figura 62	Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), por região (NUTS II) 2018.....	81
Figura 63	Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), por sexo 2012 - 2018.....	82
Figura 64	Distribuição dos óbitos por doença alcoólica do fígado por grupo etário 2018.....	83
Figura 65	Óbitos relativos a doença alcoólica do fígado, por região (NUTS II) 2018.....	84
Figura 66	Óbitos relativos a doença alcoólica do fígado, por sexo 2012 - 2018.....	84
3.2. Registos Específicos da Mortalidade		85
Figura 67	Autópsias, exames toxicológicos e resultados positivos <i>Post-mortem</i> para o álcool Portugal 2013 - 2019	85
Figura 68	Mortes com resultados positivos para o álcool, por taxa de álcool no sangue Portugal 2013 - 2019	85
Figura 69	Mortes com resultados positivos para o álcool, por causa de morte 2019	86
Figura 70	Distribuição das mortes com resultados positivos para o álcool, segundo a causa de morte, por taxa de álcool no sangue (%) 2019.....	86
Figura 71	Mortes por intoxicação alcoólica por sexo e grupo etário 2019	87
Figura 72	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, I.P., segundo a situação da vítima, por taxa de álcool no sangue (TAS $\geq 0,5$ g/l) 2019.....	88
Figura 73	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, I.P., segundo a situação da vítima (TAS $\geq 0,5$ g/l) 2013 - 2019	88
Figura 74	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, I.P., por Taxa de álcool no sangue (TAS $\geq 0,5$ g/l) 2013 - 2019.....	89
Figura 75	Vítimas mortais de acidentes de viação, por sexo e grupo etário (TAS $\geq 0,5$ g/l) 2019.....	89
4. Problemas Sociais/Legais		91
Figura 76	Diagnósticos realizados pelas CPCJ nas crianças e jovens relacionados com o consumo de álcool 2013 - 2019	91

Figura 77	Criminalidade registada: total de crimes, crimes contra a sociedade e crimes por condução com TAS $\geq 1,2$ g/l 2013 - 2019	92
Figura 78	Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) 2013 - 2019.....	93
Figura 79	Principais crimes cometidos sob o efeito de álcool 2014.....	94
Figura 80	População Geral – RARHA (18-64 anos) Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses (%) Total de Inquiridos Países Europeus 2015.....	95
Figura 81	População Geral – RARHA (18-64 anos) Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses (%) Total de Inquiridos Portugal e Médias Europeias 2015	96
Mercados		97
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização		103
Figura 82	Estabelecimentos fiscalizados no âmbito da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público 2013 - 2019	104
Figura 83	Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização e/ou venda de bebidas alcoólicas a menores em locais públicos Portugal Continental 2015 - 2019	105
Figura 84	População Geral – RARHA (18-64 anos) Opinião sobre Políticas do Álcool Portugal e Médias Europeias 2015.....	106
Figura 85	População Geral – RARHA (18-64 anos) Atitudes dominantes sobre as Políticas do Álcool Países Europeus 2015.....	107
Figura 86	População Geral – RARHA (18-64 anos) Ranking das Políticas de Controlo do Álcool Países Europeus 2015.....	107
2. Alguns indicadores dos mercados		109
Figura 87	Consumo de álcool <i>per capita</i> (15+ anos): Total (APC), registado, não registado e turístico (litros de álcool puro) Portugal 2018.....	109
Figura 88	Consumo de álcool registado <i>per capita</i> (15+ anos) por tipo de bebida alcoólica (litros de álcool puro) Portugal 2005 - 2018.....	110
Figura 89	Distribuição do consumo de álcool <i>per capita</i> (15+ anos), por sexo (litros de álcool de puro) Portugal 2005 / 2010 / 2015 / 2018	110
Figura 90	Disponibilidades diárias <i>per capita</i> de bebidas alcoólicas, por tipo de bebida (ml/hab./dia) Portugal 2010 - 2016.....	111
Figura 91	Disponibilidades diárias <i>per capita</i> de álcool, por tipo de bebida alcoólica (g/hab./dia) Portugal 2010 - 2016	112
Figura 92	População Geral – RARHA (18-64 anos) Média anual do consumo de álcool (litros de álcool puro), por sexo e grupo etário Portugal 2015	113
Figura 93	População Geral – RARHA (18-64 anos) Média anual do consumo de álcool (litros de álcool puro) Países Europeus 2015.....	113
Figura 94	População Geral – RARHA (18-64 anos) Estrutura do consumo de álcool, por tipo de bebida alcoólica (% do volume de álcool puro atribuído a cervejas, vinhos e espíritos) Portugal e Média dos Países Europeus 2015.....	114
Figura 95	População Geral – RARHA (18-64 anos) Proporção de inquiridos que adquiriram álcool não registado, por tipo de bebida e tipo de fonte (%) Portugal 2015.....	114
Figura 96	População Geral – RARHA (18-64 anos) Total do volume de álcool não registado adquirido (litros) Portugal 2015	115
Figura 97	Introdução no consumo de bebidas alcoólicas, segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas Portugal Continental 2013 - 2019.....	116
Figura 98	Volume de vendas no mercado nacional de vinhos tranquilos, segundo o ano Portugal Continental.....	116
Figura 99	Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas, total e por segmentos de bebidas alcoólicas Portugal Continental (milhões de euros) 2013 - 2019	118
Anexo		119
Consumos e Problemas Relacionados		121
1. Alguns Resultados de Estudos		121
2. Morbilidade		161
2.1. Tratamento		161
Figura 1	Utentes em tratamento no ano, segundo o ano Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2011 - 2019	161
Figura 2	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo (%) Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2011 - 2019	172

